

JOHN BEVERE

Autor dos bestsellers *A Isca de Satanás* e
Do Bem ou de Deus?



DEBAIXO *das* SUAS ASAS

A PROMESSA DE PROTEÇÃO
DEBAIXO DE SUA AUTORIDADE





JOHN BEVERE

DEBAIXO DAS
SUAS ASAS

A PROMESSA DE PROTEÇÃO
DEBAIXO DE SUA AUTORIDADE



Rio de Janeiro, 2016
www.edilan.com.br

DEBAIXO DAS SUAS ASAS
por JOHN BEVERE
© 2016 Editora Luz às Nações
Coordenação Editorial | *Equipe Edilan*
Tradução e revisão | *Equipe Edilan*

Copyright © 2001 por John Bevere, todos os direitos reservados. Originalmente publicado nos Estados Unidos com o título *Under Cover* de John Bevere, por Thomas Nelson, uma divisão de HarperCollins Christian Publishing, Inc.

Tradução publicada por acordo com Thomas Nelson, uma divisão de HarperCollins Christian Publishing, Inc.

Publicado no Brasil pela Editora Luz às Nações, Rua Rancharia, 62, parte, — Itanhangá — Rio de Janeiro, Brasil CEP: 22753-070. Tel. (21) 2490-2551. 1ª edição brasileira: outubro de 2016. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação de dados ou transmitida por qualquer forma ou meio — seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro — sem a autorização prévia da editora.

Salvo indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional (NVI), Editora Vida. As outras versões utilizadas são: A Mensagem (MSG), Almeida Corrigida e Revisada Fiel (ACF), SBB; Almeida Atualizada (AA), SBB; Almeida Revista e Atualizada (ARA), SBB, A Bíblia Viva (ABV), Mundo Cristão e NTLH (Nova Tradução da Linguagem de Hoje), SBB e *Amplified Bible* (AMP) (traduzida livremente).

Por favor, note que o estilo editorial da Edilan inicia com letra maiúscula alguns pronomes na Bíblia que se referem ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, e pode diferir do estilo editorial de outras editoras. Observe também que o nome “satanás” e outros relacionados não iniciam com letra maiúscula. Escolhemos não reconhecê-lo, inclusive a ponto de violar as regras gramaticais.



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B467d

Bevere, John, 1959-

Debaixo das suas asas : a promessa de proteção debaixo de sua autoridade /
John

Bevere. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Luz às Nações, 2016.

3998Kb ; ePUB

Tradução de: Under cover

Inclui índice

ISBN 978-85-5929-008-0

1. Deus. 2. Cristianismo. 3. Vida cristã. I. Título.

16-36318

CDD: 220.6
CDU: 27-276

19/09/2016 22/09/2016

Dedico este livro ao meu primeiro filho, Addison David
Bevere.

“O filho sábio dá alegria ao pai.”

Provérbios 10:1

Seu nome significa “Amado e digno de confiança”.

Você certamente tem feito jus a esse nome, e andado nos
preceitos deste livro. Que Deus lhe dê as mais ricas bênçãos e
promessas, e que possa fazer resplandecer sobre você o Seu
rosto.

Que você viva uma vida longa e próspera.

Sua mãe e eu o amamos e somos abençoados em tê-lo como
nosso filho.

Sumário

Agradecimentos

SEÇÃO 1

Apresentando “Debaixo das Suas Asas”

1. Apresentando “Debaixo das Suas Asas”
2. Duro É Recalcitrar Contra os Aguilhões

SEÇÃO 2

Cobertura Direta de Deus

3. Definição de Pecado
4. O Poder Secreto da Iniquidade
5. As Consequências da Desobediência I
6. As Consequências da Desobediência II
7. Enfeitiçado

SEÇÃO 3

Cobertura Designada por Deus

- 8. Deus Sabe Quem Está no Controle?
- 9. Honrem o Rei
- 10. Dupla Honra
- 11. Obediência e Submissão
- 12. E Se a Autoridade Me Disser para...?
- 13. Tratamento Injusto
- 14. Julgamento Auto-imposto
- 15. Pormenores
- 16. Tamanha Fé
- 17. Conclusão

Sobre o Autor

Agradecimentos

Meus maiores agradecimentos...

...à minha esposa, Lisa, pelas horas que você passou editando esse texto. Mas acima de tudo agradeço por ser minha mais querida amiga, minha defensora mais fiel, esposa e mãe de nossos filhos.

...aos nossos quatro filhos, Addison, Austin, Alexander e Arden. Cada um de vocês traz tremenda alegria para minha vida e são tesouros especiais. Obrigado por fazerem parte do meu chamado de Deus, e por me encorajarem a viajar e escrever.

...aos meus pais, John e Kay Bevere. Obrigado pelo estilo de vida repleto de santidade que vocês têm vivido continuamente perante mim. Vocês têm me amado, não somente em palavras, mas, acima de tudo, em ações.

...ao pastor Al Brice, Loran Johnson, Rob Birkbeck, Dr. Tony Stone e Steve Watson. Obrigado por servirem no conselho consultivo do nosso ministério nos EUA e Europa. O amor, o

carinho e a sabedoria que vocês têm oferecido tão generosamente têm tocado e fortalecido nosso coração.

...à equipe do *John Bevere Ministries*. Obrigado por seu constante apoio e fidelidade. Lisa e eu amamos cada um de vocês.

...ao David e à Pam Graham. Obrigado por seu apoio sincero e fiel em supervisionar as operações do nosso escritório europeu.

...ao Michael Hyatt e Victor Oliver. Obrigado por me encorajarem e acreditarem na mensagem que Deus tem colocado em nosso coração.

...à Cindy Blades. Obrigado pela sua alta competência na edição neste projeto, assim como seu encorajamento.

...à toda a equipe de Thomas Nelson Publishers. Obrigado por apoiar essa mensagem e pelo seu profissionalismo e carinho. É maravilhoso trabalhar com vocês!

Acima de tudo, minha sincera gratidão a Jesus, o Senhor. Como as palavras poderiam expressar adequadamente tudo o que tens feito por mim e pelo Teu povo? Eu Te amo além da minha capacidade de expressar.

Seção 1

APRESENTANDO “DEBAIXO DAS
SUAS ASAS”

CAPÍTULO 1

Apresentando “Debaixo das Suas Asas”

Frequentemente, são as palavras dolorosas, não as suaves, que em última análise, trazem maior liberdade e proteção.

Cobertura — essa palavra pode ser aplicada a várias situações. Na sua forma mais simples, poderia descrever uma pequena criança aninhada no calor e proteção de um cobertor, ou atrás da figura protetora do pai em situação de perigo. Uma descrição civil pode incluir uma cidade sob proteção policial ou militar. Poderia descrever um animal escondido na mata, numa caverna, ou num refúgio subterrâneo. Ou poderia descrever uma família desfrutando do abrigo e segurança de sua casa enquanto uma tempestade acontece lá do lado de fora.

Lembro-me de que, enquanto eu era criança, vivia numa área onde tempestades eram frequentes. Pela janela podíamos assistir nuvens densas passeando pelos céus acompanhando o compasso de trovões distantes. Em questão de minutos a tempestade estava acima de nós em sua força total. Relâmpagos brilhantes eram seguidos imediatamente por trovões explosivos. A chuva parecia milhares de pequeninos

martelos batendo no nosso telhado. A tempestade, na verdade, fez com que nossa casa parecesse mais acolhedora e segura. Tudo do lado de fora da janela estava molhado, frio e em perigo de relâmpagos fatais. Mas, dentro de casa, estávamos seguros e a seco, cobertos pelo teto da tirania daquela tempestade. Estávamos sob cobertura.

Levando essa ideia adiante, podemos juntar as palavras “sob cobertura” e montarmos o termo “encoberto”. Este termo descreve a segurança encontrada em identidades escondidas. Um agente secreto ou encoberto pode se mover livremente sem ser apreendido por seu inimigo. Seu governo lhe deu um nome falso para protegê-lo, e agora ele é um agente livre numa área hostil. Resumindo, não importa como usamos essa palavra ou frase em suas vastas aplicações; todas as suas aplicações incluem os conceitos de *proteção e liberdade*.

Mas como o termo “sob cobertura” pode ser aplicado aos cristãos? Davi escreveu: *“Aquele que habita no abrigo do Altíssimo, e descansa à sombra do Todo-Poderoso, pode dizer ao Senhor: Tu és o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio”* (Sl 91:1-2). Novamente vemos proteção para aqueles que estão sob a cobertura Dele. Contudo, nas palavras iniciais do versículo: *“Aquele que...”*, descobrimos a questão principal: Quem está debaixo dessa cobertura? O livro que você segura em suas mãos é a busca à

resposta para essa tão importante questão. Simplificando, aquele que está debaixo da cobertura de Deus é aquele que está debaixo da autoridade de Deus.

Adão e Eva desfrutaram liberdade e proteção no Jardim, debaixo da cobertura de Deus. Contudo, no momento em que desobedeceram, eles se viram em grande necessidade da exata coisa debaixo da qual saíram... era a necessidade de “*cobrir-se*” (Gn 3:7). A desobediência deles à autoridade de Deus, roubou da humanidade a doce liberdade e proteção que uma vez eles conheceram.

Encaremos a realidade. *Autoridade* não é uma palavra popular. Mesmo assim, se a rejeitarmos ou temermos, perderemos a grande proteção e os benefícios que ela nos proporciona. Nós tememos porque não vemos a autoridade da mesma perspectiva que Deus vê. Frequentemente, nossa atitude com relação à autoridade me lembra uma situação que aconteceu com meu terceiro filho.

Quando Alexander entrou na primeira série, ele teve uma experiência ruim com a sua professora. Ela estava sempre nervosa com a turma — de mau humor e fora de controle, frequentemente gritando com os alunos. Muitas vezes, Alexander se encontrava no foco de suas explosões porque ele é um menino ativo e criativo, que prefere falar ao invés de ficar quieto. Para ele a escola era um maravilhoso encontro

social. É óbvio que sua perspectiva da escola colidiu com a personalidade e a impaciência da professora.

Assim, minha esposa e eu acabávamos frequentemente na sua sala após a aula. Nós cooperamos com a professora, encorajando Alec a se submeter às suas regras e a cooperar, mas todo esse processo estressante acabou diminuindo seu amor pelo aprendizado acadêmico.

Algum tempo depois, mudamos para outro estado, e Alec passou para a segunda série. Ele teve uma professora muito diferente; extremamente carinhosa e sensível à felicidade de seus alunos. Ela pensou que Alec era um menino adorável, e raramente o disciplinava pelo seu comportamento inadequado em sala de aula. Ele brincava muito e aprendia muito pouco, então nós o transferimos para uma maravilhosa escola pública que enfatizava o estudo acadêmico.

Entretanto, ele se sentiu perdido e frustrado lá. Ele estava em meio a crianças que haviam sido excelentes em seu aprendizado durante seus dois primeiros anos na escola. Alec agora estava sob a tutela de uma professora boa e carinhosa, porém, firme. Logo descobrimos que ele estava atrás dos outros estudantes. Novamente havia encontros frequentes com sua professora, mas dessa vez, bem mais proveitosos. Lisa e eu nos envolvemos cada vez mais com seus estudos.

Passar o dia na escola e ter seus pais pegando no seu pé para

estudar à noite, pode ser cansativo demais. Muitas vezes Alec simplesmente se fechava. Lágrimas frequentemente fluíam quando ele sentia que estava afundando, embora na verdade, ele estivesse progredindo.

Um dia, algo que aconteceu foi para ele, o cúmulo, emocionalmente falando. Seus irmãos estavam indo para uma festa de ‘skatistas’ da escola, mas ele teve que permanecer em casa para terminar seu dever de casa que havia escondido debaixo da carteira. Ele estava perdendo a diversão por causa de uma pilha de trabalho escolar! Ele só chorava. Estava na hora de mais uma conversa entre pai e filho. Após algumas palavras, eu pude facilmente enxergar o problema. Na opinião dele, era tudo desesperador. As lágrimas de frustração fluíam sem parar e ele simplesmente não estava ouvindo o que seu pai dizia. Houve um silêncio e nós dois ficamos sem palavras. Ele baixou a cabeça e chorou.

Eu nunca me esquecerei o que aconteceu em seguida. Ele ergueu a cabeça, conseguiu se acalmar, enxugou suas lágrimas, e então olhou para mim com aqueles olhos marrom chocolate que agora estavam mais confiantes. Uma ideia obviamente lhe surgira, uma que resolveria seus problemas e enxugaria suas lágrimas de vez. Ele corrigiu sua postura e cruzou seus braços. Com uma voz séria ele disse: “Pai, eu quero lhe dizer alguma coisa. Você sabia que a Jéssica da

minha sala... ela não acredita em médicos?”. Ele hesitou, e então acrescentou: “Bem, papai, eu não acredito em professores”.

Para mim, foi difícil não rir. Ele havia me surpreendido com êxito dessa vez. Ele continuou: “Se a Jéssica, na minha classe, pode não acreditar em médicos, bem, então eu posso não acreditar em professores”. Eu não contive o riso. Se ele tivesse falado isso por causa da sua frustração, não teria sido tão engraçado. Mas era seu tom. Ele realmente pensou que estava compartilhando comigo uma nova revelação, que poderia resolver todos os seus problemas. Ele estava tão sério quanto uma testemunha num tribunal.

E claro, eu usei a oportunidade para lhe explicar o que aconteceria se ele não tivesse professores. Compartilhei com ele como eram as coisas quando eu estive em Angola, África, no ano anterior, trabalhando em postos de alimentação emergencial entregando comida a crianças que estavam morrendo de fome. Como aquelas crianças dariam tudo para estarem no lugar de Alexander! Elas aproveitariam a chance de aprender porque elas entendiam a importância disso para um dia poder prover para suas famílias. Após minha longa explicação, ele relutantemente abandonou sua nova filosofia e voltou para a mesa da cozinha para terminar sua pilha de trabalho escolar.

Durante as semanas seguintes, eu continuei pensando sobre esse incidente com meu filho, e não pude deixar de traçar um paralelo entre esse acontecimento e a maneira como as pessoas se submetem à autoridade. Muitas vezes existe uma história de experiências ruins com autoridade. Algumas pessoas, pelo fato de estarem debaixo de líderes extremamente duros; outras, como Alexander, devido à frustração, chegam à conclusão que as autoridades são empecilhos para a sua diversão ou para aquilo que elas acreditam ser o melhor para si mesmo. Porém, na verdade, elas possuem ótimos líderes e autoridades sobre suas vidas. Mas desse tipo de experiência frustrante tem desenvolvido uma atitude sutil de: *“eu simplesmente não acredito em autoridade”* ou, em termos mais adultos: *“eu não vou me submeter a uma autoridade se eu não concordar com ela primeiro”*.

Mas qual a posição de Deus em tudo isso? Devemos submeter-nos a autoridades, mesmo se elas forem injustas? E se elas forem corruptas? E se elas nos disserem para fazermos o que nos parece ser errado? E se elas nos levarem a pecar? Onde podemos traçar uma linha divisória? Além disso, por que deveríamos nos submeter? Existe algum benefício? Não poderíamos ser somente guiados pelo Espírito de Deus?

A Palavra de Deus possui respostas específicas para todas

essas questões. Eu acredito que este é um dos livros mais importantes que o Senhor tem me encarregado a escrever, porque ele lida com a causa-raiz de muitas dificuldades que as pessoas hoje vivenciam cada vez mais na igreja. O que causou a queda de Lúcifer? Rebelião. O que causou a queda de Adão? Rebelião. O que causa muitas pessoas a se desviarem do seu caminhar com Deus? Rebelião. O mais preocupante é sabermos que a maioria das formas de rebelião não são explícitas, mas sutis.

Neste livro eu compartilho alguns exemplos das minhas próprias falhas. Eu não sou um líder que anseia por poder, que deseja açoitar suas ovelhas, equipe, ou família, à submissão. Eu tenho uma família e uma equipe maravilhosas. E não sou um pastor. Então, escrevo como um homem que já cometeu muitos erros — ou melhor — pecados. Eu servi em dois ministérios internacionais nos anos 80, e dessas experiências, tiro a maioria dos meus exemplos. O aspecto mais sério de cada um desses incidentes, é que eu acreditava, com todo o meu coração, que estava certo, quando na verdade, estava errado. Sou muito grato ao nosso Senhor, pois Sua Palavra expôs minhas motivações.

O desejo do meu coração é que você aprenda através daquilo que eu passei e evite cometer os mesmos erros. Eu oro para que obtenha instrução e discernimento de Deus da minha

tolice, e que possa colher os benefícios. O que eu aprendi com o tempo, como resultado de minhas experiências e as verdades reveladas nesse processo, foi benéfico e maravilhoso. Através do arrependimento, vieram segurança e provisão.

Eu acredito que o mesmo possa ocorrer com você, na medida em que ler este livro. Os exemplos bíblicos e pessoais testemunharão ao seu coração também. Alguns pontos talvez fortalecerão aquilo que você já sabe, enquanto outros novos o libertarão. Em ambos os casos, eu oro para que você receba a Palavra com mansidão, porque verdadeiramente esse é o desejo do meu coração em tudo isso.

Confrontados com a verdade, podemos reagir de duas formas. Podemos nos irar e nos defender, como Caim, filho de Adão, e abandonar a revelação que tanto precisamos (ver Gênesis 4). Ou podemos nos humilhar e quebrantar como Davi, ao ser confrontado por Natã, e deixar que a dor e o arrependimento nos levem a um nível maior de bom caráter (ver 2 Samuel 12). Que tenhamos o coração de Davi com relação a isso, e rejeitemos o orgulho que deseja nos privar do plano de provisão e proteção de Deus.

Ao embarcar nesse caminho, lembre-se que frequentemente são as palavras dolorosas, e não as suaves, que em última análise, trazem maior liberdade e proteção. Quando criança,

minutos antes de receber a vacina na segunda série, um amigo me disse o quanto aquilo doeria. Após ouvi-lo, eu estava determinado a evitar a agulha a todo custo. Eu briguei com duas enfermeiras até que finalmente elas desistiram. Então meus pais me assentaram e explicaram para mim o que aconteceria se eu não tomasse a vacina contra tuberculose. Eu já havia presenciado minha irmã morrendo de câncer, então eu sabia que eles somente queriam me proteger. Sabia que a vacina seria um pouco dolorosa, mas ela impediria que eu tivesse dores ainda maiores, caso contraísse uma doença terrível e possivelmente fatal. Uma vez que eu entendi aquilo, voluntariamente eu voltei para receber a vacina.

Lembre-se desse exemplo quando você encontrar verdades na Palavra de Deus que lhe forem desconfortáveis, ou mesmo dolorosas. Saiba que os caminhos do nosso Pai Celeste são perfeitos, e o que muitas vezes parece ferir no presente, na verdade são provisões Dele para nossa proteção, bênção, ou salvação de outros. Nunca se esqueça que Seu amor por nós é puro, completo, e eterno!

Antes de começarmos nossa jornada, oremos:

Pai celestial, eu desejo a verdade no meu interior mais do que eu desejo conforto ou prazer. Então eu coloco meu coração e alma em Tuas mãos, sabendo que Teus caminhos são perfeitos. Tu me amaste suficientemente para enviar Aquele que era mais importante para Ti, Teu Filho, Jesus, para morrer por mim, afim de me dar vida eterna. Se me amaste tanto assim, certamente desejas completar a obra em minha vida, a qual começaste. Ao ler este livro, eu peço que fales comigo pelo Teu Espírito e me mostre o que desejas para minha vida. Abra meus olhos para ver, e meus ouvidos para ouvir a Tua Palavra. Revele Jesus a mim, da forma maior que tudo aquilo que eu já vi antes. Obrigado por aquilo que farás em mim através da Tua palavra neste livro. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

CAPÍTULO 2

Duro É Recalcitrar Contra os Aguilhões

É difícil entender os princípios do Reino com uma mentalidade democrática

Um desafio aparece perante mim agora, como algo aparentemente impossível de transpor sem a graça de Deus. Meu intento é de ensinar sobre autoridade em meio a um mundo no qual diariamente a iniquidade cresce. Portanto, muito do que eu escrevo neste livro vai contra, ou resiste às formas de raciocínio deste mundo. Em várias maneiras fomos programados para pensar diferentemente das verdades fundamentais que estamos a ponto de encontrar. No entanto, essa é a tática de satanás, o inimigo da nossa alma — ele procura fazer, daquilo que nos prende, algo desejoso, e até mesmo, fazer com que aquilo que nos liberta, pareça escravidão.

Foi assim que tudo começou em primeiro lugar. Lembre-se do Jardim; seu método funcionou tão bem, que ele não mudou desde então. E por isso que fomos advertidos tão fortemente: “*Meus amados irmãos, não se deixem enganar*”

(Tg 1:16), e *“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”* (Rm 12:2).

Na minha experiência, os ocidentais (habitantes das nações democráticas das Américas e da Europa) são entre os povos mais resistentes em ouvir verdadeiramente a Palavra de Deus. A razão disso é fundamental. É difícil entender os princípios do Reino com uma mentalidade democrática. A democracia é excelente para as nações do mundo, mas precisamos lembrar que o Reino de Deus é exatamente isso — um reino. É governado por um Rei, e existe hierarquia, ordem e autoridade. As leis no Reino de Deus não são substituíveis, nem sujeitas à opinião pública, votação ou eleição. As leis não oscilam de acordo com o que acreditamos ser bom para nós, como Eva foi espertamente enganada a pensar. Portanto, assim como Samuel *“expôs ao povo as leis do reino... ele as escreveu num livro”* (1 Sm 10:25), nós precisamos ser instruídos nos princípios do Reino hoje, uma vez que a sociedade não cria em nós disciplinas de Reino.

Se tentarmos viver como cristãos, mantendo uma mentalidade cultural com relação à autoridade, na melhor das hipóteses seremos infrutíferos, e no pior, estaremos posicionados para o perigo. Nossa provisão, tanto quanto

nossa proteção, podem ser bloqueadas, ou até mesmo retiradas, se nos desconectarmos da Fonte da Vida verdadeira. Seria como se estivéssemos jogando beisebol, enquanto Deus está dirigindo um campeonato de futebol. Isso poderia também ser comparado à tentativa de usar um aparelho elétrico sem tê-lo ligado à fonte de energia.

Frequentemente, nos dias de hoje, quando não concordamos com a autoridade, nós podemos desafiá-la através de reclamações ou protestos. Afinal de contas, o governo deve ser “do povo, pelo povo, para o povo”, não é verdade? Essa e outras mentalidades democráticas têm se infiltrado no cristianismo e guiado muitos pelo caminho enganoso do autogoverno. Ao continuarem nesse caminho, eles vão além de desafiar autoridades até o ponto de abertamente resisti-las. Existem também aqueles que desenvolveram um grau maior de rebelião a autoridades que é demonstrado ao ignorar totalmente sua existência. Assim, eles revelam uma completa perda do temor de Deus.

Nenhuma dessas atitudes trará a verdadeira liberdade que buscamos. Por isso, a Bíblia diz:

Se Lhe obedecerem e O servirem,

*Serão prósperos até o fim dos seus dias
E terão contentamento nos anos que lhes restam.
Mas, se não obedecerem,
Perecerão à espada
E morrerão na ignorância.*

Jó 36:11-12

“O” não é ninguém menos do que Deus. Observe a promessa: provisão e proteção em troca da nossa submissão à Sua autoridade. Observe também o perigo que acompanha o fato de ignorarmos o Seu governo. A liberdade que buscamos é perdida por causa da nossa insubordinação quando resistimos à autoridade. Minha esposa costuma dizer o seguinte: “Existe liberdade em submissão, e escravidão em rebelião”. Isso resume o que lemos nos versículos de Jó.

Alguns podem dizer: “Eu sou submisso a Deus, mas não aos homens, se eu não concordar com eles”. É nesse ponto que a nossa criação e o nosso pensamento incorreto na igreja podem nos atrapalhar. Não podemos separar nossa submissão à autoridade estabelecida por Deus, da submissão à Sua autoridade delegada. Toda a autoridade é originada Nele! Ouça a admoestação da Bíblia:

*Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, **pois não há autoridade que não venha de Deus**; as autoridades que existem foram por Ele estabelecidas. Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.*

Romanos 13:1-2, grifo do autor

Existe tanta coisa para se pensar nessa passagem, e iremos nos aprofundar nela mais tarde, mas agora, eu quero somente comentar alguns pontos:

Primeiro: Deus estabelece todos os que governam. A verdade é que ninguém pode estar num lugar legítimo de autoridade sem o conhecimento de Deus. Precisamos ter essa ideia resolvida em nosso coração.

Segundo: Ao rebelarmos contra essas autoridades, nos rebelamos contra a ordenança do Senhor, do Próprio Deus, e aqueles que assim fazem trazem julgamento sobre si mesmos. Precisamos lembrar que nosso Pai — não um líder faminto por poder — é o Autor dessas palavras, pois *“toda a Escritura é inspirada por Deus”* (2 Tm 3:16). Somente porque foi escrita por homens não significa que o autor não tenha sido Deus.

Embora não sejamos rápidos em admitir, muitos se veem responsáveis somente perante Deus, e não perante autoridades. Aqueles que pensam dessa forma estão em rota de colisão com Aquele que dizem ser seu Senhor. Lembre-se das palavras de Jesus para Saulo (que mais tarde se tornou Paulo): “*Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões*” (At 9:5, ACF). Fazendeiros nos tempos bíblicos usavam aguilhões. Um aguilhão era uma vara comprida, medindo cerca de 2,5 metros, feito de carvalho ou outra madeira forte, da qual a casca era tirada. Fixada na extremidade, uma peça de ferro pontiaguda, que era usada para espetar o gado enquanto arava. Um boi certamente não resistiria a um instrumento tão aguçado, capaz de produzir dor e prejuízo. Daí a expressão proverbial dos dias de Paulo, que era usado para descrever a futilidade da resistência à autoridade ou ao poder superior.

Aqueles que resistem à autoridade de Deus, quer seja diretamente, como Paulo o fez, ou indiretamente à Sua autoridade delegada, se encontrarão recalcitrando contra o aguilhão nas mãos de Deus. Na maioria das vezes, isso pode ser uma experiência dolorosa e uma lição na qual muitos de nós acabaremos aprendendo da maneira mais difícil, assim como eu o fiz.

Minha Própria Experiência Reveladora

Falando sobre dor, eu me lembro quando meus olhos foram dolorosamente abertos para o fato de que resistência à autoridade delegada era a resistência à autoridade de Deus. Para mim, fica estampado para sempre como um monumento à tolice de recalcitrar contra os aguilhões.

Por volta de 1985, eu recebi a oferta para pastorear os jovens de uma grande igreja internacional. Após orar e receber uma tremenda confirmação, eu aceitei a posição como sendo a vontade de Deus.

Eu me senti sobrecarregado porque eu não tinha experiência com ministério de jovens, mas me encontrei sendo parte de uma das igrejas que mais influenciam e que crescem nos Estados Unidos. Comecei, então, a devorar livros e manuais sobre o ministério de jovens. Um desses livros era do pastor de jovens de uma igreja em Luisiana, que possuía um tremendo programa para jovens. Eu pedi à minha secretaria que telefonasse e perguntasse se eu poderia passar dois dias com o grupo. Os líderes graciosamente me deram as boas-vindas e nós selecionamos as datas.

Ao chegar lá, fui levado imediatamente para a reunião de jovens da quarta-feira à noite. Fiquei admirado. Eles tinham seu próprio auditório, o qual comportava 1.500 pessoas,

assentadas, e estava praticamente lotado! Eles não estavam fazendo jogos, nem pregando temas fáceis ou que fossem somente para o agrado dos que estavam lá; as mensagens eram puras e poderosas. Além do mais, os jovens estavam realmente animados por estarem lá. Eu estava muito feliz e senti que certamente havia escolhido o grupo certo para aprender lições.

No dia seguinte encontrei-me na igreja com os líderes do ministério de jovens. Novamente eu quase não pude acreditar no que vi. Eles possuíam seu próprio prédio de administração, duas secretárias que trabalhavam tempo integral e quatro pastores de jovens, também trabalhando em tempo integral. As estatísticas eram impressionantes. Naquela época, tinham 1.250 jovens adultos no ministério e o mesmo estava crescendo numa velocidade incrível.

Cada um dos quatro pastores me disse exatamente a mesma coisa. O sucesso do ministério era devido às “festinhas” que eles tinham toda sexta-feira à noite em mais de cem lugares diferentes ao redor da cidade. As festas eram, na verdade, “células”, ou grupos pequenos de jovens que se reuniam na casa do líder com o objetivo de ver a juventude salva.

O conceito era simples, mas profundo. É difícil fazer com que jovens não crentes venham à igreja, mas é fácil levá-los a uma festa. Durante a semana, cada membro do grupo de

jovens era incentivado a focar em uma pessoa da escola e convidá-la para ir à festa de sexta-feira à noite. Uma vez que eles chegavam lá, eles comiam, socializavam, e ouviam música cristã contemporânea; então o jovem nomeado para ser o líder, um estudante do ensino médio ou da faculdade, começava uma discussão em grupo organizada, com base bíblica que, finalmente, direcionava a conversa para o tópico da salvação. A seguir, ele dava a oportunidade para aqueles que estavam lá, de entregarem sua vida para Jesus. Como resultado, muitos dos que estavam visitando pela primeira vez eram salvos. Estes jovens eram levados para um canto e instruídos na importância da comunhão e igreja, nomes e telefones eram trocados, e eles eram convidados para o culto de jovens na quarta-feira à noite.

Eu visitei uma das festas, e fui inspirado quando muitos estudantes não salvos deram sua vida a Jesus. Então eu retornei para minha igreja e compartilhei com minha assistente o que havia aprendido. Ao orar, eu senti que deveríamos fazer a mesma coisa com nosso grupo. Muito animado, também compartilhei a visão com um pastor titular, no estacionamento, após o culto de domingo. Ele me encorajou: “E isso aí, irmão. Vai fundo!”

Oito Meses de Planejamento e Trabalho

Enquanto orava, Deus me deu um plano. Eu ia começar imediatamente uma escola de liderança para preparar meus líderes. Anunciei na terça-feira à noite para todo o grupo de jovens, e para minha alegria, setenta pessoas apareceram para a classe de liderança no próximo domingo de manhã. Eu os ensinaria semanalmente, durante seis meses, os princípios de liderança, tais como fidelidade, integridade, compromisso, servidão e visão.

Após cinco meses, o Senhor falou novamente ao meu coração em oração e disse: *Escolha vinte e quatro jovens na sua classe de liderança, e comece uma classe de discipulado para eles. A partir deles você escolherá seus primeiros líderes para as festas.* Eu comencei imediatamente a treinar aqueles líderes para a primeira rodada de grupos pequenos.

Durante os próximos dois meses preparei aqueles líderes para as festas dos grupos pequenos, e preguei sobre a visão numa terça-feira à noite para o principal grupo de jovens. Meu pastor assistente e eu trabalhamos nos currículos dos líderes e em muitos detalhes, tais como o local das festas, a divisão da cidade, os distritos de escolas e CEP, como o grupo se expandiria e como lidaríamos com isso. Demos tudo de nós mesmos para este fim, com o propósito de alcançarmos almas perdidas.

Todos estavam animados. A visão havia sido compartilhada

com os que frequentavam os cultos jovens. Os jovens já estavam falando sobre as pessoas que gostariam de convidar primeiro para suas festas. Estávamos orando para que Deus tocasse corações e que eles respondessem, e vissem sua necessidade por Jesus e por serem salvos. Meu assistente e eu podíamos enxergar o santuário completamente lotado com 2.500 jovens nas terças-feiras à noite. Estávamos, no mínimo, cheios de vontade e visão.

Uma Reunião que Eu Nunca Esquecerei

Três semanas antes de começarmos as primeiras festas, eu entrei na reunião semanal dos pastores, totalmente despreparado para o que eu estava prestes a ouvir. Na reunião, o pastor titular compartilhou com os onze pastores auxiliares as palavras devastadoras que se seguem: “Cavalheiros, o Espírito Santo me mostrou que a direção para nossa igreja é que não tenhamos grupos pequenos ou células. Então eu quero que todos vocês cancelem quaisquer encontros que estejam acontecendo nas casas dos membros”.

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Devia haver algum tipo de erro ou desentendimento. Os olhos assustados do meu assistente encontraram-se com os meus enquanto lutávamos com a nossa confusão. Eu tentei me confortar com o pensamento: *ele não quer dizer os jovens... ele está falando*

sobre os outros pastores. O pastor dos solteiros, o pastor dos casais, o pastor dos idosos, e outros pastores tinham grupos pequenos, mas eles não estavam indo muito bem e esse realmente não era o foco dos seus ministérios. Além do mais, eu havia falado com o pastor titular sobre minha ideia há alguns meses no estacionamento, e ele disse: “Vai fundo”, então eu concluí que o departamento de jovens só poderia estar isento desta moratória.

Eu não podia esperar nem mais um pouco:

— Com licença, pastor. Você quer dizer exceto o ministério dos jovens, certo?

Ele olhou para mim e disse:

— John, o Espírito Santo falou comigo e me disse que a direção para nossa igreja é que não tenhamos grupos pequenos.

Eu disse novamente:

— Pastor, lembra-se que alguns meses atrás eu viajei para o grupo de jovens em Luisiana? Eles tinham 1.250 jovens estudantes no seu ministério de jovens. Todos os quatro pastores disseram que era devido a suas reuniões em grupos pequenos.

O pastor olhou para mim e disse:

— John, o Espírito Santo falou comigo e me disse que a direção para nossa igreja é que não tenhamos grupos

pequenos.

Eu falei de novo, a intensidade da minha voz aumentava enquanto eu pensava: *ele não entende*. Eu raciocinava:

— Pastor, é difícil atrair jovens não salvos a nossa igreja, mas conseguimos levar praticamente todos a uma festa, que, como eu lhe expliquei alguns meses atrás, seria na verdade um grupo pequeno focado na salvação de almas perdidas.

Ele repetiu:

— John, o Espírito Santo me disse que a direção para nossa igreja é que não tenhamos grupos pequenos.

Com a voz exaltada, argumentei:

— Mas, Pastor, nós poderíamos encher nosso auditório com 2.500 estudantes. Poderíamos ver toda a juventude de Orlando, Flórida, salva!

Ele repetiu as mesmas palavras.

Eu argumentei com ele por aproximadamente 15 minutos. Todos os que estavam na reunião sentiram a tensão aumentando. Para minha felicidade, as únicas palavras que continuavam saindo da boca do pastor eram as que ele cria que Deus queria que ele falasse.

Finalmente eu estava quieto, mas estava borbulhando por dentro. Eu não escutei nada mais pelo resto da reunião. Tudo o que eu podia pensar era: *Nós trabalhamos tanto durante oito meses. Ele sabia que estávamos fazendo isso; eu o disse*

meses atrás. Como ele pode simplesmente parar o veículo que traria centenas, ou talvez milhares para o Reino? Ele está impedindo o mover de Deus! O que eu direi aos jovens? O que os meus líderes pensarão? Eu fui até Luisiana. Que desperdício de dinheiro! Eu não posso acreditar que isso esteja acontecendo! Meus pensamentos eram praticamente infinitos, e em todos eles, eu estava certo e ao lado de Deus, e o pastor estava errado!

Quando a reunião terminou, sai imediatamente da sala de conferência. Um pastor auxiliar mais velho, mais sábio, tentou me parar e falar palavras de sabedoria, prudência e consolo para mim, mas eu olhei para ele e disse: “Fred, eu não quero conversar!” Ele viu que não conseguiria nada e me deixou.

Eu dirigi até minha casa, abri a porta da frente, e recebi a saudação da minha esposa. Eu não respondi, mas disse:

— Você não vai acreditar no que ele fez!

A ouvir o tom da minha voz, ela respondeu com preocupação:

— Quem, e o que ele fez?

— O pastor! Ele cancelou as festas dos grupos pequenos! Aquilo no que temos trabalhado por oito meses. Ele cancelou tudo! Dá para acreditar?

Ela olhou para mim e disse com a voz mais clara e séria:

— Bem, parece que Deus está tentando ensinar algo a você.

Então, ela caminhou para nosso quarto.

Agora eu estava com raiva dela. Eu fui para a cozinha irado, olhei pela janela, e continuei meus pensamentos sobre como o pastor estava errado. Somente adicionei a esses pensamentos, outros sobre quão insensível e sem discernimento minha esposa era.

Um Encontro Com o Mestre

Enquanto olhava para fora da janela, o Espírito Santo falou ao meu coração. Ele perguntou:

— *John, qual ministério você está construindo? Seu ou Meu?*

Imediatamente, eu disse:

— Seu, Senhor!

Ele rapidamente respondeu:

— *Não, Meu não! Você está construindo o seu.*

Eu disse:

— Senhor, nós não podemos levar a maioria dos estudantes para nossas igrejas, mas podemos levá-las para festas...

Eu comecei a explicar para Ele todo o raciocínio e o plano — como se Ele não soubesse. Como somos facilmente enganados!

O Senhor permitiu que eu desabafasse, e então disse:

— *John, quando Eu trouxe você a esta igreja para servir este homem, Eu fiz de você uma extensão do ministério que Eu confiei a ele. Eu o chamei para ser braços e pernas dele; Eu coloco somente um homem como líder em cada ministério.*

Ele me fez lembrar de Moisés. A Bíblia diz: “*Moisés foi fiel como servo em toda a casa de Deus*” (Hb 3:5). Ele era o líder que Deus colocara sobre a congregação.

Então Ele me lembrou de Tiago do Novo Testamento. Tiago era o líder da igreja em Jerusalém. Ele me lembrou do incidente no qual a circuncisão estava sendo questionado pelos fiéis (ver Atos 15). Paulo, Barnabé, Pedro, João, e todos os demais apóstolos e anciãos da igreja de Jerusalém se reuniram para falar sobre isso.

Alguns dos fiéis fariseus que também eram líderes falaram primeiro. Depois Pedro falou. Após eles, Paulo e Barnabé compartilharam o que Deus estava fazendo entre os gentios. Uma vez terminado, Tiago se levantou, resumiu o que havia sido dito, e então finalizou: “*Portanto, julgo...*”. Como cabeça, ele deu sua decisão, e todos eles, incluindo Pedro, Paulo e João, se submeteram à sua decisão.

Eu vi esta dinâmica ilustrada na Bíblia quando o anjo libertou Pedro da prisão. Pedro disse para os cristãos na casa de Maria: “*Contem isso a Tiago e aos irmãos*” (At 12:17). O mesmo

aconteceu com Lucas e Paulo. Quando eles vieram para Jerusalém, Lucas escreveu: *“Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. No dia seguinte, Paulo foi conosco encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros estavam presentes”* (At 21:17-18). Por que Pedro e Paulo identificam Tiago nesses dois relatos? Está claro que ele era o líder pela maneira que seu nome é citado especificamente.

Uma vez que o Espírito Santo me esclareceu este ponto, Ele continuou: *“John, quando você estiver perante Mim em julgamento pelo período em que você esteve servindo este pastor, você não dará conta primeiramente de quantos jovens você levou à salvação em Orlando, Flórida. Você primeiramente será julgado pela sua fidelidade ao pastor sob o qual Eu te coloquei”*.

Então Ele disse algo que me deixou em estado de choque: *“Na verdade, você poderia ganhar toda a juventude de Orlando, e vir perante Mim e ser julgado por não ter sido submisso e fiel ao pastor sob o qual Eu te coloquei”*. Com aquelas palavras senti um renovo do temor de Deus! Cairam todas as minhas defesas, e me senti como barro nas mãos do Mestre.

Ele continuou: *“John, se você continuar nesta direção, os jovens irão numa direção enquanto a igreja estará indo em*

*outra. Você trará **divisão** para a igreja.* O prefixo *di-* significa “dois”. Colocando tudo junto, *divisão* significa “duas visões”! Por que existem tantas igrejas e lares se dividindo hoje? Existe mais de uma visão, o que significa que alguém não está sendo submisso a autoridade ordenada por Deus. Deus ordena homens específicos como líderes porque qualquer organização com duas cabeças está condenada à divisão!

A Resposta e Consequência do Arrependimento

Eu imediatamente me arrependi da minha atitude rebelde. Após orar, eu sabia o que tinha que fazer. Peguei o telefone e liguei para o pastor titular. Quando ele atendeu, eu disse: “Pastor, sou eu, John Bevere. Eu estou lhe telefonando para pedir perdão. Deus me mostrou como eu tenho sido rebelde para com sua autoridade, e eu pequei terrivelmente. Por favor, me perdoe. Eu cancelarei os grupos pequenos imediatamente”.

Ele foi muito gracioso, e me perdoou. Assim que eu desliguei, ouvi o Espírito Santo me fazer uma pergunta: *“Agora, o que você dirá aos vinte e quatro líderes neste fim de semana?”*

Eu vi uma visão ou uma imagem minha entrar numa sala com os líderes e em voz monótona dizendo:

— Gente, vocês não vão acreditar no que aconteceu.

Eles olhariam para mim com curiosidade, perguntando:

— O que?

Eu continuaria com minha voz pesada e monótona:

— Vocês sabem que nós temos trabalhado nisso durante oito meses, mas o pastor cancelou os grupos pequenos. Nós não teremos nossas festas às sextas-feiras.

Eu vi todos eles choramingando e reclamando com desgosto sobre a decisão. Foi fácil perceber que eles estavam chateados com o pastor titular. Todos nós éramos suas vítimas, e é claro, eu fiquei bem às custas dele.

Após pensar sobre essa cena, eu ouvi a pergunta do Espírito Santo:

— *É isso que você vai fazer?*

Eu respondi:

— Não, Senhor!

No próximo encontro, eu entrei na sala cheia de líderes com confiança e com um sorriso no meu rosto e ânimo na minha voz. Com entusiasmo anunciei:

— Gente, eu tenho ótimas notícias.

Eles olharam para mim com curiosidade.

— O que aconteceu?

Eu continuei:

— Deus nos livrou de produzir e construir algo que não era

Dele. Nosso pastor titular nos disse numa reunião com a equipe esta semana que a direção do Espírito Santo para esta igreja é que não tenhamos grupos pequenos. Portanto, as festas estão canceladas desde já!

Todos eles pareciam refletir minha alegria, e em uma voz gritaram:

— Uau... Que bom!

Eu nunca tive nenhum problema com eles! Eu não fui o único que cresceu com esta experiência; todos nós aprendemos. Tempos mais tarde, eu tive a oportunidade de compartilhar com eles o que havia acontecido. Muitos desses vinte e quatro jovens hoje estão em ministério de tempo integral e vão muito bem.

Um Coração Quebrantado e Contrito

Ao refletir sobre esse acontecimento, estou convencido de que foi um ponto chave na minha vida e em meu ministério. Se eu não fosse quebrantado, mas persistisse com minhas argumentações, estaria num lugar muito diferente hoje. Sim, eu poderia ter cancelado as festas por não ter outra escolha, mas meu coração teria permanecido resistente, orgulhoso e duro. Nunca se esqueça: não é somente a nossa obediência exterior que Deus deseja, mas um coração quebrantado e

contrito, que tem sede e fome pela vontade de Deus. Por esta razão Davi disse:

Não Te deleitas em sacrifícios nem Te agradas em holocaustos, senão eu os traria. Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e contrito, ó Deus, não desprezarás.

Salmos 51:16-17

Nós podemos oferecer grandes sacrifícios em nossa vida, servir por longas horas, trabalhar sem receber, deixarmos de dormir, buscarmos maneiras para alcançarmos mais pessoas, e fazermos todo tipo de coisas, porque em se tratando de ministério a lista pode ser infinita. Preocupados com todo esse sacrifício, nós poderíamos facilmente imaginar que nossos esforços são agradáveis a Deus. Contudo, em toda essa atividade nosso motivo principal poderia, ainda assim, estar enganosamente baseado na vontade própria.

Ouçã estas palavras: Deus se agrada da submissão que nos leva à verdadeira obediência. O propósito deste livro é não somente revelar a importância da submissão à autoridade de Deus, mas também criar um amor e desejo em obedecê-la.

Eu entendo que existem muitas perguntas sem respostas em sua mente com relação ao testemunho dado aqui. Uma delas

poderia ser: “Mas Deus não te disse em oração para realizar os grupos em células?” Outra poderia ser: “E se o pastor estivesse errado com relação à direção da igreja? E se você devesse ter os grupos pequenos, e ele estava errado e você estava certo? E se ele foi influenciado de uma forma errada?” Ao movermos adiante neste estudo, responderemos essas e outras questões.

Contudo, antes de continuarmos discutindo sobre a autoridade delegada, precisamos primeiramente estabelecer a importância de sermos submissos à autoridade direta de Deus. Watchman Nee escreveu:

Antes que um homem se sujeite à autoridade delegada por Deus, é preciso que reconheça a autoridade inerente a Deus. Todo o nosso relacionamento com Deus é regulado pelo fato de termos ou não travado relações com a autoridade. Em caso afirmativo encontraremos a autoridade em todos os lugares, e sendo assim governados por Deus, podemos começar a ser usados por Ele.

Autoridade Espiritual

Precisamos primeiramente assentar um fundamento bíblico firme sobre a importância da submissão ao Próprio Deus. Somente após havermos feito isso, poderemos continuar sobre a importância da submissão à autoridade delegada. Esta será a pedra principal sobre a qual construiremos depois.

SEÇÃO 2

COBERTURA DIRETA DE DEUS

CAPÍTULO 3

A Definição de Pecado

*A igreja frequentemente se desvia da definição essencial do pecado.
Não compreendemos seu verdadeiro significado.*

Imagine o seguinte cenário. Por falta de um título melhor, vamos chama-lo de “O psicólogo e o paciente”. Você é o paciente reclinado no sofá, e eu sou o psicólogo assentado na cadeira ao seu lado. Eu direi uma palavra, e você me dirá a primeira coisa que vier à sua mente. Pronto? Aqui vai a palavra: pecado. O que vem à sua mente primeiro?

Depois de haver falado com inúmeros cristãos e líderes ao redor do mundo, eu posso imaginar o que veio à sua mente. Você deve ter pensado em adultério, fornicação, perversão, ou outra forma de comportamento sexual impróprio. Eu ouço com frequência este trágico comentário: “Ele caiu em pecado”. Isso geralmente se refere à queda de um líder na área sexual. Não é preciso explicar mais; eu imediatamente sei o que isso quer dizer. Na igreja esse pensamento parece estar altamente associado com a palavra *pecado*.

Ou talvez uma imagem de um bêbado, ou alguém que usa drogas veio à sua mente. Cristãos certamente veem esses

como os maiores pecados. Talvez pensou em jogos de azar, homicídio, roubo ou bruxaria. É possível, mas menos provável, que você tenha pensado em ódio, conflito, inveja, ou falta de perdão como sendo pecados. Podemos concluir que a lista é bastante longa.

Não Compreendendo a Definição Essencial do Pecado

Após pensar sobre isso, permita-me dizer o seguinte: Adão não foi para a cama com uma mulher estranha no Jardim, nem tampouco usou drogas! Ainda assim, seu pecado foi tão sério que trouxe cativeiro e escravidão a toda criação. Precisamos considerar a situação de Adão quando definimos pecado, porque a natureza da sua transgressão se espalhou pelas veias da raça humana. O que ele fez para trazer tamanha destruição à humanidade? De forma simples: ele não foi obediente ao que Deus lhe havia dito.

Reflete sobre isso por um momento. Eu não estou dizendo que a lista que citamos não seja pecado, mas estou enfatizando o ponto de que a igreja frequentemente se desvia da definição essencial do pecado. Não compreendemos seu verdadeiro significado. Sem esse entendimento importante, podemos facilmente ser levados a um engano, como veremos neste capítulo.

Permita-me lhe dar outro exemplo. Digamos que seu entendimento da definição de doença é quando alguém está com a temperatura corporal acima de 39 graus, acompanhado a um desconforto geral do corpo e tosse, espirros ou vômitos. Com a mentalidade de um menino de sete anos, este era o meu entendimento total do significado de doença quando minha querida irmã de 14 anos foi diagnosticada com câncer. Ela fazia várias visitas aos médicos e ficava internada no hospital por várias semanas. Minha mãe me explicou: “Johnny, sua irmã está muito doente”. Porém, ela não estava tossindo nem espirrando. Eu não podia entender por que meus pais e minha irmã estavam tão preocupados. Eu achava que ela estava somente cansada. Eu não compreendia a seriedade de sua doença porque eu processava a informação de acordo com o que eu sabia, e com o que havia experimentado.

Eu sequer duvidava do meu entendimento dos fatos, até que um dia, fui tirado da sala de aula e levado para casa, onde encontrei um pastor sentado ao lado dos meus pais na nossa sala de estar. Então me disseram que minha irmã estava morta. Foi somente nesse momento que percebi que ela havia estado *muito* doente. Durante todos aqueles meses, eu nunca compreendi o que estava acontecendo, porque minha definição de doença estava limitada a somente um aspecto da

mesma. Eu fiz perguntas e investiguei. Aprendi que uma pessoa doente é aquela que está afligida de uma doença ou enfermidade. Nunca mais medi ou avaliei doença da mesma forma; entendi a dimensão da verdadeira definição de doença.

A Verdadeira Definição do Pecado

O mesmo acontece com muitas pessoas na igreja. Frequentemente nos falta entendimento do que o pecado realmente é, e o que abrange. Antes de continuar, precisamos ver como a Bíblia define o pecado. A Bíblia declara que “*o pecado é iniquidade*” (1 João 3:4, ACF), ou, de acordo com a Nova Versão Internacional (NVI): “*o pecado é a transgressão da Lei*”. A palavra grega para ‘transgressão da Lei’ é *anomia*. O dicionário grego de Thayer¹ define esta palavra: “a condição de estar sem lei, por causa da ignorância dela ou da sua violação”. Colocada numa forma simples, ‘transgressão da lei’ significa não se submeter à Lei ou à autoridade de Deus. O dicionário de Vine² afirma que esse versículo dá “o significado correto da palavra [pecado]”. Vine continua, dizendo: “Esta definição de pecado estabelece seu caráter essencial como sendo a rejeição da lei, ou da vontade, de Deus, e a sua substituição pela vontade própria”.

Para confirmarmos essa definição, olhemos para uma parábola de Jesus. Ele estava comendo com algumas pessoas,

e um deles lhe disse: “*Bem-aventurado o que comer pão no Reino de Deus!*” (Lc 14:15, ACF).

O Senhor aproveitou a oportunidade do comentário desse homem para dizer quem comeria pão à mesa das Bodas do Cordeiro. Ele começou dizendo: “*Certo homem estava preparando um grande banquete e convidou muitas pessoas. Na hora de começar, enviou seu servo para dizer aos que haviam sido convidados: ‘Venham, pois tudo já está pronto’*” (Lc 14:16-17).

O homem que ofereceu a ceia representa o Pai, e o servo representa o Próprio Jesus. O uso da palavra “servo” no singular reforça esta interpretação. A Bíblia diz claramente: “*Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho*” (Hb 1:1-2). Jesus é nosso Porta-Voz. Aqueles que pregaram, ensinaram, ou escreveram nesses tempos do Novo Testamento, foram ordenados a falar de acordo com os oráculos do Senhor. Precisamos ouvir o que Ele está nos dizendo, para podermos comunicar com precisão.

Nesta parábola, a vontade de Deus é declarada: “*Venham, pois tudo já está pronto*”. Essa declaração é direcionada àqueles que já foram convidados, ou seja, àqueles da igreja, e não os incrédulos que nunca ouviram o Evangelho.

Contudo, essas pessoas começam a dar desculpas para não atenderem ao convite: “*Venham*”. O primeiro diz: “Tenho uma garrafa de cachaça especial, e uma festa ótima nesse final de semana que eu quero ir muito; por favor, me libere”.

O segundo diz: “Eu ganhei uma viagem com tudo pago para Las Vegas. E ainda por cima, me deram cinco mil dólares para gastar nos cassinos. Eu realmente quero ir. Por favor, me perdoe por não poder comparecer”.

O terceiro diz: “Me apaixonei por minha secretária, e vamos passar a semana num hotel no Havaí para curtir uma semana romântica. Por favor, não diga nada à minha esposa, pois ela está pensando que eu estou viajando a negócios. Portanto, eu não poderei comparecer”.

É isso que eles dizem? Se você ler a Bíblia, vai ver que as respostas são bem diferentes. Vamos examinar cada uma delas.

“*O primeiro disse: ‘Acabei de comprar uma propriedade’*”. Antes de continuarmos, permita-me fazer uma pergunta: comprar uma propriedade é pecado? Se for, muitos de nós estaremos encrocados. A resposta é não. Todos nós sabemos disso. Olhemos novamente ao que ele diz: “*Acabei de comprar uma propriedade e preciso ir vê-la. Por favor, desculpe-me*” (v. 18). Como disse, comprar uma propriedade não é pecado, mas quando nosso interesse em bens materiais

se torna mais importante do que nossa submissão imediata à Palavra de Deus, está incluído na definição essencial de pecado. É transgressão da Lei; é a não submissão à autoridade de Deus.

A próxima pessoa não estava indo a Las Vegas jogar nos cassinos. Ele disse: *“Acabei de comprar cinco juntas de bois e estou indo experimentá-las. Por favor, desculpe-me”* (v. 19). Comprar bois ou qualquer equipamento necessário para nosso meio de vida é pecado? Claro que não, mas quando indústria ou negócios se tornam mais importantes do que obedecer imediatamente à Palavra ou à vontade de Deus, é pecado! Lembre-se, Adão não estava envolvido em jogos de azar no Jardim. Ele simplesmente não se submeteu ao que Deus disse.

O último disse: *“Acabo de me casar, por isso não posso ir”* (v. 20). Casamento é pecado? É claro que não. Se fosse, muitos de nós estaríamos em pecado. Contudo, quando nosso desejo em agradar um cônjuge se torna mais importante do que nossa submissão à vontade de Deus, é pecado! Novamente, lembre-se do Jardim. Eva foi enganada (2 Co 11:3), mas a história de Adão foi diferente: *“Adão não foi enganado”* (1 Tm 2:14). Referindo-se à natureza do pecado de Adão, a Bíblia diz: *“Por meio da **desobediência** de um só*

homem muitos foram feitos pecadores” (Rm 5:19, grifo do autor). Adão desobedeceu porque sua esposa já havia comido, e ela queria que ele fizesse o mesmo. Ele a escolheu acima da submissão à autoridade de Deus. Isso é pecado. Como resultado da desobediência de Adão, “*muitos foram feitos pecadores*”, ou, em outras palavras: “muitos se tornaram transgressores e desobedientes à autoridade de Deus”. Isso é o verdadeiro pecado. No caso dessa parábola, Jesus mostrou como o homem escolheu sua esposa às custas de não obedecer à Palavra de Deus.

Agora, ouça o que Jesus disse sobre esses homens que deram desculpas tão educadas, mas não se submeteram à voz do chamado e à autoridade de Deus: “*Eu lhes digo: Nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete*” (Lc 14:24). Que sério! Aqueles homens não seriam permitidos cear no banquete de casamento a qual eles haviam sido previamente convidados. Eles seriam barrados e não entrariam nas Bodas do Cordeiro, não por causa de pecados sexuais, nem drogas, nem alcoolismo, mas pelo simples fato de haverem desobedecido à Palavra de Deus. Por que isso nos surpreende? Se refletirmos sobre isso, não foi a desobediência de Adão que trouxe a maior consequência de julgamento à humanidade?

É interessante que não há nenhuma menção nessa parábola

sobre drogados, prostitutas, cafetões, alcoólatras, assassinos ou ladrões, não é?

Errado!

Se você continuar lendo, notará que o servo reportou ao senhor as desculpas que lhe foram dadas. O dono da casa instruiu o servo: *“Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia”*. Na Bíblia, as pessoas que ficavam nos caminhos e valados representam prostitutas, cafetões, ladrões, membros de gangues, assassinos, alcoólatras, e por aí em diante! Uau! Elas estão na parábola, mas num bom sentido!

O Senhor sabe que nestes últimos dias, muitas pessoas perceberão que sua vida está vazia e que não lhe tem trazido nada além de tristeza, e se cansarão de recalcitrar contra os aguilhões. Quando ouvirem o chamado do Mestre, elas responderão com obediência imediata. Em contraste, aquelas que foram convidados, que vão à igreja e se consideram pessoas “de Deus”, mas obedecem a Deus somente quando lhes é conveniente, e quando não interfere em seus planos, agendas, bênçãos, ou prazeres, se encontrarão na mesma posição de Adão, fechadas do lado de fora da presença gloriosa de Deus.

“Sim, Senhor”

O pecado revela sua definição verdadeira na parábola do banquete de casamento como sendo desobediência à autoridade de Deus. Jesus deixou isso claro em outra passagem, na qual Ele abriu com uma pergunta: “*O que acham?*”. Com essas palavras de abertura, Ele fez com que os Seus ouvintes — que aparentaram ser justos — olhassem mais profundamente e enxergassem a verdade dentro de suas respostas.

Jesus falou sobre um homem e seus dois filhos. “*Chegando ao primeiro, disse: ‘Filho, vá trabalhar hoje na vinha’*. O filho lhe respondeu: “*Não quero!*”. Mais tarde, porém, ele mudou de ideia, deixou o que estava fazendo e foi trabalhar na vinha.

O pai se aproximou do segundo filho e lhe fez o mesmo pedido. O filho respondeu ao pai: “*Sim, senhor*”. Parece que ele era um excelente filho, e certamente falou com respeito a seu pai. Porém Jesus disse: “*Mas[ele] não foi*”.

Então Jesus fez a pergunta crucial, mas fácil de responder: “*Qual dos dois fez a vontade do pai?*”

O grupo com o qual Jesus conversava respondeu corretamente: “*O primeiro*”.

Então Jesus foi diretamente ao ponto e lhes disse: “*Digo-lhes a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus*” (ver Mateus

21:28-31). Agora, é óbvio que qualquer pai preferiria que seu filho dissesse: “Sim, senhor, eu irei”, e que fosse com alegria, e que ele não somente obedecesse à ordem, mas tivesse um coração disposto a obedecer também. Porém esta parábola mostrou a esses líderes que o verdadeiro significado de pecado é desobediência à autoridade de Deus e que não está limitado a adultério, assassinato, roubo, e daí por diante.

Os líderes estavam orgulhosos e confiantes em si próprios porque eles não estavam aprisionados no que consideravam ser os ‘pecados capitais’. Contudo, com sua definição limitada do significado de pecado, eles facilmente eram enganados a cometer exatamente aquilo que declaravam evitar diligentemente — o pecado, ou seja, a desobediência à autoridade divina.

E os ‘Grandes’ Pecados?

Podemos pesquisar através da Bíblia e encontrar a mesma mensagem repetidamente. Você deve estar pensando: *Mas e a mentira, embriaguez, adultério, roubo, assassinato? Não são pecados?* Certamente! Também, são todos contra a autoridade de Deus. Deus é Aquele que nos ordena a “*abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo*” (Ef 4:25). Com relação à embriaguez, Ele comanda: “*Não se embriaguem com vinho*” (Ef 5:18). Sobre adultério, Ele

adverte: *“Fujam da imoralidade sexual”* (1 Co 6:18). E a respeito de roubo? Somos instruídos: *“O que furtava não furte mais”* (Ef 4:28). Com relação ao assassinato, nos é dito: *“Quem odeia seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo”* (1 Jo 3:15). O Novo Testamento enfatiza que aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus (1 Co 6:9-11; Gl 5:19-21; Ap 21:8). Mesmo assim, não devemos perder de vista que todo tipo de pecado traz destruição, não somente aqueles que nós denominamos os ‘grandes’ pecados.

Retomemos ao nosso jogo do psicólogo e o paciente. Um paciente no sofá com um bom entendimento sobre pecado poderia facilmente responder: *“É a não submissão à autoridade divina”*. Ele entende aquela conexão entre pecado e iniquidade.

Os Dias da Iniquidade

Os discípulos de Jesus Lhe perguntaram sobre o final dos tempos. Ele lhes respondeu contando sobre os eventos que aconteceriam e descrevendo as condições que prevaleceriam nos dias que antecedem Sua segunda vinda. Uma das condições é: *“Por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até o fim será salvo”* (Mt 24:12-13, ACF).

Quando pergunto às congregações se isso se aplica a nossa sociedade nos dias de hoje, vejo muitas mãos levantadas e cabeças acenando; a maioria vê nossa sociedade como uma sociedade pecadora. Poucas pessoas questionam a veracidade disso. Mas Jesus não estava descrevendo a sociedade nessa ocasião. Ele estava descrevendo a igreja! Você deve estar se perguntando como posso tirar esta conclusão. Bem, duas frases distintas nesses dois versículos mostram que Ele está falando sobre a igreja, e não sobre a sociedade em geral.

A primeira frase chave aqui é “o *amor* de muitos esfriará”. A palavra em grego para ‘amor’ é *agape*. W.E. Vine, que é um especialista em palavras gregas, escreve que *agape* é usada “pelo Espírito de revelação ... para expressar ideias previamente desconhecidas”. Lembre-se que Jesus disse: “*Um novo mandamento lhes dou: Amem-se [agapao, o verbo derivado do substantivo agape] uns aos outros. Como Eu os amei*” (Jo 13:34). Esse amor não foi previamente conhecido pela humanidade; Ele é Aquele que trouxe esse amor. Ele o definiu junto com a frase ‘*como Eu os amei*’. Vine continua a dizer: “Esse amor expressa o profundo e constante ‘amor’ e interesse de um Ser perfeito para com outros totalmente indignos”. Em sua essência, fala sobre o amor incondicional de Deus, o amor derramado em nossos corações por meio do

Espírito Santo (ver Romanos 5:5), sobre o qual Jesus disse: “*O mundo não pode recebe-Lo*” (Jo 14:17). Assim, esse amor somente pode ser encontrado naqueles que receberam Jesus Cristo como seu Salvador.

Existem outras palavras gregas traduzidas como ‘amor’ no Novo Testamento. Contudo, cada uma delas pode ser usada tanto para cristãos quanto para não cristãos. Uma delas é *phileo*. Esta palavra, de acordo com W.E. Vine, “se distingue de *agapao* nisto: que *phileo* representa mais ‘afeição tenra’ ... *Phileo* nunca é usada em um comando para homens ‘amarem’ a Deus”. Esta palavra não é usada unicamente para cristãos, ao contrário da palavra *agape*.

Na colocação de Jesus: “*Por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará*”, a palavra grega usada para ‘amor’ não é a palavra *phileo*, mas *ágape*! Jesus não estava se dirigindo à sociedade; pelo contrário, ele estava falando à igreja. Ele estava dizendo que a iniquidade e a transgressão da Lei se multiplicariam dentro da igreja nos últimos dias.

Não podemos ignorar outras declarações similares que Ele fez. Uma dessas declarações é encontrada no evangelho de Mateus: “*Nem todo aquele que Me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos Céus, mas apenas aquele que faz a vontade de Meu Pai que está nos Céus*” (Mt 7:21).

Esta declaração anula nosso conceito geral e entendimento

sobre quem é salvo. Ensinamos e cremos que tudo que temos que fazer é a “oração do pecador”, e teremos um lugar garantido no Céu. Temos negligenciado ou deixado de dar ênfase na obediência aos mandamentos. Essa ‘falsa graça’ tem desviado muitos, levando-os a fazerem pouco caso da obediência. Jesus disse que aqueles que entrarão no Céu são aqueles que *confessam e fazem* a vontade de Deus e, portanto, guardam os mandamentos de Deus.

A verdadeira graça é dada para nos capacitar a obedecer ao que Ele nos ordena. O escritor de Hebreus disse isso da melhor forma: “*Retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor*” (Hb 12:28). A graça nos capacita a servir a Deus de uma maneira aceitável, que está de acordo com Sua Vontade.

Jesus continuou dizendo: “*Muitos Me dirão naquele dia: ‘Senhor, Senhor, não profetizamos em Teu nome? Em Teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?’*” (Mt 7:22).

Não poucos, mas *muitos*, é o que diz nesta passagem. Lembra-se da mesma palavra ‘*muitos*’ na passagem anterior (ver Mateus 24:12-13, ACF)? “*O amor de **muitos** esfriará*”. Essas multidões dirão a Jesus: “*Senhor, não profetizamos, expulsamos demônios, e fizemos milagres em Teu nome?*” Os

incrédulos não podem expulsar um demônio em nome de Jesus (ver Atos 19:13-17). Então, novamente, Ele está falando para a igreja.

Ele então dirá para esses que professam ser cristãos: “*Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade!*” (Mt 7:23, ACF). Note o que eles praticam — *iniquidade*. Em outras palavras, eles têm um estilo de vida muito similar aos da parábola do banquete. Eles desenvolveram um padrão de colocarem sua agenda, prazeres e planos acima da necessidade de obedecerem aos mandamentos do Mestre. Hoje isso parece ser o comportamento normal, ou natural. Colocado de forma simples: eles não vivem o que professam, nem se submetem ao senhorio de Deus. Eles obedecem o que se enquadra nos seus planos. Eles não percebem suas iniquidades, suas transgressões da Lei. Lamentavelmente, este é a condição de muitos que professam ser cristãos hoje!

A segunda razão que nos permite concluir que Jesus estava falando à igreja é encontrada na frase seguinte: “*Mas aquele que perseverar até o fim, será salvo*” (Mt 24:13). Para perseverar em uma corrida, é necessário haver começado a correr. Não-cristãos ainda têm que começar a corrida cristã.

O Choque e a Agonia do Engano

Quando Jesus e os apóstolos falaram com o povo sobre os últimos dias, encontramos inúmeras advertências contra o que melhor descreve o ambiente daquele tempo: *engano*. Uma das razões para o espalhar do engano é a concepção errada do significado essencial da palavra *pecado*. Não é tão diferente do caso da minha irmã. Fiquei em estado de choque quando fui para casa e descobri que ela havia morrido, pois eu nunca havia aceitado o fato de que ela estava *realmente* doente. Isso me lembra de uma experiência que tive no fim da década de 1980.

Enquanto estava orando recebi uma visão espiritual preocupante que mudou o curso da minha vida e do meu ministério. Eu vi uma incontável multidão de pessoas, e a magnitude da mesma era algo que nunca havia visto antes. Eles estavam amontoados na frente dos portões do Céu, aguardando entrar, e esperando ouvir do Mestre: “*Venham, benditos de Meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo*” (Mt 25:34). Mas ao invés disso ouviram o Mestre dizer: “*Apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade*”. Eu vi o olhar aterrorizado deles, chocados, em agonia e com semblantes aterrorizados. Eles realmente acreditavam que estavam destinados ao Céu porque professavam o senhorio de Jesus e seu cristianismo. Contudo, eles não entenderam o verdadeiro

significado do pecado. Embora desejassem o Céu, faltou-lhes a paixão de fazer a vontade do Pai em obediência.

Deus está procurando filhos com corações que desejam andar em obediência. Não importa em que área da vida somos desafiados, como cristãos, devemos nos deleitar em fazer a vontade Dele. Ao fim de uma vida repleta de sucessos como resultado da sua obediência e de adversidades devido a sua desobediência, Salomão deixou marcas de sabedoria que durarão por todos os tempos: *“Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e obedeça aos Seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem”* (Ec 12:13).³

¹ Thayer's Greek Dictionary

² Vine's Dictionary

³ O versículo completo de Mateus 7:23 (ACF) diz: *“E então lhes direi abertamente: ‘Nunca vos conheci; apartai-vos de Mim, vós que praticais a iniquidade’”*. Alguns alegam que isso não poderia ser aplicado aos cristãos, porque Jesus disse: *“Eu nunca vos conheci”*. Lembre-se, não-cristãos não podem expulsar demônios em nome de Jesus. Quando Jesus disse: *“Eu nunca vos conheci...”*, é importante entendermos a palavra grega traduzida como ‘conheci’, que é *ginosko*. Esta palavra é usada para descrever o ato sexual entre um homem e uma mulher no Novo Testamento (ver Mateus 1:25). Representa intimidade. Jesus estava dizendo: *“Eu nunca vos conheci intimamente”*. Lemos em 1 Coríntios 8:3: *“Mas quem ama a Deus, este é conhecido por Deus”*. A palavra traduzida como ‘conhecido’ é a mesma palavra grega *ginosko*. Deus conhece intimamente aqueles que O amam. Aqueles que O amam são aqueles que se submetem à Sua autoridade ao obedecerem às Suas palavras. Jesus disse: *“Aquele que não Me ama não obedece às Minhas palavras”* (Jo 14:24).

CAPÍTULO 4

O Poder Secreto da Iniquidade

*Revelado, e não somente comunicado, o conhecimento é nossa maior defesa
contra o engano*

A expressão ‘os últimos dias’ é frequentemente mencionada na Bíblia. É bem possível que estes dias sejam os mais emocionantes, e também os mais assustadores na história da humanidade. Emocionantes, porque nós seremos testemunhas da maior revelação da glória de Deus que qualquer outra geração experimentou, e que será acompanhada por uma colheita de almas inimaginável. Será um tempo de glória e alegria, julgamento e medo.

Assustadores, porque o apóstolo Paulo nos diz explicitamente: “*Nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis*” (2 Tm 3:1). Antes dessa colocação, ele diz: “*Saiba disto*”. Em outras palavras, observe com atenção o que vou escrever; destaque e sublinhe isso em sua memória! Ele então segue neste capítulo descrevendo em detalhes o que podemos esperar. A razão para os “*tempos terríveis*” não seria por causa de perseguição de governos ou de ateus. A razão para os tempos perigosos seria devido à propagação do *engano* na

igreja. Essa advertência é encontrada repetidas vezes no Novo Testamento.

O engano é uma coisa muito assustadora. Por quê? Porque é enganoso! Uma pessoa que está enganada acredita de todo coração que ela está certa, quando, na verdade, está errada. Jesus advertiu repetidas vezes contra o engano, nos evangelhos. Somente em Mateus 24, Ele advertiu quatro vezes. De fato, quando Seus discípulos Lhe perguntaram sobre Sua volta, as primeiras palavras que saíram de Sua boca quando descreveu o fim dos tempos foram: “*Cuidado, que ninguém os engane*” (Mt 24:4). É fácil sentir a gravidade de Sua advertência. O tom é solene e sério. Ele queria que as palavras fossem impressas nas suas almas e que estivessem sempre diante deles. Suas palavras têm ecoado por milhares de anos, e não seríamos sábios se as negligenciássemos.

Duas Questões Importantes

Precisamos nos perguntar duas questões importantes. Primeiro, qual é a causa-raiz desse engano? Segundo, por que este engano é capaz de correr desenfreado. Para respondermos a primeira pergunta, a causa-raiz do engano não é nada menos do que o que discutimos no capítulo anterior: desobediência à autoridade divina, ou iniquidade. Somos admoestados:

Sejam praticantes da Palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos.

Tiago 1:22

Preocupante! A Bíblia nos diz que quando uma pessoa *ouve* a Palavra de Deus, mas não a *obedece*, o engano entra em seu coração e mente. Essa pessoa agora vive sob a convicção que ela está no caminho certo, quando na verdade, está fora dele. Quando não há submissão à autoridade de Deus, o que inclui a autoridade da Sua Palavra, a porta é aberta para um sutil, porém, grande engano.

Por que o engano correrá solto nos últimos dias? Paulo nos diz que muitos seriam enganados: “*porque não receberam o amor da verdade*” (2 Ts 2:10, ACF). Amarmos a verdade não é somente ouvi-la com alegria, mas termos prazer em obedecê-la. Deus disse a um profeta:

Quanto a você, filho do homem, seus compatriotas estão conversando sobre você junto aos muros e às portas das casas, dizendo uns aos outros: “Venham ouvir a mensagem que veio da parte do Senhor”. O Meu

*povo vem a você, como costuma fazer, e se assenta para ouvir as suas palavras, mas **não as põe em prática**. Com a boca eles expressam devoção, mas o coração deles está ávido de ganhos injustos.*

Ezequiel 33:30-31 (grifos do autor)

Muitas pessoas nas nossas igrejas amam boas pregações e ensinamentos, mas na realidade, elas ainda amam sua vida acima da vontade de Deus (ver 2 Timóteo 3:1-4). Precisamos amar a verdade acima de tudo e todas as pessoas. Precisamos desejar Sua vontade mais do que nosso próprio conforto ou nossa vida. Então nos deleitaremos em colocar nossos desejos de lado em prol dos desejos Dele. Tomaremos nossa cruz e negaremos nossos direitos e privilégios em favor do cumprimento da vontade Dele. Por quê? Porque Ele é Deus, nosso Criador, nosso Redentor, e Seu amor para conosco é perfeito. Somente isso nos livrará do engano.

Mas é este o tipo de devoção que vemos na igreja? A realidade é muito diferente. É impressionante como esses escritores da Bíblia previram nossos dias com maior precisão que nós mesmos.

O Poder Secreto da Iniquidade

Existe um outro fator a considerarmos para que possamos entender por que a iniquidade corre tão solta em nossos dias. Somos advertidos: “*o poder secreto da iniquidade já está em ação*” (2 Ts 2:7, NIV¹). Essa palavra traduzida ‘iniquidade’ é a mesma palavra grega *anomia* que estudamos no capítulo anterior. Note que existe uma força ou poder ‘secreto’ por trás disso. A versão NVI (Nova Versão Internacional) refere-se ao “*mistério da iniquidade*”. O mistério está escondido no seu poder secreto. A iniquidade não seria tão eficaz na vida de cristãos se fosse óbvia e visível, somente se fosse enganadora e sutil. Esse é o seu mistério. Deus não quer que ignoremos esse mistério ou poder secreto, então Ele nos adverte (ver 2 Coríntios 2:11).

Satanás é o mestre do engano. Pense sobre isto: ele levou um terço dos anjos em rebelião contra Deus (ver Apocalipse 12:3-4). Isso aconteceu num ambiente perfeito, na plena presença do nosso glorioso Deus! Jesus nos advertiu não somente que satanás é enganador, mas também que ele é o pai da mentira (ver João 8:44). Jesus também nos advertiu que as ilusões e enganos de satanás viriam tão fortemente nos últimos dias que, se possível, até mesmo os escolhidos seriam enganados (ver Mateus 24:24).

Por que deveríamos ficar surpresos? Se ele pôde influenciar milhões de anjos no Céu, por que seria difícil influenciar

multidões nesse ambiente terreno, onde ele é chamado de “*príncipe do poder do ar*” (Ef 2:2)? Nós vivemos agora nos dias sobre os quais Jesus falou, então, examinemos cuidadosamente o pedido de Paulo à igreja de Corinto:

O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida.

2 Coríntios 11:3

Paulo comparou a vulnerabilidade dos cristãos ao engano de Eva. Sem dúvida, uma das maiores proezas do maligno foi ter enganado Eva. Ela vivia em um lugar perfeito, livre do domínio e da influência maligna. Ela andava na presença de Deus, sem empecilho carnal. Fazer com que ela se rebelasse deve ter sido uma das façanhas mais bem esquematizadas de satanás. Ele usou de táticas sutis e astutas para corromper a pureza de sua mente. Ao entendermos as táticas que ele usou com Eva, podemos expor sua melhor arma; entendemos como ele tenta nos enganar e também por que tantos caem em desobediência.

Lembre-se que Eva caiu em desobediência, enquanto Adão sabia exatamente o que estava fazendo. Eu tenho visto

homens e mulheres na igreja transgredindo os mandamentos de Deus, com os olhos totalmente abertos, perfeitamente cientes do que estão fazendo. Eles não estão enganados. Eles estão pisando em território muito perigoso e caminhando para a morte espiritual (ver Romanos 8:13). Esses são os duros de coração, e difíceis de serem alcançados. Mas também existem os outros — aqueles que constituem a maioria dos que estão em desobediência na igreja — os que estão *enganados*. Assim como Eva, a ignorância os tem levado ao engano, o poder secreto da iniquidade.

Ignorância dá lugar ao engano. Deus disse: “*Portanto, o Meu povo vai para o exílio por falta de conhecimento*” (Is 5:13). O conhecimento revelado dos caminhos de Deus e de Suas leis espirituais nos guardam do engano do inimigo. A luz da Sua verdade expõe e nos protege de qualquer mentira.

Conhecimento Revelado Versus Conhecimento Comunicado

Deus colocou o homem no Jardim e disse: “*Coma livremente de qualquer árvore do Jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá*” (Gn 2:16-17).

Depois, o Senhor criou a mulher do homem. Podemos concluir que isso aconteceu algum tempo depois, pois o

homem já havia nomeado e visto todos os animais e pássaros do ar antes que a mulher fosse feita a partir dele.

Diferentemente de Adão, a mulher não ouviu o mandamento diretamente da boca de Deus. Adão provavelmente compartilhou-o com ela, enquanto desfrutavam do Jardim. Podemos chegar a esse entendimento por sua resposta à serpente. Leia cuidadosamente os versículos seguintes:

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: “Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do Jardim?’” Respondeu a mulher à serpente: Podemos comer do fruto das árvores do Jardim, mas Deus disse: “Não comam do fruto da árvore que está no meio do Jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão”.

Gênesis 3:1-3

Primeiramente, note que quando a serpente questionou a ordem de Deus, a mulher respondeu: *“Podemos comer...”*, ao invés de uma resposta como: *“Deus disse...”* Esta é uma resposta clássica de uma pessoa que ouviu ordens de fonte

secundária. Não é a resposta de uma pessoa que tem o mesmo motivo e intenção do coração Daquele que originou a ordem.

Segundo, note que a resposta dela difere da resposta original do mandamento de Deus. Ela adicionou: “*Deus disse: “Não comam do fruto da árvore ... nem toquem nele; do contrário vocês morrerão”*”. Deus nunca disse nada sobre tocar o fruto. Aqui temos outro exemplo do que acontece quando você ouve de outras pessoas o que Deus disse ao invés de ter esse conhecimento diretamente revelado do Senhor.

Quando Deus revela Sua Palavra através de Seu Espírito, se torna parte de nós. Isso pode acontecer ao lermos um livro, ao ouvirmos outra pessoa ensinando, ou quando estamos sozinhos lendo a Bíblia, ou em comunhão com o Espírito de Deus. Para Adão, o mandamento de Deus era tão real quanto qualquer outra coisa ao seu redor. Por outro lado, quando ouvimos o mandamento de Deus, mas não é revelado a nós através do Espírito Santo, não se torna parte de nós. É simplesmente uma lei para nós, e “*a força do pecado [desobediência] é a Lei*” (1 Co 15:56).

Como disse, eu acredito que Adão compartilhou o mandamento com Eva. É bem provável que Eva não buscou a Deus pessoalmente sobre isso. Ela simplesmente aceitou a informação de Adão sem questioná-la. A ela, não foi revelado o conhecimento, mas sim, comunicado. Ouvir algo de

segunda mão nos faz mais vulneráveis ao engano. Por essa razão a serpente atacou Eva, ao invés de Adão.

O conhecimento revelado, e não o comunicado, é nossa maior arma de defesa contra o engano. Muitos estão acorrentados pelo legalismo porque eles somente ouviram o conhecimento, a instrução, ou os mandamentos da Bíblia. Independentemente se o conhecimento vem de seus pais, de pregadores, fitas ou livros, ainda assim eles têm que buscar conhecer o coração de Deus em relação àquilo, o que lhes dará o entendimento que os guardará do engano. Eles têm a Palavra, mas sem o Espírito. Podem até memorizar e repetir longas passagens da Bíblia, mas perderam o Espírito de vida inerente nas Escrituras.

Podem até estar entusiasmados ao compartilharem um novo ensinamento que ouviram num seminário ou conferência. Contudo, eles parecem ser incapazes de viver o que acabaram de compartilhar com tanto entusiasmo. Não faz parte deles. Eles carregam as palavras, mas continuam estéreis e incapazes de produzir a vida de Deus. Quando isso acontece, eles são facilmente tentados a acrescentar ou tirar algo do que Deus disse. Eles podem ser facilmente enganados porque lhes falta o entendimento dos caminhos de Deus.

Aqui está um exemplo que já ouvi inúmeras vezes: “Bem, você sabe, irmão, dinheiro é a raiz de todos os males!” Não foi

isso que Deus disse. Ele disse “*O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males*” (1Tm 6:10, grifo do autor).

Se o dinheiro fosse a raiz de todos os males, Jesus estava errado, pois Ele tinha um tesoureiro e uma bolsa de dinheiro! Certa vez uma mulher quebrou um frasco de perfume que valia o salário de um ano inteiro, e ungiu Jesus. Judas, que amava dinheiro, ficou irritado com a atitude dela, mas foi ele que Jesus repreendeu enquanto Ele louvou a atitude da mulher (ver João 12:3-7).

Não, não é o dinheiro em si, mas o amor por ele, que é a raiz de todos os males. É uma dependência e um desejo não-saudável por dinheiro. Esse ponto de vista legalístico faz com que algumas pessoas tenham uma atitude errada com relação ao dinheiro, que Deus nunca quis que tivessem. Deus nos adverte contra um desejo doentio por dinheiro, e uma dependência em bens materiais. Portanto, essas pessoas nunca conseguem operar na área de finanças de uma maneira verdadeiramente digna. Tal ignorância confirma que a Palavra de Deus não foi revelada em seu coração. Essas pessoas somente têm o conhecimento comunicado da Palavra de Deus, e elas são fortes candidatas para o engano.

Então, como recebemos o conhecimento revelado? Andando humildemente perante Deus, com temor e amor a Ele

queimando em nosso coração. Deus disse:

A este Eu estimo:

Ao humilde e contrito de espírito,

Que treme diante da Minha Palavra.

Isaías 66:2

Alguém que treme diante da Sua Palavra é alguém que O obedece instantaneamente, quer obtenha vantagens ou não. Tal pessoa é alguém que verdadeiramente teme a Deus. A Bíblia declara claramente: “*O Senhor confia os Seus segredos aos que O temem, e os leva a conhecer a Sua aliança*” (Sl 25:14).

Agora entendemos melhor a colocação de Salomão no fim de sua vida: “*Tema a Deus e obedeça aos Seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem*” (Ec 12:13). Deus revela Seus segredos ou caminhos àqueles que O temem, e João disse a um grupo de pessoas:

Escrevo-lhes estas coisas a respeito daqueles que os querem enganar. Quanto a vocês, a unção que receberam Dele permanece em vocês, e não precisam

que alguém os ensine; mas, como a unção Dele recebida, que é verdadeira e não falsa [enganosa], os ensina acerca de todas as coisas, permaneçam Nele como Ele os ensinou.

1 João 2:26-27, grifo do autor

Isso mostra como a Palavra revelada de Deus nos protege do engano. Eva foi enganada e levada a desobedecer porque lhe faltava o conhecimento revelado por Deus. Portanto, ela não detectou a armadilha e perversão nas palavras da serpente.

Como a Serpente Fez?

Vamos prosseguir e responder à pergunta: Como a serpente enganou a mulher? Qual foi o seu esquema sutil de ataque? Conhecer esta resposta é crucial. Pense sobre isto: Como ela a induziu ao engano? Eva vivia num ambiente inteiramente perfeito. Ela nunca havia sido maltratada por nenhuma autoridade. Ela não teve más experiências com um pai, patrão ou pastor. Ela vivia num jardim florido e frutífero, livre de qualquer opressão demoníaca. Tudo o que ela conhecia eram a bondade e provisão de Deus. Ela andava e falava na presença Dele. Então, como a serpente conseguiu enganá-la?

Lembre-se da ordem dada por Deus: *“Coma livremente de qualquer árvore do Jardim, mas não coma da árvore do*

conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá” (Gn 2:16-17).

A bondade de Deus garantiu: “*Coma livremente de qualquer árvore do Jardim...*”, enquanto Sua autoridade restringiu, “*... mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal*”. Deus enfatizou a liberdade de comer de toda árvore com exceção de uma.

Faz parte da essência de Deus amar e dar. Ele desejou companhia no Jardim que Lhe amasse e obedecesse. Ele não quis robôs que não tivessem poder de escolha. Ele almejava filhos, segundo Sua própria imagem, com livre arbítrio. Quando Ele restringiu o acesso à árvore, Ele lhes deu uma escolha que os protegeria da morte. Envolveria a vontade deles. Eles iriam confiar e obedecer? Sem a ordem, não haveria escolha.

Examine cuidadosamente as palavras da serpente: “*Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: ‘Foi isto mesmo que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do Jardim’?’*” (Gn 3:1). Em palavras mais atuais, a serpente perguntou: “Ouvi dizer que Deus não lhe deixou comer de todas as árvores. É verdade?”

A serpente começou a estratégia primeiramente torcendo a ênfase na ordem dada por Deus. Ao torcer seu significado, ela

trouxe questionamento com relação ao motivo de Deus. Ela queria guiar Eva por uma cadeia de pensamentos que por fim a levaria a duvidar da integridade e bondade de Deus. Uma vez feito isso, seria bem mais fácil colocá-la contra a autoridade de Deus.

A serpente ignorou a generosidade de Deus e apontou a exceção. Ela insinuou que algo bom estava sendo proibido a eles. Com somente uma pergunta, a serpente torceu a única ordem, dada para proteger, em uma privação injusta. Você pode ouvir a voz de escárnio ao perguntar: “Então, Deus disse que você não pode comer de toda árvore, é?” Mesmo tendo acesso ao Jardim inteiro, a serpente chamou a atenção de Eva para a única árvore que lhes fora negada. Ela fez com que Deus parecesse alguém que “tira”, ao invés de alguém que “dá”.

Ao fazer com que o Senhor parecesse injusto, a serpente poderia atacar o domínio de Deus. Satanás não é bobo; ele foi direto à base da autoridade do Senhor: “*Retidão e justiça são a base do Seu trono*” (Sl 97:2). Seu trono representa Sua autoridade. Se satanás pudesse perverter o caráter justo de Deus através do engano e distorção, então a base da autoridade Dele entraria em questão perante os olhos da Sua criação.

Em resposta à pergunta da serpente, a mulher a corrigiu:

“Podemos comer do fruto das árvores do Jardim, mas Deus disse: “Não comam do fruto da árvore que está no meio do Jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão” (Gn. 3:2-3).

É bem possível, mesmo ao ter respondido, que ela se questionou sobre o motivo dessa ordem. Ela estava questionando a bondade de Deus. Você pode ouvir os seus pensamentos? *Parece bom... eu não sei por que nós não podemos comer daquela árvore. O que poderia ser prejudicial nela? O que há nela que é tão ruim para nós?* Com dúvidas surgindo com relação aos motivos de Deus, ela estava aberta para o questionamento da autoridade de Deus.

A serpente aproveitou a oportunidade para contestar a autoridade, veracidade e integridade de Deus, ousadamente contradizendo a Sua Palavra: *“Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal” (Gn 3:4-5).*

O mestre do engano tentou destruir a própria base da lealdade da mulher ao abertamente contradizer a ordem dada por Deus e assegurando-a de que ela não morreria. Ele rapidamente seguiu seu raciocínio com: *“Ao invés de morrer, você se tornará como Deus. Você será capaz de escolher por si mesma entre o bem e o mal porque você será sábia. Você*

nunca mais terá que ouvir tudo de fonte secundária, ou se sujeitar a ordens injustas”.

Pecado Concebido — Escravidão Consequente

Eva estava chocada e confusa. Ela se perguntou: *Por que Deus nos privaria de comer esse fruto?* Ela olhou para a árvore e para os frutos novamente, porém de maneira diferente. Ela viu que o fruto “*parecia agradável ... e atraente*” e não ruim e prejudicial. Ela pensou: *Certamente parece bom para comer, e o melhor de tudo é que vai nos tornar sábios.*

O raciocínio ofuscou tudo ao seu redor. Ao focalizar numa única árvore, ela esqueceu-se da abundante bondade recebida. Ela pensou: *Esta árvore tem algo bom para nós, e Deus nos privou de comer dela. Seu fruto poderia ter sido nosso desde o começo. Por que Ele fez isso conosco? Se Ele nos privou de algo que precisamos nessa árvore, do que mais Ele pode estar nos privando?*

Com o caráter, a integridade e a bondade de Deus em dúvida, e a segurança de que nenhum mal lhe aconteceria, não sobrou nenhuma razão para que ela fosse submissa à autoridade de Deus. A vontade própria dela falou mais alto do que a vontade do Pai. Eva pegou o fruto e olhou para ele em suas mãos – até

então nada aconteceu. A serpente deveria estar certa. Então, ela comeu e deu a seu marido para que comesse.

Após haverem comido, os seus olhos foram subitamente abertos, e eles sentiram uma onda de vergonha e medo ao perceberem sua nudez. Através de sua desobediência veio a morte espiritual. A carne havia se tornado o forte capataz que finalmente os dominaria. Ao questionarem a Palavra de Deus e ao tomarem o caminho do raciocínio até o engano, eles deram entrada nas suas vidas ao mestre da desobediência. Ele se tornou o senhor deles. Como a Bíblia confirma: *“Não sabem que, quando vocês se oferecem a alguém para lhe obedecer como escravos, tornam-se escravos daquele a quem obedecem: escravos do pecado [desobediência à autoridade de Deus] que leva à morte, ou da obediência que leva à justiça?”* (Rm 6:16, grifo do autor). O senhor da morte não somente recebe acesso direto à nossa vida, mas também entrada legal no mundo. Paulo explicou da seguinte maneira: *“Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram”* (Rm 5:12).

Antes da desobediência deles, não havia ódio, raiva, falta de perdão, briga, fofoca, corrupção, fraude, ira ou extorsão. Não havia perversão sexual, abuso de drogas, embriaguez,

homicídio ou roubo. Não havia abuso de esposas nem de crianças. Doença, enfermidade e pobreza não existiam. Desastres naturais, pestes e pragas eram desconhecidas à raça humana. O reino animal vivia em completa harmonia. A atmosfera da Terra era tranquila, com a vontade de Deus presidindo sobre toda a criação.

A desobediência trouxe consigo esses problemas terríveis de comportamento a toda humanidade, e a lista cresce e se torna mais imunda a cada geração que passa. O único ato de insubordinação deles marcou o começo do poder secreto da iniquidade. A partir desse engano o homem perdeu sua provisão e sua proteção divinas. Sua rebelião, estampada com a mesma rebelião de satanás, abriu uma porta gigantesca para seu domínio e destruição. Ele aproveitou da oportunidade para ser como Deus, e não ser submisso a Ele. Ao escravizar a criação de Deus, ele “entronizou” a si mesmo (ver Isaías 14:12-14).

A Tática Não É Diferente Hoje

O modo de operação de satanás mudou pouco. Ele ainda deseja perverter o caráter de Deus e nos tornar contra Sua autoridade. O livro de Tiago deixa isso muito claro: *“Meus amados irmãos, não se deixem enganar. Toda boa dádiva e*

todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes” (Tg 1:16-17).

O escritor queria ter certeza que cristãos não caíssem no mesmo poder secreto da iniquidade que Eva caiu. Ele nos avisou para nos proteger, assim como o fez Paulo. Precisamos dar ouvidos com atenção às palavras deles e gravá-las em nosso coração; não existe nada bom fora da esfera da vontade de Deus. Pode até parecer bom, mas se não está alinhado com a vontade de Deus, não se engane, não há nada de bom para nós em tal coisa.

Tiago enfatizou que se você acredita que haja alguma coisa boa fora da provisão de Deus, você pode estar enganado, assim como Eva estava. Cuidadosamente considere o que temos discutido aqui. Não importa quão bom pareça, sinta, ou se mostre; não importa se isso o fizer mais rico, abundante, sábio ou bem-sucedido; se não vier de Deus, finalmente lhe levará a um caminho de tristeza, remorso e, ao fim, morte. A provisão e proteção divinas ficarão comprometidas por causa do engano. Todo dom perfeito e toda boa dádiva vêm de Deus; Ele é a fonte. Apegue-se a essa verdade, e coloque-a em seu coração, e então as aparências não o enganarão! Se Eva houvesse entendido isso, ela não teria sido persuadida. Ela teria olhado para a provisão de Deus para realizar seus desejos.

Quantos se casam com a pessoa errada por motivos errados? Deus pode ter advertido essas pessoas através de seus pais ou seus pastores, ou falado diretamente a seu coração, mas elas permitiram que o seu raciocínio abafasse aquelas vozes. Talvez elas se sentiam sozinhas e desejavam companhia. Talvez a pessoa era agradável aos olhos e parecia ser prestativa e generosa. Seja que for a justificativa, elas escolheram sua vontade acima da vontade de Deus, e conseqüentemente sofreram muito.

É claro que Deus pode redimir nossos erros. O pecado de Davi ao tomar Bate-Seba foi redimido mais tarde, no nascimento de Salomão. Contudo, ele colheu muita tristeza por causa de sua desobediência, e a espada nunca deixou seu lar. Ele perdeu três filhos ainda jovens. Como tudo poderia ter sido melhor se ele tivesse obedecido.

Acontece com bastante frequência que pessoas deixam o lugar onde estão — emprego, igreja, cidade — onde Deus os plantou, porque não concordam com as autoridades estabelecidas sobre elas. Ou talvez veem sua vida estagnar, ou acreditam que não há um bom futuro para elas onde estão. Logo que uma oportunidade aparece, e mesmo sem a confirmação do Espírito Santo, elas deixam o lugar. Não somente isso, mas na maioria das vezes, ao deixar o lugar, a pureza de Deus em sua vida é comprometida. Elas

raciocinam: *eu fiquei muito tempo parado; tenho que fazer alguma coisa*. Acabam, então, indo contra a vontade de Deus na busca do que pensam ser bom para eles. Eles podem acabar bem melhores financeiramente, mas seu coração se desviou para longe de um relacionamento íntimo e apaixonado com o Senhor.

Em termos mais gerais, quantos de nós desobedecem à vontade de Deus? Eles são enlaçados pelo ‘bom’ e ‘agradável’. Talvez encontram um meio de prosperidade ou sucesso fora do conselho da Palavra de Deus. Eles vão atrás disso e encontram divertimento, felicidade e alegria — por um tempo. Encontram o ‘bom’ em algo para o qual Deus disse ‘não’. Eles têm medo de Deus estar privando-lhes das coisas divertidas e atrativas! Pensam que Deus não entende suas necessidades ou que Ele ignora a importância de seus desejos. Eles acreditam que Deus é infiel se suas orações não estão sendo respondidas dentro de um prazo determinado por eles. Raciocinam: *Por que esperar? Eu aproveitarei o que é bom e agradável agora!*

Considere Jesus

Considere Jesus. Ele esteve no deserto por quarenta dias e noites sem água, comida ou conforto. Sofreu as dores de fome à medida que a falta de alimento O afetava. Se Ele não

comesse ou bebesse água, Ele logo morreria. Mas o que veio primeiro: a provisão ou a tentação?

Em um certo ponto satanás O questionou: “*Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães*” (Mt 4:3). O inimigo estava novamente questionando o que Deus já havia claramente afirmado antes. O Pai já havia declarado a todos que Jesus era Seu Filho à beira do Jordão. Satanás tentou distorcer o caráter de Deus: “Se Tu és o Filho de Deus, por que Ele Te trouxe aqui para passar fome? Por que Ele não prove para você? Talvez é hora de você prover para Si mesmo. Se não Se nutrir logo, você morrerá, ou se recebê-la tarde demais, irá acabar com sérios problemas físicos. Use Sua autoridade para servir a Si próprio. Transforme essas pedras em pães”.

Jesus resistiu e esperou pela provisão de Deus. Ele não permitiu que o inimigo pervertesse o caráter de Deus em Sua mente. Ele sabia que Seu Pai proveria para Suas necessidades. Permaneceu então submisso à autoridade de Deus, não Se importando em quão desagradável parecesse naquele momento.

Após haver resistido à tentação de satanás em resolver o problema com suas próprias forças, “*o diabo O deixou, e anjos vieram e O serviram*” (Mt 4:11). Por quê? O escritor de Hebreus descreveu Jesus desta maneira: “*Durante os Seus*

dias de vida na Terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, Àquele que O podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da Sua reverente submissão. Embora sendo Filho, Ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu” (Hb 5:7-8). Deus O ouviu por causa de Seu temor. Ele não duvidou da bondade do Pai. Mesmo enfrentando grande tentação e grande sofrimento, mais do que qualquer um já havia passado, Ele escolheu obediência, embora significasse grande sofrimento.

Diferentemente da atitude de Adão e Eva, esse tipo de obediência e submissão bloqueou todas as áreas de Sua vida para o inimigo. Ele testemunhou: *“Já não lhes falarei muito, pois o príncipe deste mundo está vindo. Ele não tem nenhum direito sobre Mim. Todavia é preciso que o mundo saiba que Eu amo o Pai e que faço o que Meu Pai Me ordenou”* (Jo 14:30-31).

Ao contrário de Adão, Jesus, o último Adão, andou em perfeita obediência a Seu Pai e pôde testemunhar que satanás não teve nenhum direito sobre Ele. Por essa razão, somos advertidos: *“aquele que afirma que permanece Nele, deve andar como Ele andou”* (1 Jo 2:6) Ele é nosso exemplo, O qual devemos seguir. Ele é Aquele que pagou o preço para iluminar o caminho para nós andarmos. Não mais estamos destinados ao caminho da transgressão de Adão, mas fomos

chamados para andarmos no caminho da obediência do último Adão.

A *Mensagem* proclama com apelo:

Livres dos acessórios inúteis, comecem a correr — e nunca desistam [em obediência a Deus]! Nada de gordura espiritual extra, nada de pecados parasitas. Mantenham os olhos em Jesus, que começou e terminou a corrida de que participamos. Observem como Ele fez. Porque Ele jamais perdeu o alvo de vista — aquele fim jubiloso com Deus. Ele foi capaz de vencer tudo pelo caminho: a Cruz, a vergonha, tudo mesmo. Agora, está lá, num lugar de honra, ao lado de Deus. Quando se sentirem cansados no caminho da fé, lembrem-se da história Dele, da longa lista de hostilidade que Ele enfrentou. Será como uma injeção de adrenalina na alma!

Hebreus 12:1-3, MSG

Isso resume tudo. Aprenda com a queda do primeiro Adão, e se esforce em ser obediente como o último Adão.

No próximo capítulo examinaremos as consequências da desobediência. Elas nem sempre são vistas imediatamente,

mas elas com certeza surgirão. Uma vez que a desobediência é revelada, você nunca deve considerar tolerá-la novamente.

¹ Traduzido livremente da *New International Version*

CAPÍTULO 5

As Consequências da Desobediência I

*Fé e obediência são inseparáveis porque a obediência
é a evidência da fé verdadeira*

Várias consequências são decorrentes da desobediência. Os efeitos não são sempre imediatamente reconhecíveis ou óbvios, mas assim como sementes semeadas produzem uma colheita, essas consequências também são certas. O inimigo de nossa alma deseja nos esconder essa verdade, na esperança de que venhamos subestimar a importância da obediência e nos tornar vítima das suas táticas enganosas.

Algumas pessoas raciocinam no subconsciente que qualquer consequência da sua desobediência será menor do que o que percebem ser o ganho imediato de sua decisão. Fico alarmado em ver como esse processo de pensamento prevalece e é enganoso e mortífero. Esse é o mistério ou o poder secreto da iniquidade. É meu desejo sincero e a minha oração que os próximos três capítulos colocarão seguramente em seu coração o compromisso de nunca mais brincar com a desobediência.

Os Filhos de Adão

Começaremos a aprender com Caim, o primogênito de Adão. Caim era agricultor por profissão. Seu irmão, Abel, o segundo filho de Adão, era pastor de ovelhas. A Bíblia nos diz que passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor, e Abel trouxe uma oferta das primeiras crias do seu rebanho. Aprendemos: *“O Senhor aceitou com agrado Abel e sua oferta, mas não aceitou Caim e sua oferta”* (Gn 4:4-5).

Um comentário à parte: isso desmente algo que costumamos ouvir com frequência em nossas igrejas: “Deus te aceita do jeito que você é”. Simplesmente não é verdade. Deus nos aceita *se nós nos arrependermos!* Teste essa afirmação com relação ao caso de Ananias e Safira. Simplesmente não funciona; eles estão mortos (ver Atos 5:1-11).

Deus não aceitou a oferta de Caim; além disso, Ele também não aceitou o próprio Caim! O fato de que Ele não aceitou Caim não significa que o destino de Caim era a rejeição perpétua dele. Porém, a nossa teologia dos dias de hoje, da aceitação incondicional de Deus, é incorreta. Na verdade, é perigosa, porque remove o temor do Senhor do nosso coração. O temor do Senhor é que nos guarda e que faz-nos apartar do pecado (Ex 20:20). Após a morte de Ananias e

Safira, a Bíblia nos diz: *“E grande temor apoderou-se de toda a igreja”* (At 5:11). A desobediência não era mais irrelevante!

Eu gostaria de modernizar um pouco a história dos dois filhos de Adão, para um melhor entendimento. Seus filhos foram criados num lar evangélico. Ambos trouxeram uma oferta ao Senhor, que representava sua vida. A Bíblia diz que devemos oferecer o nosso corpo em sacrifício vivo (ver Romanos 12:1). Quando um sacrifício é trazido perante o Senhor, representa nosso culto a Ele. Então não estamos falando sobre Abel, que serviu a Deus, e seu irmão Caim, que não serviu. Caim não estava passeando nos estádios de esporte, em boates, nem em bares, ou evitando qualquer programação da igreja. Não confunda Caim com alguém que não quer nada com Deus. Ambos representam cristãos que têm comunhão com Deus.

Ambos eram homens diligentes em seu trabalho para trazerem uma oferta ao Senhor. De fato, poderíamos até dizer que Caim trabalhava mais que Abel. Eu sei muito pouco sobre a agricultura e o pastoreio, mas eu sei o suficiente para dizer que ser pastor de ovelhas pode ser trabalhoso, mas ser agricultor é muito mais trabalhoso. Como pastor, você tem os seus afazeres a realizar pela manhã e à tarde, mas geralmente,

nas horas mais quentes do dia, pode-se deitar sob a sombra de uma árvore, descansar e beber algo gelado.

Ser agricultor requer um trabalho físico bem mais intenso. A oferta de Caim veio “*com o suor do seu rosto*”, resultado do seu esforço de trabalhar na terra que Deus havia amaldiçoado (ver Gênesis 3:17-19). Caim precisou limpar o terreno de pedras, tocos e outros detritos que havia nele. Então ele a arou e cultivou o solo. Ele plantou, regou, fertilizou, e protegeu os seus cultivos. Quanto esforço despendido para trazer a sua oferta!

Por Que Deus Não Aceitou Caim?

Então, precisamos nos perguntar: Por que Deus não aceitou a oferta de Caim se Ele sabia que Caim havia trabalhado muito mais? A resposta é encontrada em seus pais. No Jardim, tudo o que Deus criou possuía uma certa ‘cobertura’. Os animais têm pelo, peixes têm escamas e pássaros têm penas. Você nunca verá um urso polar usando jeans, pois ele não precisa de cobertura adicional.

Não era diferente para Adão e Eva. Eles não tinham cobertura física ou vestimentas; em vez disso, eles eram “coroados” de glória (ver Salmo 8:5). A palavra *corado* significa “circundar ou cobrir”. Eles estavam cobertos. A glória de Deus estava sobre eles de tal maneira que, aos seus

olhos, escondia sua nudez física. Por esta razão a Bíblia diz: *“O homem e sua mulher viviam nus, e não sentiam vergonha”* (Gn 2:25). Eles não eram dominados por constrangimento ou vergonha; ao contrário, suas vidas estavam diante de Deus. O pensamento de quererem vestimentas nem passava por sua mente, pois não eram necessárias.

Isso mudou no momento em que desobedeceram. Antes da desobediência, seu espírito os dominava completamente, ao passo que, quando desobedeceram, a sua carne é que passou a dominá-los. As primeiras palavras encontradas na Bíblia após terem pecado são: *“Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus”* (Gn 3:7, ACF). A palavra-chave é *“conheceram”*. Eles tinham um conhecimento que não tinham antes.

O princípio do conhecimento do bem e do mal é o de viver a vida de acordo com o que é certo e o que é errado. Antes da Queda, suas ações não eram governadas pelo conhecimento do que era do bem ou do mal, nem de acordo com o que é certo ou errado, mas pelo conhecimento que tinham de Deus. Eles eram motivados por um senso de obediência baseado em confiança e amor. Os conceitos de certo ou errado não estavam em sua mente, mas nas mãos de Deus. Nos é dito:

*As Suas obras são perfeitas,
E todos os Seus caminhos são justos.
É Deus fiel, que não comete erros;
Justo e reto Ele é.*

Deuteronômio 32:4

Adão e Eva viviam perante Deus completamente cientes de Sua Presença. Ao tomarem do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, eles encontraram a fonte do conhecimento do bem e do mal fora de Deus. Nós podemos identificar isso como sendo o processo de raciocínio. Eles não mais precisavam que Deus os governasse; eles tinham um senso do que era certo e errado dentro de si. E por isso que a primeira pergunta que Deus fez ao homem após a sua queda foi: “*Quem lhe disse?*” (Gn 3:11).

Toda vez que Deus faz uma pergunta, não é porque Ele está buscando uma informação. Ele está nos levando para aquilo que Ele quer nos comunicar. Deus já sabia que eles haviam comido da árvore e estavam falando baseado no conhecimento deles próprios. Ele estava dizendo: “*Então, vocês encontraram uma fonte do senso de certo e errado*

fora de Mim. Vocês certamente comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal”.

Imediatamente após a desobediência deles, eles cobriram sua nudez com folhas de figueira, ou *do fruto da terra*. Mesmo depois de se cobrirem, eles ainda se sentiram nus, e se esconderam. Deus então perguntou: “*Quem lhe disse que você estava nu?*” (Gn 3:11). A partir do seu novo senso de certo e errado, eles tentaram fazer o certo perante seus olhos, e ainda assim se sentiram nus. Aquela cobertura não era a cobertura de Deus. Ele demonstrou Sua cobertura ou oferta aceitável para a nudez, matando um animal inocente e cobrindo Adão e Eva com a pele do mesmo. Essa era a maneira prescrita de Deus, não o fruto da terra.

Naquela ocasião Adão e Eva eram ignorantes com relação ao que Deus exigia, mas Caim e Abel não eram. Seus pais lhes haviam ensinado sobre a oferta aceitável a Deus. Então quando Caim trouxe uma oferta do fruto da terra, novamente não era uma oferta aceitável. Ele estava servindo a Deus de sua própria maneira! Ele vagou em redor da maldição que opera através do raciocínio e extrai da lógica do certo e errado, em vez da pureza de uma obediência como a de uma criança, assim como Abel, seu irmão, havia feito.

Sobre Ele Dominarás

A Bíblia nos diz: *“Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas. Embora esteja morto, por meio da fé ainda fala”* (Hb 11:4). O escritor desse livro do Novo Testamento compara a obediência de Abel com a fé. Aprenderemos num capítulo posterior que a verdadeira fé é comparada, e também fundamentada, na obediência. A verdadeira fé opera através da obediência, e não através de um senso de certo ou errado.

Uma vez que Caim percebeu que seu esforço e sua oferta eram inaceitáveis para Deus, *“Caim se enfureceu e o seu rosto se transtornou”* (Gn 4:5). Essa é a reação clássica de uma pessoa religiosa quando ela é confrontada com a verdade. Ela se ira. Você notará que isso é verdade em toda a Bíblia. Essa ira é alimentada pelo orgulho, e o orgulho rejeita a vontade de Deus ou Seus caminhos, numa tentativa de exercer sua própria vontade.

Deus, em Sua misericórdia, tentou abrir os olhos de Caim ao lhe perguntar: *“Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto. Se você fizer o bem, não será aceito?”* (Gn 4:6-7). Fazer o bem para com Deus significa obedecer. Ele deseja obediência acima de sacrifício. Inúmeras vezes, Ele disse a Seu povo que se livrasse de suas músicas e instrumentos, e parasse de trazer seus sacrifícios. Por quê?

“Pois Eu chamei, e ninguém respondeu; falei, e ninguém deu ouvidos” (Is 66:4). Eles sacrificaram, mas não ouviram nem obedeceram ao que o Senhor disse. A mais alta forma de adoração é a obediência.

Sabendo disso, poderíamos inserir as palavras *obedecer* no lugar de *fazer o bem* nesses versículos de Gênesis sem mudar o seu significado. Leríamos: *“Caim, por que você está furioso? Não há necessidade. Aprenda com isso. Se você Me obedecer assim como seu irmão fez, Eu te aceitarei e aceitarei sua oferta, assim como aceitei seu irmão e a oferta dele”*.

O Senhor advertiu: *“Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer [se não obedecer e se continuar com seu raciocínio], saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo”* (Gn 4:7). Observa duas coisas aqui. Primeiramente, o pecado (desobediência) possui um desejo. O senhor da iniquidade, satanás, é a força por trás da desobediência. Uma vez que Adão permitiu a entrada dessa força, ela tinha um único objetivo: controlar e reinar sobre tudo e todos. É similar a um cientista malvado que lançasse uma quantidade incontável de gases radioativos em nossa atmosfera. Os gases penetrariam em todo lugar, embora a presença do cientista não pudesse fazer o mesmo. Ele desencadearia uma força

poderosa e mortífera. Os únicos que estariam protegidos seriam os que usassem equipamento de proteção. A Bíblia deixa claro: “*Sabemos que somos de Deus e que o mundo todo está sob o poder do maligno*” (1 Jo 5:19).

Uma outra maneira de vermos isso seria compararmos o desejo do pecado com a lei da gravidade. É uma força constante que sempre está em funcionamento e afeta toda matéria. Se você pisar fora do topo de um prédio, você experimentará a lei da gravidade em operação e cairá ao ponto mais baixo, na verdade, com muita força. Você pode até não querer cair ou até mesmo não ter consciência ou credibilidade na lei da gravidade; contudo, você ainda assim a experimentará.

Um dia os cientistas descobriram outra lei — a lei da aerodinâmica. Eles aprenderam que a lei da aerodinâmica suplanta a lei da gravidade, se as condições forem corretas. Homens inovadores projetaram o avião com base nessa lei. Quando você voa num avião, você está num nível livre da lei da gravidade, e não cai ao ponto mais baixo da gravidade. A Bíblia nos diz: “*Por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte*” (Rm 8:2). Que notícia maravilhosa!

Eu viajo de avião com muita frequência. Somente no ano passado, eu voei aproximadamente duzentas mil milhas para

pregar o Evangelho ao redor do mundo. Quando eu entro em uma dessas aeronaves, eu me delicio em ver que a lei da aerodinâmica me livra da lei da gravidade. Contudo, se o piloto decidisse desligar os motores, e as asas do avião caíssem, o avião sentiria o efeito total da lei da gravidade e cairia. Nós não mais desfrutaríamos do senhorio sobre a lei da gravidade, mas nos encontraríamos dominados por aquilo que antes dominávamos.

A Bíblia declara no mesmo capítulo: *“Portanto, irmãos, estamos em dívida, não para com a carne, para vivermos sujeitos a ela. Pois se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão”* (Rm 8:12-13). Embora a lei do Espírito nos livra do pecado, a lei do pecado permanece intacta. Nossa proteção ou domínio do pecado vem de uma fé verdadeira ou da obediência.

A *“lei do Espírito da vida”* é também chamada de *“a lei da fé”* (Rm 3:27, ACF). Sabemos que a lei da fé suplanta a lei do pecado. A verdadeira fé é descrita como associada a obras de obediência (ver Tiago 2:19-23). Fé e obediência são inseparáveis porque a obediência é a evidência da fé verdadeira.

Abel dominou a lei do pecado e da morte por fé, ou obediência a Deus. Ao falar a Caim, Deus advertiu: *“o pecado deseja conquistá-lo, (não diferentemente do desejo ou*

influência da gravidade em todo objeto); *se você Me obedecer, você o dominará* (assim como a aerodinâmica suplanta a gravidade). *O pecado é dominado através da obediência.*

Livre Acesso

O segundo ponto que Deus deixou claro a Caim é que “*Se não fizer o bem [se não Me obedecer], saiba que o pecado o ameaça à porta*” (Gn 4:7). Note que ele usou a palavra *porta*. Existe uma porta figurativa na vida de cada pessoa; quer você saiba disso ou não, ela está lá. Essa porta representa a entrada à sua vida. Neste caso, se torna um acesso para o pecado e o poder demoníaco. Deus nos disse desde o começo o que abre a porta para o pecado e para a influência demoníaca e o que a fecha. Desobediência a abre, enquanto a obediência a fecha.

O que aconteceu com Caim? Ele persistiu em sua própria sabedoria e raciocínio. A inveja entrou em seu coração, e logo em seguida, a ofensa. Então veio o ódio. O homicídio foi premeditado, e não demorou muito, Caim matou seu irmão violentamente. Ele era beligerante, e perdeu o seu temor de Deus. Ele exemplificou sua atitude em sua resposta desafiadora à pergunta que Deus fez sobre onde estaria seu irmão: “*Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?*” (Gn 4:9). Ele estava mentindo para Deus, pois ele sabia exatamente onde seu irmão estava.

Qualquer pessoa sensata percebe que Deus sabia onde Abel estava, mas é isso que acontece com alguém que se deixa levar pelo raciocínio e permite acesso à desobediência em sua vida. Ele perde noção da realidade e das coisas espirituais. Ele tenta diminuir a imagem de Deus ao nível de suas limitações, e imagina-se a si mesmo tão sábio quanto Deus — ou às vezes, até mais sábio. Ele não está em perfeito juízo. Lúcifer é o exemplo primo; o raciocínio nascido da iniquidade o levou a crer que poderia derrotar Deus. Que tolice! Mas ainda assim, ele tem levado muitos a seguir o seu caminho (ver Isaías 14:12-17).

Se você fosse amigo de Caim e Abel e não soubesse da história, você poderia ter ficado desorientado com a situação. Como pode um homem começar por servir a Deus tão diligentemente e acabar cometendo um homicídio irreverente? Como pode isso acontecer? Ele abriu a porta da sua alma para a lei do pecado ao permanecer em desobediência. Você conhece o ditado: “dê uma mão, e lhe pedirão um braço”? Isso descreve perfeitamente a lei da desobediência. Se você abrir a porta o mínimo que seja, será como uma fenda em uma barragem. Com o tempo, a força da água romperá a barreira inundando tudo a sua volta.

Eu tenho tido a honra de ministrar por tempo integral por mais de dezoito anos. Durante esse tempo, eu tenho

testemunhado essa lei operando em inúmeros incidentes. Eu tenho visto pessoas que começam com o coração queimando pelas coisas de Deus. Elas estão ativas em suas igrejas e constantemente falando de Jesus para outros. Elas são como Caim, começaram diligentemente. Mas com o decorrer do tempo, situações ocorrem que expõem áreas de vontade própria ainda dentro delas. Poderia ser, assim como Caim, através da autoridade direta de Deus, ou da autoridade delegada por Ele. De qualquer forma, sempre parece estar ligado a autoridade.

Eu tenho observado como elas recusam a submeter sua vontade e persistem em viver de acordo com sua vontade própria. É somente uma questão de tempo antes que a iniquidade inunde a vida delas. Pode não se manifestar em homicídio, mas uma coisa é certa: se manifestará de alguma forma. Talvez em uma onda de ganância, ira, ódio, falta de perdão, briga, fofoca, pecado sexual, ou incontáveis outras formas de escravidão da sua carne. Geralmente nesse estado ofendido e enganado, elas imaginam que estão certos com Deus, e que todas as outras autoridades estão erradas, que são extremas, legalistas e desligadas da realidade.

Em casos como o de Caim, se essas pessoas se rebelam contra a autoridade direta de Deus, elas reduzem a imagem, autoridade e poder de Deus a um nível mais controlável e,

consequentemente, se tornam cada vez mais irreverentes. Elas professam Seu senhorio, mas na realidade servem a um Jesus criado a partir de sua própria imagem. Sem estarem cientes disso, no seu coração elas têm elevado o seu raciocínio acima do trono e da autoridade de Deus. De qualquer forma, estão cegos quanto a sua verdadeira condição por causa do engano em seu coração.

Se você tivesse dito a Caim quando ele era jovem, quando ele ainda era maleável de coração e servindo a Deus: “um dia, você matará seu próprio irmão”, ele provavelmente teria ficado chocado e rapidamente responderia: “Isso é impossível! Eu nunca faria isso!” Porém, mais tarde ele se abriu para a iniquidade e cometeu algo que antes era inimaginável para ele.

Pessoas dentro e fora da igreja um dia se encontrarão perante Deus para serem julgadas por suas iniquidades. Mas se você pudesse ter seguido o curso de suas vidas, você nunca iria imaginar que elas terminariam em tais destinos. Até mesmo agora, elas nunca se imaginam como iníquas, mas no Dia do Julgamento, quando a verdade for revelada, elas se perguntarão: *Como pude me desviar tão longe da obediência aos caminhos de Deus?* A resposta triste será que elas não amaram ou abraçaram à verdade de estarem debaixo da cobertura de Deus.

Existe somente uma esperança para pessoas que estão enganadas: que a misericórdia de Deus abra seus olhos; que a luz da Sua verdade retire toda venda do engano. O clamor do meu coração — e o propósito deste livro — é de advertir pessoas contra o senhorio do poder secreto da iniquidade e de incidir a luz da verdade sobre aqueles que se encontram nas suas garras e assim os libertar. Eu tenho pregado essa mensagem ao redor do mundo, e toda vez que eu pergunto quantos têm caído em áreas de desobediência, a resposta é sempre assustadora, geralmente muito mais do que cinquenta por cento das pessoas presentes. Muitos confessam: “Eu não sabia que a rebelião estava em mim até que a verdade a revelou no meu coração”.

Eu também confesso, eu não escrevo este livro como alguém que nunca foi enganado pelo poder secreto da iniquidade. Não, eu já me encontrei debaixo de suas terríveis garras, e Deus, em Sua misericórdia, expôs os erros do meu coração e dos meus caminhos. Eu compartilho com você sobre o que eu sei e sobre o que eu fui liberto. Eu sou tão grato ao nosso precioso Senhor por Sua infinita misericórdia!

Deus graciosamente tenta abrir os nossos olhos para áreas de desobediência, mas assim como Caim, nós não seremos libertos enquanto não nos humilharmos primeiramente. No próximo capítulo, veremos a importância grandiosa que a

humildade tem em nossa libertação e, ao mesmo tempo, veremos as consequências mortais do orgulho.

CAPÍTULO 6

As Consequências da Desobediência II

Obediência parcial é como desobediência aos olhos de Deus

A vida de Saul, o primeiro rei de Israel, nos dá um exemplo claro do que acontece quando uma pessoa flerta com a desobediência. A trágica história dele possui muitas lições para nós como cristãos. Existem chaves de entendimento escondidas dentro da palavra de repreensão do Senhor dada a ele. A observação de sua vida nos garante uma compreensão ainda maior sobre as consequências espirituais de não obedecermos totalmente à autoridade divina. Se permitirmos, este entendimento nos fortalecerá, e os erros que ele cometeu nos servirão de advertência. Fomos ditos: *“Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar”* (Rm 15:4); e *“Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos”* (1 Co 10:11).

Obediência Parcial

Comecemos onde o principal profeta de Israel, Samuel, foi a Saul comunicar uma ordem da boca de Deus. Ele advertiu

Saul para que cuidadosamente desse ouvidos a estas instruções: *“Agora vão, ataquem os amalequitas e consagrem ao Senhor para destruição tudo o que lhes pertence. Não os poupem; matem homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, ovelhas, camelos e jumentos”* (1 Sm 15:3). Ele lhe deu uma ordem direta e muito específica. Nada que pertencia aos amalequitas — seja humano ou animal — poderia ser deixado vivo. Ele deveria destruir tudo o que tinha vida.

Observe a atitude de Saul. Ele não disse: “Eu não farei... isso é hostil demais!” Muitas vezes limitamos nosso entendimento de rebelião ao óbvio: à desobediência flagrante. Mas descobriremos logo que é bem mais que isso. Saul também não concordou inicialmente para depois mudar de ideia. A maioria de nós também entende essa forma de desobediência. Da mesma forma, Saul não deixou de ter isso como prioridade e acabou desobedecendo mais tarde por esquecer. A maioria de nós admite que esse comportamento não é obediente, mas nós o desculpamos porque entendemos que ele teve boas intenções. É bem provável que todos concordariam que esses cenários representam padrões de comportamentos de desobediência, mas voltemos nossa atenção novamente para Saul.

Ele imediatamente juntou seu exército e preparou-se para

atacar Amaleque. Tudo parecia certo. Ele atacou e matou todos os homens, mulheres, crianças e recém-nascidos. Dezenas de milhares foram mortos pela espada de Saul e de seu exército.

Contudo, Saul poupou o rei dos amalequitas. Por quê? Possivelmente porque ele estava se conformando à cultura daquele tempo. Se você conquistasse uma nação e mantivesse seu líder vivo, você o traria para seu palácio para ser um prisioneiro, um tipo de um troféu vivo.

Saul também matou milhares de animais. Mesmo assim ele reservou os melhores das ovelhas, dos bois, cordeiros, e tudo que era bom, e os deu para seu povo para que pudessem oferecer sacrifícios a Deus e realizar os ‘mandamentos’. Imagine como o povo deve ter visto suas ações. Enquanto eles sacrificavam os animais condenados a Jeová, eles devem ter pensado: *Que rei maravilhoso nós temos, sempre colocando Deus em primeiro lugar.*

Mas Deus via tudo isso de outra maneira. Ele lamentou-se com Samuel: *“Arrependo-Me de ter posto Saul como rei, pois ele Me abandonou e não seguiu as Minhas instruções”* (1 Sm 15:11). Saul matou dezenas de milhares e poupou somente um. Ele fez 99,9 por cento do que lhe foi ordenado. A maioria de nós veria obediência em sua atitude, mas Deus viu desobediência. Na verdade, através do profeta, poucos

versículos depois, Ele chamou isso de rebelião. Assim, nós aprendemos que a obediência parcial é como desobediência aos olhos de Deus. De fato, obediência quase total, mesmo que seja 99 por cento, não é considerada obediência; é, na verdade, rebelião.

Quantas vezes ouvimos o comentário: “Por que você não olha para tudo que fiz? Você só olha para o pouco que eu não fiz!” Saul poderia ter dito isso com certeza. Embora esta seja alinhada com o raciocínio humano, não está alinhada com o pensamento divino!

Samuel foi encontrar-se com Saul, e quando o alcançou, Saul o cumprimentou entusiasmado: “*O Senhor te abençoe! Eu segui as instruções do Senhor*” (1 Sm 15:13). Podemos ouvir a felicidade e a confiança em sua voz. Eu acredito plenamente que Saul foi sincero. Ele realmente cria que havia executado o que foi lhe comandado, porém Deus disse que ele havia rebelado.

Como pode existir tamanha diferença entre opiniões do que Deus disse na noite anterior e do que Saul achou em seu coração que era o certo? A resposta é encontrada nestas palavras: “*Sejam praticantes da Palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos*” (Tg 1:22). No momento em que uma pessoa desobedece a Palavra de Deus claramente revelada a ela, um véu cobre seu coração, e esse

véu distorce e obstrui sua visão. Isso é engano. Saul foi enganado por seu raciocínio e estava confiante de ter agido corretamente quando, na verdade, agiu erradamente. O que ele achou em seu coração que era o certo entrou em conflito com a realidade de Deus, embora parecia concordar com o raciocínio humano.

Essa não foi a primeira vez que Saul errou em obedecer à palavra do Senhor. Samuel previamente o havia repreendido por desobediência (ver 1 Samuel 13:1-13). Poderiam ter havido outros incidentes que não foram registrados. Saul tinha um padrão de desobediência. Uma vez que esse padrão se estabelece, se torna cada vez mais difícil para a pessoa discernir a verdade do erro.

O Véu do Engano

Você se lembra da primeira vez que pecou após ter sido salvo? Eu me lembro. Eu me senti como se uma faca tivesse penetrado em meu coração. Como filhos de Deus, todos nós conhecemos esse sentimento. É a convicção do Espírito Santo em nosso coração nos tocando. Mas o que acontece quando nós justificamos o que fizemos, virando nossas costas para o verdadeiro arrependimento? Duas coisas. Primeiro, nos posicionamos para repetir o mesmo ato de desobediência. Segundo, o véu do engano cobre nosso coração e,

consequentemente, diminui o senso de convicção e coloca em seu lugar o raciocínio.

Na ocasião da próxima infração, nós não sentimos aquela faca perfurando tão profundamente em nosso coração porque um véu o esconde; ao invés disso, sentimos somente um pequeno desconforto. Novamente, tentamos nos justificar, e outro véu cobre nosso coração, abafando ainda mais o chamado da verdade. A próxima vez que transgredimos, sentimos somente um pequenino senso de convicção. Se novamente tentarmos nos justificar, sufocamos nosso coração com mais uma camada do véu. Se pecarmos novamente, o véu é tão espesso que não existe mais convicção — somente justificativas. O engano esconde de nós a verdade, e a consciência é cauterizada.

Nessa altura, uma pessoa pode perder de seu semblante qualquer traço de santidade, ou pior ainda, pode continuar tendo esses traços de santidade, mas viver religiosamente sob a maldição do conhecimento do bem e do mal.

Seu senso de certo e errado agora é extraído de outra fonte e não mais da Palavra viva de Deus, soprada pelo Espírito Santo ao seu coração. Essa pessoa vive pelas ordens enganosas do seu coração. Pode ser a letra da Bíblia que mata (2 Co 3:6), ou o que a sociedade dita como certo e errado. Qualquer uma dessas formas deixa a pessoa fora de sintonia com o Deus

vivo. Agora a única maneira de alcançá-lo é através de um mensageiro profético enviado por Deus.

O Processo de Três Passos

O Senhor leva a pessoa por um processo progressivo para alcançá-lo em sua desobediência. Primeiro, Ele sempre tenta alcançar essa pessoa através da convicção. Porém, se repetidamente ela desobedece, está num lugar no qual perdeu contato com o coração e as diretrizes de Deus devido ao véu do engano, e então, Deus envia um mensageiro profético, assim como Ele enviou Samuel até Saul. O verdadeiro ministério de um profeta abre os olhos de uma pessoa para os caminhos de Deus. Deus pode enviar qualquer pessoa numa missão profética. Não precisa necessariamente ser um profeta; a mensagem pode vir através de um pastor, parente, chefe, criança ou amigo. Tiago explicou: *“Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e alguém o trazer de volta, lembrem-se disso: Quem converte um pecador do erro do seu caminho, salvará a vida dessa pessoa e fará que muitíssimos pecados sejam perdoados”* (Tg 5:19-20). Note que a mensagem foi direcionada a cristãos que estavam em pecado. Note também a expressão *“muitíssimos pecados”*. O desvio da verdade resultou de desobediência repetitiva.

Uma vez que um ou mais mensageiros proféticos foram enviados, mas ainda assim não os ouvimos, Deus tenta nos alcançar através do julgamento. Paulo escreveu: “*Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados*” (1 Co 11:31, ACF, grifos do autor). A palavra raiz *julgar* aparece duas vezes neste versículo. Contudo, cada uma delas é uma palavra diferente no grego. A primeira: “*Porque se nós nos julgássemos a nós mesmos*”, é a palavra grega *diakrino*, que significa ‘separar extensivamente’. (Isso ocorre quando nós nos examinamos a fundo para remover o vil do precioso.) Realizamos isso mediante a confissão e o arrependimento de nossa desobediência. A segunda vez: “*não seríamos julgado*”, a palavra grega é *krino*, que significa ‘punir ou condenar’. Paulo continuou: “*Mas, quando somos julgados* [‘krino’, punido], *somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo*” (v.32). Deus quer nos separar da nossa desobediência para que não sejamos punidos com o mundo (Mt 7:20-23; Lc 12:45-48).

Então a questão se torna: Como Deus pode julgar ou punir Seu povo quando este ignora ou se recusa a ouvir a advertência profética? A resposta geralmente vem através de uma provação, uma doença, ou algum outro tipo de aflição. O salmista declarou:

*Antes de ser castigado, eu andava desviado,
Mas agora obedeço à Tua Palavra...
Sei, Senhor, que as Tuas ordenanças são justas,
E que por Tua fidelidade me castigaste.*

Salmos 119:67,75

Se olharmos para o que Paulo diz em uma tradução diferente, isso se torna claro: *“É por isso que muitos de vocês estão doentes e fracos, e alguns já morreram. Se examinássemos primeiro a nossa consciência, nós não seríamos julgados pelo Senhor”* (1 Co 11:30-31, NTLH).

Um Exemplo Claro

Eu tenho visto muitos casos de pessoas que receberam o julgamento por não responder aos dois primeiros métodos de correção de Deus. Uma ilustração clara ocorreu no começo da década de 1990, quando eu pregava em um acampamento de jovens no Texas. No começo da semana houve muitos conflitos porque muitos dos jovens haviam perdido a sua maleabilidade para com o Senhor por causa do pecado. Muitos jovens vieram à frente em cada culto e se arrependeram de seus pecados, sendo que na maioria dos

casos, eram ligados à área sexual, e foram gloriosamente limpos pelo sangue de Jesus. Eu estava animado e esperando uma noite de fechamento maravilhosa de Deus porque sementes de arrependimento tinham sido semeadas durante toda a semana.

Quando eu cheguei no culto final percebi que não ia começar da maneira que eu tinha esperado. Novamente, senti uma necessidade de trazer correção e pedir arrependimento. Quando chegou a hora de eu começar a pregar, peguei o microfone e comecei a orar. O Espírito Santo me mostrou: *Ainda tem uma pessoa nesse auditório que está em rebelião. Dê a esta pessoa uma outra oportunidade para vir à frente.* (Eu já havia pregado sobre rebelião num culto anterior). Eu fiz o apelo e alguns jovens vieram à frente, mas eu sabia no meu coração que nenhum deles era aquele que o Espírito Santo estava apontando. Esses talvez eram jovens homens e mulheres sensíveis que provavelmente estavam lidando com outros problemas.

O Espírito Santo falou mais uma vez ao meu coração: *Diga que se ele ou ela não atender ao meu chamado nesta noite, o julgamento virá sobre a vida dele ou dela.* Eu falei exatamente o que Ele disse ao meu coração, e mais jovens vieram à frente, mas novamente senti que o alvo do Espírito Santo não estava entre eles.

O Espírito Santo falou mais uma vez ao meu coração: *Diga a esta pessoa qual será o julgamento se ele ou ela não atender ao chamado.* Ele imprimiu Suas palavras no meu coração, e então eu ouvi a voz Dele novamente: *Diga a esta pessoa que sofrerá um acidente de carro em três semanas se não responder esta noite.*

Com temor e tremor, eu firmemente repeti as palavras que Ele havia dito ao meu coração. Mais jovens vieram à frente, mas ainda assim eu sabia que nenhum deles era aquela pessoa para qual o Senhor havia enviado a mensagem. O Senhor então me permitiu que continuasse a ministrar e orar por aqueles que vieram à frente, e após ter feito isso, tivemos o culto poderoso que eu havia pensado que seria. Muitos jovens receberam revelações do Senhor; outros receberam um chamado para o ministério. Alguns foram curados e receberam direção para sua vida. Foi uma noite que nenhum de nós esqueceria tão cedo.

Alguns meses se passaram, e o pastor de jovens e eu falamos pelo telefone. Ele estava relatando tudo que se seguiu ao acampamento de jovens. Ele compartilhou: “John, existe uma garota, estudante do colegial, no nosso grupo de jovens, que tem nos dado mais problemas do que qualquer outro jovem. Ela estava sempre nos desobedecendo e nos causando problemas. Eu sabia no meu coração que ela era a pessoa com

quem o Espírito Santo estava falando no culto daquela última noite. Eu fiquei muito triste quando ela não respondeu”. (Eu não tinha a menor ideia de quem era essa menina.)

Ele continuou: “Três semanas após o acampamento ela sofreu um acidente de carro, assim como você havia advertido. O carro foi completamente destruído”.

Eu estava tremendo; eu queria saber o que havia acontecido com ela. Eu sabia que o Espírito Santo havia falado ao meu coração, mas eu tinha esperanças que essa pessoa ouvisse o chamado de Deus antes que a tragédia acontecesse.

Ele continuou: “Deus poupou a vida dela! Ela estava em estado crítico, mas agora já se recuperou. Ela agora é uma das garotas mais avivadas na nossa igreja. Ela é uma pessoa totalmente diferente! A sua vida foi completamente transformada!” Eu senti um alívio e fiquei empolgado por ela. Ouça as palavras de Davi novamente: *“Antes de ser castigado, eu andava desviado, mas agora obedeço à Tua Palavra”*.

Agora, quero deixar claro um ponto. Não é Deus quem traz essas coisas sobre nós. Porém, Ele ergue a Sua mão de proteção e permite que o inimigo traga sobre nós aquilo de que a obediência nos teria protegido. O salmista declarou:

Deixaste que os inimigos cavalgassem sobre a nossa cabeça;

Passamos pelo fogo e pela água,

Mas a um lugar de fartura nos trouxeste.

Salmos 66:12

Uma outra tradução em inglês, a *New King James Version* (Nova Versão da Bíblia King James) descreve da seguinte forma: “*nos trouxestes para uma rica realização*”. A atenção dessa jovem foi apreendida através do acidente. Ela se arrependeu no hospital e veio para um lugar de rica realização. Não era essa a primeira opção de correção de Deus, mas quando a outra não funcionou, essa foi eficaz.

Eu gostaria de poder dizer que todo incidente similar termina da mesma maneira, mas não é o caso. Outro me vem à mente. Um jovem rapaz, também em rebelião, foi advertido por um ministro que eu conheço. Ele não deu ouvidos, e em pouco tempo se envolveu num acidente de carro e morreu instantaneamente. Eu poderia dar inúmeros outros testemunhos — muitos que se arrependeram e foram abençoados, e outros que tiveram um fim similar ao do rei Saul.

Obediência Versus Sacrifício

Retornemos para a história de Saul. Samuel viu o engano de Saul e imediatamente foi à raiz do problema como um verdadeiro mensageiro profético. Samuel questionou: *“Então que balido de ovelhas é esse que ouço com meus próprios ouvidos? Que mugido de bois é esse que estou ouvindo?”*

Saul respondeu imediatamente: *“Os soldados os trouxeram dos amalequitas; eles pouparam o melhor das ovelhas e dos bois para sacrificarem ao Senhor, o teu Deus, mas destruimos totalmente o restante”* (1 Sm 15:14-15).

Ele passou a culpa de si mesmo para os soldados quando foi confrontado com a verdade. “Eu queria obedecer”, ele quis dizer, “mas os soldados me convenceram”. Um homem com o coração endurecido tira a culpa de si mesmo e a coloca em outros quando é pego em desobediência, e então falha em tomar a responsabilidade por suas próprias ações.

Adão culpou Deus e Eva. Eva culpou a serpente. Adão estava certo; Deus o havia dado a mulher, e a mulher o havia dado o fruto. Mas ninguém o forçou a comer. Ele comeu por vontade própria. Sim, Eva foi enganada, mas ainda assim escolheu desobedecer.

Saul guiava o povo; não foi o povo que o guiava. Ele era responsável não somente por sua desobediência, mas pela desobediência do povo também. Ele era a autoridade para liderar e instruir. Líderes, ouçam com atenção: você dará conta

da desobediência que você permite na vida daqueles que foram entregues aos seus cuidados.

Eli, líder de Israel e mentor de Samuel, sabia que seus filhos desprezavam às ordenanças de Deus, mas mesmo assim ele não fez nada para repreendê-los. Ele lhes deu um mero ‘tapinha na mão’, mas não exerceu sua autoridade sobre eles para punir ou conter suas ações. Portanto, Deus declarou: *“Pois Eu lhe disse que julgaria sua família para sempre, por causa do pecado dos seus filhos, do qual ele tinha consciência; seus filhos se fizeram desprezíveis, e ele não os puniu”* (1 Sm 3:13). Não somente seus filhos foram julgados, mas Eli também foi julgado.

Em seguida, Saul justificou sua desobediência dizendo que as ovelhas e bois foram poupados para serem usados como sacrifícios ao Senhor. Sabemos que ele estava enganado porque ele pensou que a desobediência podia ser remida através daquele sacrifício ou culto a Deus. Isso era uma forma sutil e enganosa de rebelião.

Jesus disse o seguinte: *“Se alguém quiser acompanhar-Me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me”* (Mt 16:24). Alguns tomam a cruz e se concentram na sua imagem de sofrimento como uma representação de sacrifício. Contudo, nessas palavras de Jesus, a cruz não é o único foco, nem o foco total. Você pode viver uma vida de abnegação e

autosacrifício, e ainda assim, não cumprir a vontade de Deus! Na verdade, você pode até escolher a abnegação e autosacrifício e ainda estar em rebelião contra Deus!

O foco do que Jesus está dizendo é *obediência*. A única maneira que podemos obedecer é tomarmos nossa cruz. Pois sem morte à nossa própria agenda e desejos, acabaremos em confronto direto, entre a vontade de Deus e o desejo dos homens. Se não entregarmos nossa vida, encontraremos uma maneira de realizarmos aqueles desejos contrários aos Dele e até mesmo usaremos a Bíblia para nos justificarmos, assim como Saul fez. Precisamos nos perguntar: “o culto a Deus inclui desobediência?” Se incluísse, satanás receberia glória pelas nossas práticas religiosas e pelos sacrifícios, já que ele é o iniciador e o senhor da rebelião.

Naquele ponto, Samuel silenciou as justificativas de Saul:

“Fique quieto! Eu lhe direi o que o Senhor me falou esta noite”. Respondeu Saul: “Dize-me”. E Samuel disse: Embora pequeno aos seus próprios olhos, você não se tornou o líder das tribos de Israel? O Senhor o ungiu como rei sobre Israel e o enviou numa missão, ordenando: “Vá e destrua completamente aquele povo

ímpio, os amalequitas; guerreie contra eles até que os tenha eliminado”. Por que você não obedeceu ao Senhor? Por que se lançou sobre os despojos e fez o que o Senhor reprova?”

1 Samuel 15:16-19

Samuel disse: *“Embora pequeno aos seus próprios olhos, você não se tornou o líder das tribos de Israel?”* Em outras palavras, “quando você, Saul, foi ungido rei, não era manso, humilde e submisso?” Vemos isso anos antes, quando Samuel disse a Saul que ele seria rei. Saul respondeu em descrédito: *“Acaso não sou eu um benjamita, da menor das tribos de Israel, e não é o meu clã o mais insignificante de todos os clãs da tribo de Benjamim? Por que estás me dizendo tudo isso?”* (1 Sm 9:21). Saul não se via como um rei. Ele ficou perplexo, sem saber por quê Deus escolheria um homem insignificante como ele.

Mais tarde, quando o Senhor escolheu revelá-lo perante todo Israel, cada tribo foi trazida para que a sorte fosse tirada. De todas elas, a tribo de Benjamim foi escolhida. Da mesma, a família de Saul foi escolhida. E depois disso, o próprio Saul. *“Quando, porém, o procuraram, ele não foi encontrado. Consultaram novamente o Senhor: ‘Ele já chegou?’ E o*

Senhor disse: ‘Sim, ele está escondido no meio da bagagem’” (1 Sm 10:21-22).

Saul estava espantado com a ideia de reinar sobre o povo de Deus. Ele era pequeno aos seus próprios olhos. Samuel trouxe isso à memória de Saul, e continuou: “O Senhor o enviou numa missão, ordenando: “Vá e destrua completamente... Por que você pensa agora ser mais do que o Senhor? Quando sua sabedoria ultrapassou a sabedoria de Deus? Por acaso você tomou o lugar de Deus? Por que você busca o que é certo ou errado de uma fonte que não seja Deus? O que aconteceu com aquele homem humilde?”

Existe alguém entre nós que sabe mais do que Deus? É claro que não! Mas quando desobedecemos, essa é a mensagem que comunicamos a Deus e àqueles ao nosso redor. Que tolíce pensarmos que somos mais sábios do que Aquele que se assenta em Seu trono de glória. Aquele que não somente criou o universo, mas também contém o universo. O Criador que colocou as estrelas nos céus com Seus dedos. Ainda assim exaltamos a sabedoria de meros humanos acima da sabedoria Dele quando ignoramos o Seu conselho!

Rebelião e Feitiçaria

Samuel fixou seus olhos em Saul e, com ousadia profética, declarou:

*Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar;
E o atender melhor é do que a gordura de carneiros.
Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria,
E o porfiar é como iniquidade e idolatria.*

1 Samuel 15:22-23, ACF

Samuel ligou diretamente a rebelião com a feitiçaria: “*Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria*”. Nas versões King James e também na New King James, as palavras ‘*é como*’ estão em itálicos. Isso é comum nessas traduções da Bíblia quando foram incluídas palavras que não estavam no texto original. Então elas são adicionadas por tradutores para dar clareza. Uma tradução mais precisa seria sem a palavra ‘como’ (ver na *Interlinear Bible* [Bíblia Entrelinhas], vol. 2, pág. 750).

Assim, leríamos o texto: “*Porque a rebelião é o pecado de feitiçaria*”. Isso deixa claro o contexto deste versículo. Uma coisa é comparar rebelião com feitiçaria, mas é outra coisa totalmente diferente dizer que rebelião é feitiçaria. Obviamente, um verdadeiro cristão nunca praticaria feitiçaria intencionalmente. Mas quantos de nós estão sob tal influência sem saber, devido ao engano da rebelião?

A palavra *feitiçaria* dá uma ideia de mulheres vestidas de preto, recitando encantamentos, voando em vassouras, ou prevendo o futuro em bolas de cristal enquanto um caldeirão está borbulhando no fogo. Ou talvez a versão mais moderna de alguém que joga pragas e maldições sobre outros. Vamos deixar para trás ambos conceitos e descobrir a essência da feitiçaria, sem nos importar com a forma que ela toma.

A palavra hebraica usada aqui para ‘feitiçaria’ é *quesem*. Suas traduções em português são *adivinhação*, *feitiçaria* e *bruxaria*. Contudo, acadêmicos nos dizem que o significado exato dessas palavras em referência a ocultismo é desconhecido, o que confere uma variedade em traduções para essa palavra (*Theological Wordbook of the Old Testament* [Dicionário Teológico do Antigo Testamento], vol. 3, pág. 805). A importância não está na forma ou no método, mas no resultado ou no alvo da feitiçaria.

A feitiçaria abre alguém diretamente para a esfera demoníaca. Seu alvo é de *controlar* circunstâncias, situações, ou pessoas através de vários meios, frequentemente sem o entendimento do participante sobre o que está acontecendo na esfera espiritual. Existem vários níveis, entre a completa ignorância do que alguém está fazendo e o seu entendimento e a sua consciência total dos poderes das trevas envolvidos. Em sua essência, a feitiçaria pode ser praticada com total

inconsciência ou com pleno conhecimento. Seu alvo é controlar, mas, inevitavelmente, aquele que quer controlar acaba se tornando o controlado devido ao seu envolvimento com a esfera demoníaca.

Escravidão Através da Desobediência

Quando fui pastor de jovens, tive a oportunidade de ter certo contato com o oculto. As escolas da área eram cheias de jovens que se envolveram no espiritualismo de alguma forma. Meu grupo de jovens líderes reportava regularmente sobre encontros com colegas de classe envolvidos no satanismo ou feitiçaria.

Um dos princípios mais interessantes que aprendi sobre as práticas ocultas foi este: quando um jovem era iniciado em um *coven* (um grupo de indivíduos que praticam a feitiçaria), os líderes o encorajavam a tomar drogas, beber, se envolver em sexo ilícito, roubo, ou outros atos que iam contra as leis de Deus ou do nosso país. Eu não sabia o porquê, até que Deus revelou esta verdade para mim: “*Rebelião é feitiçaria*”.

Eles são ensinados que quanto mais se rebelam, mais poder obterão, e eles buscam poder. Isso é verdade porque rebelião é feitiçaria. Quanto mais alguém se rebela, mais acesso legal ele dá aos poderes demoníacos para o influenciarem, controlarem, e lhe darem poder. Ao se rebelar contra as

ordens e leis de Deus e a Sua autoridade delegada, conscientemente dá-se acesso legal ao controle demoníaco.

Esta é a ideia refletida no que os feiticeiros chamam de sua bíblia satânica. Poucos anos atrás, enquanto estava trocando de canal de TV num quarto de hotel, minha esposa e eu vimos um programa especial sobre satanismo e bruxaria. Eu já ia trocar de canal, o que de forma geral seria sábio fazer, pois eu acredito que tudo que precisamos saber sobre guerra espiritual deve vir do Espírito de Deus. Contudo, eu senti que deveria assistir por um momento. O programa estava sobre a bíblia satânica. O repórter citou o mandamento número um: “Farás segundo a tua própria vontade”.

Isso chamou a minha atenção. Versículos bíblicos começaram a vir na minha mente imediatamente. O salmista proclamou:

Aqui estou!

No livro está escrito a meu respeito.

Tenho grande alegria em fazer a Tua vontade, ó meu Deus;

A Tua lei está no fundo do meu coração.

Salmos 40:7-8

Jesus disse de Si mesmo: *“Não busco a Minha vontade, mas a vontade do Pai que Me enviou”* (Jo 5:30, ACF). Eu sabia, através dos anos de estudo, que o Senhor é atraído aos que vivem obedientemente perante Ele. Me dei conta do fato de que o oposto também é verdadeiro: os espíritos das trevas são atraídos àqueles que vivem em rebelião. Esse mandamento de ‘Farás segundo a tua própria vontade’, é uma perversão direta da Palavra de Deus, e está de acordo com o que Deus disse com respeito à rebelião.

Aqueles que conscientemente se entregam ao serviço de satanás entendem esse princípio, mas outros são enganados. Os ignorantes confundem iniquidade com liberdade. Porém não existe liberdade em rebelião. O Novo Testamento revela claramente o que realmente acontece. Eles se tornam escravos da depravação. Pedro expôs esse erro desta forma: *“Entretanto, estes mestres que oferecem esta “liberdade” da lei são, eles próprios, escravos do pecado e da destruição. Porque o homem é escravo de qualquer coisa que o domina”* (2 Pe 2:19, ABV).

A verdade é evidente. Não existe liberdade; ao invés disso, existe controle e escravidão, que abrem a alma à opressão e ao controle demoníacos. Paulo enfatizou este ponto: *“Será que vocês não compreendem que podem escolher seu próprio senhor? Podem escolher o pecado (com a morte) ou então a*

obediência (com a absolvição). Aquele a quem você mesmo se oferecer, este o tomará, será o seu senhor e você será escravo dele” (Rm 6:16, ABV).

Jesus deixou claro este princípio: *“Digo-lhes a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado”* (Jo 8:34) Lembra-se da desobediência de Caim na sua escolha da oferta ao Senhor? Depois disso Deus deixou claro a ele que suas escolhas determinariam seu destino. Ele poderia honrar a vontade de Deus e fechar a porta para o controle do pecado (feitiçaria), ou ele poderia se rebelar e encarar — sem a proteção e a força divinas — o pecado que o queria controlar e escravizar.

Samuel advertiu Saul, assim como o Próprio Deus advertiu Caim. A rebelião abriu sua alma para a influência de um espírito controlador que o levou a se comportar de uma maneira que nunca teria se comportado em sua mente sã. Saul não se arrependeu verdadeiramente, e a Bíblia indica em 1 Samuel 16:14 que não muito tempo depois de sua rebelião, um espírito maligno vinha sobre sua vida e o atormentava. O espírito maligno tinha acesso legal à sua vida desde aquele momento. Não havia descanso para Saul porque não houve um arrependimento verdadeiro. Saul se tornou um homem muito diferente daquele que conhecíamos primeiramente.

Ele passou de um homem humilde que obedecia a

autoridades, tais como seu pai e o profeta Samuel, e que respeitava as coisas de Deus, para alguém que violou tudo que lhe era querido. Se você tivesse se aproximado de Saul em sua juventude e lhe tivesse dito: “Saul, um dia você matará oitenta e cinco sacerdotes inocentes, suas esposas e seus filhos num ataque de ira”, ele teria lhe chamado de louco. “Impossível! Eu nunca faria isso!”, ele teria raciocinado. A verdade triste é que ele o fez (1 Sm 22)!

O espírito maligno manipulou Saul a uma vida de inveja, ira, ódio, briga, homicídio e engano. Ele o controlou através da sua falta de arrependimento e da sua desobediência. Ele perseguiu e tentou matar Davi, um dos servos mais fiéis dele e de Deus. Ele cria que Davi era um traidor, quando na realidade ele era um homem segundo o coração de Deus! Como resultado do controle demoníaco, Saul via somente alguns vislumbres de verdade através de uma nuvem espessa de engano. A verdade se tornou mentira, e a mentira se tornou verdade.

Ai, quantas vezes tenho visto isso acontecer! Não somente com outros, mas também comigo mesmo. Eu olho para trás a épocas de minha vida quando eu me envolvia em desobediência, e me dá vontade de chorar por causa do engano em que eu andava. Naqueles tempos, eu via autoridades de Deus como legalistas ou erradas, e amigos

enviados por Deus como meus adversários. Eu me juntava com outros rebeldes somente para receber combustível para o fogo da minha desobediência. Nós nos víamos mais perto de Deus e estávamos convencidos de que éramos a ‘geração nova’ de ministros que Deus estava levantando. Ai, como o Senhor tem sido misericordioso para comigo! Que seus olhos sejam abertos para essa armadilha, para que você não se deixe ser enganado como eu fui!

CAPÍTULO 7

Enfeitiçado

A luz da Palavra de Deus expõe o engano e discerne os pensamentos e as intenções do coração dos homens.

Rebelião é feitiçaria. Os efeitos desse princípio oculto da iniquidade são óbvios em nossa sociedade, e muito aparentes nas nossas igrejas, embora sua entrada na mesma seja mais sutil. Este capítulo fornece um estudo mais aprofundado da influência da feitiçaria sobre um cristão em rebelião. Aprenderemos do Antigo e do Novo Testamento, como também de acontecimentos nos dias de hoje para estudarmos sobre o controle que resulta da desobediência.

Uma Maldição Negada

Primeiramente, vamos olhar para Israel. Durante a jornada no deserto, os descendentes de Abraão acamparam nas planícies de Moabe. Eles haviam atacado e vencido Basã e haviam destruído os Amorreus quando estes recusaram lhes deixar passar.

Quando os israelitas acamparam nas planícies de Moabe, Balaque e o povo que ele liderava, os moabitas e os

midianitas, ficaram preocupados. O povo tremia de terror. O Senhor tinha prometido aos israelitas: *“Mandarei adiante de vocês o Meu terror, que porá em confusão todas as nações que vocês encontrarem”* (Ex 23:27). Eles sabiam que os israelitas haviam conquistado todas as nações que lhe opuseram e destruído totalmente a nação mais poderosa, o Egito.

O rei Balaque enviou embaixadores ao profeta Balaão pedindo ajuda. Ele era conhecido por sua precisão e revelação espiritual. O rei sabia que as profecias de Balaque se cumpriam. Se ele abençoasse, eles eram abençoados; se ele amaldiçoasse, seriam amaldiçoados. Após ter recebido dois grupos de embaixadores vindos de Balaque, Balaão consentiu em viajar com os príncipes até o rei, com a intenção de amaldiçoar o povo de Israel. A oferta do rei de dinheiro e honra o convenceu.

No dia seguinte eles subiram aos lugares altos de Baal, e Balaão observou a nação de Israel. Ele instruiu o rei para construir sete altares e preparar sacrifícios para cada um dos mesmos. Então Balaão abriu sua boca para amaldiçoar Israel, mas ao invés disso, palavras de bênção saíram de sua boca.

Claro, o rei ficou irado! *“Que foi que você me fez? Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você nada fez senão abençoá-los!”* (Nm 23:11).

Então Balaão sugeriu que fossem para um lugar mais alto, esperando dar a Balaque o que queria. Talvez houvesse mais energia para se amaldiçoar de um lugar mais alto. Novamente sete altares foram construídos e mais sacrifícios foram oferecidos. Mas assim que Balaão abriu sua boca para amaldiçoar, novamente ele abençoou Israel.

O processo continuou. Cada vez que Balaão tentava amaldiçoar, ele era compelido a abençoar. No segundo oráculo de Balaão encontramos uma declaração profunda: *“Não há magia que possa contra Jacó, nem encantamento contra Israel”* (Nm 23:23).

Balaão declarou que a feitiçaria e a adivinhação não têm efeito contra o povo de Deus! Que afirmação profunda e poderosa! Se colocássemos essas palavras numa linguagem mais moderna, poderíamos dizer: *“Não existe feitiçaria que funcione contra o povo de Deus, nem adivinhação ou encantamento contra Sua igreja!”* (Nm 23:23, paráfrase do autor)

Essa promessa deveria nos encorajar. Os bruxos e feiticeiros podem berrar, clamar, e queimar suas velas. Eles podem recitar suas pragas, maldições e feitiços, mas nada disso pode atingir um filho de Deus. Eles não prevalecerão contra a igreja do Deus vivo. Provérbios 26:2 reforça esta verdade: *“Como o*

pardal que voa em fuga, e a andorinha que esvoaça veloz, assim a maldição sem motivo justo não pega”.

A Maldição Revertida

Novamente, voltemos aos meus dias de pastor de jovens. Uma garota que era uma das líderes das bruxas na sua escola veio para Jesus. Sua mãe a havia dedicado a satanás desde que ela estava em seu ventre. Após ter-se convertido, ela conversou com meu assistente sobre sua vida antiga. Ela fez um comentário que chamou a atenção dele. Ela disse: “Não podíamos jogar feitiços contra cristãos”.

Meu assistente questionou: “Por que não?”

Ela respondeu: “Porque se jogássemos maldições sobre eles, elas viriam sobre nós”. Ele vibrou de alegria.

Como você pode ver, as palavras dela se alinham com o que Balaão disse. No seu primeiro oráculo ele fez a seguinte pergunta: “*Como posso amaldiçoar a quem Deus não amaldiçoou?*” (Nm 23:8). Mesmo se Balaão tivesse pronunciado uma maldição sobre o povo de Israel, ela teria voltado sobre sua cabeça. Davi colocou desta forma:

*Esconde-me do secreto conselho dos maus,
E do tumulto dos que praticam a iniquidade.*

*Que afiaram as suas línguas como espadas,
E armaram por suas flechas palavras amargas.
A fim de atirarem em lugar oculto ao que é íntegro;*

Salmos 64:2-4, ARA

Maldições são lançadas por aqueles que praticam a iniquidade, os rebeldes (aqueles envolvidos em feitiçaria), mas não atingirão aqueles que são íntegros, os justos. Veja o que acontece com aqueles que lançam tais maldições:

*Mas Deus atirárá sobre eles uma seta,
E de repente ficarão feridos.
Assim eles farão com que as suas línguas tropecem
contra si mesmos.*

Salmos 64:7-8

Eles tropeçarão sobre suas próprias línguas. As mesmas palavras que proferiram para ferir a outros, voltarão para eles. Davi usa essa ilustração vívida para descrever isto: “*Abriram uma cova no meu caminho, mas foram eles que nela caíram*” (Sl 57:6).

Seduzidos a Desobedecer

Balaão sabia que era impossível amaldiçoar os israelitas. Não havia nada que fizesse com que a maldição pegasse, o mais que ele quisesse. Moisés recontou o caso: *“Convocaram Balaão, filho de Beor, para vir de Petor, na Mesopotâmia, para pronunciar maldição contra vocês. No entanto, o Senhor, o seu Deus, não atendeu Balaão, e transformou a maldição em bênção para vocês, pois o Senhor, o seu Deus, os ama”* (Dt 23:4-5). Esse é verdade para nós também.

O rei Balaque, furioso, gritou: *“Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você já os abençoou três vezes! Agora, fuja para a sua casa! Eu disse que lhe daria generosa recompensa, mas o Senhor o impediu de recebê-la”* (Nm 24:10-11).

O rei ia dar a Balaão uma grande recompensa monetária e honra social se ele tivesse amaldiçoado seu inimigo fatal. Mas em essência, o rei disse: “Esqueça sua recompensa. É óbvio que Deus não quer que você a tenha! Saia da minha frente!”.

Balaão tinha um problema: ele realmente queria a recompensa. Era a razão pela qual ele estava lá, e ele estava a ponto de perder tudo. Para evitar que ele perdesse tudo aquilo, ele compartilhou outro plano de ataque com o rei Balaque. Embora ele soubesse que não poderia amaldiçoar os israelitas, ele sabia como poderia fazer com que eles trouxessem sobre si mesmos uma maldição.

Com seu entendimento da relação espiritual entre rebelião e feitiçaria, Balaão aconselhou o rei a mandar mulheres moabitas para infiltrarem o acampamento israelita. Ele fez com que elas levassem ídolos consigo e seduzissem os homens de Israel a praticar imoralidade sexual e a rebelar contra os estatutos de Deus. Ele sabia que rebelião traria sobre eles uma maldição de feitiçaria.

Sabemos que isso aconteceu porque ambos, Moisés e Jesus, mencionaram seu conselho ao rei. Moisés confirmou: *“Foram elas que seguiram o conselho de Balaão e levaram Israel a ser infiel ao Senhor no caso de Peor, de modo que uma praga feriu a comunidade do Senhor”* (Nm 31:16, grifos do autor). Anos mais tarde, Jesus disse que Balaão *“ensinou Balaque a armar ciladas contra os israelitas, induzindo-os a comer alimentos sacrificados a ídolos e a praticar imoralidade sexual”* (Ap 2:14, grifos do autor).

Isso está claro na Bíblia. Na sequência da profecia de Balaão, lemos: *“Enquanto Israel estava em Sitim, o povo começou a entregar-se à imoralidade sexual com mulheres moabitas, que os convidavam aos sacrifícios de seus deuses. O povo comia e se prostrava perante esses deuses. Assim Israel se juntou à adoração a Baal-Peor. E a ira do Senhor acendeu-*

se contra Israel” (Nm 25:1-3). Como resultado, uma praga terrível atingiu e devastou o povo de Israel.

A desobediência fez com que aquela nação, que não podia ser amaldiçoada, ficasse sob a maldição de uma praga: “*Os que morreram por causa da praga foram vinte e quatro mil*” (Nm 25:9). Vinte e quatro mil! Você percebe a tragédia desse acontecimento? Hoje, quando acontece uma tragédia com a queda de um avião ou um furacão matando centenas de vidas, se torna uma notícia internacional. Não estamos falando de centenas, mas de vinte e quatro mil pessoas! Essa foi a pior experiência de perda de vidas que Israel viveu no deserto, e tudo devido à rebelião do povo.

A desobediência radical abriu as portas para uma praga radical. A rebelião deles era flagrante. Um vergonhoso israelita ostentava uma mulher midianita na presença de Moisés e de toda a comunidade de Israel, enquanto eles choravam diante do Senhor (ver Números 25:6).

O que parou a praga? Você provavelmente acertou a resposta: a obediência radical!

Quando Finéias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, viu isso [o homem ostentando a mulher

midianita], apanhou uma lança, seguiu o israelita até o interior da tenda e atravessou os dois com a lança; atravessou o corpo do israelita e o da mulher. Então cessou a praga contra os israelitas.

Números 25:7-8

Permita-me ressaltar algo novamente: Deus não é o Autor das pragas e doenças. O povo de Israel rebelou-se grandemente e violou a autoridade de Deus. Portanto, a proteção e cobertura de Deus foram retiradas, e o inimigo teve acesso legal por permissão de Deus. Novamente isso reafirma que rebelião é feitiçaria e que permite entrada legal aos poderes demoníacos e controladores. Israel escapou da maldição de um profeta, mas foi dizimada por sua própria desobediência.

Quem o Trouxe Debaixo da Maldição?

Temos visto no Antigo Testamento um exemplo de que a rebelião é feitiçaria, e existem muitos outros. Agora, examinemos um exemplo no Novo Testamento. O apóstolo Paulo escreveu uma carta severa para as igrejas da Galácia. Não era uma carta para a população geral de Galácia, mas especificamente direcionada às igrejas. Leia a advertência de

Paulo com atenção: “*Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou?*” (Gl 3:1).

Espere um minuto! Paulo estava dizendo que a igreja estava sob uma maldição de feitiçaria! Você pode questionar: “Mas, eu pensei que não houvesse adivinhação ou feitiçaria contra o povo de Deus”. Certo. Nenhuma maldição pode ser lançada contra os obedientes. Mas lembre-se, a rebelião e a desobediência colocam uma pessoa sob feitiçaria.

Lembre-se da conversa entre meu assistente e a ex-bruxa, liberta do ocultismo. Quando ela viu o entusiasmo do meu assistente ao saber que maldições não viriam contra cristãos, ela rapidamente acrescentou: “Mas, pastor, podíamos afetar cristãos mornos da igreja [pessoas desobedientes]”. Em confirmação, ouça o que Paulo disse: “*Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade?*” (Gl. 3:1, ACF)

O feitiço era devido à desobediência à Palavra de Deus, e não a maldições que feiticeiros invocaram. Por quê? Porque a rebelião é feitiçaria! Em essência, a igreja de Galácia estava sob maldição por causa da desobediência.

Antes de continuar eu preciso deixar claro um ponto. Somos trazidos debaixo de maldição quando desobedecemos ao que Deus nos deixa claro, não quando desobedecemos algo que não nos foi revelado. Isso fica claro quando Paulo continua: “*Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade, a vós,*

perante os olhos de quem Jesus Cristo foi evidenciado, crucificado, entre vós” (Gl 3:1, ACF)

Esse incidente específico leva a uma verdade universal. Deus revelou Sua salvação através da graça àquela igreja pela pregação de Paulo. Mas não demorou muito antes que eles se deixassem levar pelo raciocínio e pelas tradições de outros, e desobedeceram ao que lhes fora deixado tão claro pelo Espírito Santo. Eles começaram a ensinar e viver sob a crença de que a salvação vem somente através do cumprimento da Lei. Contudo, o princípio universal no qual queremos focalizar é o seguinte: *quando desobedecemos ao que Deus já nos deixou claro, trazemos sobre nós mesmos a influência de uma maldição de feitiçaria*. Por quê? Porque a rebelião é feitiçaria.

Eu tenho visto isso em diversas congregações, famílias e em indivíduos. Eu tenho conhecido muitas pessoas que frequentam a igreja, mas que, por uma razão ou outra, vivem quase que em constante estado de desobediência. A maioria delas está inconsciente de quão severo isso é porque estão anestesiadas por um ensinamento errôneo sobre a graça que diminui a importância da obediência. Uma crise segue outra em suas vidas. Sempre existe um problema ou um pecado sobre o qual elas simplesmente não conseguem obter vitória. Elas escapam de uma armadilha, mas logo caem em outra.

Cada cenário parece progressivamente pior. Esses problemas consomem seu tempo, energia e vida. Algum lugar de acesso legal foi dado para a opressão e influência malignas. A desobediência as fez vulneráveis.

Eu tenho visto seus casamentos sofrer ou, pior ainda, acabar em divórcio. Outras não são promovidas ou, pior, perdem seus empregos. Algumas se tornam vítimas de roubo, crise financeira e tragédia. Frustradas, elas freneticamente procuram a quem possam culpar. Muitas vezes elas culpam o tratamento que recebem de seus pais, pastores, chefes, cônjuges, filhos, governo ou de qualquer pessoa que não concorde com seu raciocínio.

Existem dois culpados trabalhando em conjunto e que sustentam um ao outro. O primeiro é o engano. As trevas cobrem o coração das pessoas que falharam em obedecer à Palavra de Deus. O segundo culpado é uma armadilha preparada por espíritos controladores que atacam quando bem desejam por causa da desobediência das pessoas. Paulo instruiu acerca daqueles que diziam ser cristãos, mas estavam em rebelião: *“Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade, para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade”* (2

Tm 2:25-26). O problema é que pessoas aprisionadas e enganadas culpam a outras para poderem se esconder de sua própria desobediência, e ao fazerem isso, se tornam cegos para aquilo de que precisam para ser libertos.

Graças a Deus por Sua Palavra. Sua luz expõe o engano e discerne os pensamentos e as intenções do coração dos homens. Infelizmente, quando são afligidas por causa da desobediência, a maioria das pessoas se recusa a aprender. Elas continuam no deserto da desobediência, culpando a todos ao invés de aprenderem com os erros dos seus caminhos.

“Você Não Tem Compaixão”

Lembro-me de um incidente de alguém que aprendeu. Eu tive a honra de ministrar regularmente num ministério internacional que se constituía de uma igreja e uma escola bíblica. Eu amava e respeitava esse ministério que havia causado tanto impacto em minha vida. Um dia um líder desse ministério me telefonou e me disse: “John, eu estou telefonando para todos meus amigos mais chegados desse ministério para dizer o que está para acontecer, para que vocês não ouçam de nenhuma outra fonte. Eu preciso lhe dizer que estou me divorciando da minha esposa. Nós estamos casados há dezoito anos e parece que estamos indo em direções

opostas em termos de modo de pensar e de ver a vida. Não fazemos coisas juntas como casal, e gostamos de coisas diferentes. Nós temos tentado melhorar durante anos, mas a situação tem só piorado”.

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Eu continuava pensando: *Não, por favor, não faça isso*. Eu amava muito aquele casal e o ministério deles. Eu estava tão chocado que estava sem palavras.

Em meu silêncio, essa pessoa continuou: “Agora, John, você sabe que eu amo muito a Jesus, e se eu estiver fazendo a coisa errada, Ele me mostrará”.

Este ministro me falou um pouco mais sobre a situação durante alguns minutos, e então desligou o telefone. Eu tinha falado muito pouco, porque ainda estava tentando assimilar o que tinha ouvido.

Durante todo o dia eu não pude parar de pensar em que ouvi. Eu ensaiei as palavras inúmeras vezes. Eu pensei: *Isso parece um sonho ruim*. Em meio aos meus pensamentos turbulentos, senti que o Espírito Santo me falou para ligar de volta para essa pessoa e dizer a verdade.

Na manhã seguinte, fiz o telefonema. Eu havia dormido pensando sobre aquilo, então não seria uma resposta reacionária, mas uma resposta guiada pelo Espírito Santo. Ao reconhecer a minha voz, o ministro perguntou:

— Oi, John, como vai?

Eu comecei:

— Eu quero conversar com você um pouco mais sobre seu divórcio. Houve qualquer ato de imoralidade da parte da sua esposa?

A resposta dele foi:

— De jeito nenhum!

Então eu disse:

— Então o que você está fazendo está errado. Jesus deixou claro que a única razão para se considerar o divórcio é a infidelidade sexual (ver Mateus 5:32), e o livro de Malaquias nos diz que Deus odeia o divórcio porque isso cobre nossas roupas com violência (ver Malaquias 2:16). Você me disse ontem que ama a Jesus, e se você estivesse fazendo a coisa errada, Ele o mostraria. Mas porque Ele deveria mostrar-lhe algo que Ele já deixou claro através de Sua Palavra com relação à vontade Dele? Como você pode ir contra o que Deus já declarou? Se você fizer isso, como você poderá ficar perante sua congregação ou escola bíblica e lhes dizer para que andem em santidade e resistam ao pecado e ao diabo? Você está abrindo a si mesmo e seu ministério para problemas e engano.

O ministro me interrompeu e disse com severidade:

— John Bevere, você não está no meu lugar, e você não tem

nenhuma compaixão!

A próxima coisa que percebi foi que a comunicação foi cortada. O ministro havia desligado o telefone. Trinta minutos depois recebi a notícia de que a minha próxima ida a esse ministério internacional havia sido cancelada. (Eu estava agendado para ministrar lá em três meses.) Eu disse à minha esposa: “Eu sabia que eles fariam isso, mas não tão cedo”. Toda comunicação foi cortada, e mais tarde outro ministro que passou por lá me disse que eu já era considerado *persona non grata*. Eu pensava comigo mesmo: *Tudo o que eu estava querendo fazer era ser um amigo verdadeiro.*

Acordado Por Julgamento

Para minha surpresa, sete meses mais tarde eu recebi um telefonema desse ministro.

— John, eu preciso ter uma conversa de coração para coração com você. Sabe o que aconteceu após eu ter desligado o telefone e cancelado sua vinda? Bem, um mês mais tarde meus rins pararam de funcionar, e me avisaram que eu tinha 50 por cento de chance de sobrevivência. Após o segundo tratamento de diálise, eu acordei e disse para mim mesmo: “O que eu estou fazendo me divorciando?” Percebi que estava completamente errado. A insuficiência renal foi uma chamada de advertência. Eu liguei para minha esposa e

me arrependi. Eu fui perante a congregação e a escola bíblica e me arrependi. Disse a todos da escola bíblica: “Eu cancelei a vinda de John Bevere porque ele me disse que estaria errado em me divorciar. Agora vou telefonar para ele para ver se está disposto a vir”. Então, John, por favor, você pode vir?

— Claro! — eu respondi.

Eu estava tão entusiasmado por aquela pessoa, e meu respeito por este ministro cresceu imensamente. Além de tudo isso, sua recuperação foi muito mais rápida do que esperada, e um ano depois disso, foi encontrado um rim perfeitamente compatível e ele pôde fazer um transplante. O ministro não perdeu um culto sequer. Seu progresso impressionou os médicos. Também, com seu arrependimento, estava notável o aumento da força e autoridade espirituais no seu ministério. Agora, anos depois, ele é um líder bem mais efetivo, e é um palestrante muito requisitado, com uma família muito feliz. Toda vez que estou com este casal, é fácil ver o amor que eles têm um pelo outro. Você nunca imaginaria que poucos anos atrás eles estiveram a passos de se divorciarem.

Doente por Três Meses e Meio

Foi fácil para mim não julgar este ministro, pois eu tinha passado por uma experiência similar alguns anos antes. Não foi com relação ao meu casamento, mas em uma área de

desobediência no meu ministério. Quando fundei o *John Bevere Ministries*, o Senhor nos deu uma clara diretriz de que não aceitássemos oportunidades para o ministério somente porque parecessem boas, até que soubéssemos a vontade Dele.

Bem, alguns anos se passaram, e o que parecia ser uma ótima oportunidade para expansão, surgiu em nosso ministério. Mas em oração, Deus disse claramente ‘não’ para mim e para minha esposa separadamente; não deveríamos aceitar tal oportunidade. Contudo, a oferta foi feita persistentemente, e me senti lisonjeado, então eu acabei dando ouvidos. Não passou muito tempo e eu comecei a raciocinar a palavra que Deus havia colocado no meu coração. Eu fiquei confuso, e minha mente não conseguiu discernir entre tantas palavras. Minha esposa tentou me aconselhar, mas rapidamente ela percebeu que eu não me deixaria convencer. Eu acabei aceitando a proposta.

Desde que eu fui salvo, eu tenho sido abençoado por não ter sofrido praticamente nenhuma doença ou problema de saúde (glórias a Deus). Eu raramente fico doente, e mesmo quando tenho algo, dentro de vinte e quatro a trinta e seis horas já estou recuperado. Creio que Jesus proveu saúde divina, assim como o perdão dos nossos pecados quando Ele morreu na Cruz (ver Isaías 53:4-5 e Salmo 103:2-3). Mas quando resolvi

aceitar essa proposta, eu fiquei doente, e não consegui me recuperar.

Tudo começou com uma gripe estomacal. Foi a segunda vez que vomitei desde que tinha dezenove anos. Após vários dias lutando contra essa gripe, eu contraí um vírus. Minha esposa e eu estávamos fora da cidade em comemoração ao nosso aniversário de casamento, e durante dias fiquei com febre alta que arruinou nossas férias. No final da semana eu preguei enquanto sentia febre e tremores. A febre se arrastou para a próxima semana durante reuniões no Canadá. Eu pregava com febre alta, voltando para o quarto do hotel para me deitar na cama até a próxima sessão. Eu estava sem forças.

A febre continuou na terceira semana. Não podíamos entender o que estava acontecendo. Eu nunca combati doença como aquela. Eu orei e lutei, usando a Palavra de Deus, mas não podia me ver livre daquilo. Eu fui ao médico. Ele receitou um antibiótico forte, e em pouco tempo eu voltei ao normal.

Porém, uma semana após ter terminado de tomar o antibiótico, contraí um resfriado forte, daqueles que sugam toda sua força. Eu me senti miserável. Garganta inflamada, cabeça dolorida, e todos os outros sintomas irritantes. Isso permaneceu durante semanas, enquanto eu continuava a ministrar.

Após me recuperar desse resfriado, eu machuquei um joelho

ao escalar uma parede. Foi tão sério que eu fiquei em uma cadeira de rodas durante o resto da viagem e depois andei somente com o auxílio de uma muleta durante semanas. No final de tudo isso, eu contraí mais um vírus. A febre chegou aos 40 graus, beirando 41, e novamente não conseguia me livrar disso. Mais uma vez fui medicado. Parecia que não se passava mais de uma semana sem que eu tivesse algum tipo de enfermidade. Este ciclo durou três meses e meio.

Em meio a tantas doenças, minha esposa não ficou doente, nem mesmo por um dia. Além dos problemas físicos, inúmeros outros problemas surgiram. Eu estava lutando contra um inimigo que não se afastava por ser mais poderoso do que eu. Minha desobediência proposital me colocou sob uma maldição!

Alívio Imediato Através do Arrependimento Verdadeiro

Quatro meses se passaram, e admiti meu pecado. Contudo, eu ainda tinha que lidar com meu compromisso, e se não fosse uma intervenção divina, eu não veria nenhuma saída. Lisa e eu demos as mãos, eu me arrependi e pedi a Deus por Sua misericórdia. Ele nos tirou do compromisso de longo prazo no qual eu havia nos aprisionado.

Poucos meses mais tarde, minha esposa e eu conversávamos sobre a situação, e pudemos claramente conectar todo o

quadro de doença com a minha desobediência. Percebemos que assim que eu me arrependi, minha boa saúde foi restaurada. Os outros problemas que me afligiam foram logo resolvidos e desapareceram.

Naquele período as palavras de Tiago se tornaram claras para mim. Eu havia frequentemente citado as palavras dele: *“Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês”* (Tg 4:7). No passado, quando me sentia atacado, eu bravamente resistia às trevas com a Palavra de Deus e sempre via resultados. Porém, naquela ocasião, não foi o caso. Quando eu cheguei ao fim de tudo aquilo, percebi que estava citando somente a metade do que Tiago nos diz: *“Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês”* (4:7).

Nós resistimos ao diabo ao obedientemente nos submetermos à autoridade de Deus. Nós podemos citar versículos da Bíblia durante o dia todo, mas se estamos em desobediência, não veremos resultados.

Uma Explicação Importante

Por favor, entenda este ponto: toda vez que alguém enfrenta dificuldades, doenças, problemas ou situações difíceis, desobediência não é necessariamente a causa. Muitos sofrem enquanto vivem vidas obedientes. Davi foi um desses homens. Ele não estava em nenhum tipo de rebelião. Ele não

fez nada de errado para trazer sobre si a ira de seu líder. Ainda assim, ele foi obrigado a fugir e viver em cavernas, desertos e lugares assim. Ele foi um homem sem casa ou pátria. Durante anos ele viveu vagueando em estado de adversidade. Alguns o julgavam e sentiam que ele sofria por causa de desobediência, mas os que tinham discernimento podiam perceber que a mão de Deus estava forjando um novo tipo de rei e podiam sentir o favor de Deus na vida dele. Isso era evidente através de sua sabedoria.

Existem muitos outros exemplos de pessoas obedientes que sofreram: Jesus, José, Ana, Daniel, Jeremias e Jó, entre outros. A diferença entre a adversidade que obedientes enfrentam e aqueles que se encontram sob feitiçaria, é que existe um progresso espiritual para o obediente. Eles não estão batendo sua cabeça contra a parede; eles não estão circundando uma montanha que os leva a lugar nenhum.

Caim foi uma história diferente. A desobediência dele causou grande sofrimento. Ofendido, ele se recusou a arrepender, o que resultou numa maldição sobre sua vida. Ele viveu durante anos como um fugitivo a vaguear. Suas andanças sem rumo e sem esperança servem de exemplo e advertência para as futuras gerações.

Eu concluirei com este pensamento: não use as verdades dos últimos dois capítulos para julgar as pessoas. As adversidades

que enfrentam podem ser provações das quais Deus receberá a glória. O propósito deste capítulo é ajudá-lo a entender a seriedade da desobediência à autoridade de Deus. Se você está em desobediência, que você possa usar essas verdades para julgar-se a si mesmo e voltar para o caminho da vida.

SEÇÃO 3

COBERTURA DESIGNADA POR DEUS

CAPÍTULO 8

Cobertura Designada por Deus

Se nós aprendermos a obedecer a Deus, não teremos dificuldade em reconhecer a autoridade de Deus em outras pessoas.

Nós temos estabelecido a importância da submissão à autoridade direta de Deus. Vamos agora examinar a importância da submissão à Sua autoridade delegada. Para começarmos, iremos citar os versículos bíblicos destacados no segundo capítulo:

Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por Ele estabelecidas. Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.

Romanos 13:1-2

As Autoridades Governamentais

Primeiramente, quais são essas “*autoridades governamentais*”? Neste texto específico, Paulo referia-se a autoridades civis ou governamentais. Contudo, essas palavras de exortação se aplicam não somente a líderes governamentais, mas também incluem todas as outras áreas de autoridade delegada. O que aprendemos desse texto deve ser aplicado em todas as outras áreas de autoridade delegada.

O Novo Testamento fala sobre quatro divisões de autoridade delegada: civil, igreja, família e social. Em social, eu incluo empregadores, professores e patrões. O Novo Testamento dá regras específicas para cada área; contudo, na maioria dos casos, os conselhos ultrapassam as bordas e se aplicam para todas as áreas de autoridade delegada. Observe a primeira palavra: “*Todos*”. Ninguém está isento; precisamos manter isso firmemente na nossa mente. É uma ordem, não uma sugestão. O Senhor não dá pistas nem recomendações.

Ele continua: “*Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais*”. A palavra grega para “sujeitar-se” é *hupotasso*. É um termo militar que significa “organizar (tropas militares) de um modo militar sob o comando de um líder”. Em termos não militares, essa palavra significa “uma atitude voluntária de ceder, cooperar, assumir responsabilidade e carregar um fardo” (Dicionário Grego de

Thayer). Colocado de uma forma simples, essa palavra, na forma usada nesse versículo, nos exorta a voluntariamente nos colocarmos em uma posição de submissão às autoridades com o intento pleno de obedecê-las.

Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais em nossa vida porque todas elas foram estabelecidas por Deus. A origem de toda autoridade está em Deus. Não há exceção. Aliás, a palavra “estabelecida” neste versículo é a palavra grega *tasso*, que significa “designar, ordenar ou fixar”. De nenhuma maneira essa palavra tem algum significado que implique “acaso”. É uma designação direta. Uma vez que é Deus quem estabelece todas as autoridades, nós nos recusamos a autoridade que carregam quando desonramos ou recusamos a nos submeter a elas. Cientes ou não, resistimos a ordenança ou o governo de Deus. Quando nos opomos à autoridade delegada por Deus, estamos nos opondo ao próprio Deus!

Quando nós, como cristãos, temos contato com autoridades, precisamos ver além da personalidade e honrar a posição. Nós obedecemos a homens em posições de autoridade porque a autoridade de Deus está sobre eles. Quer sejamos atraídos pela personalidade da pessoa ou não, quer concordemos que ela esteja naquela posição ou não, nós devemos honrá-la. Frequentemente cristãos professam submissão a Deus, mas

negligenciam submissão à Sua autoridade delegada. Eles estão enganados!

Se aprendermos como obedecer a Deus, não teremos dificuldade em reconhecer a autoridade de Deus em outra pessoa. Existem ocasiões em que precisamos escolher entre a autoridade direta de Deus e a Sua autoridade delegada? Sim! Mas não tão frequentemente quanto a maioria de cristãos acredita. Existe somente uma exceção, que trataremos detalhadamente em outro capítulo. Contudo, a questão aqui é que a maioria dos cristãos pensa que a obediência é exceção, e que a livre escolha pessoal é a regra. Se seguirmos esse tipo de raciocínio seremos levados a um curso de destruição. As consequências, como já vimos nos capítulos anteriores, são severas. Não somente é colocado sobre nós o julgamento de Deus, mas também damos acesso legal a poderes demoníacos. Se quisermos permanecer obedientes a Deus e abençoados, nós temos somente uma escolha com relação à autoridade delegada — submissão e obediência.

Autoridades Más São Estabelecidas por Deus?

Então, fomos instruídos que toda autoridade é estabelecida por Deus, e devemos responder com respeito e submissão à posição de autoridade. Geralmente, nesse ponto, muitas barreiras são erguidas na mente das pessoas. O argumento

comum é: “Eu conheço líderes que são cruéis e só fazem o mal. Como você pode me dizer que eles foram estabelecidos por Deus?” Para responder isso, olhemos para um exemplo no pior dos casos, alguém da categoria de Hitler ou Stalin. Estes dois se distinguiram como provavelmente os dois líderes mais malignos do século passado. Todos nós concordamos que alguém dessa categoria é simplesmente o mais cruel e mais maligno que alguém pode ser. Correto?

Falemos sobre o faraó, que governou sobre o Egito. Ele definitivamente está na mesma categoria. Sob sua liderança, a nação de Israel foi tratada brutalmente. Ele escravizou e empobreceu o povo, que também foi abusado mentalmente e fisicamente, e como se isso não bastasse, ele matou milhares a sangue frio. Ele foi rebelde e arrogante sem nenhum respeito pela vida humana ou ao Senhor. De onde veio sua autoridade? Como foi que o povo de Deus ficou sujeito a ele? Foi por acaso?

De acordo com a Bíblia, Deus disse ao faraó através de Moisés: “*Eu o levantei*” (Êx 9:16). Paulo confirmou isso na sua epístola aos Romanos (ver Romanos 9:17). Através das duas referências sabemos que isso é verdade, e não mera interpretação; sabemos que quando duas testemunhas concordam, o que dizem é verdade (ver João 8:17). Não há dúvidas que foi Deus, e não o diabo, que levantou e

estabeleceu o faraó naquela posição de autoridade. Em outras palavras, Deus deu ao faraó autoridade sobre os descendentes de Abraão. Isso corresponde perfeitamente com a afirmação de que *“as autoridades que existem foram por Ele estabelecidas”*.

Vamos examinar agora como eles foram parar sob a autoridade deste líder iníquo. Deus apareceu a Abraão quando este tinha setenta e cinco anos e lhe disse que faria dele uma grande nação se ele fosse obediente. Abraão o foi, e sua obediência agradou tanto a Deus que ele é chamado “o pai da fé” (ver Romanos 4:11-12). Em resposta à obediência de Abraão, Deus fez uma aliança com ele. Com isso, o Senhor disse: *“Saiba que os seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não lhes pertencerá, onde também serão escravizados e oprimidos por quatrocentos anos”* (Gn 15:13).

Em outra tradução (ACF), a palavra *afligida* é usada no lugar de *oprimidos*. Que coisa difícil de ouvir e aceitar! Como pai de quatro filhos, eu não ficaria muito feliz em ouvir que esse tipo de herança aguardava meus filhos, netos e bisnetos. Eu não chamaria isso de uma profecia edificante ou confortante. Pense sobre isso. Nós vivemos no primeiro século de um novo milênio. Essa promessa afetaria minhas gerações até o

século de 2400 dC! Eu facilmente seria tentado em pensar: *é esta a promessa e bênção por ter obedecido a Deus?* Mais interessante ainda é que isso foi dito antes mesmo que Isaque fosse concebido.

Foi Devido ao Mau Comportamento Deles?

Alguns podem argumentar: “O Senhor disse isso a Abraão porque seus descendentes seriam desobedientes e por causa disso seriam colocados sob a autoridade do faraó como punição pelo mau comportamento deles, embora Deus nunca planejaría algo assim para eles!” Vamos explorar e descobrir se este raciocínio é correto.

Para responder, precisamos primeiramente saber como eles vieram parar sob a liderança do faraó. O filho de Abraão, Isaque, era um homem que temia a Deus e que viveu uma vida de santidade e obediência. Ele e sua esposa, Rebeca, tiveram dois filhos, Esaú, o mais velho, e Jacó, o mais novo. Eles eram homens muito diferentes em vários aspectos. Deus revelou Seus pensamentos antes do nascimento deles, dizendo: “*Amei Jacó, mas rejeitei Esaú*” (Rm 9:13).

Apesar de Jacó não ter começado tão bem, ele acabou tendo um encontro radical com Deus em Peniel (ver Gênesis 32). O encontro estabeleceu a aliança da bênção de Deus em sua vida, e seu nome foi mudado de Jacó para Israel, que significa

“Príncipe com Deus”. Após isso, vemos uma forte devoção em seu estilo de vida. Ele ordenou todos de sua casa a se desviarem da idolatria e permanecerem puros perante Deus. Como resultado, o terror de Deus caiu sobre os incrédulos, à medida que sua família viajava (ver Gênesis 35).

Israel foi pai de doze filhos. O décimo primeiro, José, era desprezado por seus irmãos mais velhos porque seu pai o favorecia. Deus deu a José dois sonhos distintos que, profeticamente, o mostravam que ele seria um grande líder e que seus irmãos o serviriam. Os sonhos perturbaram tanto seus irmãos que eles tramaram um plano para se livrarem dele, e assim o fizeram ao vendê-lo para ser escravo no Egito.

Mesmo durante tempos de solidão e decepção extremas, José permaneceu fiel ao Senhor enquanto esteve no Egito. Após dez anos servindo um dos oficiais do faraó, ele foi falsamente acusado de seduzir a esposa de seu patrão. Foi jogado no calabouço por mais de dois anos, mas permaneceu fiel e leal. Então o Senhor o usou para interpretar os sonhos de dois servos do faraó, que também haviam sido colocados no calabouço. Um foi executado; o outro teve sua posição restaurada, mas por um tempo ele não se lembrou de José, como ele o havia pedido. Mesmo assim, José foi fiel.

Mais tarde, quando o faraó ficou perturbado por causa de um sonho, o servo que havia sido preso com José se lembrou

dele. José foi trazido do calabouço para que interpretasse o sonho do faraó. A interpretação desse sonho o advertiu de uma fome severa que aconteceria após sete anos de abundância. Deus deu a José sabedoria para instruir o faraó para que ele estocasse e fizesse reservas durante os sete anos de abundância. O faraó estava tão admirado de tamanha sabedoria, que ele imediatamente elevou José ao homem número dois do Egito, abaixo do faraó somente.

Voltando à sua casa, o pai de José, temente a Deus, não sabia nada que aconteceria. Deus não revelou nada a ele. Este seria o veículo que transportaria todos os descendentes de Abraão para o Egito. Depois de dois anos de fome, Israel enviou seus filhos ao Egito para comprarem trigo. Sem isso, eles iriam perecer. O Egito era o único lugar onde podiam ir, pois somente o Egito estava preparado para a fome, equipado com a sabedoria do Senhor. Deus fez essa nação rica como um resultado do que Ele havia revelado através de José. Ele estava preparando o Egito para que se tornasse a nação mais poderosa e mais influente de todas. Nisso também, havia um propósito.

Quando os filhos de Israel chegaram no Egito, eles foram levados até José, mas não o reconheceram. Não é de surpreender. Quem imaginaria um escravo no trono? José, do outro lado, os reconheceu — e quem sabe até estivesse os

esperando — mas manteve sua identidade secreta. Ele os abençoou com trigo de graça, mas armou um esquema para reter um de seus irmãos para que todos eles voltassem: Quando seu mantimento acabou, eles retornaram com todos os filhos de Israel. Quando todos eles se reuniram, ele se revelou.

Ao descobrirem quem ele era, seus irmãos ficaram aterrorizados. José estava numa posição em que poderia se vingar da traição de seus irmãos. Mas ao invés disso, ele os confortou:

*Eu sou José, seu irmão, aquele que vocês venderam ao Egito! Agora, não se aflijam nem se recriminem por terem me vendido para cá, pois foi para salvar vidas que **Deus me enviou** adiante de vocês. Já houve dois anos de fome na terra, e nos próximos cinco anos não haverá cultivo nem colheita. Mas Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes a vida com grande livramento. Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus.*

Gênesis 45:4-8 (grifos do autor)

Após essa resposta você deve estar perguntando se ele passou tanto tempo no Egito a ponto de distorcer o ponto de vista dele. Talvez ele se esqueceu dos anos de dor, traição e solidão. Afinal de contas, como poderia um Deus de amor fazê-lo passar por tanto sofrimento? Como Ele pode permitir que o filho mais fiel e obediente de Israel sofresse a escravidão e a prisão solitária por mais de doze anos quando ele era inocente? Será que José realmente acreditava que Deus não somente permitiu isso, mas também o planejou?

Lembre-se, da boca de duas testemunhas uma palavra é confirmada. Ouça o que o salmista escreveu anos mais tarde:

*Ele [Deus] mandou vir fome sobre a terra
E destruiu todo o seu sustento;
Mas enviou um homem adiante deles, José, que foi
vendido como escravo;
Machucaram-lhe os pés com correntes
E com ferros prenderam-lhe o pescoço,
Até cumprir-se a sua predição
E a palavra do Senhor confirmar o que dissera.*

Salmos 105:16-19

Puxa! José não estava enganado em sua avaliação! Vamos examinar melhor essa passagem. Primeiro, Deus, e não o

diabo ou as circunstâncias, planejou essa fome. Segundo, como José disse, Deus o enviou à frente de sua família. Não pode ter sido outra pessoa quando o próprio texto diz: “*Deus me enviou*”. José não estava enganado; ele estava falando pelo Espírito de Deus. Terceiro, todo esse sofrimento foi um teste, ou um processo de purificação para José. E por último, ele foi ferido com correntes e ferros. Calabouços, naquela época, eram muito, muito piores do que as nossas prisões de hoje. Mas José era um homem de Deus! Será que isso significa que pessoas boas podem sofrer maus tratos das autoridades, e isso não ser por acaso nem plano do diabo? Será que circunstâncias como essas realmente podem ser o plano ou provisão de Deus?

Um Grande Livramento?

Continuemos a responder essas questões importantes. Vamos olhar novamente as palavras de José. Lembre-se que ele estava falando sob divina inspiração: “*Deus me enviou à frente de vocês para lhes preservar um remanescente nesta terra e para salvar-lhes a vida com grande livramento. Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus*” (Gn 45:7-8).

Grande livramento? Espere um pouco. Não foi a desobediência dos descendentes de Abraão que os trouxe sob

o reinado do faraó, mas o plano de Deus. Para completar, Deus sabia de antemão que pouco tempo depois da morte de José, outro faraó se levantaria e trataria o povo de Israel com crueldade (ver Êxodo 1:8-14). Deus havia dito a Abraão, anos antes, que eles seriam afligidos durante quatrocentos anos. Então, isso seria o grande livramento do Senhor? Como considerar tanto sofrimento um livramento?

Alguns devem questionar: “Por que Deus não deu a Abraão descendentes com sabedoria para que eles pudessem ter, ao invés do Egito, provisões e alimento para os sete anos de fome? Então José poderia ter evitado todo esse sofrimento”. A razão é clara: Deus os queria sob o domínio do faraó. Ele planejou assim. Você pode dizer: “Mas o faraó era o Hitler daquela época. Ele assassinou milhares deles e afligiu o povo de Deus com grandes sofrimentos”. Sim, isso é verdade, mas nós precisamos nos lembrar de que a prioridade de Deus não é que tenhamos conforto e diversão aqui nesse mundo — a prioridade de Deus é a redenção! Ouça a sabedoria de Deus quando Ele falou ao faraó: *“Mas Eu o mantive em pé exatamente com este propósito: mostrar-lhe o Meu poder e fazer que o Meu nome seja proclamado em toda a terra”* (Êx 9:16).

Antes disso, os únicos que conheciam o Senhor Deus eram Abraão, Isaque, Jacó e seus descendentes. O restante do

mundo não conhecia o Senhor de Abraão, Isaque e Jacó. É por isso que quando Moisés chegou para o faraó dizendo para que em nome do Senhor, deixasse Israel ir, ele respondeu: *“Quem é o Senhor, para que eu lhe obedeça e deixe Israel sair? Não conheço o Senhor, e não deixarei Israel sair”* (Êx 5:2). O faraó e todo o Egito não conheciam a Deus. Contudo, quando Deus operou Seus sinais para libertar o Seu povo, isso mudou.

Após algumas pragas, alguns egípcios deram ouvidos à palavra de Deus. Antes que a tempestade de granizo viesse, lemos: *“Os conselheiros do faraó que temiam a palavra do Senhor apressaram-se em recolher aos abrigos os seus rebanhos e os seus escravos”* (Êx 9:20). Pouco tempo depois eles estavam pedindo ao faraó: *“Deixa os homens irem prestar culto ao Senhor, o Deus deles”* (Êx 10:7). Até os magos do Egito haviam dito ao faraó: *“Isso é o dedo de Deus”* (Êx 8:19).

Seu recém-descoberto conhecimento de Jeová se tornou evidente, ao lermos: *“Moisés era tido em alta estima no Egito pelos conselheiros do faraó e pelo povo”* (Êx 11:3). Eles respeitavam profundamente o homem de Deus, pois agora eles sabiam quem era o Senhor. E lemos também que os descendentes de Abraão receberam tudo o que pediram ao povo do Egito, tais como objetos de prata e de ouro, e roupas

(ver Êxodo 12:35-36). Até o faraó acabou dizendo: “*O Senhor é justo; eu e o meu povo é que somos culpados*” (Êx 9:27). Finalmente, todo o Egito sabia quem era o Deus Vivo.

Toda a Terra Veio a Conhecer

Não somente o Egito, mas toda a Terra veio a conhecer o Jeová como o Deus vivo. Este conhecimento foi o resultado direto do Seu processo de criar humildade na nação mais poderosa da Terra. Deus deu a essa nação, sabedoria através de José, que a posicionou para que fosse a maior nação — somente para que depois fosse derrotada pelos escravos israelitas. Tal derrota teve um impacto muito mais profundo no mundo que a observava do que se os escravos tivessem derrotado uma nação fraca, ou até mesmo, uma nação de nível médio. Deus causou tal impressão na Terra inteira, que até mesmo, anos depois de Israel ter vagado pelo deserto, todas as nações temiam a Deus e tremiam diante de Israel.

Os efeitos eram evidentes mesmo uma geração inteira mais tarde. Josué, sucessor de Moisés, enviou dois espiões até a nação poderosa de Jerico. Os homens foram recebidos por Raabe, a prostituta, que lhes disse:

*Sei que o Senhor lhes deu esta terra. Vocês nos causaram um medo terrível, e **todos os habitantes** desta terra estão apavorados por causa de vocês. Pois temos ouvido como o Senhor secou as águas do mar Vermelho perante vocês quando saíram do Egito... Quando soubemos disso, o povo desanimou-se completamente, e por causa de vocês todos perderam a coragem, **pois o Senhor, o seu Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na Terra.***

Josué 2:9-11, grifos do autor

Ela declarou que o Senhor é Deus, e que “*todos os habitantes*” da terra estavam desmaiados. O nome do Senhor era conhecido em toda a Terra!

O conhecimento não era somente para a glória Dele, mas também, para redenção. Os primeiros frutos foram manifestos quando aquela prostituta e toda sua casa foram salvas. Além disso, e ainda mais importante, ela era a bisavó do rei Davi, também na linhagem de Jesus Cristo. Isso não teria acontecido se Deus não tivesse declarado o Seu Nome por toda a Terra, ao abater o faraó.

Algumas centenas de anos depois do êxodo do Egito, ainda havia evidências do temor de Deus entre as nações. Durante os tempos de Eli, sacerdote e juiz sobre Israel, o nome de

Deus foi novamente lembrado pelo que Ele fez ao faraó. Israel estava em guerra contra os filisteus e sofreu uma grande perda no primeiro dia. No dia seguinte, os israelitas trouxeram a arca da aliança do Senhor no acampamento e “*todos os israelitas gritaram tão alto que o chão estremeceu*” (1 Sm 4:5). Os filisteus ouviram o barulho e perguntaram entre si o que significava aquilo. Então eles souberam que a arca do Senhor tinha vindo para o acampamento israelita. Veja a resposta deles:

Os filisteus ficaram com medo e disseram: Deuses [hebraico, elohiym] chegaram ao acampamento. Ai de nós! Nunca nos aconteceu uma coisa dessas! Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desses deuses [elohiym] poderosos? São os deuses [elohiym] que feriram os egípcios com toda espécie de pragas, no deserto.

1 Samuel 4:7-8

A palavra hebraica usada para “deuses” é *elohiym*. Essa palavra é usada quase duas mil vezes no Antigo Testamento para identificar o Senhor Deus a quem servimos. É usada trinta e duas vezes somente no primeiro capítulo de Gênesis, identificando nosso Deus e Criador. Portanto, poderia

certamente ter sido traduzida “Deus”, ao invés de “deuses”. Até mesmo os filisteus tremeram centenas de anos depois; embora eles não O servissem, eles sabiam muito bem quem era o verdadeiro Deus Vivo.

A Profundeza da Sabedoria de Deus

Deus não foi pego de surpresa quando o líder ímpio, o faraó reinou: *“Pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por Ele estabelecidas”* (Rm 13:1). Todo líder, em todos os tempos, que tem tido autoridade legítima, quer do bem ou do mal, foi estabelecido por Deus. Ele foi ordenado por uma razão específica, nunca por acaso.

Agora você pode perguntar: “O que de bom pode ter vindo de líderes como Stalin ou Hitler?” Para responder, deixe-me citar o que nos diz o apóstolo Paulo:

Portanto, Deus tem misericórdia de quem Ele quer, e endurece a quem Ele quer...

Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus!

Quão insondáveis são os Seus juízos

E inescrutáveis os Seus caminhos!

Quem conheceu a mente do Senhor?

Ou quem foi Seu conselheiro?

Romanos 9:18; 11:33-34

Ele pode fazer coisas além da nossa compreensão. Precisamos aceitar o que Ele julga ser inapropriado para nos revelar presentemente.

Novamente, Paulo descreveu a sabedoria de Deus: “*Mas quem é você, ó homem, para questionar a Deus? Acaso aquilo que é formado pode dizer ao que o formou: ‘Por que me fizeste assim?’*” (Rm 9:20). Ouça suas palavras: “*Quem é você?*”. Em outras palavras, estaríamos nós em uma posição para questioná-Lo?

Deus nos mostrou o Seu raciocínio por trás do levantamento do faraó para nos dar um padrão, e também discernimento e entendimento, para que possamos confiar em Sua sabedoria e bondade. Contudo, Ele não nos mostra sempre com todo e qualquer líder. Ele quer que confiemos em Sua sabedoria e bondade.

Em Sua sabedoria, Ele nunca permite sofrimento sem um propósito. Ele pode sempre usar o sofrimento em cumprimento dos Seus propósitos de redenção, mesmo quando nós não somos capazes de ver esses propósitos no momento presente. Contudo, a eternidade os revelará. Em

Sua bondade, Ele nunca permite que dano algum nos sobrevenha fora do alcance da eternidade. Você pode questionar: “Pessoas têm sofrido muito, mas muito mesmo, nas mãos de líderes corruptos”. Isso é verdade no sentido físico, mas Deus julga o espiritual acima do físico. A morte de Abel parecia ter sido em vão, mas não foi porque seu sangue ainda fala (ver Hebreus 11:4). Milhares de cristãos foram mortos por líderes corruptos durante o período da Inquisição e em perseguições que precederam e que se seguiram, mas o sangue deles não foi derramado em vão. O sangue deles ainda fala.

Nós temos oportunidades quando podemos causar efeito em líderes através de nossa humildade, obediência e oração. Quando o povo de Deus se humilhar, orar, se converter dos seus maus caminhos, Deus ouvirá do Céu e sarará a Terra. Um exemplo disso é quando Deus designou uma liderança justa, ilustrada no livro de Juízes. O Novo Testamento declara: *“Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador”* (1 Tm 2:1-3).

A liderança presente é afetada por nossas orações. Os efeitos

podem ser de tão longo alcance como a escolha e seleção dos líderes. Contudo, mesmo assim, ainda pode haver exceções. Os apóstolos e santos da igreja primitiva frequentemente encontravam autoridades más e cruéis que os perseguiram. Eles estavam sofrendo não por falta de oração, nem por falta de santidade; pelo contrário, aqueles líderes tinham um papel nos propósitos de redenção de Deus.

Herodes Agripa I

Vamos observar o exemplo de um deles, Herodes Agripa I. O nome Herodes era usado para identificar vários reis da região da Palestina no período anterior ao nascimento de Jesus, durante o Seu ministério e após a Sua ressurreição. Herodes Agripa I veio ao poder no ano de 37 dC, após a ressurreição de Jesus. Ele conseguiu isso através de inteligência e diplomacia. Com sua mente previdente, ele cultivou todos os meios que pudessem leva-lo à sua autopromoção. Uma manobra primordialmente política após o imperador romano Calígula ter sido assassinado, foi a sua ajuda para que Cláudio ganhasse o trono. Cláudio recompensou essa ação politicamente sagaz e confirmou Agripa em sua posição atual, adicionando os territórios de Judéia e Samaria. Ele se tornou o rei de um reino tão grande quanto o de seu avô, Herodes, o Grande.

Durante seu reinado, Herodes Agripa I foi forçado a tomar partido na guerra entre judaísmo e cristianismo. Sem hesitação, ele assumiu o papel de perseguidor feroz dos cristãos. Lemos no livro de Atos: *“Nessa ocasião, o rei Herodes prendeu alguns que pertenciam à igreja, com a intenção de maltratá-los, mandou matar à espada Tiago, irmão de João. Vendo que isso agradava aos judeus, prosseguiu, prendendo também Pedro”* (At 12:1-3). Ele era cruel com os cristãos porque isso servia seus propósitos políticos e lhe garantia favor perante os judeus. Ele matou a Tiago, um dos três apóstolos mais próximos a Jesus, e pretendia também matar a Pedro.

Precisamos perguntar: “De onde veio a autoridade de Agripa?” Embora pareça que foram as suas manobras que lhe deram poder, ele não chegou à sua posição de autoridade sem o conhecimento e designação de Deus.

Pedro, que havia sofrido nas mãos de Agripa, disse aos cristãos: *“Temam a Deus e honrem o rei”* (1 Pe 2:17). O que? Honrar o rei quando este matou Tiago? Por que iria Deus designar um líder tão cruel sobre uma terra onde tantos filhos Dele habitavam, e depois lhes ordenar: *“honrem o rei”*? Parte da nossa resposta é encontrada nos versículos seguintes: *“Pedro, então, ficou detido na prisão, mas a igreja orava intensamente a Deus por ele”* (At 12:5). Como resultado,

Deus enviou um anjo que livrou Pedro do cárcere, milagrosamente, para a segurança de um encontro de oração em casa. Se os cristãos não tivessem honrado o rei, e tivessem se rebelado contra o mandamento de Deus relacionado à autoridade delegada, eles não teriam visto a mão milagrosa de Deus operando.

Os planos de Agripa para executar Pedro foram frustrados pelas orações e obediência da igreja. Este evento fortaleceu significativamente os cristãos. Assim como fez com o faraó, Deus manifestou Seu poder para propósitos de redenção. O maior testemunho é encontrado nas próprias Escrituras: *“Entretanto, a palavra de Deus continuava a crescer e a espalhar-se”* (At 12:24).

As constantes orações dos santos e sua obediência em honrar autoridades tiveram um grande impacto nos acontecimentos. Ao continuarmos lendo, vemos que Herodes Agripa I marcou um dia no qual ele veio perante o povo, sentou-se em seu trono vestindo seus trajes reais, e fez um discurso: *“Eles começaram a gritar: ‘É voz de deus, e não de homem’. Visto que Herodes não glorificou a Deus, imediatamente um anjo do Senhor o feriu; e ele morreu comido por vermes”* (At 12:22-23).

O julgamento veio, mas pela espada do Senhor, e não pelo povo de Deus. Logo veremos que Deus é Aquele que traz

julgamento sobre autoridades. Somos ordenados a orar por aqueles que estão na liderança e a honrar e nos submeter à autoridade deles. Se houver necessidade de julgamento, Deus diz que devemos deixar que Ele o faça.

O que eu tenho escrito neste capítulo é verdade, mesmo que vá contra o que é ensinado e pensado na igreja. Vamos abrir nosso coração para a sabedoria de Deus. Lembre-se, Ele é por nós, e não contra nós.

CAPÍTULO 9

Honrem o Rei

*Precisamos aprender a honrar — reverenciar,
respeitar; tratar com deferência e submissão, e realizar obrigações
a — aqueles que estão em autoridade.*

Uma forte exortação do apóstolo Pedro, mencionada resumidamente no último capítulo, necessita de considerável atenção, especialmente nos nossos dias, nessas horas. Antes de isolarmos este texto bíblico, vamos examinar o contexto das afirmações que o precedem: *“Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnavais que guerreiam contra a alma. Vivam entre os pagãos de maneira exemplar... mesmo que eles os acusem de praticarem o mal”* (1 Pe 2:11-12). Descobriremos agora que a submissão à autoridade é a maneira exemplar de que Pedro falou. A guerra mencionada é a guerra entre o desejo rebelde de desobedecer à autoridade, e à obediência. Contudo, geralmente pensamos o oposto; consideramos o desejo de desobedecer como nosso aliado, e a submissão como nosso inimigo. Essa percepção não poderia estar mais longe da verdade.

Precisamos não esquecer o que Pedro escreveu, pois quando nós nos submetemos e obedecemos, nós ainda assim poderemos ser acusados de “*praticarem o mal*”. Eu já ouvi pessoas raciocinando: “Que diferença faz? Eu me submeto, mas ainda assim recebo a culpa por coisas que não fiz de errado”. Essas pessoas perderam de vista que a obediência é ao Senhor, e seu galardão vem Dele. A versão bíblica “A Mensagem” coloca isso de uma forma muito bonita:

Empregados [funcionários, membros de igreja, cidadãos, etc.], obedçam a seus patrões [empregadores, líderes de igreja, autoridades civis, etc.] e tenham respeito por eles. Eles são senhores de vocês na Terra, mas a obediência no final das contas é ao verdadeiro senhor: Cristo. Não trabalhem por obrigação, mas trabalhem de coração, como servos de Cristo, fazendo o que Deus quer. Trabalhem com um sorriso no rosto, tendo sempre em mente que não importa de quem venham as ordens, pois vocês estão servindo a Deus. O bom trabalho resulta em boa retribuição da parte do Senhor, sejam vocês escravos ou livres.

Efésios 6:5-8

Retornando à exortação de Pedro: *“Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda autoridade constituída entre os homens; seja ao rei, como autoridade suprema, seja aos governantes, como por ele enviados”* (1 Pe 2:13-14). O Espírito Santo nos exorta através de Pedro, assim como Ele o fez através de Paulo, para nos submetermos às autoridades. Lembre-se sempre, o rei ao que se referia era muito cruel, e cristãos sofreram perseguição feroz sob seu reinado. Como Paulo, Pedro nos exorta a reconhecermos a autoridade de Deus investida no homem, ao invés de reconhecermos o homem em si. Ele nunca poderia ter se submetido a um homem como Herodes Agripa I se não tivesse entendido e reconhecido a autoridade de Deus na posição de rei. É difícil nos submetermos a uma autoridade delegada se ainda não tivermos encontrado a autoridade de Deus. Quanto mais tentarmos obedecer, mais difícil se tornará, se não compreendermos a verdadeira autoridade.

Pedro nos advertiu porque ele sabia que a insubordinação, na verdade, expande a causa do espírito do anticristo ou dos espíritos anticristãos. Pois essa força *“se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus* (2 Ts 2:4), incluindo os caminhos, métodos, operações e ordenanças do verdadeiro

Deus Vivo. Nós, cristãos precisamos nos perguntar: “Estamos restringindo ou apoiando a operação da iniquidade?” Se apoiarmos, nós operamos sob os princípios de satanás (rebelião), e não de Deus.

Pedro continuou: “*Amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei*” (1 Pe 2:17). Ele não somente nos exorta a nos submetermos, mas também a honrarmos autoridades. A palavra grega para “honrar” é *timão*, que significa “honrar, dever honra, reverenciar, venerar”. É a mesma palavra usada por Jesus quando Ele disse: “*honro o meu Pai*” (Jo 8:49). A versão de 1828 do Dicionário Webster define a palavra *honrar* como “reverenciar, respeitar, tratar com deferência e submissão, e realizar obrigações a alguém. Deixe-me lembrar algo: o rei ao qual Pedro se refere era aquele que perseguia os cristãos naquela época! Não existe sequer a possibilidade de ele ter se referido ao rei como um indivíduo; ele nos exorta a honrarmos o rei como uma autoridade estabelecida por Deus.

Uma Entrevista de Cortar o Coração

Recentemente eu fui entrevistado num programa de rádio ao vivo, numa conhecida estação de rádio cristã de uma grande cidade do Sul dos Estados Unidos. Estávamos conversando sobre um dos meus livros. Dez minutos após termos

começado a entrevista, o locutor fez um intervalo. Durante aquele tempo, eu ouvi vários comerciais e anúncios num volume mais baixo, uma vez que eu não estava no ar durante o intervalo.

De repente, minha atenção foi atraída por algo que eu ouvi de um repórter sobre o clima ao redor do país. Ele disse à audiência de milhares, como estava tão frio em um estado específico que os lábios do governador teriam congelado. Ele deu o nome do governador e reportou que seus lábios estavam tão congelados que ele não podia abrir sua boca e dizer algo bobo, como de costume.

Eu fiquei chocado; eu não pude acreditar no que tinha acabado de ouvir. Meus pensamentos vaguearam: *Será que essa é uma rádio cristã? Certamente não é.* Então eu pensei: *Se essa é uma rádio cristã, então talvez essa reportagem sobre o clima foi transmitida por uma fonte externa, como a Associated Press.* O que eu tinha acabado de ouvir ainda estava me perturbando quando o entrevistador voltou.

Novamente no ar, ele me perguntou uma questão vaga para a qual eu respondi falando sobre a importância de termos o coração de Deus em tudo o que formos fazer. Minha mente ainda estava em turbulência por causa do que havia ouvido, e eu disse: “Um bom exemplo seria aquilo que eu acabei de ouvir durante o intervalo”.

Então eu perguntei:

— Esta é uma rádio cristã?

Ele respondeu:

— Sim.

— Bem, então o que eu ouvi deve ter sido fornecido por uma fonte secular porque quem quer que seja que estava narrando não tinha o coração de Deus no que ele disse há alguns minutos atrás.

Ele perguntou:

— A que você está se referindo?

Eu respondi:

— Ao anúncio que foi feito em referência ao frio congelar os lábios do governador.

O entrevistador diminuiu um pouco sua voz com um tom de desgosto:

— Aquela pessoa era eu.

Eu disse:

— A Bíblia nos diz que devemos temer a Deus e honrar o rei e aqueles em posições de autoridade.

Ele respondeu num tom mais firme:

— Sim, mas não há nada de errado com um pouco de humor.

Eu rapidamente completei:

— Não às custas daqueles que Deus nos ensina a honrar. O

apóstolo Paulo nos disse: “*Não fale mal de uma autoridade do seu povo*” (At 23:5).

Ele terminou a entrevista mais cedo do que o combinado ao dizer: “Bem, John e eu não concordamos em tudo”.

Desliguei o telefone com o coração partido. Será que isso era honrar, reverenciar ou venerar o governador? Eu posso admitir, o homem ao qual se referiu nem sempre se comportou de uma maneira digna de respeito, mas ele não deixa de ser o governador. Como cristãos, nós devemos honrar a posição de autoridade. Quantos cristãos foram afetados pelo humor irreverente? Dá para entender porque temos perdido o respeito perante tantos elementos na sociedade.

Que diferença do comportamento da igreja primitiva que foi tão perseguida. Eles honravam autoridade. Quando falamos e nos comportamos dessa forma, nós aumentamos o poder da iniquidade em operação hoje. Mas a Bíblia nos diz: “*O mistério da iniquidade já está em ação, restando apenas que seja afastado Aquele que agora o detém*” (2 Ts 2:7). Esse comportamento guerreia contra o poder detentor do Espírito Santo. É o princípio de satanás!

O Temor do Senhor Gera Honra

Voltemos para as palavras de Pedro: “*Temam a Deus e honrem o rei*”. Aqueles que temem a Deus são aqueles que mantêm perante si o Senhor da glória numa posição exaltada e de honra. Eles o conheceram e foram tocados por Sua infinita autoridade. Eles estimam o que Ele estima e odeiam o que Ele odeia. Firmemente implantado dentro deles, vivem o temor, o respeito e a reverência por todos em posição de liderança porque é Deus quem delegou Sua autoridade.

A falta do Espírito do temor do Senhor é evidente quando nós não reverenciamos autoridade. Lembre-se da descrição de Jesus dada por Isaías:

*O Espírito do Senhor repousará sobre Ele,
O Espírito que dá sabedoria e entendimento,
O Espírito que traz conselho e poder,
O Espírito que dá conhecimento e temor do Senhor.
E Ele se inspirará no temor do Senhor.
Não julgará pela aparência,
Nem decidirá com base no que ouviu.*

Isaías 11:2-3, grifos do autor

Jesus se inspira no temor do Senhor. Isso fez com que Ele não julgasse segundo o que via ou ouvia no mundo natural.

Aquele radialista mostrou, através de seus frutos, que não conhecia o temor do Senhor com relação à autoridade delegada. Pelo fato de que o comportamento do governador não era digno de honra, o radialista o julgou com base no que ouviu, e de acordo com este padrão mundano, o radialista estaria correto. Contudo, se ele tivesse olhado pelos olhos do temor do Senhor, ele teria percebido a autoridade estabelecida sobre a vida do governador. Difamar uma autoridade governamental nunca foi, nem será, um ato de acordo com os padrões de Deus.

João Batista lidou com o comportamento de uma autoridade chamada Herodes, mesmo assim sua atitude foi muito diferente daquele homem que me entrevistou. Primeiro, João disse a Herodes: “*Não te é permitido viver com ela [a mulher de seu irmão]*” (Mt 14:4). Ele falou diretamente sobre um pecado, e não sobre ele de uma forma desrespeitosa. Segundo, ele estava lidando com Herodes de sua posição de autoridade como profeta de Deus. E por último, João não estava fazendo piadas irreverentes sobre o rei.

A única pessoa que você encontrará na Bíblia fazendo piadas contra homens que tinham uma posição de autoridade é Elias (ver 1 Reis 18:27). Ele zombou dos falsos profetas de Baal e Aserá, e os deuses que eles representavam. Aqueles homens, que não possuíam autoridade verdadeira, mas falsa, levaram

muitos israelitas para o reino das trevas. Suas posições não eram ordenadas por Deus. Eles não eram dignos de submissão nem honra. Aqueles que lideram organizações ou seitas ocultas não devem ser honrados ou obedecidos. Mas eles não devem ser ignorados, porque *“nem mesmo o arcanjo Miguel, quando estava disputando com o diabo acerca do corpo de Moisés, ousou fazer acusação injuriosa contra ele, mas disse: “O Senhor o repreenda!” Todavia, esses tais [os rebeldes na igreja] difamam tudo o que não entendem”* (Jd 9-10). O Espírito do Senhor estava sobre Elias quando ele falou da maneira que o fez. Não é nada sábio zombar de nenhuma forma de liderança, mesmo se ela for das trevas.

Voltando ao assunto da verdadeira autoridade delegada: sim, é difícil honrar e obedecer quando não enxergamos autoridade com olhos iluminados pelo temor do Senhor. Porém, ouçam o que a Bíblia diz: *“Ele [Deus] castigará especialmente os que seguem os seus próprios desejos imorais e desprezam a autoridade Dele. Esses falsos mestres são atrevidos e orgulhosos. Eles não têm nenhum respeito pelos gloriosos seres celestiais e os insultam”* (2 Pe 2:10 NTLH). O mais preocupante é que Pedro e Judas estavam falando sobre pessoas da igreja (ver Judas 12 e 2 Pedro 2:13-15).

Eu adverti no começo deste livro que seria difícil para algumas pessoas aceita-lo porque muitas vezes enxergamos o

Reino de Deus mantendo um modo de pensar democrático. E por isso que nos é ordenado a renovar o espírito da nossa mente (Ef 4:23, ACF). Se o modo de pensar daquele radialista fosse incomum, eu não teria mencionado o incidente neste livro, mas essa é a mentalidade da grande parte da igreja. Eu fiz essa descoberta durante o governo do Presidente Bill Clinton.

Um Erro Não Justifica Outro

Quando o Presidente Clinton foi eleito em 1992, fiquei deprimido por três dias, até que Deus lidou comigo. Ele me mostrou claramente que ninguém chega ao poder sem Seu conhecimento, e que aqueles que estão em autoridade foram designados por Ele. Uma vez me revelado isso, eu comecei a focar na autoridade do homem, e não da sua vida pessoal. Em fazer isso, eu descobri um amor genuíno crescendo no meu coração por aquele líder e um desejo enorme de vê-lo liberto e andando na Verdade.

Eu creio que o mesmo desejo estava no coração de João Batista para com Herodes. Embora ele tenha falado com franqueza, ele certamente teve o coração de Deus por aquele líder corrupto. É por isso que Jeremias chorou por causa daqueles aos quais falou de uma forma tão dura. Existem aqueles que falam de uma perspectiva legalística, cheios de

ódio no coração, e existem aqueles que falam a palavra de correção do Senhor vinda de corações que queimam com o fogo da compaixão.

O que acende a ira do Senhor são aqueles que procuram o erro dos outros para os julgar. Eu já presenciei isso em muitas igrejas com relação ao Presidente Bill Clinton. Antes de continuar, permita-me deixar algo claro. Eu não votei no Presidente Clinton em nenhuma de suas eleições, e estou inconsolável quando penso no que seu comportamento liberou em todo este país.

Enquanto viajava em 1992, eu frequentemente fui encorajado por cristãos a assistir um certo homem ultraconservador na televisão. Ele parecia ter muito a dizer sobre os líderes da nossa nação, especialmente sobre o presidente e sua esposa. Eu ouvia esses comentários semanalmente em diferentes cidades. Esses fãs diziam: “Você tem que ouvir esse cara. Ele entende tudo que está acontecendo em Washington”. Pelo fato de que confiava nessas pessoas, pensei comigo mesmo: *Eu tenho que ouvir o que esse cara tem para dizer.* Eu não assisto televisão com frequência, então se passaram quase nove meses até que finalmente eu o vi.

Após retornar para meu quarto de hotel depois de um culto em Califórnia, liguei a televisão, e lá estava ele. Ele era muito engraçado e tinha uma gravata divertida. Então começou a

falar sobre o Presidente Clinton. Aí eu percebi: *Este é o homem sobre o qual todo mundo está falando*. Eu estava animado porque finalmente conseguiria ouvir essa pessoa famosa. Assentei-me, pronto para assistir e ouvir o que ele tinha a dizer.

Eu ouvi por vinte minutos enquanto ele fazia piadas sobre o presidente, fazendo ele parecer um imbecil. As piadas eram hilárias, e as palavras eram bem engenhosas, mas o tempo inteiro eu me senti muito incomodado. Eu pensei: *O que está errado? Tudo o que ele está dizendo é verdade. Ele está falando sobre a mentalidade liberal do presidente*. Então eu perguntei: “Senhor, porque eu me sinto tão desconfortável dentro do meu coração?”

O Espírito Santo me respondeu imediatamente: “*Não fale mal de uma autoridade do seu povo*” (At 23:5).

Outro versículo veio à minha mente: “*Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador*” (1 Tm 2:1-3). De repente, tudo ficou muito claro para mim. Deus nos ordena a honrar, orar, interceder e dar graças por aqueles que estão investidos de autoridade. Ele também nos ordena a não

falar mal deles. Ele não nos permite denegrir a imagem, criticar, lutar contra e nem mesmo zombar deles. Embora o comentarista da televisão estivesse certo com relação a muitas coisas que ele reportava, duas coisas erradas nunca fazem uma certa!

Eu não estava com tanta raiva desse homem quanto eu estava dos cristãos que ficavam tão animados com a mensagem dele. Com relação ao comentarista, eu considerava ele como alguém que não sabia nada diferente. O que eu não podia compreender era como os cristãos podiam proclamar a mensagem dele! Como eles estavam “*honrando o rei*”? Deus disse a nós, cristãos, para orarmos, intercedermos e darmos graças. Paulo não somente falou sobre a penalidade de morte, que está reservada para aqueles que andam nas várias manifestações da iniquidade, “*mas também aprovam aqueles que as praticam*” (Rm 1:32).

Por Quais Leis Vivemos?

Eu comecei pregando ao redor de todos os Estados Unidos sobre o que aconteceu naquele quarto de hotel. Muitos viram a luz e se arrependeram; outros ficaram muito ressentidos comigo. Eles argumentavam que aquele comentarista estava defendendo o comportamento correto e a liberdade de expressão dada por nosso governo. É verdade; contudo, nós

fomos comandados a vivermos acima desse comportamento. Nós vivemos por regras democráticas ou pelas leis do Reino de Deus? Somente porque nosso país permite o uso de álcool, deveríamos, como crentes, beber livremente?

Nós temos uma lei superior. Um não-cristão em Roma escreveu sobre os cristãos da igreja do primeiro século: “Eles passam seus dias na Terra, mas são cidadãos do Céu. Eles obedecem às leis prescritas, e ao mesmo tempo, superam as leis através de sua vida” (Carta a Diognetus, Cap. 5).

Qual é a vantagem de ouvirmos difamação? Qual o fruto que isso produz? Não seríamos muito mais efetivos se usássemos todo o tempo que gastamos assistindo e divulgando a mensagem desse homem, intercedendo por nossos líderes nacionais? Deus não disse que se comportássemos dessa maneira, seria para que tivéssemos *“uma vida tranquila e pacífica, com toda a piedade e dignidade”*?

Eu conheço um ministro que se encontrou com o Presidente Clinton e disse: “Qualquer líder que aprova a matança de crianças inocentes sofrerá o julgamento de Deus e queimará no fogo do inferno”. Este ministro se comportou assim como João Batista o fez com Herodes. Este mensageiro de Deus falou de um coração que queimava com justiça e o amor genuíno pelas crianças ainda não nascidas e pelo presidente. O ministro disse a verdade, ao mesmo tempo em que ele

respeitou a autoridade do presidente. Essa pessoa nunca zombaria do presidente. Quando homens e mulheres dão ouvidos a pessoas da mídia escarnecendo do presidente, perdemos o coração de Deus. Ao ouvirmos tal difamação, não produziremos frutos eternos.

O Desejo de Honrar Autoridade

O desejo de honrar autoridade deveria permear nosso comportamento, pois nós honramos ao Senhor. Paulo nos exortou:

*Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá. Pois é **serva de Deus** para o seu bem. Mas se você praticar o mal, tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É **serva de Deus**, agente da justiça para punir quem pratica o mal. Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também por questão de consciência. É por isso também que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho. Deem a cada um o que lhe é devido: se*

*imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor;
se honra, honra.*

Romanos 13:3-7, grifos do autor.

Deus chamou àqueles em autoridade de Seus “servos”, e eles são dignos de receber honra e respeito. Vejo isso aceso em meu coração toda vez que vejo um policial, um bombeiro, um prefeito, vereador, governador, legislador, juiz, congressista, ou outra pessoa em serviço público. Eu descubro um respeito brotando de dentro de mim quando eu vou à prefeitura, uma repartição pública estadual ou federal. Eles são ministros de Deus para servir a Seu povo.

Eu tenho recebido algumas multas de trânsito e toda vez eu digo ao oficial após receber minha multa: “Senhor, eu estava errado, e quero agradecer-lhe por fazer seu trabalho e servir a nossa cidade. Por favor, perdoe minha ofensa”. Você deveria ver o rosto deles. Uma vez o semblante de um oficial mudou completamente. Ele era muito severo no início, mas quebrou-se quando viu meu respeito por sua autoridade. Eu pensei por um momento que ele fosse invalidar a multa, embora essa não fosse a minha intenção.

Eu tenho um amigo que pastoreia no mesmo estado que o governador foi desonrado pelo entrevistador da rádio “cristã”. Ouça seu testemunho. Ele estava em oração em favor da

cidade, perguntando a Deus como ele poderia fazer uma diferença. Naquela época, sua igreja se constituía de um corpo pequeno de cristãos. Deus colocou no seu coração o desejo de honrar as autoridades civis da cidade. Após orar mais sobre isso, ele soube o que fazer. Ele e os líderes investigaram as maiores necessidades da cidade. Descobriram que o departamento de bombeiros precisava de máscaras para permitir que os bombeiros enxergassem através da fumaça, mas os itens não estavam incluídos no orçamento anual. As máscaras custariam \$25.000 cada. Era muito dinheiro para uma igreja daquele tamanho.

O pastor compartilhou a sua visão com a congregação, e em uma só oferta receberam toda a quantia necessária. Ele e os líderes de sua igreja presentearam o cheque à cidade. Ele compartilhou comigo: “John, você teria ficado impressionado com o que isso significou para os oficiais da cidade. Eles não podiam acreditar que uma igreja mostrasse tanto carinho com eles. Estavam acostumados com pessoas reclamando sobre as necessidades do governo, e não a pessoas dando livremente a eles”.

Desde então a igreja explodiu em termos de crescimento. Quando a congregação dedicou o novo prédio, muitos oficiais da cidade compareceram, e alguns, ainda hoje frequentam. Compare os frutos desse pastor com os do radialista.

Tenho ouvido inúmeros cristãos reclamando sobre o pagamento de impostos. Eu tenho encontrado pessoas que até descobriram maneiras para não pagarem impostos. Eles dizem ser o seu direito constitucional. A eles, eu argumento: “A exortação de Deus a você ultrapassa seu suposto direito constitucional. Deus diz que devemos pagar impostos”. Então digo a essas pessoas: “Quem paga pelas rodovias nas quais você dirige? Quem paga os policiais, bombeiros e os legisladores que o protegem?” Eu tenho ouvido contadores relatando como cristãos sonegam impostos. É de cortar o coração. Eu disse a nossos contadores: “Não quero trapanças; eu quero pagar o que é devido”. Pagarmos impostos é uma oportunidade que temos de dar de volta ao governo que nos serve. Não podemos ser roubados quando escolhemos dar! Quando nós, cristãos, vamos nos deleitar nessa verdade?

Se a igreja de hoje se apoderasse dessa verdade, nós seríamos testemunhas muito melhores para nossa nação e para o mundo. Precisamos aprender a honrar — reverenciar, respeitar, tratar com deferência e submissão e realizar obrigações a — aqueles que estão em posição de autoridade. Ao fazermos isso, honramos nosso Pai Celestial. Quando honramos ao rei, demonstramos o nosso temor pelo Senhor.

Similar em Todas Áreas de Autoridade

Como eu escrevi no último capítulo, a ordem para honrarmos o rei diretamente representa a autoridade civil; esse conselho também abrange outras áreas de autoridade delegada. Note as referências à honra nos versículos seguintes. Com relação à família, Deus disse: “*Honra teu pai e tua mãe*” (Ef 6:2). Novamente Ele ordenou: “*A mulher trate o marido com todo o respeito*” (Ef 5:33). Com relação a autoridades sociais, nós lemos: “*Todos os que estão sob o jugo da escravidão devem considerar seus senhores como dignos de todo o respeito, para que o nome de Deus e o nosso ensino não sejam blasfemados*” (1 Tm 6:1). E para a autoridade na igreja, somos ordenados: “*Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino*” (1 Tm 5:17).

Como pastor de jovens, muitas vezes testemunhei jovens falando sem nenhum respeito com seus pais. Não havia nenhum respeito neles, sem falar sobre honra. Eu os corrigia na hora se os seus pais não o faziam. Se eles apenas soubessem que estariam prejudicando a si mesmos, eles não o fariam mais. Deus diz: “*Maldito quem desonrar o seu pai ou a sua mãe*”. *Todo o povo dirá: ‘Amém!’*” (Dt 27:16). A maldição que examinamos nos capítulos passados vem sobre aqueles que desonram seus pais.

Por outro lado, Deus promete grandes bênçãos àqueles que honrarem seus pais: “*‘Honra teu pai e tua mãe’ — este é o primeiro mandamento com promessa — ‘para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a Terra’*” (Ef 6:2-3).

Deus até promete a um filho duas bênçãos distintas quando ele honra seus pais. Primeiro, tudo correrá bem para ele. Uma pessoa que não honra seus pais não pode esperar que tudo corra bem para ela. Ela está sob maldição (eu compartilharei meu testemunho sobre isto num capítulo adiante).

A segunda promessa é uma vida longa. Que benefício nos traz honrarmos nossos pais! Você pode pensar: *Espere um minuto. Eu conheço filhos que honraram seus pais e mesmo assim morreram jovens.* Eu sei com certeza que a Palavra de Deus diz que este é o primeiro mandamento com promessa. Nós nos atrapalhamos quando nos permitimos que as coisas que vemos ao nosso redor negam as promessas de Deus. Considere isto: nosso Pai promete liberdade total do medo para aqueles que são Dele. Em Suas próprias palavras: “*Em retidão você será estabelecida: A tirania estará distante; você não terá nada a temer*” (Is 54:14). Mesmo assim, quantos cristãos preciosos vivem com medo. Se as promessas fossem automáticas, por que tantas pessoas vivem sob tal tormento? A resposta a essa questão é: elas são recebidas através de oração e obtidas pelo bom combate da fé.

O filho de Abraão, Isaque, é um bom exemplo. Deus havia dado a Abraão uma promessa sobre Isaque: *“Com ele estabalecerei a Minha aliança, que será aliança eterna para os seus futuros descendentes”* (Gn 17:19). Deus declarou a promessa, mas após ele ter se casado, eles descobriram que Rebeca, sua única esposa, era estéril! Para complicar, ele não a havia escolhido; o Espírito Santo a escolheu para ele. Você pode perguntar: “Você quer dizer que o próprio Deus escolheu uma mulher estéril para ele?” Sim! A promessa não foi automática; tinha que ser apropriada. Ouça o que a Bíblia diz: *“Isaque orou ao Senhor em favor de sua mulher, porque era estéril. O Senhor respondeu à sua oração, e Rebeca, sua mulher, engravidou”* (Gn 25:21).

Isaque teve que lutar para obter a promessa ao clamar ao Senhor. Ele orou de acordo com a vontade de Deus e foi respondido. Nós somos encorajados: *“Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, Ele nos ouvirá. E se sabemos que Ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que Dele pedimos”* (1 Jo 5:14-15). Deus deixou clara Sua vontade através de Sua aliança. Se tivermos Sua promessa, nós saberemos que podemos orar de acordo com Sua vontade.

Ao honrar nossos pais, podemos nos ancorar nessas duas

promessas de Deus através de oração e recebermos uma vida boa, frutífera e longa. Baseie sua fé na aliança de Deus, não na vida de outros.

Talvez você esteja preocupado porque você não tem honrado seus pais. É aí que entra o arrependimento. Vá a Deus em oração e a seus pais em pessoa, e peça-lhes perdão. Comece a honrá-los, e creia que as promessas de Sua aliança se manifestarão em sua vida.

O mesmo princípio se aplica para patrões, empregadores, professores, *etc.* Se nós os honramos, tudo correrá bem para nós, e receberemos a nossa recompensa do Senhor. Paulo instruiu aos empregados: *“Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo. Quem cometer injustiça receberá de volta injustiça, e não haverá exceção para ninguém”* (Cl 3:23-25).

No próximo capítulo veremos os benefícios importantes que nos são concedidos quando recebemos Seus ministros na igreja e damos a eles a honra devida. Nós também veremos o que perdemos quando deixamos de reconhecer aqueles os quais Deus envia a nós.

CAPÍTULO 10

Dupla Honra

*Muitas vezes Deus envia a nós
aquilo que precisamos numa embalagem que não queremos.*

Dees a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra” (Rm 13:7). Veremos neste capítulo que uma das principais razões pelas quais Deus nos instrui para darmos honra às autoridades sobre nós é por nossa causa, não por causa deles. É interessante notarmos que a obediência a este comando da Palavra de Deus traz uma bênção. Vemos um exemplo disso em 1 Samuel.

Um Insulto Transformado em Bênção

Nos tempos em que juízes governavam Israel, havia uma mulher estéril chamada Ana. Ela era esposa de Elcana, que havia tomado uma segunda esposa chamada Penina. Ana chorava de infelicidade porque sua rival escarnecia dela constantemente devido à sua esterilidade. Provavelmente Elcana tomou uma segunda esposa porque Ana era estéril. Ana era amada e preenchia o coração de seu marido, mas

Penina preenchia a casa. Anualmente a família viajava para sacrificar e adorar em Siló. Especialmente neste lugar, Penina provocava Ana até que esta chorasse. Ana não podia ser confortada, nem mesmo por seu marido.

Numa dessas visitas a Siló, ela estava inconsolável. Na sua profunda angústia, Ana chorou diante o Senhor, e fez um voto: *“Se Tu me deres um filho, eu o dedicarei a Ti por todos os dias de sua vida”* (parafraseado pelo autor).

Enquanto ela orou, Eli, o principal sacerdote e juiz sobre Israel, observava que *“e notou que os seus lábios se mexiam, porém não saía nenhum som. Ana estava orando em silêncio, mas Eli pensou que ela estava bêbada e disse: — Até quando você vai ficar embriagada? Veja se pára de beber!”* (1 Sm 1:13-14, NTLH)

Que insulto! Ele não somente foi insensível à sua dor, mas ele também estava tão espiritualmente anestesiado que pensou que sua oração fosse uma manifestação de embriaguez. Ela havia deixado a presença de sua adversária constante para encontrar conforto perante o Senhor, e acabou sendo acusada de estar bêbada pela maior autoridade espiritual do país. Todo ano ela vinha a Siló de mãos vazias, sem um filho para consagrar ao Senhor. Todo ano ela se deparava com os olhares, os comentários e as risadas daqueles que estavam ao seu redor.

Como você teria respondido se seu pastor o acusasse de estar bêbado no momento da sua maior dor? Talvez você tivesse pensado: *Este é o pastor titular? Será que ele não sabe que estou jejuando e clamando a Deus? Que cara mais insensível e sem entendimento espiritual! Esta é a última vez que venho aqui para orar!*

Esses pensamentos facilmente teriam desencadeado uma enxurrada de respostas: “Você se diz ser um homem de Deus e não pode reconhecer alguém que está em profunda oração? Que tipo de pastor você é? Que tipo de igreja é essa? Para mim já basta! Eu vou procurar outra igreja com um pastor que seja sensível a mim e às coisas de Deus!” Isso não seria algo improvável nas igrejas de hoje — se a pessoa não falasse diretamente com o pastor, falaria por trás dele com os membros da igreja.

Mas ouça a atitude de Ana quando ela foi severamente insultada: “— Senhor —, respondeu ela, — eu não estou bêbada. Não bebi nem vinho nem cerveja. Estou desesperada e estava orando, contando a minha aflição ao SENHOR. Não pense que sou uma mulher sem moral. Eu estava orando daquele jeito porque sou muito infeliz e sofredora” (1 Sm 1:15-16, NTLH). Ela respondeu com respeito e honra. Embora as ações e avaliações dele estivessem longe de serem dignas

disso, ela honrou a posição de autoridade na vida dele. Ela fez questão de lhe garantir que não estava bêbada e sem moral.

Na realidade, aquele que tinha padrões de comportamento excessivo naquele tempo era Eli, e o seu julgamento pairava sobre ele mesmo. Vale notar que Ana não focou no comportamento dele, mas no seu próprio comportamento. Ana era uma mulher que verdadeiramente temia ao Senhor. Se alguma coisa estivesse errada com o líder, Deus iria tratar com ele. Como precisamos desse tipo de verdadeira submissão e humildade hoje.

A resposta dele para com Ana mudou:

Então Eli disse: — Vá em paz. Que o Deus de Israel lhe dê o que você pediu! — Que o senhor sempre pense bem de mim! — respondeu ela. E saiu. Então comeu alguma coisa e já não estava tão triste.

1 Samuel 1:17-18, NTLH

Ela manteve a sua submissão a ele; ela o honrou como um homem de Deus e até mesmo agradeceu por sua palavra de bênção.

Veja o que aconteceu: “*Na manhã seguinte Elcana e a sua família se levantaram cedo e adoraram a Deus, o SENHOR.*

Aí voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com a sua esposa Ana, e o SENHOR respondeu à oração dela. Ela ficou grávida e, no tempo certo, deu à luz um filho” (1 Sm 1:19-20, NTLH).

Deus usou um sacerdote carnal e insensível para liberar as palavras que fariam com que a promessa fosse concebida. Um útero fechado foi aberto, e vida foi gerada e emergiu da escuridão. No ano seguinte ela já segurava o pequeno Samuel em seus braços. O jovem consagrado antes de seu nascimento iria trazer reavivamento em Israel.

Quem é o Juiz?

Existe um princípio interessantíssimo dentro disso: quando Deus coloca autoridade sobre uma pessoa, não importa seu comportamento pessoal, nós ainda assim podemos receber se olharmos além disso e a honrarmos como uma pessoa enviada por Deus. Jesus deixou claro que muitos receberão de ministros corruptos, assim como aconteceu com Ana. Ele disse: *“Muitos Me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não profetizamos em Teu nome? Em Teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?” Então Eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de Mim vocês, que praticam o mal!”* (Mt 7:22-23).

Quando lemos esses versículos, frequentemente focamos nos muitos que realizaram sinais milagrosos no nome de Jesus e foram rejeitados. Isso é sério e assustador, mas olhemos o outro lado; existem aqueles que receberam verdadeira ministração desses ministros que andaram em iniquidade. Eles receberam porque tiveram acesso a Deus através deles, assim como Ana teve. Aqueles de quem Jesus falou eram como Eli, cuja casa Deus julgou para sempre!

Eu tenho escrito este livro, não para ministros corruptos, mas para pessoas sob autoridade. A Bíblia não deixa dúvida de que existem autoridades corruptas e autoridades santas. Se aqueles que estão sob autoridade tomam o fardo de julgamento sobre si mesmos, eles não estão mais submetidos à autoridade estabelecida, mas se elevaram à posição de juízes sobre os seus líderes. Seus corações se elevaram em orgulho acima daqueles que Deus colocou sobre eles. Eles se exaltaram acima da ordenança e conselho de Deus. Em essência, eles, inconscientemente, dizem a Deus: “Já que o Senhor não está exercendo juízo, eu o farei”.

Ana reconheceu a autoridade na vida de Eli e o honrou. Ele a julgou e insultou, mas mesmo assim ela o honrou. Se ela vivesse de acordo com o que via e ouvia, talvez tivesse julgado o comportamento dele. Contudo, ela não vivia pelo

raciocínio natural, mas pelo temor do Senhor e autoridade divina. Ela confiava em Deus, o qual julga com retidão.

Ana sabia aquilo que mais tarde Jesus confirmou: *“Quem receber aquele que Eu enviar, estará Me recebendo; e quem Me recebe, recebe aquele que Me enviou”* (Jo 13:20). Lembre-se bem, Jesus enviou Judas revestido de poder para realizar milagres e expulsar demônios. Mas Jesus sabia que Judas seria revelado como o iníquo: *“Não fui Eu que os escolhi, os Doze? Todavia, um de vocês é um diabo!”* (Jo 6:70). Jesus o conhecia através do discernimento encontrado no temor do Senhor, mesmo antes do seu pecado ser evidente. Judas realizou atos milagrosos e voltou regozijando com outros porque os demônios se submetiam a ele no nome de Jesus (ver Marcos 6:7-13; Lucas 10:17). As pessoas receberam ministração das mãos de Judas? As mesmas mãos que roubaram da tesouraria do ministério? Absolutamente!

Quando Abandonar

Permita-me deixar claro um ponto essencial. Se estiver provado que uma autoridade na igreja está em corrupção ou pecado flagrante, nós não devemos continuar bebendo da sua fonte contaminada. Nós somos instruídos claramente a deixarmos. Se o líder está envolvido em adultério, homossexualidade, extorsão, roubo, heresia, ou algum outro

pecado que você saiba — ou que já tenha sido exposto publicamente — e permanecer no erro e não se arrepender, saia logo debaixo de seu ministério. A Bíblia é clara com relação a isso. Não devemos sequer comer com essas pessoas (ver 1 Coríntios 5:9-11). No caso de Eli não está claro se Ana sabia ou não do comportamento corrupto dele e dos seus filhos. As pessoas que receberam de Judas estavam provavelmente inconscientes que ele era um ladrão e um traidor em potencial.

Ao se referir à liderança na igreja, Paulo disse: *“Os pecados de alguns são evidentes, mesmo antes de serem submetidos a julgamento, ao passo que os pecados de outros se manifestam posteriormente”* (1 Tm 5:24).

O ponto principal: se a vida de um líder é corrupta e o julgamento de Deus ainda não é evidente, certamente virá, seja nessa vida ou na eternidade. Você não tem que julgar ou expor algo de que você não tem certeza. Muitas pessoas agem baseadas nas suspeitas, e frequentemente não estão certas e acabam trazendo danos sobre si mesmos e seus irmãos. Da boca delas sai o que elas suspeitam. Elas chamam suas suspeitas de discernimento espiritual. Elas criam dificuldades para que outras pessoas possam receber dos líderes ordenados, e muitos perdem o que Deus lhes desejava dar. E por isso que Deus admoesta: *“Não aceite acusação contra*

um presbítero, se não for apoiada por duas ou três testemunhas” (1 Tm 5:19). Uma testemunha é alguém que pode apresentar evidências, e não fofocas.

Deus julga tudo em seu tempo determinado, e se Ele julgar ser o tempo certo ou necessário expor o erro e a falta de arrependimento de um líder, certamente você o saberá, e aí então será o momento de sair de sob a autoridade daquele líder. Paulo declarou: *“Os que pecarem deverão ser repreendidos em público, para que os demais também temam”* (1 Tm 5:20). A advertência: não seja participante nos pecados deles, e saia de debaixo da autoridade deles, a menos que eles venham a se arrepender verdadeiramente.

Eu uma vez estava sob um líder cujo pecado flagrante acabou sendo manifesto. Eu não estava lá quando tudo foi descoberto, porque nós já havíamos mudado para outro estado onde eu serviria como pastor de jovens. Alguns anos depois de havermos saído, ele se levantou perante os membros da igreja e compartilhou que estaria se divorciando de sua esposa porque não queria mais viver com ela. Pouco tempo depois ele compartilhou também seus planos de se casar com uma mulher mais nova. Sua esposa era inocente de qualquer má conduta sexual; ele somente queria a outra mulher.

Naquele momento, milhares deixaram sua congregação. Eles

o fizeram por uma razão correta. Aqueles que permaneceram estavam em terreno perigoso na medida em que a doutrina e o ensinamento se tornaram cada vez mais pervertidos aos propósitos do pastor e sua nova esposa. Eu conheço muitos que abandonaram a congregação e prosperaram porque se recusavam a falar contra esse pastor. Aqueles que o atacaram sofreram.

Davi foi um exemplo de comportamento adequado. Mesmo após ser expulso por um rei atormentado por demônios, ele honrou Saul até o dia da sua morte. Davi entendeu que Saul era o ungido do Senhor. Até hoje, eu me empenho a honrar esse homem, embora sinta muito pelas consequências de suas escolhas. Embora eu o honre, não poderia considerar sua doutrina ou ministério confiáveis ou corretos.

Em um tempo diferente, eu recebi ricamente do seu ministério. Eu descobri mais tarde que seu comportamento errado vinha desde aquele período em que eu estava sob seus ensinamentos. Existiam algumas indicações vagas, mas nada era aberto, nem manifesto. Deus havia me corrigido durante aquele tempo por ter uma atitude crítica (eu compartilharei isso no próximo capítulo); talvez Deus estava ainda tentando alcançar esse homem. Naquele momento, não cabia a mim fazer algo. Deus havia me colocado sob a autoridade dele, e eu não estava encarregado de julgar se ele era digno ou não de

recebermos dele. Assim como Ana recebeu de Eli, muitos também receberam desse homem durante aquele tempo.

A Ordem da Autoridade Espiritual

Voltemos às palavras de Jesus, e as examinemos através de líderes santos em vez de homens como Eli. Observemos Suas palavras no livro de Mateus:

Quem recebe vocês, recebe a Mim; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou. Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta, e quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo. E se alguém der mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, porque ele é Meu discípulo, Eu lhes asseguro que não perderá a sua recompensa.

Mateus 10:40-42

Ele comunicou dois pontos específicos nestes versículos. Primeiro e o mais importante, existe uma ordem no fluxo de autoridade, começando com o Pai. Ele é Aquele que enviou Jesus e Lhe deu toda autoridade. Nas próprias palavras de Jesus: *“Foi-Me dada toda a autoridade nos Céus e na*

Terra” (Mt 28:18). Jesus é o cabeça da Igreja, e o dia virá em que Ele entregará o Reino a Seu Pai, após colocar todos os Seus inimigos sob Seus pés (ver 1 Coríntios 15:24-26).

O próximo nessa ordem de autoridade é o profeta. Profetas são inicialmente descritos na Bíblia como os porta-vozes do Senhor (ver Êxodo 4:16; 7:1). Este representa um dos cinco dons ministeriais que Ele concedeu à Igreja quando Ele ressuscitou dentre os mortos (ver Efésios 4:8-13). (Eles são os porta-vozes da Igreja.) Quando nós recebemos um dom ministerial, nós recebemos do Senhor aquilo que Ele próprio dá através da autoridade delegada.

Então Ele seguiu falando sobre os justos e não excluiu até os mais pequeninos. Eu tenho visto não-cristãos sendo abençoados porque eles fizeram algo bom pelos cristãos mais pequeninos. Embora não servissem ao Senhor, eles mostraram consideração pelo Mestre dos cristãos. Quando recebemos e abençoamos os santos, na realidade estamos recebendo e bendizendo ao Pai. Discípulos, que incluem os pequeninos, são submissos à autoridade dos cinco ministérios da Igreja sob o cabeça que é Jesus, O qual expressa a vontade do Pai. Portanto, os que não são salvos recebem o bênção dos pequeninos em Cristo, pois o que é menos no Reino tem maior autoridade espiritual do que os que estão perdidos. Das

palavras de Jesus podemos ver uma ordem de autoridade estabelecida.

A Recompensa ao Receber Autoridade Espiritual

O segundo ponto comunicado nestes versículos diz respeito a recebermos esses servos como enviados por Deus, e assim, recebemos a recompensa correspondente. O ministério de Jesus provê uma ilustração.

Os cidadãos de uma cidade tinham muita dificuldade em receber Jesus, embora pregassem a realidade do Messias e soubessem pelas Escrituras que era o tempo da Sua vinda. Jesus disse a eles: “*‘Só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não tem honra’. E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los*” (Mc 6:4-5, grifos do autor).

Recebemos alguém como enviado por Deus quando honramos sua posição ou ofício. Deus disse ao povo através de Moisés: “*Levantarei do meio dos seus irmãos um profeta como você*” (Dt 18:18). Mas eles não honraram Jesus como o Porta-voz do Pai ou como o Messias.

Por que eles não O receberam? Porque Ele não veio da maneira como eles queriam que viesse. Suas expectativas

eram bem diferentes daquilo que Ele na verdade era. Eles liam em Isaías:

*Porque um menino nos nasceu,
Um filho nos foi dado,
E o governo está sobre os Seus ombros...
Ele estenderá o Seu domínio,
E haverá paz sem fim sobre o trono de Davi
E sobre o Seu reino.*

Isaías 9:6-7

Então eles estavam esperando a chegada de um rei conquistador que os libertaria da opressão romana e estabeleceria Seu reino em Jerusalém. Contudo, ao invés disso, Ele veio como o filho de um carpinteiro acompanhado de pescadores e coletores de impostos. Eles diziam a si mesmos: “Assim não é como esperamos ou queremos o Messias!”

Observe também que a Bíblia nos diz que Jesus “*não pôde*” realizar nenhum milagre. Ela não diz: “Ele não quis”, falando sobre Sua vontade. Está escrito que Ele “*não pôde*”, o que significa que Ele foi impedido. Pense sobre isto. O Filho de Deus, cheio do Espírito Santo sem medida, foi impedido! Por

quê? A resposta tem duas partes: Ele não veio na maneira que eles queriam, então eles não O receberam ou honraram, e eles estavam muito familiarizados com Ele. Ouça as suas palavras:

[Jesus] começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que O ouviam ficavam admirados. “De onde Lhe vêm estas coisas?”, perguntavam eles. “Que sabedoria é esta que Lhe foi dada? E estes milagres que Ele faz? Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as Suas irmãs? E ficavam escandalizados por causa Dele. Jesus lhes disse: “Só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não tem honra”.

Marcos 6:2-4, grifos do autor

Onde um profeta não tem honra? Geralmente é na sua própria casa e entre os seus. Davi encontrou essa situação quando ele voltou para casa para abençoar sua família. Sua vitória foi celebrada nas ruas, mas desprezada sob seu teto. Mical perdeu a bênção que Deus havia destinado a ela. Davi tinha a autoridade para abençoar sua casa. Quanto mais Jesus tinha poder para abençoar os Seus! Embora Ele fosse

ilimitado em poder para abençoar, Ele não pôde fazer nada por eles (ver 2 Samuel 6).

Somente os que tinham sede, aqueles que eram ensináveis e humildes de coração perante Deus, puderam ver a Sua mão sobre Jesus e receber Dele. Ele era a espada que dividia Seu povo e distinguia aqueles que tinham seu coração voltado para Deus, daqueles que meramente aparentavam ser de Deus, mas eram cegos devido ao seu coração insubordinado. Como Simeão disse a Maria, Sua mãe: *“Este menino está destinado a causar a queda e o soerguimento de muitos em Israel, e a ser um sinal de contradição, de modo que o pensamento de muitos corações será revelado. Quanto a você, uma espada atravessará a sua alma”* (Lc 2:34-35).

João 1:11-12 define estes dois grupos distintos: *“Veio para o que era Seu, mas os Seus não O receberam. Contudo, aos que O receberam, aos que creram em Seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus”*. Aqui tem uma verdade fundamental para todos nós: Muitas vezes Deus envia a nós aquilo que precisamos numa embalagem que não queremos. Essa apresentação manifestará a verdadeira condição do nosso coração, expondo se somos submissos à Sua autoridade ou resistentes a ela. Jesus disse: *“Vocês não conhecem nem a Mim nem a Meu Pai. Se Me conhecessem, também conheceriam a Meu Pai”* (Jo 8:19). Aqueles que

conhecem o Pai reconhecem Sua autoridade manifesta na vida daqueles que Ele envia! Não precisa ser explicado, ensinado ou provado.

Isso explica porque um ministro pode ir à África ver olhos cegos sendo abertos, paráliticos andando e surdos ouvindo, e então vir aos Estados Unidos e ver somente algumas dores de cabeça ou problemas na coluna sendo curados. Eu poderia dar inúmeros exemplos. Na África, o homem ou a mulher são recebidos como enviados por Deus, não importando a aparência ou a ‘embalagem’. Pelo fato dessa pessoa ser recebida e honrada dessa forma, o precioso povo da África é abençoado pelo poder de Deus e por Sua presença. Nos Estados Unidos, se a embalagem não é certa, a honra não é prestada. É proporcional. À mesma medida que você receber e honrar o mensageiro como enviado de Deus, você receberá de Deus através dessa pessoa. Desonre, e esta será sua recepção. Dê a honra devida, e a honra será a sua porção.

Você Vai Ser Meu Amigo?

Quando eu era pastor de jovens, tive um encontro interessante com um jovem de quinze anos chamado Tim. Antes de me integrar ao ministério, Tim estava envolvido no grupo de jovens do pastor anterior. O pastor havia levantado o grupo através de atividades, excursões e esportes. No meio

desses jovens, havia problemas como insubordinação, gravidez na adolescência e outras questões morais. À medida que o tempo passou, o pastor titular liberou o outro pastor e me trouxe ao ministério. O pastor anterior se mudou para uma cidade próxima onde abriu sua própria igreja com alguns jovens. Tim foi um do grupo de jovens que não foi com ele.

Apesar da maioria dos jovens ter permanecido, eu tive que estabelecer um novo alicerce. O Senhor me instruiu para que passasse os primeiros seis meses não fazendo nada além das pregações, oração e louvor. Durante esses meses, eu não planejei nenhum evento social sequer. Nem preciso dizer que eu não era o que muitos estavam esperando; eu era diferente do pastor anterior. Como resultado, a espada do Senhor passou por nós. Alguns saíram, outros permaneceram por pura curiosidade, enquanto outros responderam com entusiasmo; muitos ainda estão no ministério hoje.

Eu já estava naquela posição por uns quatro meses quando eu falei com Tim depois de um culto noturno. Ele me perguntou sinceramente: “Pastor John, você vai ser meu amigo? O outro pastor de jovens era amigo meu”. Ou seja, eu não era o que ele havia esperado.

Eu precisava dar uma resposta séria à sua pergunta, e procurei dentro de mim para ouvir como eu deveria responder. A resposta veio rapidamente na forma de outra pergunta:

— Tim, Jesus disse: *‘Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta’* (Mt 10:41). Bem, isso se aplica a um pastor de jovens também. Se você receber um pastor porque ele é pastor, você receberá a recompensa de pastor.

Eu continuei:

— Tim, você deve ter um monte de amigos, não tem?

Ele respondeu:

— Sim, eu tenho.

— Mas você só tem um pastor de jovens, não é verdade?

— Sim, senhor — ele respondeu.

Eu perguntei:

— O que você quer: a recompensa de pastor ou de um amigo? Porque da maneira pela qual você me recebeu, isso será o que você vai receber de Deus.

Parecia que uma luz havia acendido dentro dele. Eu vi seus olhos compreendendo a revelação, e rapidamente ele respondeu:

— Eu quero a recompensa de pastor. Eu entendo o que você está me dizendo.

Ele frutificou daquele tempo em diante. Ele se mudou dali alguns anos depois, mas sempre me procura quando venho à sua cidade.

Minha Própria Experiência

Eu poderia escrever um livro inteiro somente sobre este assunto. Meu coração fica partido quando vejo que as pessoas não receberam de Deus porque não honraram Seus ministros e não os receberam. No ministério, nós já percebemos isso inúmeras vezes: aqueles que são mais difíceis de serem alcançados são aqueles que ignoram os ministros de Deus. Tenho encontrado esse tipo de pessoa geralmente em escolas cristãs e igrejas nos Estados Unidos. Elas já estão tão saciadas, praticamente até a sonolência, do constante banquete de ministérios oferecido a elas, que eu sou somente mais um prato no seu menu de muitas opções.

É bem possível que as pessoas mais fáceis para se pregar sejam os militares com entendimento de autoridade. Logo em seguida, poderiam ser prisioneiros ou pessoas que vivem em países em desenvolvimento porque estão desesperados e famintos. Deus falou a Ezequiel em termos semelhantes:

Você não está sendo enviado a um povo de fala obscura e de língua difícil, mas à nação de Israel... Certamente, se Eu o enviasse, eles o ouviriam. Mas a nação de Israel

não vai querer ouvi-lo porque não quer Me ouvir, pois toda a nação de Israel está endurecida e obstinada.

Ezequiel 3:5-7

Para Israel, Ezequiel era somente mais um profeta, e era mais duro do que os outros, pois estes pregavam o que todos queriam ouvir, então ele não foi bem recebido.

Um dia, Deus me deixou um pouco confuso com uma declaração, dizendo: *“Eu te enviarei para lugares onde não te receberão”*.

Eu perguntei: “Espere um minuto. O Senhor vai me enviar para lugares os quais, antes que me envie, o Senhor já sabe que eles não receberão o que eu tenho a dizer? Por quê?”

O Senhor respondeu: *“Eles nunca poderão dizer que Eu não os dei uma chance”*.

Eu tenho ido a lugares assim, e enquanto eu estava lá, pensava: *Não entendo por que me convidaram. Eles estão agindo como se não me quisessem aqui*. Em outras ocasiões estive em lugares onde — do momento em que fui apanhado no aeroporto até o momento em que fui levado novamente — eu fui recebido com carinho e honra, tanto antes, quanto depois dos cultos. Eu era recebido no hotel com uma linda cesta de frutas e petiscos, e constantemente me perguntavam: “Você precisa de alguma coisa?” Passava o dia dizendo:

“Obrigado, está tudo ótimo”. Refletindo sobre isso, vejo que grandes testemunhos de vidas e igrejas sendo mudadas vieram de lugares como estes. No início, eu me sentia um pouco constrangido quando era tratado tão bem ou quando era aplaudido. Eu pensava: *Eu sou igual a todos vocês. Não faça isso*. Mas depois eu aprendi que não tinha nada a ver comigo.

Pouco a pouco, Deus me mostrou: *“Permita-lhes que te honrem por causa deles mesmos, não por sua causa”*. Tornou-se mais fácil quando percebi que eles não estavam me honrando, mas honrando o dom de Deus em minha vida. Suas atitudes positivas abriam seu coração para que pudessem receber de Jesus o que Ele tinha para lhes oferecer através de mim como Seu enviado. Ao invés de orgulho, eu senti uma profunda percepção de humildade e dependência sendo desenvolvidas dentro de mim. Eu sabia que era a escolha de Deus, e não a minha habilidade. Eu direcionava a honra deles a Jesus e reconhecia minha dependência Nele imediatamente. Aqueles que me honravam recebiam com facilidade; os que não o faziam eram mais difíceis de serem alcançados.

Dupla Honra

Paulo instruiu: *“Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles cujo trabalho*

é a pregação e o ensino” (1 Tm 5:17). Paulo disse “*dupla honra*”, em outras palavras, devemos dar em dobro a honra que daríamos a alguém em uma posição de autoridade secular.

Se lermos este versículo no seu contexto, veremos que inclui a maneira que honramos ministros financeiramente. Ele continuou: “*o trabalhador merece o seu salário*” (v. 18). A Bíblia Amplificada coloca isso de forma muito clara: “*Os presbíteros que desempenham bem as obrigações do seu ofício devem ser considerados duplamente dignos de honra [e de apoio financeiro adequado], especialmente aqueles que trabalham fielmente na pregação e no ensino. Pois a Escritura diz...o trabalhador é digno do seu salário*” (1 Tm 5:17-18, AMP, tradução livre).

Este princípio não falha. Se os membros da igreja cuidam dos seus pastores e líderes que os servem, homens de negócios e outros membros prosperam e são abençoados. Eles disfrutam da economia celestial. Porém, se eles forem mesquinhos, eu tenho visto pessoas assim reclamando de terem sido roubadas, de estarem em falta ou da situação econômica adversa.

Entendo que essa verdade tem sido abusada, especialmente por ministros nos Estados Unidos. Me entristece quando ministros falam constantemente sobre dinheiro e coisas materiais. Eles conhecem a verdade, mas perderam a

motivação correta do ministério, desviando para o caminho. É assim que os fariseus viviam. Eles faziam com que muitos se desviassem do princípio de honra, o caminho no qual Deus queria que andassem, porque viam o abuso. Isso acaba ferindo as pessoas sob seus cuidados que precisam da verdade apresentada numa maneira saudável.

Eu vi isso no primeiro ano que viajava. Estava numa pequena igreja de uns cem membros. Os cultos iam bem, e o povo era muito precioso. Pernoitamos com o pastor e sua esposa e percebemos que as coisas estavam apertadas. Ela trabalhava em tempo integral como comissário de bordo e não podia ministrar às pessoas como desejava. Ela não queria sair do emprego e receber um salário da igreja porque sentia que seria pedir demais da igreja. Eu entendi seu pensamento. Eu e este pastor viemos da igreja onde eu comecei como ministro. Nosso pastor de lá era exorbitante com relação ao ensinamento sobre finanças e ofertas. Nós dois éramos cautelosos, não querendo fazer o mesmo, e sem perceber, paramos no outro extremo. Contudo, Deus estava me ensinando que nenhum dos dois extremos era bom. Ele queria um equilíbrio verdadeiro.

Os cultos começaram no domingo pela manhã e foram até a quarta-feira à noite. Os três primeiros encontros foram bons, mas algo parecia estar prendendo a igreja. Durante toda a

terça-feira o Senhor trabalhou no meu coração com relação a esse homem e como as finanças estavam sendo tratadas. Eu não conseguia esquecer do assunto, mas não sabia o que eu poderia fazer.

Logo antes do culto, o pastor me disse que queria que eu recebesse a oferta naquela noite para nosso ministério. Suas exatas palavras foram: “Eu lhe dou liberdade com relação às ofertas”.

Fiquei maravilhado. Percebi que Deus havia aberto essa porta para que eu pudesse fazer aquilo sobre o que Ele havia tratado com meu coração. Naquela noite, eu ministrei algo sobre isso que tenho escrito aqui. Lemos a passagem em 1 Timóteo, e eu lhes disse que o pastor e sua esposa não estavam sendo cuidados apropriadamente financeiramente. Eu deixei claro para a igreja que já não era mais certo que ela tivesse que voar duas ou três vezes por semana para prover para sua família. Compartilhei com eles como o pastor me havia concedido liberdade com relação à oferta, mas que eu não estaria recebendo-a para nosso ministério. O povo ficou muito animado com essa oportunidade de abençoar o pastor deles, e responderam de uma maneira sensacional. A oferta naquela noite foi três vezes maior do que qualquer oferta já recebida! A esposa do pastor chorava e ele estava maravilhado.

Você ficaria impressionado com todas os acontecimentos nas

vinte e quatro horas seguintes. Um casal recebeu um cheque de dez mil dólares no dia seguinte; outro encontrou um envelope de baixo da sua porta com um cheque de mil e quinhentos dólares. Isso foi somente o começo. Até o domingo seguinte, os testemunhos eram tantos que o pastor não pôde sequer pregar. O culto inteiro consistiu em pessoas testificando o que Deus havia feito financeiramente na sua vida pessoal e em seus negócios durante aquela semana. O pastor, mais tarde, mandou-me a gravação dessa reunião.

A igreja explodiu em termos de crescimento nos dois anos seguintes. Eles compraram um prédio novo e alcançaram quinhentos membros, depois de oscilar na marca de uns cem membros por vários anos. Esse e outros inúmeros exemplos têm me ensinado que Deus quer que honremos aqueles que trabalham por nós, para o nosso próprio bem.

Eu estive em países em desenvolvimento e quase choro quando vejo a maneira que as igrejas me tratam. Monetariamente, pode ser algo pequeno com relação ao padrão americano, porque eu recebia ofertas muito maiores em algumas igrejas nos Estados Unidos, onde as congregações eram indiferentes. O que mais me tocava era o amor por trás da oferta dada por essas pessoas tão gratas. Não era diferente do caso da viúva que Jesus disse deu mais do que todos, embora sua quantia fosse a menor. Ela honrou a

Deus com sua oferta. Esses preciosos santos honram e apreciam os servos que Deus os envia. Deixe essa palavra entrar em seu coração. Procure honrar homens e mulheres que servem na Palavra de Deus.

Aqueles Que os Líderes Nomeiam

Olhemos novamente as palavras de Jesus: *“Eu lhes garanto: Quem receber aquele que Eu enviar, estará Me recebendo; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou”* (Jo 13:20). No livro de Mateus, Jesus até descreveu a ordem: o Pai enviou Jesus, e Jesus envia os cinco ministros. Se recebermos Seus ministros, recebemos Ele, e por receber Jesus, recebemos o Pai.

A ordem não pára com os cinco ministros. Continua com aqueles que os líderes nomeiam. Nunca esquecerei o que saiu da minha boca enquanto eu pregava no Sul dos Estados Unidos. A igreja tinha um ótimo pastor. Ele andava na sua autoridade para proteger seu povo, e todos o respeitavam. Contudo, este respeito não estendia para o restante da sua equipe e os funcionários da igreja. Eu observei pessoas que não honravam as pessoas que ele havia nomeado, como secretárias, pastores assistentes, *etc.*

No culto eu estava ministrando de modo profético. Quando eu prego assim, muitas vezes ouço as palavras à medida que

elas saem da minha boca. Eu apontei para um dos funcionários da igreja e disse com severidade: “A maneira que você trata essa pessoa é a maneira que você trata seu pastor. A maneira que você o trata é a maneira que na verdade você responde a Jesus”.

Você deveria ter visto os olhos de alguns membros da igreja. A luz da revelação acendeu e expôs suas atitudes. Era uma igreja saudável, e as pessoas receberam com alegria a correção. As palavras ministraram até para mim. Quando eu ministro numa igreja ou frequento minha própria igreja, dou honra àqueles que os pastores nomeiam, incluindo atendentes, funcionários, secretárias, pastores assistentes, e até os que ajudam no estacionamento da igreja. Eles foram nomeados pelo pastor, o qual foi nomeado por Jesus, que é nomeado pelo Pai. Isso é simplesmente reconhecer a autoridade de Deus nas pessoas que nós encontramos.

Um exemplo excelente na Bíblia é a história de Naamã, o comandante do exército sírio. Ele tinha lepra com nenhuma esperança de ser curado. Sua serva israelita disse que havia um profeta em Israel que poderia curá-lo pelo poder do Senhor Deus de Israel.

O rei da Síria lhe deu permissão e enviou Naamã ao rei de Israel, o qual o dirigiu à casa de Eliseu: *“Então Naamã foi com seus cavalos e carros e parou à porta da casa de Eliseu.*

Eliseu enviou um mensageiro para lhe dizer: ‘Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão; sua pele será restaurada e você ficará purificado’.” (2 Rs 5:9-10).

Quando ele ouviu isso, Naamã ficou furioso. Ele disse: “*Eu estava certo de que ele sairia para receber-me, invocaria em pé o nome do Senhor, o seu Deus, moveria a mão sobre o lugar afetado e me curaria da lepra*” (v. 11).

Suas expectativas erradas fizeram com que ele questionasse o que Deus era capaz de fazer. Ele alegremente teria recebido Eliseu se este tivesse chegado à porta, mas não um mero servo ou empregado; afinal de contas, Naamã era um homem importante. Ele se sentiu insultado pela falta de contato direto com Eliseu. Porém, como ele mesmo era um comandante, deveria ter entendido a autoridade delegada. A boa notícia é que o seu servo o convenceu, ele foi-se e se lavou sete vezes no rio Jordão e foi completamente restaurado. Aconteceu exatamente como o mensageiro lhe disse. Afinal de contas, ele estava sob a autoridade do homem de Deus.

Eu fico triste quando ouço em igrejas que a congregação diminui toda vez que o pastor está ausente. Essas pessoas mostram sua falta de entendimento sobre a verdadeira autoridade. Quando os corações estão corretos, as pessoas receberão tão bem de um pastor assistente ou de um ministro viajante, porque cada um foi nomeado pelo pastor. O pastor

está no lugar de Jesus, como Seu representante. Se entendermos a autoridade no Reino, perceberemos que não é com relação a pessoas, mas sim, à autoridade investida nelas, o que nos leva, em última instância, a Jesus.

Como cristãos, devemos honrar líderes civis, empregadores, professores e outros que são nomeados. Devemos honrar pais e maridos, e quando o fizermos, temos a promessa de uma recompensa. E finalmente, devemos dar dupla honra àqueles que nos servem no ministério, especialmente aqueles que trabalham na pregação e no ensino da Palavra de Deus.

CAPÍTULO 11

Obediência e Submissão

Nós podemos obedecer sem necessariamente sermos submissos.

Submissão possivelmente causa o maior número de mal-entendidos entre os cristãos. Discutiremos assuntos difíceis nos próximos três capítulos. Durante os últimos dez anos eu ensinei sobre estarmos sob a cobertura de Deus, e repetidamente ouvi perguntas como essas:

- Obediência é incondicional?
- E se eu não concordar com as decisões do meu líder?
- E se a autoridade estiver tomando más decisões?
- E se uma autoridade me disser para fazer algo errado?
- Onde devo impor o limite?

Todas são excelentes perguntas que precisam ser respondidas se quisermos confiantemente nos submeter à autoridade. Para começarmos, olhemos o livro de Hebreus:

Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles. Eles cuidam de vocês como quem deve prestar

contas. Obedeçam-lhes, para que o trabalho deles seja uma alegria e não um peso, pois isso não seria proveitoso para vocês.

Hebreus 13:17

O escritor distintamente exortou-nos a fazer duas coisas: (1) obedecer aos nossos líderes; e (2) sermos submissos à autoridade deles.

São duas diretrizes diferentes, e é aqui que muitos ficam confusos. Nós podemos obedecer e não, necessariamente, sermos submissos. Para explicar, permita-me compartilhar um exemplo pessoal.

Não Sendo Alimentado

Como mencionei num capítulo anterior, eu trabalhei para uma igreja grande no Sul dos Estados Unidos após uma curta carreira na minha especialidade de engenharia. Servi lá por quatro anos e meio como assistente pessoal ao pastor. Foi uma posição de aprendizado maravilhoso, e no primeiro ano fiquei entusiasmado ao ver que Deus pôde permitir que eu servisse nessa posição em Seu Reino. Eu me lembro de até haver pensado: *eu deveria pagá-Lo por me permitir fazer isso*. Essa fase de lua-de-mel durou cerca de um ano antes de

começar a deteriorar, inicialmente, de uma forma sutil, e depois, em um declínio rápido.

Quanto mais perto eu chegava, mais defeitos eu via. A novidade e a emoção não mais camuflavam os defeitos. Eu estava tendo dificuldade encontrar justificativas por algumas coisas que eu presenciava. Não demorou muito tempo e essas imagens começaram a me perturbar. Eu estava discordando mais do que concordando com a maneira como as coisas eram feitas, como os problemas eram resolvidos e da forma que as decisões eram tomadas.

Comentários eram feitos que não pareciam diferentes daqueles sarcásticos que eu havia ouvido em empresas seculares. Se aqueles mencionados fossem empregados, eu sabia que era uma questão de tempo e eles seriam demitidos, ou iriam deixar a igreja por decisão própria. Geralmente eles eram substituídos por pessoas que eu considerava ser cheias de lábia, enganadoras. Parecia que muitos dos novos empregados estavam entrando na gerência ou em outras posições-chaves. Meu pastor aparentava gostar de estar com essas pessoas mais do que com as pessoas de oração. Ele ria dos seus comentários impróprios, e parecia desinteressado e distraído na companhia de cristãos sinceros. Eu estava assustado com seu comportamento, e logo me tornei crítico.

Houve outras discrepâncias, e eu observava todas elas. Era

um ministério internacional, que era muito visível nos Estados Unidos. Todos os programas requeriam muito dinheiro e mão-de-obra para manter tudo funcionando. Tínhamos uma equipe de mais de 250 pessoas, e possuíamos tudo de primeira qualidade. Consultores eram trazidos para nos ajudar a levantar mais dinheiro para os programas existentes e para ideias futuras. Eu era responsável por recebê-los. Sozinho em companhia deles, eu ouvia conversas sobre suas reuniões com meu pastor. Eu perguntava a mim mesmo: *Isso é um negócio ou um ministério?* Quanto mais eu ouvia, mais eu pensava: *Isso é enganoso. Será que estes homens realmente se preocupam com as pessoas, ou estão nisso só por causa do dinheiro? Por que meu pastor se deixa ser cercado por estes homens?*

O tempo inteiro eu estava rodeado por amigos que eram tão críticos quanto eu. Eu me lembro distintamente de uma ocasião em que estávamos jantando na casa de um casal de amigos. Nós dois homens reportávamos diretamente ao pastor e à sua esposa. Conversamos a respeito de não estarmos mais recebendo nada do ministério. Eu me lembro de haver dito: “Há seis meses eu não tenho recebido nada do que tem sido pregado do púlpito”. Todos concordaram, com exceção de minha esposa, que permaneceu em silêncio.

Eu ouvi repetidamente o comentário: “Nós simplesmente

não estamos mais sendo alimentados”. Nós concordamos que nosso tempo servindo naquele ministério parecia estar chegando ao fim. Sentimo-nos muito espirituais sobre toda a questão e estávamos convencidos que Deus estava nos preparando para nos liberar para outros ministérios que Ele teria ordenado para nós. Estávamos confiantes que nossos dias ali se aproximavam do fim, e que estávamos prestes a ser promovidos.

O Problema Estava em Mim

Alguns dias mais tarde enquanto orava, Deus, em sua misericórdia, trouxe à minha mente o problema que discutimos na casa daquele casal de amigos. A frase “não estamos mais sendo alimentados” não foi usada somente naquela noite, mas continuava a frequentar meus pensamentos, até mesmo quando eu estava assentado ouvindo a pregação do meu pastor durante os cultos. À medida que eu ponderei a minha fome de não estar *sendo alimentado*, o Espírito Santo firmemente me informou: “*O problema não está no seu pastor. O problema está em você!*”.

Eu fiquei alarmado e quase em descrença. Será que Deus diria isso para mim? No passado, quando experimentava esse tipo de correção, muitas vezes eu hesitava por uns momentos para questionar a verdade no que eu havia ouvido. Minha

mente questionava: *Você tem certeza que está falando com a pessoa certa?* (À medida que amadurecemos, este questionamento deveria acontecer com menos frequência, pois começamos a perceber quão pouco nós realmente sabemos).

Eu questionei em voz alta: — Por que o problema está em mim?

O Senhor respondeu: — *Você continua trazendo à sua mente a falta de estar sendo alimentado. O livro de Isaías diz: ‘Se vocês estiverem dispostos a obedecer, comerão os melhores frutos desta terra; mas, se resistirem e se rebelarem, serão devorados pela espada’* (Is 1:19-20).

Eu conhecia este versículo muito bem e pensei: *Eu tenho sido muito obediente.* Mas o Espírito Santo continuou:

— *Você obedece tudo o que lhe dizem para fazer neste ministério, mas Eu não disse: ‘Se obedecerem, comerão os melhores frutos desta terra’; Eu disse: “Se estiverem **dispostos** a obedecer...’, e disposição está ligado à atitude, e a sua atitude está completamente errada!*

Então Ele me fez lembrar de quando eu estava no colegial, antes de ter nascido de novo, que meu programa favorito de televisão era *Baretta*, toda quarta-feira à noite. O dia de recolher o lixo era quinta-feira, e era recolhido bem cedo. O

lixo tinha que ser levado para fora na noite anterior, e era uma das minhas responsabilidades. Parecia que toda semana minha mãe vinha exatamente no ponto alto de tensão do programa e perguntava:

— Filho, você já levou o lixo para fora?

Minha resposta era:

— Ainda não.

Minha mãe dizia:

— Eu quero que você se levante e o faça agora.

Eu respondia:

— Sim senhora! —, e levantava para fazê-lo.

Se uma pessoa observasse meu comportamento, talvez ela teria comentado sobre minha obediência e prontidão. No entanto, em meus pensamentos, eu estava reclamando fortemente: “Eu não acredito que ela me fez levar o lixo exatamente no meio do meu programa de TV preferido. Por que ela não pode esperar dez minutos até que o programa termine?”

O Espírito Santo disse:

— *Você foi obediente, mas você não estava disposto. Sua atitude para com sua mãe não estava certa. A razão pela qual você não está sendo alimentado (comendo do que é bom do Meu Reino) nessa igreja é porque, embora você seja obediente, você não está disposto!.*

Pude então perceber como a minha atitude para com o meu pastor havia me trazido para um lugar onde eu não mais recebia de Deus, e também estava me levando para um território perigoso. Hebreus 13:17 conclui com estas palavras: *“Pois isso não seria proveitoso para vocês”*.

Meus olhos foram abertos. Eu me arrependi imediatamente. No domingo seguinte fui à mesma igreja, me assentei no mesmo banco, e ouvi o mesmo pastor ensinando sobre os mesmos assuntos. Mas naquela manhã, tudo foi diferente. Os céus se abriram e eu fiquei maravilhado com a revelação que Deus me deu através da pregação do pastor. Eu fiquei assentado, quase em lágrimas, pensando no que eu havia perdido nos últimos seis meses por causa da minha péssima atitude com relação à autoridade sob a qual Deus havia me colocado.

Quando não somos submissos a autoridades delegadas, nós resistimos à autoridade de Deus porque essas pessoas foram nomeadas por Ele! Deus quer que sejamos capazes de desfrutar livremente e aproveitar da mesa de banquete que Ele tem preparado para nós através daquelas que Ele provê para nós.

Obediência tem a ver com as nossas *ações* responsivas com relação à autoridade. Submissão tem a ver com nossa *atitude* para com essas autoridades. E aí que muitos se perdem. Deus

olha para nossas ações exteriores, tanto quanto para nossas atitudes veladas em nosso coração. Davi disse estas palavras para seu filho Salomão quando transferiu o trono para ele: “*E você, meu filho Salomão, reconheça o Deus de seu pai, e sirva-O de todo o coração e **espontaneamente**, pois o Senhor sonda todos os corações e conhece **a motivação dos pensamentos***” (1 Cr 28:9, grifos do autor).

Por essa razão, o escritor de Hebreus nos exortou a não somente obedecermos aos que estão acima de nós, mas também, a sermos submissos. Quando Paulo disse: “*Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais*” (Rm 13:1), a obediência estava aliada a uma atitude disposta e voluntária.

Atitude Submissa, Mas Não Obediente

Examinemos as palavras do escritor de Hebreus outra vez: “*Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles*” (Hb 13:17). Eu illustrei como podemos ser obedientes sem sermos submissos. Contudo, o inverso também é verdade. Podemos ter uma atitude submissa, mas não sermos obedientes. Um bom exemplo é a parábola que Jesus contou dos dois filhos, que examinamos em Capítulo 3. Um filho teve uma atitude disposta: “*Eu vou, senhor*”. Contudo, ele não foi; ele não obedeceu. Jesus deixou claro que ele não fez

a vontade do seu pai, embora ele mentalmente tivesse consentido.

Isso acontece muito em nossas igrejas hoje. Nós temos ótimas intenções, aprovamos, sorrimos, e concordamos com as autoridades sobre nós: “Eu o farei!” Então nós acabamos não fazendo, simplesmente porque não é importante para nós. Eu gosto de chamar isso de *rebelião gentil*. Não se deixe enganar; a rebelião gentil é tão mortífera quanto a rebelião flagrante. Nenhuma delas é honrada no Reino de Deus.

As palavras instigantes de Jesus às igrejas no livro de Apocalipse confirmam isso. Ele saúda cada igreja: “*Conheço as suas obras*” (Ap 2-3). As igrejas tinham boas intenções e todas elas se consideravam vivas, mas Jesus disse que por causa da desobediência delas em suas obras, elas estavam *mortas*. Lembre-se que Ele é Aquele que “*retribuirá a cada um conforme o seu procedimento*” (Rm 2:6). Boas intenções não contarão no julgamento de Deus. Somente a fé verdadeira, a qual é evidenciada por obras correspondentes de obediência, é que contará.

Onde Devo Impor o Limite

Novamente lemos a ordenança de Deus: “*Obedeçam aos seus líderes e submetam-se à autoridade deles*” (Hb 13:17). Como disse antes, as pessoas frequentemente me perguntam

com toda sinceridade: “Onde devo impor o limite? Será que Deus espera que obedeçamos a autoridades, independente do que elas nos ordenam fazer? E se me disserem para fazer algo que é pecado?” A Bíblia nos ensina submissão incondicional a autoridades, mas a Bíblia não ensina obediência incondicional. Lembre-se, submissão tem a ver com atitude, e obediência tem a ver com a realização do que nos ordenam fazer.

A única vez — e eu quero enfatizar que essa é a *única* exceção na qual não precisamos obedecer a autoridades — é quando elas nos dizem para fazer algo que é diretamente contraditório ao que Deus deixa claro na Sua Palavra. Em outras palavras, somos liberados dessa obediência somente quando os líderes nos ordenam pecar. Contudo, mesmo nesses casos devemos manter uma atitude humilde e submissa.

Nabucodonosor, o rei da Babilônia, foi um homem bruto e destruiu muitos descendentes de Israel e a terra deles. Mesmo assim, Deus o chamou de Seu servo (ver Jeremias 25:9; 27:5-7), novamente confirmando que Deus é Aquele que dá autoridade aos homens. Este rei trouxe de volta o remanescente do povo de Deus cativo à Babilônia. Dentre eles, estavam Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

O rei formulou um decreto que exigia que todo o povo se

prostrasse diante de uma imagem de ouro quando ouvissem o som de instrumentos musicais. O decreto especificou as consequências para aqueles que se recusassem a obedecê-lo: eles seriam lançados numa *“fornalha em chamas”*. Os homens hebreus temiam a Deus mais do que a fornalha e não obedeceram ao mandamento do rei, pois este claramente violava diretamente o segundo mandamento que Deus deu a Moisés, registrado na Torá. Eles desobedeceram à ordenança do homem para obedeceram à ordenança de Deus.

Foi simplesmente uma questão de tempo até que a desobediência deles chamou a atenção do rei Nabucodonosor. Ele ficou furioso com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e estes foram trazidos perante o rei para serem questionados. Ouça às palavras deles: *“Ó rei, nós não vamos nos defender. Pois, se o nosso Deus, a quem adoramos, quiser, Ele poderá nos salvar da fornalha e nos livrar do seu poder, ó rei. E mesmo que o nosso Deus não nos salve, o senhor pode ficar sabendo que não prestaremos culto ao seu deus, nem adoraremos a estátua de ouro que o senhor mandou fazer”* (Dn 3:16-18, NTLH).

Eles permaneceram firmes em obediência ao mandamento de Deus, mas ainda assim falaram respeitosamente com o rei. Eles se dirigiram a ele com respeito: *“Ó rei”*; eles não disseram: “Seu imbecil, nunca faremos o que você nos

mandar!” Falar dessa maneira desrespeitosa seria rebelião. Devemos nos submeter a autoridades mesmo quando devemos desobedecer ao que mandam.

Vemos isso na instrução dada às esposas por Pedro: *“Do mesmo modo, mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, a fim de que, se ele não obedece à palavra, seja ganho sem palavras, pelo procedimento de sua mulher, observando a conduta honesta e **respeitosa** de vocês”* (1 Pe 3:1-2, grifos do autor). A esposa deve obedecer (ver Tito 2:5), assim como também honrar seu marido com uma atitude submissa. Pedro novamente fez a analogia entre comportamento e submissão. A esposa é admoestada para que tenha uma conduta honesta e *respeitosa* para com a posição de autoridade do seu marido, mesmo quando ele não é cristão. Ela não seria obrigada a obedecer incondicionalmente se ele a pedisse para cometer um pecado, mas ela é chamada a se submeter e a honrar a sua posição de autoridade, incondicionalmente.

Um possível exemplo seria uma esposa cristã que atende ao telefone, mas seu marido não quer falar com quem ligou e lhe pede: “Diga que não estou aqui”.

Uma resposta apropriada seria: “Querido, eu não vou mentir. Posso dizer que você não está disponível para atender ao telefone?” Ela mantém sua atitude de respeito por sua posição

de autoridade, mas não desobedece ao mandamento para que não minta.

Pedro continuou dizendo:

A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e joias de ouro ou roupas finas. Ao contrário, esteja no ser interior, que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranquilo, o que é de grande valor para Deus. Pois era assim que também costumavam adornar-se as santas mulheres do passado, que colocavam sua esperança em Deus. Elas se sujeitavam cada uma a seu marido, como Sara, que obedecia a Abraão e o chamava senhor. Dela vocês serão filhas, se praticarem o bem e não derem lugar ao medo.

1 Pedro 3:3-6

A reverência de Sara era evidente na maneira em que ela honrou Abraão como seu senhor e lhe obedeceu. “*Senhor*” reflete sua atitude submissa, e sua obediência mostra que ela não deu lugar ao medo. O medo é um terrível capataz. O medo zomba: “Eu não posso confiar em Deus a ponto de me submeter ao meu marido ou a qualquer outra autoridade. Eu

preciso me proteger!”. Devemos nos lembrar que é Deus, e não algum homem faminto por poder, que nos ordena a sermos submissos. À medida que nos obedecemos a Ele, a proteção Dele estará sobre nós.

Pervertendo o Mandamento

Eu tenho me entristecido ao ouvir histórias de mulheres que tomaram o mandamento de submissão incondicional e o aplicaram como se fosse para obediência incondicional também. Já ouvi casos de maridos não-cristãos que obrigaram suas mulheres a assistirem com eles vídeos adultos obscenos para prover excitação sexual, e suas esposas obedeceram porque elas pensavam que não tinham base bíblica para recusar. Eu ouvi casos de maridos que pediram que suas esposas fossem desonestas para eles, e elas o fizeram. Ouvi casos de maridos que proibiram suas esposas de irem a qualquer culto da igreja, e essas esposas simplesmente pararam de ir à igreja. Essas diretrizes não devem ser obedecidas porque elas violam a Bíblia.

Vamos mais adiante. Eu sei de casos de maridos que espancavam seus filhos ou esposas, e as esposas cobriam essa prática abusiva. Em outras situações, crianças eram molestadas sexualmente, e as esposas não fizeram nada. Isso é uma violação da premissa sobre a qual Deus estabelece

autoridade, e as mulheres, nessas situações, precisam entender que Deus nunca iria querer que elas recuassem e não fizessem nada. Se o marido está envolvido em um comportamento que representa uma ameaça de vida, a esposa deve separar seus filhos e a si mesma dele, e não retornar enquanto ela não estiver certa de que houve verdadeiro arrependimento.

Até mesmo Davi, um guerreiro e homem de força, não ficou passeando no palácio quando Saul o ameaçou. Ele fugiu e foi viver no deserto, mas nunca perdeu sua atitude respeitosa para com a autoridade de Saul. A submissão de Davi à autoridade de Saul não cessou, embora ele tivesse fugido da presença de Saul, e esperado o verdadeiro arrependimento ou a justiça de Deus.

Deus Abençoa Aqueles que Se Recusam a Obedecer a Ordens para Pecar

Existem outros casos onde a autoridade foi desobedecida. O faraó ordenou que as parteiras hebreias matassem os bebês homens nascidos das mulheres hebreias. Contudo, a Bíblia diz: *“Todavia, as parteiras temeram a Deus e não obedeceram às ordens do rei do Egito; deixaram viver os meninos”* (Ex 1:17). Deus se agradou tanto do comportamento delas que a Bíblia recorda: *“Visto que as parteiras temeram a Deus, Ele concedeu-lhes que tivessem*

suas próprias famílias” (v. 21). O Senhor as recompensou porque elas desobedeceram a uma ordem para pecar.

O Sinédrio ordenou aos discípulos *“não falassem nem ensinassem em nome de Jesus. Mas Pedro e João responderam: Julguem os senhores mesmos se é justo aos olhos de Deus obedecer aos senhores e não a Deus. Pois não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos”* (At 4:18-20). Como poderia eles obedecerem a esses líderes quando Jesus já os havia ordenado: *“Vão pelo mundo todo e preguem o Evangelho a todas as pessoas”* (Mc 16:15)? Eles não podiam! O Sinédrio ordenou algo aos discípulos que ia contra o mandamento de Jesus, então eles respeitosamente se recusaram. Ouça o que a Bíblia diz a respeito da decisão deles: *“Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles”* (At 4:33). O temor que eles tinham de Deus lhes trouxe grandes bênçãos e poder.

Mesmo assim podemos ver a atitude de reverência e submissão na resposta de Paulo ao Sinédrio. Quando foi levado perante o conselho, suas primeiras palavras de defesa foram: *“Meus irmãos, tenho cumprido meu dever para com Deus com toda a boa consciência, até o dia de hoje”* (At 23:1). Ao ouvir essas palavras, o sumo sacerdote Ananias mandou que os que estavam perto de Paulo lhe batessem na

boca. Paulo então disse: *“Deus te ferirá, parede branqueada!”* Então lemos: *“Os que estavam perto de Paulo disseram: ‘Você ousa insultar o sumo sacerdote de Deus?’.* Paulo respondeu: *‘Irmãos, eu não sabia que ele era o sumo sacerdote, pois está escrito: “Não fale mal de uma autoridade do seu povo”’.*” (At 23:4-5).

Ao ouvir que Ananias era um homem de autoridade, Paulo se arrependeu de suas atitudes e palavras. Os discípulos não obedeceram a ordens que contradiziam as Escrituras, mas eles mantiveram uma atitude de submissão, pois eles sabiam: *“As autoridades que existem foram por Ele estabelecidas”*.

A Decisão de Daniel de Obedecer a uma Lei Superior

Nos dias de Daniel um decreto foi emitido que estabelecia que qualquer um que fizesse petições a outros deuses ou outros homens, a não ser o rei, seria atirado numa cova de leões. Governadores invejosos escreveram o decreto com o fim de destruírem Daniel. Os líderes corruptos enganaram ao rei Dario para que assinasse o decreto. Daniel nem mesmo considerou obediência a aquele decreto; ele escolheu obedecer a Deus. Ele aderiu ao plano do salmista: *“De tarde e de manhã e ao meio dia orarei; e clamarei, e Ele ouvirá a minha voz”* (Sl 55:17, ACF).

Leia sobre as ações de Daniel: *“Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, onde as janelas davam para Jerusalém e ali fez o que costumava fazer: três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus”* (Dn 6:10).

A desobediência de Daniel foi reportada ao rei, que foi obrigado a atirá-lo na cova dos leões. Mesmo assim, a atitude submissa de Daniel nunca falhou, mesmo de frente de injustiça. Deus o livrou e fechou a boca dos leões famintos e ele dormiu sem sofrer nenhum dano. Quando o rei viu o que havia acontecido, aqueles que planejavam contra Daniel foram atirados aos leões famintos, que os devoraram.

Nem Sempre Finais Felizes

Deus livrou estes santos, mas esse não é sempre o caso. Leiamos em Hebreus:

Uns foram torturados e recusaram ser libertados, para poderem alcançar uma ressurreição superior; outros enfrentaram zombaria e açoites; outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão, apedrejados, serrados ao meio, postos à prova[57], mortos ao fio da

espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados. O mundo não era digno deles.

Hebreus 11:35-38

Estes homens e mulheres receberam tratamento injusto e brutal desses líderes.

Tertuliano, que foi um professor da igreja primitiva e viveu entre 140 e 230 D.C., lembrou aos cidadãos e líderes romanos que aquela perseguição somente aumentaria e fortaleceria a causa cristã. Ele escreveu: “Quanto mais de nós vocês matarem, mais em número cresceremos. O sangue de cristão é como uma semente” (*Apologia*, capítulo 50).

Permita-me repetir as palavras deste desconhecido romano que descreveu os cristãos perseguidos:

Vivem na sua pátria, mas como forasteiros; participam de tudo como cristãos e suportam tudo como estrangeiros. Estão na carne, mas não vivem segundo a carne; moram na Terra, mas têm sua cidadania no Céu; obedecem às leis estabelecidas, mas com sua vida ultrapassam as leis. Aqueles que os odeiam não saberiam dizer o motivo do ódio.

Carta a Diogneto, capítulo 5

Eles obedeceram e se submeteram, e ainda assim, ultrapassaram a mera obediência com sua atitude de reverência e comportamento submisso. Novamente, como vimos na exortação de Pedro, o resultado do comportamento desses cristãos para com líderes injustos confundiu a eles e fez com que alguns fossem ganhos para o Senhor.

Sem Dúvida

Quer a autoridade seja civil, da família, da igreja, ou social, Deus admoesta para que nossa atitude seja submissa, e devemos obedecer em ação, a menos que a autoridade nos diga para fazermos algo que é visto *claramente* na Bíblia como pecado. Deixe-me enfatizar a palavra *claramente*. Nos casos citados, os cristãos não obedeceram quando foram ordenados a negar a Cristo, matar, adorar outros deuses, ou subverter diretamente algum mandamento de Jesus. Eram claramente situações de pecado, sem qualquer dúvida.

Aqui está um exemplo de uma situação duvidosa que eu já tenho ouvido de pessoas que trabalham no ministério: “Meu pastor me disse para não aconselhar ou orar por pessoas durante as horas de trabalho, mas isso não é ter o amor de Deus, e não andar em amor é pecado, então eu tenho que

fazê-lo”. Isso é a opinião da pessoa sob autoridade. É a interpretação dela da situação. O pastor não pediu que ela violasse a Palavra de Deus. Além do mais, elas são pagas para digitar, arquivar ou processar dados, ou qualquer outro tipo de trabalho, e não para orar.

Em essência, essas pessoas, devido a sua insubordinação, acabariam, em último estágio, roubando. Se elas realmente têm o coração de orar por pessoas, elas deveriam pedir ao pastor autorização para chamar aquelas que precisam de oração no seu tempo livre ou depois do trabalho. Se o pastor ainda não estiver confortável com essa ideia, ele pode sentir que os obreiros não estão devidamente treinados para aconselhar pessoas que pedem ajuda ao ministério. Se o pastor tiver tomado uma decisão ruim com essa medida, ele responderá a Deus por isso, mas não é para as pessoas que estão sob sua autoridade decidirem. Este é meramente um dos milhares de exemplos, mas o ponto permanece o mesmo: somente podemos desobedecer a autoridades quando existe uma clara violação da Palavra.

Você pode ainda questionar: “Mas e se a autoridade na minha vida me diz para fazer algo que eu não concordo? E se essa autoridade me diz para fazer algo que é claramente tolice? E se essa autoridade me pede para fazer algo que é exatamente o

oposto do que me foi mostrado em oração?” Eu darei respostas bíblicas para essas perguntas no próximo capítulo.

CAPÍTULO 12

E se a Autoridade Me Disser para...?

*O que devemos seguir é a
revelação de autoridade, que é uma revelação do Próprio Deus,
pois Ele e Sua Autoridade são inseparáveis.*

Todos nós temos encontrado pessoas que estão insatisfeitas com os seus líderes. Elas reclamam das técnicas ineficazes deles ou das más decisões, e como essas têm afetado negativamente sua vida. Elas reclamam que muitas coisas foram prometidas por esses líderes, mas ainda estão esperando que tais coisas aconteçam. Aliás, as coisas parecem estar andando para trás. Elas têm certeza de que o pastor está errado e agora raciocinam que a autoridade do pastor é separada da autoridade de Deus. Este raciocínio abre uma porta para a murmuração, que finalmente se manifestará em um comportamento de insubordinação. É somente uma questão de tempo e elas estarão flertando com o engano e serão seduzidas para longe da autoridade que Deus colocou sobre elas para lhes proporcionar crescimento e proteção.

As Coisas Eram Muito Melhores Sem Você!

O povo de Israel seguiu esse padrão. Houve vezes em que eles se referiram à liderança de Moisés como *sem efeito* e, até mesmo, *prejudicial*. No entanto, não foi assim no início. Quando Moisés apareceu em cena após sua jornada no deserto, ele se encontrou com os líderes de Israel antes de se encontrar com o faraó. Ele compartilhou como o Senhor o havia enviado para libertá-los e “*tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde há leite e mel com fartura*” (Êx 3:8). Quando ouviram essa boa notícia, eles creram em Moisés e adoraram a Deus. Houve um sentimento de imensa alegria porque eles viam o prometido líder vindo de Deus que os tiraria daquela escravidão.

Moisés deixou o encontro, foi até o faraó, e proclamou a exata mensagem que Deus o havia dado nas montanhas: “*Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Deixe o Meu povo ir’.*” (Êx 5:1).

O faraó respondeu: “*‘Quem é o Senhor, para que eu Lhe obedeça e deixe Israel sair? Não conheço o Senhor, e não deixarei Israel sair. Moisés e Arão, por que vocês estão fazendo o povo interromper suas tarefas?’.* No mesmo dia o faraó deu ordem aos feitores e capatazes: *‘Aumentem a carga de trabalho dessa gente!’*” (versículos 2-9, paráfrase do autor).

Não lhes seria mais fornecida a palha para fazer a grande

quantidade de tijolos que os israelitas deveriam produzir todos os dias. Eles agora iriam ter que juntar palha à noite e produzir tijolos de dia. A quantidade de tijolos não seria reduzida, embora a palha não lhes fosse mais fornecida.

Os israelitas se espalharam pela terra em busca de palha. Os feitores eram brutais. Açoitando-os com chicotes, eles brutalmente ordenavam: *“Completem a mesma tarefa diária que lhes foi exigida quando tinham palha”*.

Eles espancavam os capatazes israelitas. *“Por que não completaram ontem e hoje a mesma cota de tijolos dos dias anteriores?”*, eles demandavam.

“Então os capatazes israelitas foram apelar para o faraó: ‘Por que tratas os teus servos dessa maneira? Nós, teus servos, não recebemos palha, e, contudo, nos dizem: ‘Façam tijolos!’ Os teus servos têm sido espancados, mas a culpa é do teu próprio povo’.”

Mas o faraó respondeu: *“Preguiçosos é o que vocês são! Preguiçosos! Por isso andam dizendo: ‘Iremos oferecer sacrifícios ao Senhor’. Agora, voltem ao trabalho. Vocês não receberão palha alguma! Continuem a produzir a cota integral de tijolos!”*.

Ao verem que o faraó não iria diminuir suas exigências, *“os capatazes israelitas se viram em dificuldade. Ao saírem da presença do faraó, encontraram-se com Moisés e Arão, que*

estavam à espera deles, e lhes disseram: ‘O Senhor os examine e os julgue! Vocês atraíram o ódio do faraó e dos seus conselheiros sobre nós, e lhes puseram nas mãos uma espada para que nos matem’.” (Êx 5:13-21, paráfrase do autor).

O povo de Israel agora estava irado com a liderança de Moisés. Sua pregação e suas diretrizes trouxeram aflição e dificuldade sobre eles. Eles começaram a separar a autoridade dele da autoridade de Deus, sendo isso evidenciado ao chamarem o julgamento divino sobre ele.

Foi culpa de Moisés. Se ele os houvesse deixado quietos, o faraó não teria lidado com eles de maneira tão severa. Eles erraram em não reconhecer que era Deus, e não o diabo, nem algum líder confuso, quem orquestrava os eventos. Nada tinha acontecido que estava fora dos Seus planos ou da Sua presciência. O Senhor ordenou a Moisés que falasse ao faraó. Deus, e não o diabo, ou nem mesmo Moisés, foi quem endureceu o coração do faraó! Isso fica claro quando lemos em diversas passagens: *“O Senhor lhe endureceu o coração, e ele não quis deixar os israelitas saírem do país”* (Êx 11:10; ver também 9:12, 10:1,20,27). Quanto mais endurecido o coração do faraó, mais miserável a vida se tornava para os descendentes de Abraão.

Após muita tribulação, os israelitas foram tirados do Egito,

mas agora vagaram num vasto deserto. Sem água nem comida, eles começaram a questionar: Moisés não havia prometido a eles liberdade e abundância? “*Uma terra boa e vasta, onde há leite e mel com fartura*”. Era uma terra vasta, sim, mas não era nada boa, sem falar que não havia nem sinal de leite ou mel! Ele chama isso de abundância e liberdade? Será que ele foi mesmo enviado por Deus?

Após três dias andando no deserto, Moisés os levou para um lugar chamado Mara, onde encontraram água. Eles provavelmente pensaram: *Ótimo, as coisas devem começar a melhorar agora*. Contudo, logo descobriram que não podiam beber daquela água porque era amarga. Eles não conseguiram acreditar, e uma onda de descrença surgiu entre eles. A crítica piorava à medida que murmuravam entre si e com Moisés. Descontentamento se alastrou como um câncer e contagiou toda a congregação. Talvez Moisés soubesse somente o suficiente para tirá-los daquela terra, mas não o suficiente para levá-los para a terra nova.

O povo reclamou a Moisés e Arão: “*Quem dera a mão do Senhor nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!*” (Êx 16:3).

Eles estavam fartos daquilo! Era evidente que Moisés faltava

habilidade de liderança. A vida não era melhor antes de ele ter assumido a autoridade? Tudo o que conheciam desde a sua pregação no Egito era estresse e sofrimento. Quando iria parar? Seu líder lhes prometeu uma terra com leite e mel, mas eles só enxergavam solo árido, cobras e escorpiões no deserto. Seu líder só poderia ter errado em algum ponto, ou então ele não era de Deus. Pelo menos sob o faraó eles tinham comida. Moisés parecia ter a tortura e a fome como objetivos. A vida era melhor no Egito! Eles murmuraram, ao ponto de dizerem uns aos outros: *“Escolheremos um chefe e voltaremos para o Egito!”* (Nm 14:4).

Mas ouça a palavra que Moisés disse àqueles que estavam cansados com o líder nomeado por Deus: *“O Senhor ... ouviu as suas queixas contra Ele. Quem somos nós? Vocês não estão reclamando de nós, mas do Senhor”* (Êx 16:8).

Aqueles homens e mulheres pensaram que sua insubordinação era contra Moisés e sem qualquer ligação a Deus. Eles pensaram que tinham conseguido com sucesso separar os dois. Eles viviam pelo raciocínio, ao invés de viverem pelo princípio da obediência. Aqueles que andam pelo raciocínio limitado, produzido pelo que pode ser visto e pelas circunstâncias, se encontram no caminho da tolice. Eles não cumprirão seu destino, ao passo que aqueles que

reconhecem e obedecem à autoridade, alcançam as promessas, assim como Josué e Calebe o fizeram.

E Se Eu Discernir...?

Você pode se considerar mais sábio do que os filhos de Israel que julgaram pelo óbvio e pelos efeitos imediatos das decisões do seu líder. Você pode se imaginar mais espiritual, assim como Josué. Você teria discernido que Moisés estava certo e nunca teria respondido como o povo de Israel o fez; você teria estado firmemente ao lado de Josué.

Pode até ser que seja verdade, mas nós precisamos ter cuidado antes de tirarmos certas conclusões. Os fariseus insistiram: *“Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles”* (Mt 23:30). Mas mesmo assim, Jesus disse que eles tinham o mesmo espírito de seus antepassados. É sempre fácil distinguir o certo do errado quando o problema todo já passou e livros já foram escritos. O que separou Josué do restante dos seus companheiros não foi o seu discernimento, mas sua capacidade de reconhecer e de se submeter à verdadeira autoridade. A partir disso é que veio o verdadeiro discernimento.

Eu ouço vozes de desaprovação ecoando entre muitos que dizem ter discernimento, mas que possuem corações

insubordinados. Até mesmo enquanto estou escrevendo este livro, acabo de receber nas últimas vinte e quatro horas uma carta na qual eu tive que lidar com uma atitude de “eu me submeto enquanto estou concordando”, junto com a “capacidade de discernir”. Aqueles que pensam dessa maneira acreditam — incorretamente — que conseguem escapar da verdadeira submissão.

Quem o Colocou Nessa Posição?

Você pode questionar: “E se eu discernir que meu líder não está fazendo uma boa escolha? Eu devo, ainda assim, obedecê-lo, sabendo que ele está indo ao insucesso?” Ao refletir sobre os anos em que servi, lembro-me que muitas vezes senti essa frustração: “Eles estão tomando uma decisão ruim! Erraram a vontade de Deus! Eles foram influenciados negativamente. Eu simplesmente não posso me submeter a isso!” No entanto, na maioria das vezes era o meu coração não-quebrantado que estava manifestando sua independência.

Eu havia servido como assistente administrativo do meu pastor por um ano e me encontrei questionando muitas decisões. Suas diretrizes sempre passavam por minha mesa antes de serem distribuídas aos chefes dos departamentos. Inúmeras vezes pensei que suas decisões não eram sábias e

murmurava no meu coração contra eles. Um dia o Espírito Santo falou comigo: *“Eu tenho uma pergunta para você”*.

A experiência de vida tem me ensinado que, quando Deus me questiona, Ele está prestes a expor minha falta de sabedoria.

Eu respondi:

— Sim, Senhor!

— *Eu o coloquei na posição de pastor, ou coloquei ele na posição de pastor?*

— Tu colocaste ele nessa posição — eu respondi.

— *Muito bem. Portanto, mostrarei a ele coisas que não preciso mostrar a você, e muitas das vezes, o privarei da sabedoria das decisões dele com um propósito, para ver se você o seguirá à medida que ele segue a Mim.*

Geralmente, meses depois, eu via que a sabedoria da decisão do meu pastor vinha à tona. Eu via, e as luzes pareciam se acender; percebia que mais uma vez eu havia sido levado pelo meu raciocínio, exaltando-o acima do princípio da obediência. São essas coisas que causam divisões nas igrejas, nos lares e nos negócios. Deus não limitou nossa submissão a autoridades a quando conseguimos ver a sabedoria das suas decisões, quando concordamos com elas, ou até mesmo, quando gostamos do que elas nos dizem. Ele somente disse: “Obedece!”

Mais tarde o Senhor disse ao meu coração: *“John, se quisesse que todos os cristãos tivessem todas as informações, sabedoria e direção somente vindos em oração e em comunhão comigo, então Eu nunca teria instituído autoridade na igreja. Coloquei autoridades na igreja com a plena intenção de que Meus filhos não pudessem obter tudo que precisam somente através de seus momentos de oração. Eles teriam que aprender a reconhecer e ouvir Minha voz através dos seus líderes também.*

Não é nossa responsabilidade julgarmos as decisões da liderança, nem mesmo julgar os resultados posteriormente. Aquele que colocou a pessoa em autoridade é que o fará. Se os israelitas tivessem sido permitidos a julgar as decisões de Moisés, ele teria perdido e eles teriam retornado para o Egito.

Os líderes serão julgados, e nós também seremos. Líderes serão julgados por suas decisões, e o julgamento deles será muito mais severo do que o nosso. Por esta razão Jesus advertiu: *“A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido”* (Lc 12:48). E Tiago também advertiu: *“Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor”* (Tg 3:1).

Por outro lado, nosso julgamento será relativo à nossa submissão, pois autoridade é estabelecida por Deus. Resistir à

autoridade delegada por Deus é resistir à autoridade de Deus. Nós não devemos tomar sobre nós a pressão de discernir de antemão se líderes estão certos ou não. Nem mesmo devemos julgar posteriormente. Este não é nosso fardo, mas sim, o de Deus. Somente Ele conhece e pode mudar o coração como Ele bem o quiser.

O Coração do Líder Está nas Mãos de Deus

Retornando ao testemunho que dei no capítulo 2, quando meu pastor anunciou o cancelamento dos grupos pequenos da igreja, não somente cria que ele estava errado, mas eu também cri que foi influenciado a tomar decisões contra mim. Houve outro acontecimento que não mencionei, que revolvía em torno do meu superior, o gerente do escritório. Ele não gostava de mim e procurava oportunidades de me ver sendo mandado embora.

Para realizar isso, ele erigiu uma parede de separação entre mim e o pastor titular dando reportagens negativas de um ao outro. A maioria não era verdade. Para complementar, ele lançou um tipo de campanha de memorandos, enviando-os para toda a equipe, mas que eram direcionados especificamente a mim. Empregados diziam para minha esposa, que também trabalhava na equipe: “Por que ele

simplesmente não põe o nome do seu marido aqui?” Eu sabia o que ele estava fazendo, mas não podia fazer nada.

Quando o pastor titular cancelou os grupos pequenos, vi aquilo como outro ataque contra mim por causa das mentiras e suspeitas que haviam sido semeadas por esse gerente. Eu tinha certeza de que eu estava “discernindo” corretamente. Sentime ainda mais justificado e com menos vontade de me submeter à autoridade do pastor titular. Mesmo porque, para mim, ele havia sido enganado e tomado a decisão errada, eu raciocinava. Como Deus poderia permitir que oito meses de trabalho duro fossem desmanchados junto com o potencial de muitas salvaçãoes? Por todas essas razões, fui implacável quando desafiei o pastor titular por vinte minutos durante aquela reunião. Eu saí da reunião me sentindo certo e justificado — somente para ser corrigido pelo Espírito Santo quando cheguei em casa. Então a profunda revelação veio até mim: eu não estava lidando com a autoridade humana, mas sim, com a de Deus.

Pouco tempo depois o Senhor colocou um versículo no meu coração. Ele trouxe clareza para situações similares, e direção no meio da dificuldade:

Como ribeiros de águas

Assim é o coração do rei na mão do SENHOR,

Que o inclina a todo o Seu querer.

Provérbios 21:1, ACF

O rei representa a autoridade acima de você. Quer ele seja santo ou duro de coração, ainda assim o coração dele está nas mãos do Senhor. O versículo não diz: “O coração do bom rei está na mão do Senhor”. Não importa se ele foi influenciado; o coração dele ainda permanece na mão do Senhor. Não está escrito: “Enquanto o rei não for influenciado de uma forma errada, o coração dele ainda pode ser inclinado pelo Senhor”.

E Se Soubermos que É uma Má Decisão?

E se não estivermos meramente discernindo, mas tivermos certeza de que a autoridade está tomando uma decisão errada? E se tivermos provas concretas de que o líder foi influenciado por comentários maus? Não há nenhum recurso? Não podemos fazer nada para ajudarmos nosso líder? A resposta é sim.

Ester é um bom exemplo desse tipo de situação. Os filhos de Abraão estavam cativos sob o reino persa. Um plano perverso estava sendo criado por Hamã, que influenciou o rei persa Xerxes para que assinasse um decreto e matasse todos os judeus. O próprio rei marcou o dia para isso.

A rainha Ester era descendente de Abraão mas não tinha revelado isso a pedido do seu tio Mardoqueu. Mas Mardoqueu foi à Ester e insistiu que ela fosse à presença do rei interceder em favor de seu povo. Ele sabia que isso poderia significar a morte dela. Ela tinha tudo a perder e nada a ganhar; ela era rainha e seu segredo estava a salvo.

Ester tomou a decisão de ir ao rei. Após jejuar três dias, ela se aproximou do pátio interno do palácio do rei Xerxes, e Deus fez com que ele olhasse para ela favoravelmente. Ele perguntou-lhe o que queria, e ela pediu que o rei fosse a um banquete em sua casa preparado para o rei e Hamã. Ele consentiu e ambos foram ao banquete.

Mais tarde, o rei não pôde dormir. Ele ordenou que seus servos lessem para ele o livro das crônicas do seu reinado. Foi lido o registro de que Mardoqueu, o judeu, havia salvado sua vida, e ele lembrou que Mardoqueu nunca fora recompensado por isso. O rei contemplava como honrá-lo e consultou Hamã para seu conselho. Hamã erradamente pensou que o rei estava se referindo a ele e elaborou um plano para honrar o homem não identificado. Então o rei revelou que era Mardoqueu e fez com que Hamã o honrasse em seu nome, para o desprazer de Hamã. Deus já estava preparando o coração do rei para as palavras que Ester lhe traria no banquete.

Uma vez que Ester estava com o rei e com Hamã juntos no

banquete, o rei lhe perguntou novamente seu desejo.

Então a rainha Ester respondeu: “Se posso contar com o favor do rei, e se isto lhe agrada, poupe a minha vida e a vida do meu povo; este é o meu pedido e o meu desejo. Pois eu e meu povo fomos vendidos para destruição, morte e aniquilação. Se apenas tivéssemos sido vendidos como escravos e escravas, eu teria ficado em silêncio, porque nenhuma aflição como essa justificaria perturbar o rei”.

Ester 7:3-4

Existem dois pontos a serem observados aqui. Primeiro, o rei tinha tomado uma decisão obviamente terrível e desinformada, mas mesmo assim ela falou a ele com respeito, mantendo um coração submisso. Segundo, ela ofereceu sua sabedoria com grande humildade, e à luz do bem dele, e não somente do seu. Ela suplicou, porém lhe permitiu tomar a última decisão. Ela não disse: “Seu marido tolo, você está dando ouvidos a um assassino. Você não percebe tudo o que vai perder com essa ordem que deu?” Ela contava com uma coisa: que Deus poderia mudar o coração dele. O Senhor

mudou sim o seu coração, e o rei mandou enforcar o perverso Hamã. O povo judeu foi salvo de ser executado.

Ester tinha provas concretas, não somente discernimento de que o líder não conhecia os fatos verdadeiros. Ela foi a ele em humildade e fez sua petição de tal forma que deixou o rei em posição de tomar a decisão. Ela não o diminuiu, não o forçou, nem o manipulou. Ela somente confiou no poder do Espírito Santo para dirigir o coração do seu senhor.

Não Conhecendo Todos os Fatos

Vemos nessa passagem que o líder não somente havia sido influenciado de uma forma errada, mas que ele havia tomado uma decisão antes de saber todos os fatos e de conhecer todo o problema. Temos outro exemplo na Bíblia, com Davi e o rei Saul. O gigante filisteu desafiou o exército de Deus repetidamente por quarenta dias. Ele desafiou Israel para que mandasse um campeão para lutar, para resolver o problema em uma única luta, de uma vez por todas. Davi viu todos os soldados aterrorizados e sem capacidade de responder às ameaças do gigante. Deus colocou no seu coração para que lutasse. Mas o rei Saul olhou para ele e disse: *“De maneira nenhuma! Você é somente um garoto, e quando você perder, nós teremos que servir no exército dele!”* (parafraseado pelo

autor). Quando Davi ouviu aquilo, ele não discutiu, mas implorou:

Teu servo toma conta das ovelhas de seu pai. Quando aparece um leão ou um urso e leva uma ovelha do rebanho, eu vou atrás dele, dou-lhe golpes e livro a ovelha de sua boca. Quando se vira contra mim, eu o pego pela juba e lhe dou golpes até matá-lo. O Senhor que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse filisteu.

1 Samuel 17:34-37

Havia respeito na maneira com que ele apresentou as provas à autoridade. Ele apresentou a informação que ele sabia faltava ao rei na sua decisão inicial. Depois, Davi confiou na capacidade de Deus mudar o coração do seu líder. Ele confiou que aquilo que Deus havia colocado no seu coração iria acontecer através da decisão do rei. Em se manter humilde e submisso, Davi manteve Deus ativamente envolvido. O Senhor mudou o coração de Saul e disse: “*Vá, e que o Senhor esteja com você*” (1 Sm 17:37).

Verdadeira Intercessão

Um outro exemplo na Bíblia da petição de um líder após ele haver tomado uma decisão, é encontrado em Abigail. Ela se casara com um homem rico, rude e mau, chamado Nabal. Davi precisava de alimento porque Saul continuava a ameaçar sua vida. Então enviou um pedido a Nabal por mantimento; ele sabia que era tempo de festa, e que haveria abundância. Davi havia previamente protegido os servos de Nabal e nunca tinha pedido nada dele.

Nabal não somente recusou o pedido de Davi, mas o insultou também. O comportamento de Nabal enfureceu Davi, e ele ajuntou quatrocentos de seus homens para fazer vingança. Ele iria destruir Nabal e tudo o que era dele.

Essa notícia chegou a Abigail, a esposa de Nabal, e ela apressadamente preparou uma oferta de pão, vinho, carne, grãos, passas e figos. Montada em um jumento, ela foi em direção a Davi para interceptá-lo e a seus homens. Quando os viu, ela prostrou-se perante Davi com o rosto em terra. Então ela fez seu pedido:

Meu senhor, a culpa é toda minha. Por favor, permite que tua serva te fale; ouve o que ela tem a dizer. Meu senhor, não dê atenção àquele homem mau, Nabal. Ele

é insensato, conforme o significado do seu nome; e a insensatez o acompanha. Contudo, eu, tua serva, não vi os rapazes que meu senhor enviou. Agora, meu senhor, juro pelo nome do Senhor e por tua vida que foi o Senhor que te impediu de derramar sangue e de te vingares com tuas próprias mãos. Que teus inimigos e todos os que pretendem fazer-te mal sejam castigados como Nabal. E que este presente que esta tua serva trouxe ao meu senhor seja dado aos homens que te seguem. Esquece, eu te suplico, a ofensa de tua serva, pois o Senhor certamente fará um reino duradouro para ti, que travas os combates do Senhor. E em toda a tua vida, nenhuma culpa se ache em ti ... Quando o Senhor tiver feito a meu senhor todo o bem que prometeu e te tiver nomeado líder sobre Israel ... lembra-te de tua serva.

1 Samuel 25:24-31

Permita-me numerar tudo o que essa mulher fez por seu marido, por sua casa e por Davi:

1. Ela tratou Davi com grande respeito, referindo-se a si mesma repetidamente como serva de Davi.
2. Ela levou a Davi e a seus homens, um presente generoso, refletindo sua preocupação e cuidado com o

bem-estar deles.

3. Ela intercedeu por sua casa ao tornar sobre si a responsabilidade. Ela, na verdade, chamou aquele seu ato de “*ofensa*”.
4. Ela mostrou a Davi — com temor e tremor — que se ele fizesse tal derramamento de sangue, seria pecado.
5. Ela lembrou a Davi que seria Deus quem faria vingança e quem cumpriria as promessas feitas a ele.
6. Ela pediu a Davi que se lembrasse dela quando fosse promovido.

Você pode perguntar: “Como essa mulher honrou seu marido?” Ela o livrou de ser morto. Seu marido pecou contra aqueles homens e contra o ungido de Deus. Justificar o comportamento dele, teria dado a Davi ainda mais razão para vingar-se. Ela teria colocado mais lenha na fogueira do seu marido e encorajado a morte dele. Que bem faria uma honra superficial que terminasse na morte de seu marido?

Abigail teria verdadeiramente desonrado Nabal se ela dissesse: “Eu vou sair daqui e deixar que meu marido receba o que ele merece, porque ele é um homem rabugento”. Ou se ela tivesse ido a Davi e dito: “Ouça, eu não tenho nada a ver com isso. Eu teria lhe dado o que você precisa. Quando ouvi o que meu marido fez, vim com alguma comida para você e

seus homens, mas por favor, prossiga com seus planos em matá-lo, pois ele é um homem rabugento e briguento. Merece, portanto, qualquer coisa que você fizer a ele”. Essas ações teriam desonrado seu marido.

Intercessão a favor de alguém não significa que você ignora a transgressão; pelo contrário, você a admite. Então você se coloca entre essa pessoa e o julgamento. Você diz, em essência: “Eu sei que ele merece julgamento, mas peço misericórdia. Eu o tomarei sobre mim mesmo e ficarei no lugar dele”.

Foi exatamente isso que Abigail fez. Davi veio para trazer julgamento e Abigail veio pedir misericórdia. Suas palavras: *“Esquece, eu te suplico, a ofensa de tua serva”*.

Ela falou dessa maneira para evitar que Davi cometesse o pecado de se vingar com suas próprias mãos. A palavra de Deus diz: *“Não procurem vingança, nem guardem rancor ... seu povo”* (Lv 19:18). Ela buscou misericórdia ao se posicionar na brecha, e buscou retidão para Davi.

Abigail não estava fofocando com os amigos e vizinhos: “Sabe, eu me casei com um rabugento. Ele é o homem mais sem consideração que eu já vi”. Ela nem mesmo falou com Davi acerca de seu marido com desrespeito, ira, desgosto ou vingança. Ela falou de forma a salvar vidas. Ouça o que sua intercessão alcançou:

Davi disse a Abigail: Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, que hoje a enviou ao meu encontro. Seja você abençoada pelo seu bom senso e por evitar que eu hoje derrame sangue e me vingue com minhas próprias mãos. De outro modo, juro pelo nome do Senhor, o Deus de Israel, que evitou que eu lhe fizesse mal, que, se você não tivesse vindo depressa encontrar-me, nem um só do sexo masculino pertencente a Nabal teria sido deixado vivo ao romper do dia. Então Davi aceitou o que Abigail lhe tinha trazido e disse: “Vá para sua casa em paz. Ouvi o que você disse e atenderei o seu pedido”.

1 Samuel 25:32-35

Quando Abigail retornou à sua casa, seu marido estava dando um banquete em casa. Ele não tinha ideia do que quase aconteceu. Ela decidiu não contar nada naquela noite. Na manhã seguinte, ela lhe disse sobre como havia salvado sua vida. Ao ouvir, ele sofreu um ataque e ficou paralisado como uma pedra. Dez dias depois, o Senhor matou a Nabal. Não foram as mãos de Davi ou Abigail, mas as mãos de Deus que tomaram vingança sobre aquele homem perverso.

Por Causa Daquele que Está em Autoridade

Moisés se encontrou numa posição onde se sentiu levado a questionar a decisão de uma Autoridade — a de Deus! Isso aconteceu mais de uma vez. Olhemos ao primeiro relato. Israel havia pecado ao construir um bezerro de ouro e adorá-lo. Deus ficou tão irado, que disse a Moisés que mataria a todos e suscitaria uma nova nação de Moisés. Ouça a súplica de Moisés:

Moisés, porém, suplicou ao Senhor, o seu Deus, clamando: Ó Senhor, por que se acenderia a Tua ira contra o Teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e forte mão? Por que diriam os egípcios: “Foi com intenção maligna que Ele os libertou, para matá-los nos montes e bani-los da face da terra”? Arrepende-Te do fogo da Tua ira! Tem piedade, e não tragas este mal sobre o Teu povo! Lembra-Te dos Teus servos Abraão, Isaque e Israel, aos quais juraste por Ti mesmo: “Farei que os seus descendentes sejam numerosos como as estrelas do Céu e lhes darei toda esta terra que lhes prometi, que será a sua herança para sempre”.

Êxodo 32:11-13

Existem alguns pontos a serem observados aqui. Primeiro, Moisés falou em completa submissão, com temor e tremor. Segundo, Moisés pleiteou com paixão ou suplicou a Deus; ele nunca ordenou. Terceiro, ele falou em benefício de Deus, acima de tudo, e não em benefício do povo. Em essência, Moisés estava comunicando: *“E como ficará a Tua reputação na qual trabalhastes quatrocentos anos para estabelecer? Teu nome é conhecido em toda a Terra, mas Tu o desmancharás se não terminares o que começastes a fazer”*. Pelo fato de Moisés ter falado em prol de Deus primeiramente, ele pôde desafiar a decisão Dele. Sua motivação não era a favor de si mesmo, mas de outros.

Precisamos nos perguntar antes de suplicar algo a um líder: “A favor de quem estou suplicando principalmente?” Até mesmo quando Moisés fez menção a Deus de Suas promessas a Abraão, foi primeiramente em benefício do Senhor. Ele lembrou a Deus a importância de Sua palavra. Moisés tinha o foco correto porque seu coração estava correto. Ele era servo de Deus, então ele pensou Nele primeiramente, antes de pensar nos filhos de Israel. Aqui está a resposta de Deus: *“E sucedeu que o Senhor arrependeu-Se do mal que ameaçara trazer sobre o povo”* (Êx 32:14).

Deus mudou de ideia! A decisão foi revertida. Eu gostaria de deixar claro outro ponto importante. Moisés podia falar de uma maneira tão direta com Deus porque ele já havia provado inúmeras vezes sua lealdade. Trazendo este princípio para nossos dias, eu diria que existem membros da nossa equipe que provaram sua fidelidade a mim e à Lisa com o passar dos anos. Eles têm maior favor e a capacidade de trazer um pedido a nós muito mais rapidamente do que outros que acabaram de começar a trabalhar conosco. Você tem que ganhar o direito de falar algo na vida de um líder. Você consegue isso através de lealdade, integridade e fidelidade. Não são todas as pessoas que têm a capacidade de falar na vida de um líder dessa maneira.

Outro ponto significativo é que Moisés não falou sobre a decisão de Deus com outros, ele falou com Deus sobre Sua decisão. O Senhor repetidamente Se irava com os filhos de Israel porque eles constantemente se queixavam uns com os outros em desacordo com Seus caminhos. Isso também é chamado de reclamação, e Deus odeia isso! Este comportamento é muito perigoso e deve ser evitado a todo custo. Quando murmuramos uns com os outros e reclamamos das decisões tomadas por nossas autoridades, estamos semeando dissensão e rebelião. Veremos em outro capítulo que isso certamente traz julgamento.

Eu tenho um acordo com as pessoas que trabalham para mim. Se tomo uma decisão que elas creem que esteja desinformada, podem vir até mim uma vez, ou se novos fatos surgirem que possam ajudar na decisão, elas podem vir até mim novamente. Quando vêm até mim, é importante que tenham pensado cuidadosamente no assunto e que também apresentem de forma que me ajude a ver o que eles querem comunicar. Eu tenho frequentemente mudado de decisão quando recebi novas informações. Contudo, se elas me pedem algo, e eu permaneço com a mesma decisão, elas seguem em frente juntamente comigo em comum acordo. Se seguirmos em frente juntos em união, e eu estiver errado, Deus continuará nos protegendo. Ele protegerá a mim e também aos que estão debaixo de mim se agirmos em integridade de coração. Davi disse: *“Que a integridade e a retidão me protejam, porque a minha esperança está em Ti”* (Sl 25:21).

E Se Isso For Contra o que Deus Me Mostrou?

Você pode ainda perguntar: “E se a autoridade me diz para fazer o oposto do que em oração eu senti que deveria fazer?” Essa é uma boa pergunta e precisa ser discutida. Para responder, vamos retornar ao exemplo que eu dei no segundo capítulo. Antes de começarmos o programa de “festas em

células”, eu sinceramente busquei ao Senhor em oração, e creio profundamente que Ele me instruiu para que fizesse isso. Até hoje, eu creio profundamente que Ele me disse para que fizesse os grupos pequenos porque o episódio inteiro provou ser um teste para mim, para ver se eu iria obedecer à autoridade que Ele havia colocado acima de mim.

A Bíblia está cheia de exemplos onde Deus testa Seu povo. Quando Deus disse a Abraão para que oferecesse Isaque como sacrifício, a Bíblia especificamente diz que “*Deus pôs Abraão à prova*” (Gn 22:1). O Senhor nunca pretendeu que Abraão matasse seu filho, mas Ele permitiu que Abraão fosse para a montanha por três dias e não o impediu até que ele levantasse o machado. Deus viu a fidelidade inabalável de Abraão em suas ações de obediência. Será que Ele vê o mesmo em nós hoje?

O apóstolo Paulo disse em sua primeira carta à igreja dos coríntios que fizesse algo, que depois ele alterou em sua segunda carta. Quando ele mudou suas ordens para a igreja, fez este memorável comentário:

Eu lhes escrevi com o propósito de testar sua atitude e saber se vocês seriam aprovados, isto é, se seriam

obedientes e concordariam [em seguir minhas ordens] em tudo.

2 Coríntios 2:9, AMP (tradução livre)

Paulo deu ordens com um único propósito: para ver se eles iriam se submeter à autoridade dele. Eu tenho um amigo muito sábio que é pastor há muitos anos. Ele me disse que a maneira como descobre insubordinação em meio aos que trabalham com ele é dando uma diretriz totalmente sem sentido. Ele disse: “John, eu logo ouço os sussurros e murmurações daqueles que são rebeldes. Eu lido com isso, e então mudo a diretriz de volta”.

Paulo deu uma ordem para ver se eles obedeceriam sua diretriz em *tudo*. A palavra-chave é *tudo*. Sua ordem foi difícil, e por sua vez tinha um propósito nisso. O propósito: se eles seguissem aquela diretriz, seguiriam qualquer outra.

É exatamente o que Deus fez com Abraão. Ele encontrou a coisa que era mais difícil para Abraão submeter: ele deveria abrir mão do que era mais importante em sua vida, a promessa que ele esperou por vinte e cinco anos. Não era algo feito por Abraão: pelo contrário, era o que Deus havia prometido a ele em oração. Seria mais fácil para Abraão colocar a si mesmo no altar, mas Deus queria a coisa mais

importante. Se Abraão fosse obediente nisso, ele obedeceria em todas as coisas!

Meu pastor me disse para abrir mão do que era mais importante para mim! Eu havia trabalhado naquilo por meses, e todos sabiam disso. Aos meus olhos, parecia que eu tinha a promessa de almas perdidas vindo para o Reino. Seria a chave para que tivesse um ministério bem-sucedido. Minha reputação estava em jogo porque eu disse a todos que essa era a vontade de Deus. Eu tinha ouvido que deveria continuar com o programa, quando orei. Eu não sabia que era um teste, e geralmente os testes de Deus nunca são reconhecidos de antemão, somente posteriormente, porque eles sempre expõem nosso coração.

Minhas festas poderiam ter trazido muitas almas para o Reino, mas Deus se preocupa mais se Sua autoridade é manifesta em nosso coração do que se nossos métodos alcançam Seus propósitos. Ele é Deus e Ele tem muitas outras ideias novas de como alcançarmos almas. O que não pode ser feito de forma diferente é Seu princípio de submissão no coração do homem, pois sem isso, um homem não pode entrar no Reino, e não há outra alternativa para um coração insubmisso.

Precisamos estabelecer um princípio difícil e crítico dentro de nosso coração. Uma vez que Deus delega Sua autoridade a

homens, Ele não a retira. A única exceção é quando um líder diretamente viola a Palavra e as Leis escritas de Deus. O próprio Deus não ultrapassa a autoridade que Ele delega. Não podemos ignorar autoridade delegada e declarar que somos submissos somente a Deus. Moisés falou sobre este princípio com os líderes das tribos de Israel:

É isto que o Senhor ordena: “Quando uma moça que ainda vive na casa de seu pai fizer um voto ao Senhor ou obrigar-se por um compromisso e seu pai souber do voto ou compromisso, mas nada lhe disser, então todos os votos e cada um dos compromissos pelos quais se obrigou serão válidos. Mas, se o pai a proibir quando souber do voto, nenhum dos votos ou dos compromissos pelos quais se obrigou será válido; o Senhor a livrará porque o seu pai a proibiu”.

Números 30:1-5, grifos do autor

Moisés reforçou ainda mais o princípio aplicando-o para a mulher e seu marido. Deus, a autoridade suprema ou direta, mantém o que a autoridade delegada consentir. Ele também anula o que a autoridade delegada cancelar. O Senhor respeita Sua autoridade delegada. Uma vez que uma mulher jovem

está sob a autoridade do seu pai, ou que a esposa está sob a autoridade de seu marido, Deus tratará com o pai ou marido, mas não com a mulher.

Este princípio é encontrado no conselho geral da Bíblia, não somente na família, mas em outras áreas de autoridade delegada também. Novamente quero enfatizar que a exceção ocorre quando a autoridade nos diz para fazermos algo que diretamente contradiz os mandamentos de Deus. Eu fico triste ao ouvir coisas no ministério como: “Meu pastor me disse para não fazer isso, mas ele não está ouvindo corretamente de Deus. Então, eu continuarei fazendo — mas sem que ninguém saiba”. Não importa o que você acredita ter ouvido em oração; você está se rebelando contra a autoridade de Deus se vai contra as diretrizes das autoridades em sua vida!

Os exemplos que eu poderia dar são inúmeros. Eu tenho descoberto que quando uma revelação queima em nosso coração, muitas questões são respondidas, e muitos problemas são resolvidos. Este não pode ser um livro definitivo de exemplos e explicações. O que procuramos é uma revelação sobre a autoridade, que é a revelação do Próprio Deus, pois Ele e Sua autoridade são inseparáveis. Como encorajei você na introdução, clame a Deus, e peça-O que queime em seu coração o princípio de submissão santa, à

medida que você lê. Se não, você acabará com mais perguntas do que quando você começou.

No próximo capítulo descobriremos como lidar com tratamento injusto e como responder a autoridades que são brutas conosco. Veremos como Deus tem um plano glorioso para nós nessas situações.

CAPÍTULO 13

Tratamento Injusto

*Ser quebrantado não significa ser fraco.
Significa ser submisso à autoridade.*

Deus Pai tem um certo propósito a cumprir em cada um de nós. Permita-me lhe advertir; pode não soar prazeroso, popular ou indolor, mas é o que é melhor para nós. Ele deseja nos quebrantar. A Bíblia deixa isso claro:

*Não Te deleitas em sacrifícios nem Te agradas em
holocaustos,
Senão eu os traria.
Os sacrifícios que agradam a Deus são um espírito
quebrantado;
Um coração quebrantado e contrito,
Ó Deus, não desprezarás.*

Salmos 51:16-17

*O Senhor está perto dos que têm o coração
quebrantado*

E salva os de espírito abatido.

Salmos 34:18

Um pré-requisito para intimidade com o Senhor é um coração quebrantado. Embora o processo não seja confortável, experimentar a proximidade de Sua presença supera quaisquer dificuldades enfrentados no caminho. Davi aprendeu isso desde jovem. Podemos vislumbrar seu coração quebrantado e tudo que isso implica através dos seus salmos. É alcançado, não através de uma vida de sacrifícios ou ofertas, mas através de obediência. Permita-me ilustrar. Um cavalo de guerra não está apto para o serviço enquanto sua vontade não for quebrada. Embora ele possa ser o mais forte, o mais veloz e o mais dotado de todos os outros cavalos do estábulo, ele não servirá enquanto não for quebrantado. Ele permanecerá no estábulo enquanto cavalos menos dotados vão à guerra. Ser quebrantado não significa ser fraco. Significa ser submisso à autoridade.

No caso do cavalo, seu mestre é o cavaleiro. Se o cavalo for treinado e quebrantado com sucesso, ele pode ser confiado em toda e qualquer circunstância. No auge da batalha, enquanto balas e flechas voam, ele não vai recuar. Enquanto espadas e machados são empunhados, ele não retrocederá. Enquanto armas são erguidas e tiros disparados, ele não se

desviará dos desejos de seu mestre. Ele permanecerá em submissão firme a seu mestre, não importa quem seja. Ele ignorará qualquer intento de se proteger ou de beneficiar a si mesmo em função de cumprir os comandos do seu cavaleiro.

Este processo de quebrantamento é exclusivamente cumprido em cada indivíduo de acordo com a prescrição do Próprio Senhor. Ele é o Único que sabe quando esse processo é verdadeiramente completo, e quando você está preparado para o tipo de serviço que Ele deseja realizar através de você. Cada nível novo traz outra rodada de quebrantamento.

Eu me lembro bem dos processos passados a que fui submetido. Muito frequentemente eu pensava que estava preparado e apto para o próximo nível de serviço, muito antes de realmente estar. Eu declarava confiante: “Estou completamente submisso à Tua autoridade. Eu sei que estou pronto para o ministério o qual o Senhor tem para mim”. Mas os cristãos maduros que me cercavam sabiam que eu estava longe de estar quebrantado. E logo em seguida, eu entrava em outra rodada, lutando, chutando e brigando por meus direitos.

E Sobre os Líderes Maus?

Assim como com os cavalos, o processo de quebrantamento lida com nossa resposta à autoridade. Deus personaliza o processo perfeito para cada um de nós, e isso sempre tem a

ver com alguma forma de liderança. Por esta razão, Pedro escreveu:

Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda autoridade constituída entre os homens; ... Escravos, sujeitem-se a seus senhores com todo o respeito, não apenas aos bons e amáveis, mas também aos maus.

1 Pedro 2:13,18

Vamos colocar isso em termos modernos. Escravos seriam identificados como empregados, estudantes, membros de igreja, ou cidadãos. Senhores seriam patrões, professores, líderes de igreja, ou líderes governamentais. A maioria de nós tem tido líderes bons e amáveis, e os tem amado. Tem sido fácil sermos submissos a eles. Contudo, Deus nos ordena a sermos submissos, não somente para com o bom e amável, mas também para com o mau!

A palavra grega para “mau” é *skolios*. O dicionário grego de Thayer define a palavra como “corrupto, perverso, malvado, injusto e prepotente”. O dicionário de Vine define a palavra como relacionada a “tiranos ou mestres injustos”. Será que o Senhor está dizendo que devemos nos submeter a esses tipos de líderes?

Vejam os a mesma passagem em outras traduções. A *New Century Version* (Versão do Novo Século) traz: “*Não somente àqueles que são bons e gentis, mas também àqueles que são desonestos*” A *Contemporary English Version* (Versão em Inglês Contemporâneo) declara: “*Faça isto, não somente para com os que são gentis e que vos consideram, mas também para com os que são cruéis*”. A Bíblia *New American Standard* (Nova Versão Americana Padronizada) diz: “*Não somente para com os que são bons e gentis, mas também para com os que são insensatos*”. Não podemos ignorar essa ordem, portanto, vejamos a sabedoria de Deus que nele há.

Na verdade, as palavras de Pedro se tornam ainda mais desconfortáveis, antes de ficarem mais fáceis. Ele continuou: “*Se vocês suportarem **sofrimentos injustos**, sabendo que esta é a vontade de Deus, Ele abençoará vocês por causa disso*” (1 Pe 2:19, NTLH, grifos do autor).

Lembro-me de um incidente que aconteceu com minha esposa e com um dos meus filhos mais velhos. Ele achou que seu irmão havia recebido mais do que ele, e que o tratamento havia sido injusto.

Ele protestou:

— Mãe, isso não é justo!

Minha esposa calmamente respondeu:

— Filho, a vida não é justa!

Ele olhou para ela como se dissesse: “Como você pode dizer isso? Você é minha mãe”.

Lisa lhe perguntou:

— Foi justo Jesus tomar nossa punição e morrer na Cruz quando Ele na verdade não havia feito nada errado?

Os olhos do meu filho registraram a sabedoria, e ele silenciou suas reclamações.

O Exemplo Pessoal de Cristo

Pedro continuou dizendo: “*Para isso vocês foram chamados*”. Quando eu estou pregando sobre essa passagem, geralmente peço às pessoas para olharem para mim, e eu digo com entusiasmo: “Repitam estas palavras: ‘Este é meu chamado!’” Estamos sempre falando sobre o chamado na nossa vida. Bem, este é um deles. Ouça o que Pedro diz: “*Para isso vocês foram chamados [é inseparável da sua vocação], pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes [Seu] exemplo [pessoal], para que sigam os Seus passos*” (1 Pe 2:21, AMP, tradução livre).

Como Ele sofreu? Pedro explicou no versículo anterior: tratamento injusto por autoridades delegadas. Às vezes, Deus nos coloca em situações nas quais recebemos tratamento

indevido das autoridades, assim como Ele fez com Davi, José, Daniel, o apóstolo Paulo e outros. Nosso chamado é lidarmos com isso corretamente, e Jesus nos deu o Seu exemplo pessoal de como fazê-lo.

Você pode questionar: “Que bem faz suportarmos tratamento injusto de líderes?” A ideia vai contra nossa mente natural, porque sua lógica parece absurda. Contudo, a sabedoria de Deus molda um coração submisso através desse tipo de tratamento em três maneiras. Primeiro, deixa lugar para o julgamento justo de Deus. Segundo, isso desenvolve em nós o caráter de Cristo. Terceiro, nossa submissão a este tratamento glorifica a Deus.

Paulo prefaciou sua conclusão sobre submissão a autoridades governamentais: *“Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: ‘Minha é a vingança; Eu retribuirei’, diz o Senhor”* (Rm 12:19). Defesa, correção, justificação, ou outras respostas apropriadas devem proceder das mãos de Deus, e não dos homens. Um indivíduo que se autojustifica não tem a humildade de Cristo.

Ninguém na Terra possui mais autoridade do que Jesus; no entanto, Ele nunca se defendeu perante autoridades. Vamos à situação a que Pedro se referiu, que é quando Jesus esteve perante o julgamento: *“Os chefes dos sacerdotes o acusavam*

de muitas coisas... mas Jesus não respondeu nada” (Mc 15:3,5).

Imagine um tribunal de justiça onde tudo que foi falado por testemunhas era oficialmente usado contra Jesus. Os homens que testemunhavam eram líderes religiosos e políticos de Sua nação. Eram homens de influência cujas palavras tinham grande peso, mas não havia nada de verdade nas palavras deles. Eles contavam mentiras, mas Jesus ficou em silêncio perante Seus acusadores e não se defendeu! *“Então Pilatos lhe perguntou novamente: ‘Você não vai responder? Veja de quantas coisas o estão acusando’. Mas Jesus não respondeu nada, e Pilatos ficou impressionado” (Mc 15:4-5).*

Pilatos era o juiz em maior posição naquela terra. Inúmeras vezes ele presenciou homens sendo julgados e os assistiu se defendendo freneticamente a fim de evitar julgamento. Se fossem condenados, eram presos, exilados ou executados. Não havia outra corte para que pudessem apelar. Ele nunca tinha visto um homem ser acusado e permanecer em silêncio. Pilatos sabia que líderes haviam levado Jesus para ser julgado movidos por inveja, e eles queriam a punição mais severa: a crucificação. Ele também sabia que Jesus não era aquele que eles diziam ser. Mesmo assim, Jesus recusou a Se defender. Seu comportamento fez com que o governador se maravilhasse com Sua serenidade.

Por que Jesus não Se defendeu? A razão: para permanecer sob o julgamento de Seu Pai e, portanto, sob Sua proteção. Pedro disse: *“Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se Àquele que julga com justiça”* (1 Pe 2:23).

Quando recusamos a nos defender a nós mesmos, estamos abrigados sob a mão da graça e julgamento de Deus. Não existe lugar mais seguro: *“Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica”* (Rm 8:33).

Em contraste, aqueles que defendem a si mesmos estão sob a jurisdição e o julgamento de seus acusadores e, portanto, perdem a intervenção divina. Lembro-me de uma situação quando defendi a mim mesmo perante uma autoridade. Deus, momentos depois, me mostrou uma rápida visão no meu coração. Eu vi o Senhor ao meu lado com Suas mãos atrás das costas. Ele era impedido de me oferecer a ajuda que eu necessitava. Assim que eu parei de me justificar e me defender, Ele pôde trabalhar em meu favor,

Jesus nunca perdeu vista do Justo Juiz, mesmo quando Ele estava perante autoridade delegada. Lembre-se, o coração do rei está na mão do Senhor. Ao se refrear e não se defender, Ele permaneceu sob a defesa de Deus durante todo o processo. No momento em que você se justifica e defende a si mesmo,

você se rende a seu acusador como se ele fosse juiz. Você perde seu direito espiritual de proteção, porque ele se eleva acima de você no nível espiritual à medida que você responde à crítica dele. A influência dele cresce através de sua defesa. Ao tentar provar sua inocência, você está à mercê de seu acusador. Por esta razão Jesus nos exortou:

Entre em acordo depressa com seu adversário que pretende levá-lo ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele a caminho, pois, caso contrário, ele poderá entregá-lo ao juiz, e o juiz ao guarda, e você poderá ser jogado na prisão. Eu lhe garanto que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo.

Mateus 5:25-26

De acordo com essa parábola, você terá de pagar o que o seu acusador demandar como restituição. Quanto maior a ofensa que ele tiver contra você, menos misericórdia terá. Ele cobrará até o último centavo de sua dívida, quer ele seja justo ou não a seus olhos.

A Fé de uma Criança

Quando nosso filho mais velho, Addison, estava na terceira série, ele compartilhou, durante o jantar com Lisa e eu, um problema que havia enfrentado na escola. Ele sentiu que um de seus instrutores havia passado dos limites. Addison sentia que seu professor não gostava dele e o culpava por toda conversa e desordem dentro de sala. Isso estava acontecendo por algum tempo, e o professor havia enviado um comunicado para casa que seria contado contra ele no boletim. Addison é extremamente consciencioso, e a ideia de ter algo negativo contra ele era mais que pudesse suportar. Ao compartilhar sua frustração e medo, ele começou a chorar.

Nós lhe garantimos que acreditávamos no melhor dele e pedimos-lhe para nos contar os detalhes. Ele choramingou: “Eu sou culpado por tudo. Mesmo quando há mais de uma pessoa envolvida, eu ainda assim sou culpado. Eu sou culpado por coisas que não fiz. Como hoje, os dois meninos que estavam perto de mim estavam brincando e rindo e eu estava quieto. O professor virou-se e gritou comigo”. Seus lábios tremiam ao contar a injustiça. Para uma criança de nove anos, era uma crise sem esperança.

Os outros professores de Addison haviam dito que sua conduta era excelente, então sabíamos que era uma situação isolada. Enquanto Lisa tentou confortá-lo, eu perguntei:

— O que você disse quando ele o corrigiu hoje?

Addison respondeu:

— Eu lhe disse: “Não era eu quem estava conversando. Eram esses dois meninos!”

Eu perguntei:

— Essa é a maneira que você geralmente responde quando ele o corrige?

Addison respondeu:

— Sim, quando eu sei que não estava fazendo nada errado.

Eu olhei para ele:

— Bem, filho, é aí que está o problema. Você está se defendendo perante sua autoridade, e quando você se defende, Deus não pode defendê-lo.

Eu compartilhei com ele os versículos apresentados neste capítulo. Para ajudá-lo a compreender ainda mais, contei-lhe a experiência que se segue, pela qual passei com aquele gerente do escritório mencionado no capítulo anterior.

Um Líder Determinado a Prejudicar

Este homem tinha um filho que fazia parte do nosso grupo de jovens. Eu estava pregando mensagens fortes sobre santidade, oração e senhorio. Muitos jovens estavam sendo transformados. Num dado momento, este filho veio até minha esposa e, em prantos, perguntou para ela como ele poderia possivelmente viver uma vida pura quando havia tanto

comportamento impuro dentro de seu lar. Então ele compartilhou os detalhes, o que me ajudou a entender porque seu pai estava contra mim.

Poucos meses depois, quatro jovens diferentes me disseram quão tristes estavam porque eu iria ser despedido. Eu investiguei a fonte da informação até chegar no filho, e ele me disse que havia ouvido isso de seu pai.

Fui até seu pai, e ele admitiu, mas culpou o pastor titular, dizendo que este tinha a intenção de me mandar embora. Semanas se passaram, e a situação piorou. Minha família estava sob a constante tensão de não saber se eu permaneceria ou se seria mandado embora. Nós havíamos comprado uma casa, minha esposa estava grávida, e não tínhamos dinheiro nem lugar para ir. Eu não queria enviar currículos, pois cria que Deus havia me trazido, e eu não tinha nenhum plano alternativo. Minha esposa estava tensa e preocupada, e me encorajou a fazer algo. “Querido, eu sei que eles vão despedi-lo. Todos estão me dizendo que irão.”

Ela estava certa. O pastor titular finalmente concordou em me despedir. No domingo pela manhã ele anunciou que grandes mudanças aconteceriam no grupo de jovens. Eu ainda não havia falado com ele. Havia uma reunião marcada com ele e com o gerente no dia seguinte. Deus me disse que não deveria me defender.

Quando entrei no gabinete do pastor titular no dia seguinte, ele estava sozinho. Ele disse: “John, Deus o enviou aqui. Eu não vou deixar que você vá”. Ele havia mudado de ideia. Eu estava aliviado, Deus havia me protegido no último momento. O pastor então disse: “Por que o gerente quer que você seja mandado embora?” Eu respondi que não sabia, e a seu pedido, concordei em fazer tudo que estivesse a meu alcance para que houvesse paz.

Pouco tempo depois desse encontro, eu recebi uma prova escrita de uma decisão que esse gerente tinha tomado, que expunha seus motivos. Eu estava pronto para levá-la até o pastor titular. Eu queria que ele visse o que estava acontecendo por trás das suas costas. Eu andei de um lado para o outro orando por quarenta e cinco minutos, tentando vencer um sentimento de desconforto que sentia. Eu não pude parar de discutir: “Deus, este homem tem sido desonesto. Ele precisa ser exposto, pois é uma força destrutiva nesse ministério. Preciso dizer ao pastor sobre como ele realmente é!” Eu continuava a justificar minha intenção de expô-lo: “Tudo que tenho a dizer é fato e está documentado. Não é emocional. Se ele não for detido, seu comportamento corrupto vai se alastrar por toda a igreja”.

Finalmente, em frustração, eu disse: “Deus, o Senhor não quer que eu o exponha, certo?” Quando eu disse isso, a paz

de Deus inundou meu coração. Sacudi a cabeça em admiração. Senti que Deus não queria que fizesse nada, então joguei fora aquela prova. Mais tarde, quando pude olhar para a situação objetivamente, e percebi que eu realmente queria me defender e me vingar mais do que proteger aos outros. Eu havia raciocinado até acreditar que meus motivos eram altruístas. Minha informação era correta, mas minha motivação, impura.

O tempo passou, e um dia, enquanto estava orando do lado de fora da igreja antes do expediente, este homem estacionou. Deus me disse para ir até ele e agir em humildade. Imediatamente eu me defendi: “Não, Senhor, ele é quem precisa vir até mim. Ele é quem está causando todo o problema”. Eu continuei orando, mas Deus estava em silêncio. Após vinte minutos, novamente o Senhor insistiu para que eu fosse até ele e me humilhasse. Eu sabia que era Deus. Chamei este homem e fui até sua sala. Contudo, tudo o que eu disse e a forma como disse, foi muito diferente do que teria dito antes de Deus haver tratado comigo. Com toda sinceridade, eu lhe pedi perdão. Disse-lhe que havia sido crítico e o havia julgado. Ele foi quebrantado, e nós conversamos por um bom tempo. Desde aquele dia, seus ataques contra mim pararam.

Seis meses mais tarde, enquanto eu estava fora da cidade,

todo o mal que ele havia feito foi exposto ao pastor titular. O que ele estava fazendo era ainda pior do que até eu sabia. Ele foi demitido imediatamente. O julgamento veio, mas não pelas minhas mãos. A mesma coisa que ele tentou fazer comigo aconteceu com ele. Contudo, quando aconteceu, eu não estava feliz. Eu me entristeci por ele e por sua família. Entendi a sua dor, pois havia passado por aquilo nas mãos dele. E por tê-lo liberado seis meses antes, eu o amava e não desejava as circunstâncias a ele.

Eu continuei naquela igreja por mais onze anos e frequentemente era pedido para que ministrasse. A vergonha que ele havia trazido a meu nome foi removida e substituída por honra. Hoje, ao refletir, percebo como cresci naquele tempo de dificuldades, e mais tarde Deus me promoveu perante aquelas mesmas pessoas que ouviram tantas mentiras. Assim como o Pai celestial exaltou Jesus por Sua obediência e por Sua disposição em não se defender, assim Ele honra Seus filhos que seguem o exemplo que Jesus nos deixou.

Aluno do Ano

Após compartilhar os versículos e este incidente com Addison, eu disse:

— Filho, você tem uma escolha. Você pode continuar a se defender e permanecer sob o julgamento de seu professor, ou

você pode reconhecer que não tem respondido às acusações dele de uma forma correta. Então, você pode ir até seu professor, se humilhar, e pedir desculpas por não ter tido respeito e ter resistido à sua autoridade, e Deus se envolverá na situação.

Addison perguntou:

— E o que eu faço quando sou culpado por alguma coisa que não fiz?

— Deixa que Deus o defenda. Tem funcionado quando você se defende?

Addison respondeu:

— Não, eu quero que Deus me defenda.

No dia seguinte ele foi até seu professor e agiu humildemente. Ele pediu ao professor para lhe perdoar por estar desafiando-o quando era corrigido.

O professor o perdoou, e na semana seguinte Addison foi honrado como o aluno da semana de sua turma. Addison nunca teve outro problema. Ele acabou o ano recebendo daquele instrutor a maior honra na cerimônia de prêmios.

Se um menino de nove anos pode se humilhar e provar a Palavra de Deus em situações de crise, quanto mais deveríamos nós? Eu acredito que isso ilustra a razão pela qual Jesus disse:

Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos Céus.

Mateus 18:4

O Encontro de Davi com uma Autoridade Insensata

Addison aprendeu o que Davi, filho de Jessé, aprendeu. Deus é o Justo Juiz, e se deixarmos o tratamento injusto recebido de autoridades em Suas mãos, Ele sempre julgará justamente. Quando falamos de Davi, precisamos nos lembrar de que Deus, e não o diabo, o colocou sob um líder insensato e, no final, cruel, chamado Saul.

Tudo começou antes mesmo deles se conhecerem, quando Samuel, o profeta de Israel, ungiu a Davi para ser o próximo rei sobre o povo de Deus. Davi deve ter ficado impressionado e entusiasmado, pensando: *Este é o homem que ungiu o rei atual. Eu vou ser rei!*

Saul havia desobedecido a Deus e era atormentado por um espírito maligno. Seu único alívio vinha quando alguém tocava harpa. Seus servos procuraram alguém que pudesse assentar-se em sua presença e ministrar a ele. Um dos servos do rei sugeriu a Davi, filho de Jessé. O rei Saul enviou o pedido a Davi para que viesse ao palácio ministrar a ele. Davi

deve ter pensado: *Deus já está trazendo à realidade a Sua promessa dada pelo profeta.* Ele deve ter ponderado: *Essa posição me preparará para meu futuro como rei.*

O tempo se passou, e Jessé pediu para Davi levar mantimento para seus irmãos mais velhos que estavam em guerra contra os filisteus. Ao chegar na linha de batalha ele viu o campeão filisteu, Golias, escarnecendo do exército de Deus e ficou sabendo que a zombaria estava acontecendo já há quarenta dias. Ele ouviu dizer que o rei havia oferecido sua filha em casamento ao homem que derrotasse o gigante. Davi foi perante o rei e pediu permissão para lutar. Ele matou Golias e ganhou a filha de Saul. Ganhou, portanto, favor perante Saul e seria o genro do rei.

Jônatas, o filho mais velho de Saul, fez uma aliança com Davi de amizade eterna. Tudo o que Saul dava a Davi para fazer prosperava porque a mão de Deus estava sobre ele. O rei pediu que ele se assentasse à sua mesa com seus próprios filhos. Tudo ia bem, e Davi estava se deleitando. Ele viveu no palácio, comeu na mesa do rei, casou-se com sua filha, era amigo de Jônatas, e bem-sucedido em tudo que fazia. Ele estava até mesmo ganhando favor perante o povo. Ele podia ver a profecia se cumprindo diante dos seus olhos. Saul favoreceu a Davi acima de todos os seus servos e o constituiu como seu escudeiro. Saul havia se tornado um pai para Davi,

e Davi tinha certeza que Saul iria ser seu mentor e treiná-lo, e um dia, com grande honra o colocaria sobre o trono. Davi estava se regozijando na bondade e fidelidade de Deus.

Uma Mudança Brusca

Mas um dia tudo mudou. Saul e Davi estavam retornando de uma batalha, lado a lado, quando as mulheres de todas as cidades de Israel saíram dançando e cantando: “*Saul matou milhares, e Davi, dezenas de milhares*”. Isso enfureceu Saul e desde aquele dia ele olhava com inveja para Davi. Saul começou a se irritar e a conspirar para matá-lo. A Bíblia diz que Saul odiou a Davi “*porque o Senhor o havia abandonado e agora estava com Davi*”. Davi é forçado a fugir para salvar sua vida. Sem nenhum lugar mais para onde ir, ele foge para o deserto. “O que está acontecendo”, Davi pensa, “a promessa estava se cumprindo e agora tudo foi por água abaixo. O homem que seria meu mentor e líder está tentando me matar. O que eu posso fazer? Saul é o servo ungido de Deus. Sendo ele contra mim, quais chances eu tenho? Ele é o rei, o homem de Deus, sobre a nação de Deus. Por que Deus está permitindo isso?”

Agora Saul começa a perseguir Davi, de um deserto para o outro, de uma caverna até a outra, acompanhado dos três mil dos melhores guerreiros de Israel, com um único propósito:

de destruir Davi. Nessa altura, a promessa era nada mais que um sonho antigo, enquanto Davi fugia para sobreviver. Seus lugares de habitação eram cavernas, ele comia restos de animais selvagens do deserto. Ele não mais cavalgava ao lado do rei, mas era perseguido pelos homens com os quais um dia havia lutado lado a lado. Não havia uma cama aquecida, nem servos para servi-lo, nenhum elogio na corte real. Sua noiva fora dada a outro.

Como o líder sob o qual Deus o havia colocado poderia estar fazendo aquilo? Davi certamente lutava contra pensamentos de ira, frustração e desilusão. *Por que Deus não está fazendo nada quanto a isso? Será que Ele ainda se preocupa comigo? E quanto às promessas? Por que Ele colocaria Sua mão sobre um homem tão cruel para liderar a congregação do povo de Sua aliança?*

Saul estava tão determinado a matar esse jovem, que sua fúria aumentava. Havia sacerdotes na cidade de Nobe que providenciavam para Davi abrigo, comida e a espada de Golias. Eles não sabiam que Davi estava fugindo do rei e pensavam que ele estava numa missão para o rei. Eles pediram ao Senhor por ele e o enviaram em seu caminho.

Quando Saul descobriu, ele ficou furioso, e acabou matando oitenta e cinco sacerdotes do Senhor que eram inocentes, e ainda, toda a cidade de Nobe, à espada — todo homem,

mulher, criança, recém-nascido e animal. Ele usou contra eles, os inocentes, o mesmo julgamento que deveria ser usado contra os amalequitas. Para se compreender que ele era o líder escolhido por Deus, era quase que impossível. Saul era um assassino. Como Deus poderia ter colocado Seu Espírito em tal homem?

Muitos dizem que Saul foi a escolha do povo, e que Davi foi a escolha de Deus. Essa afirmação incorreta é ensinada por pessoas que não conseguem imaginar que Deus colocaria um homem mau em liderança. É verdade que o povo queria um rei; contudo, Deus escolheu a ambos, Saul e Davi. Deus disse: *“Eu tenho posto Saul como rei”* (1 Sm 15:11).

Depois, Saul descobriu que Davi estava no deserto de Engedi, e partiu com três mil de seus melhores soldados à procura dele. Durante a jornada, eles descansaram na caverna em que Davi estava se escondendo. Após Saul e seus homens haverem se despido para se banhar, a Bíblia diz que os homens de Davi lhe disseram: *“Este é o dia sobre o qual o Senhor lhe falou: ‘Entregarei nas suas mãos o seu inimigo para que você faça com ele o que quiser’”* (1 Sm 24:4).

Então Davi foi com muito cuidado e cortou uma ponta do manto de Saul, sem que este percebesse. Porém, logo em seguida, a consciência de Davi começou a doer por ele ter feito isso *“e então disse a seus soldados: ‘Que o Senhor me*

livre de fazer tal coisa a meu senhor, de erguer a mão contra ele, pois é o ungido do Senhor’. Com essas palavras Davi repreendeu os soldados e não permitiu que atacassem Saul. E este saiu da caverna e seguiu seu caminho.” (1 Sm 24:6-7).

Com relação à sua consciência, a versão NVI diz: “*Davi sentiu bater-lhe o coração de remorso*”. Ele ainda tinha afeto em seu coração pelo líder que havia trazido tanto sofrimento para sua vida. Ele obviamente resistiu e colocou em submissão seus pensamentos de ira, medo e frustração.

Já que ele havia cortado uma ponta do manto do rei, decidiu usar isso para provar sua inocência a Saul. A uma distância, Davi se prostrou no chão e gritou a Saul: “*Olha, meu pai, olha para este pedaço de teu manto em minha mão! ... Agora entende e reconhece que **não sou culpado de fazer-te mal ou de rebelar-me**. Não te fiz mal algum, embora estejas à minha procura para tirar-me a vida*” (1 Sm 24:11, grifos do autor)

Davi estava preocupado em deixar claro a Saul que ele não era rebelde nem mal. Davi deve ter consultado seu coração: “Onde eu errei? Como o coração de Saul se tornou contra mim tão rapidamente?” É por isso que ele gritou: “*Alguns insistiram que eu o matasse ... Cortei a ponta de teu manto, mas não te matei. Agora entende e reconhece que não sou*

culpado de fazer-te mal ou de rebelar-me”. Ele não podia crer que Saul pensaria isso por conta própria. Alguém deve ter envenenado o coração dele contra Davi, então ele queria provar sua lealdade a Saul. Ele pensou que se pudesse, Saul o restauraria o favor, se comportaria gentilmente para com ele, e a profecia se cumpriria.

Pessoas que foram rejeitadas por pais ou líderes tendem a tomar sobre si toda a culpa. Eles estão aprisionados por pensamentos atormentadores: *O que eu fiz?* e *Meu coração estava impuro?* Eles carregam o fardo de tentarem constantemente provar sua inocência a seus líderes. Eles creem que se puderem tão somente mostrar sua lealdade e valor, serão aceitos. Mas quanto mais tentam, mais rejeitados eles se sentem.

Saul reconheceu a bondade de Davi quando viu que este podia tê-lo matado e não o fez, então o rei e seus homens saíram. Davi deve ter pensado: *O rei me restituirá. Agora a profecia se cumprirá. Certamente ele viu meu coração e me tratará melhor agora. Ele será um líder bom e gentil. Ai, como isso estava longe da realidade.*

Ele Está Determinado a Me Destruir

Pouco tempo depois, homens disseram a Saul que Davi estava na colina de Haquilá. Saul foi atrás dele novamente

com os mesmos três mil soldados. Novamente Saul queria a destruição de Davi. Eu tenho certeza que a perseguição incessante de Saul devastava Davi. Ele percebeu que não era um mal-entendido, mas que Saul, intencionalmente, sem provocação, queria tirar a sua vida.

Saul conhecia o coração de Davi, mas marchava contra ele assim mesmo. Davi percebeu que o que ele havia pensado desde o início estava errado: ele estava lidando com um líder cruel. Como poderia Deus colocar Sua unção sobre um homem assim?

Davi, junto com Abisai, irmão de Joabe, que era um homem sanguinário e violento, secretamente entraram no acampamento de Saul. Deus havia colocado sobre todos eles um profundo sono. Os dois homens andaram escondidos por todo o acampamento até o lugar onde Saul dormia, Abisai disse a Davi: *“Hoje Deus entregou o seu inimigo nas suas mãos. Agora deixe que eu crave a lança nele até o chão, com um só golpe; não precisarei de outro”* (1 Sm 26:8).

Abisai tinha muitas razões boas para que Davi lhe ordenasse para matar Saul. Primeiro, e mais importante, Saul havia matado oitenta e cinco sacerdotes inocentes, suas esposas e filhos — a sangue frio! A nação estava em perigo sob a liderança de tal homem. Hoje em dia, muitos raciocinam de forma parecida, especialmente em relação a líderes da igreja. E

eles não cometem atos sequer próximos destes, em termos de perversidade.

Segundo, Deus havia ungido Davi como o próximo rei de Israel pela palavra de Samuel. Era hora de Davi reivindicar sua herança! Será que ele iria querer acabar sendo morto e nunca cumprir a profecia? Eu tenho ouvido este raciocínio inúmeras vezes de membros desiludidos da equipe da igreja.

Terceiro, Saul não havia saído com seu exército de três mil para matar Davi e seus homens? Era matar ou morrer. Certamente ele estaria somente se defendendo. Abisai sabia que qualquer tribunal de justiça os absolveria. É claro, este raciocínio seria ainda mais contestado em nossos dias. Nós iríamos apoiá-lo sem pensarmos duas vezes.

Quarto, não foi Deus quem colocou o exército em sono profundo para que eles pudessem entrar e andar até Saul, cumprindo assim Sua vontade de livrar a nação de um líder tão mau? Eles tiveram a chance, e talvez nunca acontecesse novamente. Era hora de aposar-se do cumprimento da profecia! Quantas diretorias ou equipes de igreja têm pensado assim quando seu líder estava para baixo? Eles pensam: *Deus o colocou numa posição onde podemos agora removê-lo de estar nos liderando*. Este raciocínio somente expõe corações insubordinados.

Todas essas razões pareciam boas, faziam sentido, e Davi

estava recebendo encorajamento de outro irmão leal. Então, se Davi tivesse ao menos um pouquinho de rebelião em seu coração, teria raciocinado a permitir que seu assistente cravasse a lança em Saul, e teria se sentido totalmente justificado. Contudo, ouça a resposta de Davi: *“Não o mate! Quem pode levantar a mão contra o ungido do Senhor e permanecer inocente?”* (1 Sm 26:9). Colocando nos termos de hoje: “Não toque nele com palavras nem ações, pois quem pode atacar seu líder e permanecer inocente?”

Davi não iria mata-lo, embora Saul tivesse assassinado pessoas inocentes e o quisesse matar também. Davi não iria vingar-se; ele deixou tudo nas mãos de Deus. Teria sido mais fácil colocar um fim em tudo aquilo ali mesmo — mais fácil para Davi e para o povo de Israel. Ele sabia que a nação estava como ovelhas sem um pastor. Ele sabia que um homem perverso estavam se aproveitando deles por interesse próprio e egoísta. Era difícil não defender a si mesmo, mas talvez fosse ainda mais difícil não livrar o povo que ele tanto amava, de um líder tão mau!

Davi tomou a decisão, embora ele soubesse que o único conforto de Saul era ver a sua destruição. Davi provou a pureza de seu coração quando poupou a vida de Saul pela primeira vez. Mas ainda assim ele se recusou a tocá-lo. Saul

era o ungido do Senhor. Ele era o servo de Deus, e Davi deixou Saul nas mãos de Deus para ser julgado.

Davi foi sábio quando ele escolheu deixar que Deus julgasse a Saul. Você pode perguntar: “Quem Deus usou para julgar Seu servo, Saul?” A resposta: os filisteus. O Senhor muitas vezes usa homens não salvos ou instituições do mundo para trazer julgamento sobre os Seus líderes na igreja. Saul morreu na batalha junto com seus filhos. Quando a notícia chegou a Davi, ele não comemorou. Ele pranteou!

Aliás, Davi executou o homem que disse que havia matado Saul, embora ele não o tivesse feito. Ele pensou que com a notícia ganharia o favor de Davi, mas o efeito foi o oposto. Davi respondeu: “*Como você não temeu levantar a mão para matar o ungido do Senhor?*”. Após a execução, Davi disse ao homem morto: “*Você é responsável por sua própria morte. Sua boca testemunhou contra você, quando disse: ‘Matei o ungido do Senhor’.*” (2 Sm 1:16).

Davi então compôs uma canção de amor para o povo de Judá e seus filhos cantarem em honra a Saul e seus filhos. Ele ordenou que o povo somente não cantasse nas ruas das cidades dos filisteus, senão o inimigo se regozijaria. Ele proclamou que não houvesse chuva nem colheita nos montes onde Saul fora morto. Ele chamou todo o Israel para que chorasse sobre Saul. Este não era um homem que procurava

vingança, que não honrava seu líder. Não, tal homem teria dito: “Ele recebeu o que bem merecia!”

Davi foi ainda mais longe. Ele não matou o restante da semente da casa de Saul; pelo contrário, mostrou bondade para com eles. Ele lhes deu terra e comida, e garantiu a um de seus descendentes um lugar à mesa do rei. Será que isso soa como alguém que ficou feliz ao ver seu inimigo cair em julgamento? Os que são rebeldes no coração se alegram ao ver seus líderes espirituais cair. Eles pensam: *Eles receberam o que mereciam*. E geralmente essas pessoas ajudam com difamação ou comentários que machucam a empurrá-los ainda mais profundamente na sua punição. Eles não têm o coração que Davi tinham. Não são, portanto, segundo o coração de Deus.

Posicionado para Ser Abençoado!

Precisamos ter em vista que é para o propósito final do nosso bem que Deus nos faz passar por tratamento injusto nas mãos de autoridades. Ele usa isso para nos posicionar, a fim de sermos abençoados. Pedro continuou a exortação: “*Não retribuam mal com mal, nem insulto com insulto; ao contrário, bendigam; pois para isso vocês foram chamados, para receberem bênção por herança*” (1 Pe 3:9).

A bênção pode não consistir em coisas materiais, embora muitas vezes o seja; mas, também pode vir em áreas mais importantes, como um caráter segundo o de Cristo, avanço do Reino ou recompensa eterna. Quando nos submetemos à autoridade de Deus, nenhum mal pode atingir nosso bem-estar espiritual. Pedro deixou isso claro dizendo: *“Quem há de maltratá-los, se vocês forem zelosos na prática do bem?”* (1 Pe 3:13). O contexto dessa exortação é o de seguirmos o exemplo pessoal de Jesus.

Com relação ao caráter como o de Cristo, Pedro admoestou: *“Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos ... Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente, armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado”* (1 Pe 3:18, 4:1).

Pedro nos instruiu a nos prepararmos para sofrimentos similares ao que Cristo sofreu, o que, no contexto de sua epístola, se refere a um tratamento injusto pelas autoridades. Você pode imaginar homens militares indo à guerra sem armamento? Que ridículo. Mesmo assim, muitos cristãos não estão armados para sofrer tratamento insensato. Quando atingidos, eles entram num estado de choque, espanto ou assombro. Eles *reagem* com raciocínio ao invés de *agirem* segundo o princípio de autoridade.

Permita-me dar-lhe outro exemplo de alguém que esteja armado. Uma parte crucial no treinamento de pilotos é o uso do simulador de voo. Nesses simuladores os pilotos são confrontados com quase todos os tipos de emergência que poderão enfrentar em voo. Na segurança deste cenário, eles aprimoram suas habilidades de resposta até que possam, com sucesso, enfrentá-las. Essa preparação os arma para emergências. Se alguma coisa acontecer no voo verdadeiro, os pilotos não entram em pânico — eles respondem, armados e guiados pelo treinamento extensivo. Embora os passageiros possam entrar em pânico e dar lugar ao choque e histeria, os pilotos permanecem calmos e em controle total. Investigadores que reveem as gravações de caixa-preta de aviões que caíram ficam impressionados com a calma e tranquilidade dos pilotos. Geralmente, não há pânico em sua voz, até mesmo no momento antes do impacto. Eles estavam armados!

Este livro poderia servir-lhe como um manual de treinamento de voo. A Palavra de Deus dentro dessa mensagem prepara-o ou arma-o para as situações que a vida prepara para você com relação à autoridade. Se você responder corretamente, experimentará bênçãos. Pedro nos diz que aqueles que seguem o exemplo de Cristo e seu sofrimento rompem com o pecado. Que afirmação! Em outras palavras, aqueles que

corretamente lidam com tratamento injusto pelas mãos de autoridades chegam a um lugar de maturidade espiritual.

Existe uma promessa ainda maior. Paulo disse:

Este ensinamento é verdadeiro:

Se já morremos com Cristo,

Também viveremos com Ele.

Se continuarmos a suportar o sofrimento com paciência,

Também reinaremos com Cristo.

2 Timóteo 2:11-12, NTLH

A autoridade espiritual é prometida àqueles que sofrem como Cristo. Quanto maior a dificuldade que você enfrentar, maior autoridade Deus lhe dará. Novamente, você pode ver que Deus o posiciona para ser abençoado quando você encontra autoridades insensatas. Mas você responderá corretamente e receberá sua bênção, ou você ressentirá e dará lugar à amargura? A escolha é sua. Escolha o caminho do vencedor, que é a vida!

CAPÍTULO 14

Julgamento Auto-Imposto

Aqueles que honram autoridade andam em grande autoridade, e o respeito os segue.

Não é todo mundo que responde à autoridade como Davi o fez. Frequentemente, nos deleitamos em ver os defeitos em nossas autoridades, e então nos sentimos justificados em “*ficar sem freios*” (Jó 30:11). Mas nossa resposta ao pecado de outros, especialmente daqueles que são líderes, é um dos maiores indicadores de nossa maturidade espiritual. Assim, Deus frequentemente usa os erros e defeitos das autoridades em nossa vida para expor a verdadeira condição do nosso coração. Podemos ver como isso aconteceu com um dos filhos de Noé.

Certo, Porém Errado

Após o Dilúvio, Noé começou a cultivar o solo, e plantou uma vinha. Um dia, após beber demais, ele se retirou para sua tenda, e estando bêbado, tirou suas roupas e ficou nu.

Cam, o filho mais novo, entrou na tenda onde Noé estava deitado, viu a nudez do pai e foi contar aos dois irmãos que

estavam do lado de fora, Sem e Jafé. Ele contou somente à ‘família’. Ele pode ter dito: “Gente, papai está bêbado e pelado!” ou talvez ainda pior, talvez ele tivesse chamado seus irmãos para verem seu líder espiritual nu.

Quando Sem e Jafé ouviram a história, eles tomaram um manto, seguraram sobre seus ombros enquanto andavam de costas tenda adentro, com seus rostos virados, e cobriram a nudez de seu pai. Quando Noé acordou do seu estado bêbado, ele soube o que Cam havia feito. Ouça o que Noé proclamou:

Então Noé amaldiçoou os descendentes de Cam, pelo ramo de Canaã, dizendo:

“Malditos sejam os cananeus.

Sejam escravos dos descendentes de Sem e Jafé.

E escravos da mais baixa espécie!”

Disse mais: “Bendito seja o Senhor, Deus de Sem.

Canaã seja escravo de Sem.

Deus abençoe e fortaleça Jafé.

Participe Jafé da prosperidade de Sem.

E Canaã seja escravo de Jafé”.

Gênesis 9:25-27, ABV

Em capítulos anteriores desse livro, examinamos as consequências da desobediência à autoridade de Deus. Aqueles que se rebelam intencionalmente, se posicionam debaixo de uma maldição. Cam aprendeu essa verdade de uma maneira difícil. Ele desonrou e assim mostrou seu desprezo pela autoridade delegada por Deus a Noé, o que trouxe uma maldição aos descendentes de Cam. É interessante que a transgressão de Cam lhe trouxe severas consequências, enquanto não há relato de nenhuma consequência para Noé pela sua bebedice.

A falha moral de Noé tornou-se um teste para seus três filhos, revelando o coração de cada um deles. Um foi rebelde e tolo, e os outros dois foram misericordiosos e honrosos. Noé não deu o melhor exemplo estando bêbado, mas Deus é quem iria lidar com seu comportamento, e não aqueles que estavam sob sua autoridade. Dois filhos entenderam isso e continuaram a honrá-lo. Um decidiu desonrar e vergonhar seu pai, e trouxe sobre si a maldição que estava destinada a seu pai.

Sem e Jafé sequer olharam para o erro de seu pai. Eles não queriam observar nem permitir que outros (esposas e filhos) vissem a condição dele, então eles o cobriram. Por haverem mantido reverência pela posição de seu pai, eles protegeram a posição dele e os seus corações. Cam, contudo, zombou e desrespeitou seu pai numa possível tentativa de desacreditar

sua capacidade de governar. Isso deu a Cam uma desculpa para desobedecer seu pai quando ele queria. O mesmo é verdade para qualquer pessoa quando a insubordinação habita no seu coração. Ao desqualificar uma autoridade, sente-se desobrigado de submissão. Em seu coração, ele despreza a sujeição.

Na “galeria da fama” de Deus, (ver Hebreus 11), Deus lista Noé por causa de sua fé e obediência, mas nós não encontramos Cam na lista. Cam não estava certo? Noé não estava bêbado e nu? Sim, e Cam estava 100 por cento correto no que ele reportou, porém estava errado em princípio. Raciocínio justificaria sua ação; ele repetiu somente o que havia visto; ele estava somente sendo “honesto”. Porém os princípios de obediência e reverência dizem o contrário. Sem e Jafé honraram seu pai e foram abençoados.

Muitos, como Cam, estão corretos no que reportam sobre líderes, mas estão errados aos olhos de Deus. Eles têm desonrado outros e perdido Sua bênção. Eles vivem na tolice do seu próprio entendimento e raciocínio. A esses falta o coração de Davi, Sem e Jafé. Quando a queda de Saul foi completa, Davi chorou e proclamou:

*Não conte isso em Gate,
Não o proclame nas ruas de Ascalom,
Para que não se alegrem as filhas dos filisteus
Nem exultem as filhas dos incircuncisos...
Saul e Jônatas, mui amados,
Nem na vida nem na morte foram separados.
Eram mais ágeis que as águias,
Mais fortes que os leões.*

Chorem por Saul, ó filhas de Israel!

*Chorem aquele que as vestia de rubros ornamentos,
E suas roupas enfeitava com adornos de ouro.*

2 Samuel 1:20, 23-24, grifos do autor

Davi sofreu tratamentos severos nas mãos deste líder. O entendimento natural e raciocínio carnal o teriam encorajado a regozijar-se e proclamar vitória. Contudo, novamente Davi provou que vivia pelos princípios de autoridade, e seu exemplo comunicou isso aos homens debaixo de sua autoridade. Como resultado, ele se tornou um grande líder em seu reino. Aqueles que honram autoridade andam em grande autoridade, e o respeito os segue. Eles atraem as bênçãos de Deus. Aqueles que injuriam autoridade, ou fazem descaso dela, semeiam uma colheita de desrespeito e trazem julgamento sobre si mesmos.

Julgamento Auto-Imposto

Vamos examinar novamente nossa passagem bíblica fundamental para autoridade delegada:

Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por Ele estabelecidas. Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos.

Romanos 13:1-2

Julgamento vem sobre aqueles que resistem à autoridade. Toque em autoridade e você estará tocando Deus. Eu trabalhei para dois ministérios internacionais antes de iniciar o meu próprio. Vi julgamento consistente como resultado de resistência à autoridade. Vinha de muitas formas, mas nunca deixou de vir. Era especialmente evidente quando pessoas eram demitidas. Não importava quão insensato o líder ou as circunstâncias eram, se elas criticassem ou desonravam o líder, se elas bebessem do cálice da amargura, no final elas acabavam em dificuldades ainda maiores. Para algumas, na

área financeira; para outras, empregos; para algumas, problemas de saúde; para outras, problemas com os filhos; e algumas sofriam com problemas no casamento. A lista é longa, mas o fio de adversidade extraordinária passava na vida de todas as pessoas que não honravam seus líderes espirituais.

Eu vi muitas que foram maltratadas ao serem demitidas, mas que mantiveram um espírito manso. Elas se recusaram a falar mal dos seus ex-patrões e a ouvir outras pessoas que falavam mal; pelo contrário, elas os abençoavam e honravam sempre que o assunto surgia. Elas sabiam que Deus era a sua Fonte, e que Ele providenciaria tudo para elas, cuidaria delas, e por sua vez, as promoveria. Eu as vi empregadas em posições que eram melhores do que as que elas tinham em nossa equipe. Tenho encontrado algumas delas mais de doze anos depois, e elas ainda são abençoadas em sua vida.

Como você mantém um espírito manso? Jesus deixou o segredo: *“Mas Eu lhes digo: Amem os seus inimigos, abençoem os que os amaldiçoam, façam o bem aos que os odeiam, e orem por aqueles que os perseguem”* (Mt 5:44). Ele nos disse para que orássemos pelos que nos odeiam ou nos perseguem. Quando fazemos isso, nosso coração é curado, e não pode se tornar crítico nem ressentido.

Dom Versus Autoridade

Eu tenho aprendido através da Bíblia, e tenho visto a confirmação nas minhas experiências de vida, que aqueles que falam contra autoridades, trazem sobre si o julgamento. Considere Miriã e Arão: *“Miriã e Arão começaram a criticar Moisés porque ele havia se casado com uma mulher etíope”* (Nm 12:1).

Primeiro, vamos examinar quem Miriã e Arão eram. Miriã era a irmã de Moisés. Permita-me salientar algo mais: ela era a irmã mais velha dele. Deus a chamou de profetisa (ver Êxodo 15:20). Arão era o irmão mais velho de Moisés e o sumo sacerdote. Então, estamos falando de duas pessoas com posições de liderança e notoriedade significativas.

Eles criticaram Moisés por ter-se casado com uma mulher etíope. Um etíope é um nativo ou habitante da antiga terra de Cuse, identificada pela maioria dos estudiosos como Etiópia, um país do nordeste da África. A mulher não era descendente de Abraão; ela estava fora da aliança de Abraão.

Miriã e Arão acreditavam que Moisés havia pecado ou pelo menos feito uma má escolha ao casar-se com essa filha da África, especialmente porque ele era um líder. Eles estavam corretos em suas opiniões? Aparentemente, sim, se estivéssemos analisando à letra da lei. Deus deixou claro Seu desejo que os filhos de Israel se casassem entre si. Ele advertiu que esposas de outros povos atrairiam seus corações

para os deuses delas. Este mandamento foi dado em Deuteronômio. Ao Moisés casar-se com uma estrangeira parecia uma contradição. Eles provavelmente raciocinaram que a influência dele era visível demais para que agisse dessa maneira. (Nota: Nosso único mandamento hoje é de não nos juntarmos com não-cristãos. Não é mais um assunto de linhagem natural, mas de linhagem espiritual. Ver Gálatas 3:28. É perfeitamente possível para duas pessoas de origens étnicas diferentes se casarem, de acordo com o Novo Testamento.)

Então Miriã e Arão estavam certos em suas avaliações, mas estavam tão errados quanto Cam! Moisés era o líder deles. Era errado criticá-lo. Como irmãos mais velhos, eles poderiam ter discutido o assunto com ele em família, mas fofocar entre eles ou conversar sobre seu comportamento com a congregação era absolutamente um pecado.

O que os levou a falar contra seu líder? A resposta é encontrada no versículo seguinte: “*‘Será que o Senhor tem falado apenas por meio de Moisés?’*, perguntaram. *‘Também não tem Ele falado por meio de nós? E o Senhor ouviu isso’* (Nm 12:2).

Deus havia falado através deles? É claro que sim. Deus se referiu a Arão como o porta-voz ou o profeta de Moisés. Arão entregou a mensagem de Deus ao faraó. Miriã foi usada para

trazer um salmo profético que foi registrado nas Escrituras. Eles definitivamente tinham dons espirituais. No entanto, o erro deles foi considerar dons espirituais acima de autoridade espiritual. Eles raciocinaram que já que Moisés havia pecado, e eles não — e todos eles haviam sido usados pelo Senhor de maneira profunda — Moisés não era mais qualificado como a autoridade que Deus havia colocado sobre eles.

Vemos outros exemplos no Novo Testamento. Paulo disse: *“Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo”* (1 Co 12:4). Esse e outros versículos identificam que O que concede os dons é o Espírito Santo. Alguns dos dons são a habilidade de exercer liderança, de ensinar, de profetizar, a graça para dar, dons de cura, discernimento de espíritos, e operação de milagres (ver 1 Coríntios 12:7-10; Romanos 12:6-8).

Paulo continuou: *“Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo”* (1 Co 12:5). A palavra grega para *“ministérios”* é *diakonia*. De acordo com o dicionário grego de Thayer, essa palavra é usada para definir “o ofício dos apóstolos e sua administração, e dos profetas, evangelistas, anciãos, etc.”. De uma forma resumida, essa palavra é usada para descrever os cinco ofícios de autoridade espiritual na Igreja. Nessa passagem nós vemos o Senhor, ou Jesus, acima desses ofícios. Outra passagem confirma isso. Quando Jesus

ressurgiu dentre os mortos, Paulo escreveu: *“E Ele [Jesus] designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado”* (Ef 4:11-12).

A autoridade do Reino descende através dos ofícios, não através dos dons, assim como toda autoridade foi dada a Jesus pelo Pai após Sua ressurreição (ver Mateus 28:18). Jesus então concedeu os cinco ministérios como designados nessa passagem de Efésios. Portanto, Sua autoridade flui através dos ofícios instituídos. Nós precisamos ter em mente o fato de que uma pessoa pode ter mais dons do que o pastor, mas ainda assim é o pastor que está na posição de autoridade acima da pessoa dotada.

Um pastor auxiliar da equipe de uma igreja era muito talentoso para pregar e profetizar. Suas salas de aula eram lotadas, pois os dons de Deus eram evidentes em sua vida. Ele liderava oração uma vez por semana, e seus cultos eram muito bem frequentados.

Quanto mais popular ele se tornou, mais liberdade ele sentiu de criticar políticas estabelecidas da igreja e o próprio pastor titular. Ele disse que as políticas adotadas pelo pastor restringiam o mover do Espírito Santo, e compartilhava essa observação com os que estavam ao redor dele. Sua atitude

crítica contaminou outro pastor auxiliar. Após algum tempo, eles lideravam a reunião de oração juntos. Uma noite o pastor titular entrou no fundo do templo durante a reunião de oração e assistiu os dois pastores auxiliares conduzindo o culto exatamente da maneira que ele os havia ordenado para não fazer. Ao invés de intercederem pela igreja, pela cidade, e pelas almas perdidas, eles estavam induzindo as pessoas a outras formas de oração e reprimindo-as quando consideravam que elas não estavam orando da forma certa. O povo estava confuso.

Ambos os homens eram ministros talentosos, mas não eram submissos à autoridade da igreja. A gravidade de suas ofensas era coberta pelo fato de que o Senhor os estava usando para ministrar a Seu povo. Se este é nosso padrão de aprovação, nós facilmente cairemos em rebelião, assim como Miriã e Arão. A unção de Deus é para o povo de Deus; nunca é para validar o estilo de vida e os comentários de quem está ministrando.

Aprendendo Submissão através do Julgamento

Moisés era um homem humilde, o mais humilde do mundo. Logo em seguida o SENHOR disse a Moisés, a Arão e a Miriam: —Vocês três aí, vão para a Tenda Sagrada. Eles foram.

Números 12:3-4, NTLH

Através dessa passagem, vemos uma das características de caráter desejado por Deus para Seus líderes: humildade. Moisés era o homem mais humilde na terra. Mas essa não teria sido a descrição de Miriã e Arão sobre ele. Seu raciocínio talvez teria sido alguma coisa do tipo: *Ele se acha demais*.

O Senhor chamou os três para a Tenda Sagrada. Outra tradução usa a expressão “*de repente*” ao invés de “*logo em seguida*”. Muitas vezes o julgamento vem sem aviso. Quando os três foram, é bem possível que Miriã tenha dito a Arão: “Prepare-se! Moisés errou ao casar-se com aquela mulher estrangeira. Deus vai nomear você como nosso novo líder porque você tem sido correto em seu comportamento”. Este tipo de raciocínio acontece quando nos abrimos para o engano através do ato de resistir à autoridade.

E claro, o que aconteceu foi algo bem diferente. Deus chamou Arão e Miriã para frente. Ele lembrou-lhes que havia confiado a Moisés todo Seu povo, e que Ele lhe falava diretamente, face a face, e não por enigmas. Então Deus colocou a seguinte pergunta: “*Por que não temeram criticar meu servo Moisés?*” (versículo 8). Quando criticamos a autoridade, mostramos nossa falta de temor ao Senhor. Ouça o que aconteceu: “*Então a ira do Senhor acendeu-se contra*

eles, e Ele os deixou. Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava leprosa; sua aparência era como a da neve” (Nm 12:9-10).

Ao resistirmos à autoridade, trazemos julgamento sobre nós mesmos. Este julgamento pode incluir a ausência da presença de Deus junto com alguma forma de calamidade. Retornando aos dois pastores que comentei previamente, não demorou muito e eles saíram da igreja. Um foi demitido, e o outro pediu demissão antes de ser mandado embora. Um começou sua própria igreja em outro lugar e batalhava para ter uma pequena congregação que nunca cresceu acima de cem pessoas. Como auxiliar, ele tinha mais de seiscentas pessoas sob seus cuidados. Pouco tempo após haver partido, ele passou por uma tragédia na sua família. O outro associado deixou a cidade e desfrutou de um certo sucesso no ministério, mas se sentia isolado e desconfiava de quase todas as pessoas ao seu redor.

Uma vez que o julgamento veio, Arão imediatamente clamou em arrependimento por si e por Miriã. Deus os perdoou, mas ao comando de Deus, Miriã teve que ser isolada fora do acampamento por sete dias. Muitos questionam por que Miriã foi atingida e Arão não. Uma razão pode ser que Miriã tenha atacado Moisés verbalmente mais vigorosamente do que Arão. Outra razão que se ouve é que a forma dela falar sobre

Moisés não era o comportamento adequado de uma mulher, ou talvez pela posição dela ser menos importante. Outra razão pode ser que Arão, sumo sacerdote, tinha que permanecer em sua posição com a unção sobre ele. Qualquer que seja a razão, o incidente mostra a seriedade de como Deus vê esse tipo de comportamento.

Julgamento por resistência à autoridade espiritual é muito mais do que uma oportunidade para aprendermos e crescermos. Após uma correção tão severa, pessoas que se arrependem geralmente se tornam os mais fiéis da igreja. Resistência geralmente não procede de um coração maligno; é frequentemente cometida por falta de conhecimento. Uma vez que há percepção, o arrependimento imediatamente se segue. Algumas vezes pode levar algum tempo porque algumas pessoas têm mais tolerância à dor que vem ao se recalcitrar contra os aguilhões.

Com certeza Miriã nunca esqueceu seu tempo de humilhação. Ela não repetiu seu comportamento, pois nunca se insubordinou novamente. Contudo, não são todos que se arrependem como Miriã e Arão o fizeram, nem aprendem com seu exemplo. Outros, dentro da mesma congregação, mais tarde se levantaram contra a autoridade estabelecida por Deus. Eles não se arrependeram, e receberam julgamento eterno.

Por Que Vocês se Colocam Acima dos Outros?

Três homens da congregação — Corá, que era descendente de Levi, e Datã e Abirão, ambos descendentes de Rúben — ajuntaram 250 líderes da congregação, homens de renome, contra Moisés e Arão, e disseram: *“Basta! A assembleia toda é santa, cada um deles é santo, e o Senhor está no meio deles. Então, por que vocês se colocam acima da assembleia do Senhor?”* (Nm 16:3).

Em outras palavras, estes homens que estavam em liderança sob Moisés e Arão, disseram: “Gente, por que vocês se colocam como líderes acima de nós? Todos somos povo de Deus, e podemos obedecê-Lo sem que vocês mandem em nós”. Você já ouviu isso antes! Talvez não sejam exatamente as mesmas palavras, porém essa é a mensagem frequentemente passada através de comportamento ou palavras sutis. Ainda assim é o mesmo espírito. Você pode ouvir: “Nós somos todos iguais” ou “Somos todos irmãos e irmãs” ou “Todos nós temos o Espírito Santo; por que deveríamos nos submeter à liderança deles?” Essas pessoas estão convencidas de que elas podem ouvir ao Senhor tão bem como qualquer outro pode.

Eu entendo que um movimento dentro da Igreja chamado discipulado se tornou descontrolado nos anos 70, e submissão

aos líderes passou dos limites. Pessoas estavam perguntando aos pastores se poderiam sair de férias ou não, qual carro deveriam comprar, se deveriam ou não se casar com uma determinada pessoa. Como não estava envolvido, eu não sei exatamente até onde isso foi, mas alguns que estavam envolvidos disseram que acabou se tornando não bíblico.

Este movimento e outros abusos de liderança causaram um efeito no sentido oposto. Pelo fato da autoridade espiritual ter sido abusada, as pessoas optaram por menosprezá-la. Isso inspirou alguns membros ao extremismo, e nômades espirituais corriam de igreja para igreja, de convenção para convenção, e conduziam suas próprias reuniões de oração, iniciavam suas próprias igrejas, geralmente porque não conseguiam achar um pastor perfeito o suficiente para que fossem submissos a ele. Essa mentalidade contribuiu com o poder secreto da iniquidade que Paulo advertiu que aconteceria em nossos dias.

Os homens que se levantaram contra Moisés tinham sofrido sob a autoridade abusiva do faraó. Então Moisés veio, entrou em suas vidas, e a sua autoridade também parecia extremista, porém, de uma maneira diferente. Às vezes ele trouxe dificuldades maiores do que aquelas que enfrentaram sob a autoridade do faraó. Talvez eles raciocinassem que, se estavam fora do Egito, e o faraó fora da história, Moisés já

havia cumprido seu propósito, e cada homem deveria viver por si agora. Eles já estavam cansados de submeter-se à autoridade. Agora era cada um por si. Além do mais, todos eram o povo de Deus, e autoridade era sinônimo de sofrimento, então muitos deles se ajuntaram e atacaram Moisés.

Eu tenho visto esse cenário muitas vezes nas minhas viagens. Homens de negócios, grupos de oração intercessória, conselhos, e outros grupos dentro da igreja conspirarem contra pastores. Todos eles ouviram de Deus, e o pastor é quem está errado. Se eles tão somente soubessem de que espírito eles são.

Autoridade Espiritual É Designada

Como já disse, frequentemente os ocidentais têm dificuldade em aceitar os princípios do Reino. Nós vivemos numa sociedade democrática de livre iniciativa, que é bem diferente de um reino. Um reino possui um rei, por virtude de nascimento e linhagem e por liderança designada. Uma democracia elege seus governadores. Nesse sistema de livre iniciativa, uma posição de liderança é acessível para determinados indivíduos com dinheiro, capacidade, influência ou talento. Porém, no Reino de Deus não é assim, onde líderes são designados.

Jesus estabelece os ofícios de ministério. Ninguém pode colocar um ser humano nessas posições de autoridade, a não ser o Senhor, e Ele o faz pelo Espírito Santo. Quando assumimos uma posição de autoridade sem a instituição de Deus, estamos nos exaltando. Isso inclui aqueles que são chamados, porém ainda serão designados. Paulo advertiu: *“Por isso, pela graça que me foi dada digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter”* (Rm 12:3).

O escritor de Hebreus confirmou a importância de não assumirmos uma posição de liderança: *“Ninguém toma esta honra para si mesmo”*. Os versículos anteriores deixam claro que precisamos ser designados. O escritor de Hebreus continua: *“Da mesma forma, Cristo não tomou para Si a glória de Se tornar sumo sacerdote”* (Hb 5:4-5). Até mesmo Jesus não assumiu Sua posição de liderança: o Pai O designou.

Ouçá Paulo descrevendo a si mesmo: *“Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o Evangelho de Deus”* (Rm 1:1). Ele mencionou *chamado*, e então, *separado*. *Separado* é outro termo para *designado*. Paulo foi chamado para ser um apóstolo desde a fundação do mundo, embora ele não tenha sido colocado em tal ofício assim que foi salvo. Houve um período de teste quando ele se

submeteu aos líderes da igreja de Antioquia. Este teste durou anos, e com base da sua própria experiência ele escreveu estas instruções aos líderes: *“Primeiro devem ser provados e depois, se forem aprovados, que sirvam”* (1 Tm 3:10).

A vida de Paulo estabeleceu um padrão espiritual para nós. Uma vez que Paulo passou a prova de fidelidade ao ministério de ajuda, ele foi promovido ao ofício de mestre (ver 2 Timóteo 1:11 e Atos 13:1). A divina ordem dos ofícios e posições de serviço ao Senhor é revelada neste versículo: *“Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois... os que têm dom de prestar ajuda”* (1 Co 12:28).

Paulo seria testado, não somente na área de prestar ajuda, mas no ofício de mestre também. O padrão de separação de Deus para Seus servos exercerem ofícios superiores é encontrado novamente quando Paulo é promovido de mestre para apóstolo: *“Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo”* (At 13:1). Saulo, mais tarde nomeado Paulo, é listado entre os mestres e profetas da igreja de Antioquia. Nós sabemos, baseados em 1 Timóteo 2:11, que ele não era um dos profetas, mas um mestre. Ao continuarmos lendo, descobrimos que *“E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito*

Santo: ‘Separai-Me, agora, Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado’.” (At 13:2, ARA).

O Espírito Santo disse: *“Separai-Me, agora”*. O tempo havia chegado. Não seria uma semana mais cedo nem mais tarde — seria agora! E o Senhor determinou tanto o momento quanto as pessoas que deveriam ser separadas. Durante anos Paulo estava ciente do chamado apostólico em sua vida. Foi-lhe revelado três dias após seu encontro na estrada de Damasco (ver Atos 9:15). Agora Jesus havia separado aquele a quem havia chamado tantos anos atrás. Paulo fielmente serviu sem haver se autopromovido.

O Senhor usou a liderança estabelecida na igreja na qual Paulo trabalhara fielmente. Os anciãos haviam sido designados da mesma maneira. Continuando, podemos ler, *“Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram. Enviados pelo Espírito Santo, desceram”* (At 13:3-4).

Note que eles *“os enviaram”*. A liderança estabelecida enviou Paulo e Barnabé. Olhe então o versículo seguinte: *“Enviados pelo Espírito Santo”*. Jesus designou e separou Paulo e Barnabé pelo Espírito Santo através da liderança estabelecida. Ponto principal: Jesus o fez através da devida cadeia de autoridade.

Jesus não usou o grupo de oração intercessória e profética da

Antioquia, nem mesmo enviou Paulo e Barnabé a um encontro profético em outra cidade ou em uma igreja onde Paulo não era submisso. Ele não usou um indivíduo na congregação com dons espirituais para os estabelecer em liderança.

O Senhor usou a autoridade que Ele havia estabelecida através da igreja de Antioquia. É por isso que Deus advertiu: *“Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém”* (1Tm 5:22). Os líderes monitoram a fidelidade daqueles que servem na igreja, e então, quando Deus lhes fala ao coração para designar, eles têm certeza de que é a ordenança do Senhor. Este é o método de ordenança de indivíduos às posições de liderança na igreja.

Prematuro no Chamado

Moisés foi chamado e o sabia bem cedo em sua vida.

Ao completar quarenta anos, Moisés decidiu visitar seus irmãos israelitas. Ao ver um deles sendo maltratado por um egípcio, saiu em defesa do oprimido e o vingou, matando o egípcio. Ele pensava que seus irmãos compreenderiam que Deus o estava usando para salvá-los, mas eles não o compreenderam. No dia

seguinte, Moisés dirigiu-se a dois israelitas que estavam brigando, e tentou reconciliá-los, dizendo: “Homens, vocês são irmãos; por que ferem um ao outro?” Mas o homem que maltratava o outro empurrou Moisés e disse: “Quem o nomeou líder e juiz sobre nós?”

Atos 7:23-27

As pessoas que ele iria liderar não reconheceram sua autoridade. Um disse quase que as exatas palavras depois usadas por Corá, Datã e Abirão: *“Quem o nomeou líder e juiz sobre nós?”* Nesse caso, o homem não sofreu consequências, pois Moisés ainda não havia sido designado. Embora o chamado estivesse em seu coração, a autoridade de Deus ainda não estava sobre ele.

Eu creio que uma das razões pelas quais o povo lutou contra Moisés tão intensamente no deserto é porque eles viam a autoridade de Deus sobre ele, mas não gostavam. Isso explica o fato de Deus haver dito que eles estavam lutando contra Ele, e não contra Moisés. Muitas vezes, não é diferente nos dias de hoje. Aqueles que realmente têm a autoridade de Deus são atacados mais porque as pessoas realmente lutam contra a autoridade divina.

Autodesignação — Enganosa e Perigosa

Quando Corá, Datã e Abirão se opuseram a Moisés, ele já havia sido devidamente designado, e a manifestação de sua autoridade já era evidente a todos. Mas eles eram homens que haviam se autodesignados, autojustificados e eram orgulhosos. Seu raciocínio era uma forma de rebelião enganosa e perigosa. Enganosa, no sentido de que eles criam que estavam servindo a Deus através de sua rebelião. Os 250 líderes estavam convencidos de que se opunham a Moisés e a Arão somente; eles não faziam a mínima ideia de que sua resistência se estendia a Deus, pois eles queriam Lhe servir. Em algum ponto no caminho eles se perderam, e ao perderem de vista a autoridade de Deus sobre Moisés, se levantaram contra o mesmo. Foi uma forma de rebelião perigosa porque é geralmente acompanhado pelo maior julgamento. É como a queda de Lúcifer.

Ao ouvir as palavras desses homens, Moisés reconheceu o espírito por trás delas e caiu com o rosto em terra. Ele não argumentou com eles. Aqueles que são ordenados por Deus têm Seu coração, e não lutarão para provarem sua posição. Moisés conhecia a Deus intimamente e, portanto, sabia que Ele iria confirmar Sua liderança delegada. Moisés disse:

Não lhes é suficiente que o Deus de Israel os tenha separado do restante da comunidade de Israel e os tenha trazido para junto de Si a fim de realizarem o trabalho no tabernáculo do Senhor e para estarem preparados para servir a comunidade? Ele trouxe você e todos os seus irmãos levitas para junto Dele, e agora vocês querem também o sacerdócio? É contra o Senhor que você e todos os seus seguidores se ajuntaram!

Números 16:9-11

Eles queriam mais do que lhe fora delegado e se encontraram inesperadamente contra o Senhor. Eles buscavam um nível de autoridade que Deus não lhes havia dado. Moisés repetiu-lhes: *“Basta, levitas!”* (Nm 16:7).

Uma vez que ficou claro que não iriam se converter de sua desobediência, o Senhor instruiu a Moisés: *“Diga à comunidade que se afaste das tendas de Corá, Datã e Abirão’. Moisés levantou-se e foi para onde estavam Datã e Abirão, e as autoridades de Israel o seguiram. Ele advertiu a comunidade: ‘Afastem-se das tendas desses ímpios! Não toquem em nada do que pertence a eles, senão vocês serão eliminados por causa dos pecados deles’. Eles se afastaram das tendas de Corá, Datã e Abirão. Datã e Abirão tinham*

saído e estavam em pé, à entrada de suas tendas, junto com suas mulheres, seus filhos e suas crianças pequenas.

E disse Moisés: ‘Assim vocês saberão que o Senhor me enviou para fazer todas essas coisas e que isso não partiu de mim. Se estes homens tiverem morte natural e experimentarem somente aquilo que normalmente acontece aos homens, então o Senhor não me enviou. Mas, se o Senhor fizer acontecer algo totalmente novo, e a terra abrir a sua boca e os engolir, junto com tudo o que é deles, e eles descerem vivos ao Sheol, então vocês saberão que estes homens desprezaram o Senhor’.

Assim que Moisés acabou de dizer tudo isso, o chão debaixo deles fendeu-se e a terra abriu a sua boca e os engoliu juntamente com suas famílias, com todos os seguidores de Corá e com todos os seus bens. Desceram vivos à sepultura, com tudo o que possuíam; a terra fechou-se sobre eles, e pereceram, desaparecendo do meio da assembleia. Diante dos seus gritos, todos os israelitas ao redor fugiram, gritando: ‘A terra vai nos engolir também!’ Então veio fogo da parte do Senhor e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam incenso” (Nm 16:24-35).

O julgamento severo sobre esses homens nos ensina dois fatos importantes. Primeiro, eles realmente criam que ainda estavam servindo a Deus, quando na realidade estavam se

opondo a Ele. Segundo, no Novo Testamento, Judas advertiu que, nos últimos dias, haveria na igreja pessoas como eles que *“continuam a viver vidas pecaminosas e imorais, desonrando seus próprios corpos e rindo-se daqueles que têm autoridade sobre eles, até mesmo escarnecendo dos Gloriosos”* (versículo 8, ABV). Então Judas diz: *“Ai deles! Pois seguiram o caminho de Caim... e foram destruídos na rebelião de Corá”* (versículo 11).

Rebelião É Contagiosa

Este capítulo possui dois incidentes distintos de rebelião. O primeiro envolveu Corá, Datã e Abirão com os 250 líderes. O segundo aconteceu no dia seguinte, quando a congregação inteira se levantou contra Moisés e Arão e começou a queixar-se contra eles, dizendo: *“Vocês mataram o povo do Senhor”* (Nm 16:41). Eles foram, certamente, abalados pelo que aconteceu no dia anterior, mas erraram ao se irem e ao culparem Moisés. A rebelião daqueles homens foi tão persuasiva que nem mesmo o fato de presenciarem a terra engolindo-os, fez com que a congregação entendesse a mensagem de quão mortífera tal rebelião era. Isso é assustador, e eu tenho visto incidentes similares com esse tipo de influência em nossos dias.

Quando a congregação se levantou contra Moisés e Arão, Deus se irou, querendo destruir a todos eles. Mas Moisés e Arão intercederam pelo povo. Como resultado, a nação foi salva; contudo, uma praga enviada pelo Senhor matou 14.700 pessoas! Isso foi muito mais do que no dia anterior!

Povo de Deus, permita-me adverti-los: rebelião é contagioso e mortal. A Bíblia não diz que Deus *não gosta* de rebelião. A Bíblia deixa claro que Ele *detesta*. A visão Dele quanto a isso é mais do que simplesmente *desgostar*. Lúcifer não recebeu um pedido para que se retirasse do Céu; ele foi atirado e expulso como um relâmpago do céu até a terra (ver Lucas 10:18). Associação com uma pessoa rebelde é um pedido de morte. Por esta razão as palavras finais de exortação de Paulo à igreja romana foram:

Recomendo-lhes, irmãos, que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e colocam obstáculos ao ensino que vocês têm recebido. Afastem-se deles. Pois essas pessoas não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas a seus próprios apetites. Mediante palavras suaves e bajulação, enganam o coração dos ingênuos.

Romanos 16:17-18

Suas palavras finais são as minhas para este capítulo também. Eu admito, essa mensagem pode não ser animadora, mas pode salvar sua vida. Lembre-se que é uma vacina da verdade. Não é agradável, mas é uma proteção que supera o desconforto de sua aplicação. Oro para que você veja o amor de Deus nessa mensagem, pois Ele traz Suas palavras de advertência para sua proteção.

CAPÍTULO 15

Pormenores

Quando somos verdadeiramente salvos e buscamos a vontade de Deus, nós reconheceremos autoridade legítima na igreja.

Nos capítulos anteriores nosso maior foco tem sido a igreja ou autoridades civis. Porém, como disse anteriormente, a maioria dos princípios incluem todas as categorias de autoridade. Neste capítulo discutiremos instruções específicas dadas na Palavra de Deus com relação a áreas de autoridade diferentes, especialmente na família. Algumas são pertinentes somente a sua respectiva categoria e, portanto, precisam ser discutidas separadamente. Seria fácil escrever um livro inteiro sobre o que examinaremos somente neste capítulo. Contudo, se nós aplicarmos os princípios que já aprendemos, podemos estendê-los ao que discutiremos neste capítulo, e então o livro estará gravado em nosso coração. Nós também examinaremos algumas instruções gerais neste capítulo, as quais não são exclusivas o suficiente para se escrever um livro inteiro. Por esta razão, eu intitulei este capítulo: Pormenores.

A Família

Antes de haver igreja, governo civil ou autoridade social, já havia a família. Sua função é a mais crucial, porque dela depende a saúde de todos os outros três. Você pode ter defeitos em outras áreas de autoridade delegada, e a família permanecer independentemente forte. Mas você não pode ter a ordem da família quebrada sem que isso afete as outras áreas.

Dentro da família encontramos a ordem divina descrita na Bíblia:

Filhos, obedecem a seus pais em tudo, pois isso agrada ao Senhor.

Colossenses 3:20

Pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja... Assim como a igreja está sujeita a Cristo, também as mulheres estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

Efésios 5:23-24

Estes mandamentos, também encontrados em outros lugares do Novo Testamento, estabelecem a autoridade de Deus na estrutura do lar. Crianças devem obedecer a seus pais em

tudo, o que inclui *todas* as áreas da vida. Este comando não se aplicaria se os pais lhe dissessem para fazer algo que é contraditório à Palavra de Deus, tais como encorajar má conduta sexual com um dos pais, mentira, roubo, ou escolher entre os pais, ou qualquer comportamento do tipo.

Um bom exemplo dessa exceção aconteceu na minha família. Enquanto eu estava estudando engenharia mecânica na Purdue University, entreguei minha vida a Jesus Cristo. Pouco tempo depois eu sabia que era chamado para pregar o Evangelho. Voltei para casa durante um feriado e contei a meus pais, que eram católicos devotos, que após terminar na faculdade de engenharia, iria estudar teologia. A notícia aborreceu meus pais, pois eles achavam que minha decisão era reacionária e impulsiva. Minha mãe chegou a dizer: “Somente sobre o meu cadáver você irá para uma faculdade de teologia!”

Eu lhe respondi com respeito e humildade: “Mãe, eu a amo muito e sou grato por tudo o que você já fez, mas preciso obedecer a Deus”. Tais palavras não lhe agradaram nem confortaram. Elas deixaram-na ainda mais aborrecida.

Jesus disse: “*Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a Mim não é digno de Mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a Mim não é digno de Mim*” (Mt 10:37). Fortalecido por essa palavra e por outras similares nos

evangelhos, eu sabia que deveria escolher entre meus pais, os quais eu amava muito, e o chamado de Jesus para servir-Lhe. Não havia qualquer hesitação em minha decisão.

As coisas foram muito desconfortáveis durante alguns anos. Eu continuei a amar e a respeitar meus pais, na verdade, mais do que havia antes, porque eu agora tinha a graça de Deus. Após algum tempo eles começaram a ver em mim o fruto do que Jesus havia feito em minha vida, e dezoito anos depois, quando meu pai tinha setenta e nove anos, eu tive o privilégio de orar com ambos para que recebessem a Jesus como Senhor. Agora eles leem nossos livros, assistem nossos vídeos, e os dão a amigos. Nosso relacionamento é melhor do que nunca.

Jesus enfrentou uma situação similar. Com relação à submissão aos Seus pais, lemos: *“Então foi com eles para Nazaré, e era-lhes obediente”* (Lc 2:51). Contudo, assim que Ele começou o ministério, uma espada começou a lhes transpassar e expor os seus pensamentos e coração, assim como Simeão havia profetizado quando Jesus ainda era um bebê (ver Lucas 2:35). As mensagens de Jesus estavam deixando muitos inconfortáveis e irados, incluindo Sua família. Seus sentimentos chegaram ao ponto onde a Sua mãe se opôs a Jesus:

Quando Seus familiares ouviram falar disso, saíram para trazê-Lo à força, pois diziam: “Ele está fora de si” ... Então chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. Ficando do lado de fora, mandaram alguém chamá-Lo. Havia muita gente assentada ao Seu redor; e Lhe disseram: “Tua mãe e Teus irmãos estão lá fora e Te procuram. “Quem é Minha mãe, e quem são Meus irmãos?”, perguntou Ele. Então olhou para os que estavam assentados ao Seu redor e disse: “Aqui estão Minha mãe e Meus irmãos! Quem faz a vontade de Deus, este é Meu irmão, Minha irmã e Minha mãe.

Marcus 3:21,31-35

Ele era obediente a Seus pais em tudo até que eles desejaram que fizesse algo contra o comando do Seu Pai. A boa notícia é que Sua própria família foi encontrada no dia de Pentecostes recebendo o batismo com o Espírito Santo alguns anos depois. Em algum momento, se tornaram seguidores do Mestre.

Não Foi Tudo Bem Comigo

Retornando à regra e não à exceção, o mandamento para que os filhos obedeçam aos pais é o primeiro com promessa: para que tudo corra bem e se viva uma vida longa (ver Efésios 6:2-3; Colossenses 3:20).

Eu aprendi as consequências da desobediência a este mandamento de maneira dolorosa. Após me formar pela Purdue University, comecei um emprego na Rockwell Internacional. Comecei a frequentar a igreja da qual falei anteriormente. Após o segundo culto, saí com vários amigos da minha idade para comer fora e conheci o líder do grupo de adultos solteiros. Ele precisava de um lugar para morar, e eu havia acabado de mudar para a cidade. Após conversarmos um pouco, pensamos que seria ótimo dividirmos um apartamento. Eu estava animado porque iria economizar muito dinheiro, e estava com recursos limitados por ter acabado de sair da universidade.

No dia seguinte eu liguei para meu pai e lhe dei a notícia, pensando que iria ficar animado também com relação à economia que eu faria a cada mês. Mas ele não o fez. Ao invés disso, falou: “Filho, eu não gosto da ideia. Não faça isso. Você nem conhece este rapaz”. Eu tentei convencê-lo dizendo sobre o quão envolvido ele era no ministério de solteiros da igreja, mas ele se recusava de mudar sua opinião.

Ao desligar o telefone, conclui que meu pai não estava

entendendo as coisas porque ele ainda não era cristão. Além do mais, o rapaz tinha uma posição importante. Eu ignorei as palavras do meu pai, e no dia seguinte encontramos um apartamento. Juntos, assinamos o contrato de aluguel. Quando fomos pagar o caminhão de mudança, meu novo companheiro de quarto pediu que eu pagasse porque ele havia esquecido o seu talão de cheques. Quando nós fomos pagar o depósito do apartamento, ele fez o mesmo. Comportamento similar continuou por um bom tempo, e eu acabei pagando pelos dois primeiros meses de aluguel para nós dois, além das contas de luz e gás, e suas inúmeras ligações interurbanas.

Eu lhe emprestei meu carro algumas vezes porque ele não tinha um. Cada vez que ele retornava o carro, o mesmo estava cheio de fumaça de cigarro. Ele dava desculpas de que estava indo pregar a pessoas necessitadas. Uma manhã eu encontrei um amassado enorme no lado do carro. Eu estava muito chateado, mas não demonstrava. Outra noite sai do meu quarto às 4:00 da manhã, e encontrei alguém totalmente estranho na sala de estar com uma lata de cerveja e cigarro nas mãos. Ele olhou para mim como se eu fosse o intruso.

Eu estava sendo torturado na minha própria casa, mas como novo cristão, pensava: *Eu tenho que andar em amor. Não posso me aborrecer nem julgar.* Portanto, acabava não

lidando com os problemas. Esses são apenas alguns exemplos das minhas dificuldades diárias com aquele homem.

Após várias semanas de tormento, descobri que ele mantinha relacionamentos homossexuais. Eu lhe ordenei que saísse imediatamente, mas ele relutou. Eu pagava por tudo enquanto ele vivia em pecado. Na mesma época, o pastor de solteiros descobriu seu estilo de vida, e ele foi removido da liderança. Eu fui um dos últimos a descobrir sobre sua vida pervertida. Minha desobediência cegou meus olhos para o discernimento.

Porque eu havia ignorado o conselho do meu pai, perdi centenas de dólares, sem mencionar a minha paz. Eu estava arrasado, e esses foram os dois meses mais difíceis da minha vida até então. Depois, eu orei a Deus: “Senhor, por que isso aconteceu? Eu confiei em Tua direção”.

O Senhor me mostrou que Ele havia me dado a direção, mas eu a recusei. Eu estava perplexo, e perguntei:

— Como o Senhor me deu direção?

Ele respondeu:

— *Através de seu pai, mas você não ouviu.*

— Mas meu pai não é nascido de novo —, eu argumentei.

O Senhor então trouxe à minha memória que Sua Palavra não diz: “Filhos, obedçam a seus pais em tudo *somente* se eles forem nascidos de novo”.

Ele explicou:

— *Você é Meu filho, e portanto, Eu coloco Minha sabedoria e instrução no coração de seus pais para sua direção e proteção.*

Eu respondi rapidamente:

— Mas agora eu estou sozinho. Meu pai mora há mais de mil quilômetros de distância de mim, e ele não paga minhas contas.

Ele disse:

— *Só porque você paga suas próprias contas, e seus pais estão há mil quilômetros de distância, não significa que Meu mandamento de obedecê-los não se aplica mais.*

Seu mandamento promete que tudo correrá bem para nós se o aderirmos, e eu posso testificar que não correu tudo bem comigo!

Ele me mostrou quando um homem é liberado da autoridade de seu pai e de sua mãe. Desde o começo Deus ordenou: *“Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne”* (Gn 2:24).

A última instrução que os pais dão ao seu filho é a bênção em seu casamento. Somente como uma nota, após o pai de Lisa haver me concedido a bênção para que nos casássemos, ela me disse que estava surpresa. Eu perguntei por que, e ela disse: “Porque ele me disse que não gostava de você porque você é cristão”. Através dessa experiência eu vi a confirmação

de que o coração do rei (aqueles em autoridade sobre nós) está nas mãos de Deus.

Retornando ao mandamento de Deus, Suas palavras enfatizam que quando um homem e uma mulher se juntam em casamento, uma nova ordem de autoridade é estabelecida. A razão pela qual Deus não mencionou a mulher deixando pai e mãe é porque ela não estabelece a ordem da nova família; é o homem que lidera essa autoridade.

Uma vez que os filhos se casam, eles não precisam mais obedecer a seus pais, mas eles ainda os devem honrar. Lembro-me de uma ocasião em que perguntei aos meus pais por que eles não haviam aconselhado minha esposa e eu quando eles viram que estávamos tendo problemas. Eles simplesmente disseram: “Você nunca nos pediu conselho”. Quão sábios eles eram! Eu tenho visto pais interferindo, tentando dar instrução da mesma forma que davam antes dos filhos se casarem. Sentimentos feridos e mal-entendidos resultam disso porque eles não liberaram seus filhos da forma como foram instruídos a fazê-lo.

Advertências Específicas para Filhos

Após servir como pastor de jovens por alguns anos, vi os caminhos perigosos que muitos jovens escolhem. Gostaria de destacar alguns conselhos específicos da Palavra de Deus

sobre a importância de se honrar pai e mãe. Faço isso na tentativa de que algum jovem que venha a ler isso evite o fermento que este pecado espalha entre jovens, causando contaminação e morte. A Bíblia declara: “*‘Maldito quem desonrar o seu pai ou a sua mãe’. Todo o povo dirá: ‘Amém!’*” (Dt 27:16).

Em frente à minha mesa sentavam uma mãe solteira e seu filho adolescente. No decorrer da conversa este jovem se dirigiu à sua mãe repetidamente com desprezo, como se ela fosse estúpida e inferior. Eu já o havia corrigido algumas vezes. No final da conversa, para minha surpresa, eu deixei escapar: “Meu jovem, se você não se arrepender de suas atitudes e do seu comportamento para com sua mãe, você vai acabar na cadeia”. Eu fiquei tão chocado com minhas palavras quanto eles. Este jovem era cristão e um membro do nosso grupo de jovens. Como isso poderia acontecer?

Quase seis anos depois (eu já não era mais pastor de jovens, mas viajava), a mãe daquele garoto me viu num domingo pela manhã, depois do culto. Ela disse: “Pastor John, você se lembra de ter dito a meu filho que se ele não mudasse, acabaria sendo preso? Bem, ele está na prisão já há alguns anos”.

Eu havia quase esquecido, mas me lembrei quando ela mencionou. Eu pensei: *Como essa mãe pode estar feliz ao me*

contar isso? Ela explicou. Ela disse: “Meu filho está na obra de Deus agora. Ele prega para os companheiros de cela e está envolvido no ministério dos prisioneiros. Está também lendo seus livros e aprendendo muito com eles”.

Eu estava impressionado de ver como o julgamento de Deus veio sobre aquele jovem, e como havia transformado sua vida. Seria melhor se ele não tivesse que aprender através de aflição, mas prestado atenção às palavras que eu disse anos antes. E o que é importante — a sua paixão por Deus — agora estava no coração dele.

Podemos ver a seriedade de filhos que atacam seus pais fisicamente ou verbalmente ao examinarmos como eles deveriam ser punidos no Antigo Testamento: “*Quem ferir seu pai e mãe será morto*” (Êx 21:15). Ou “*Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado*” (Êx. 21:17). E Jesus se referiu aos mandamentos do Antigo Testamento quando Ele disse: “*Pois Deus disse: ‘Honra teu pai e tua mãe’ e ‘Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado’*” (Mt 15:4).

Moisés deu instrução de como deveriam lidar com um filho rebelde:

Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde que não obedece ao seu pai nem à sua mãe e não os escuta quando o disciplinam, o pai e a mãe o levarão aos líderes da sua comunidade, à porta da cidade, e dirão aos líderes: “Este nosso filho é obstinado e rebelde. Não nos obedece! É devasso e vive bêbado”. Então todos os homens da cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá.

Deuteronômio 21:18-21

Se essas palavras fossem aplicadas hoje, haveria jovens dentro das igrejas sendo apedrejados constantemente. Embora essa ordem de punição não exista mais, nós ainda vemos que a atitude de Deus com relação a comportamento rebelde é severa e certa. Não mudou somente porque a forma de julgamento mudou. Nós não podemos permitir que rebelião entre em nosso coração, pois é algo mortífero.

Eu tenho advertido meus filhos para se guardarem de qualquer forma de rebelião. A forma mais sutil e enganadora é a murmuração, pois ela despreza a autoridade ao dizer inadvertidamente: “Eu não gosto da maneira que você está me liderando, e se eu fosse você, eu faria de maneira diferente”. Isso insulta a liderança. Você pode ver como a murmuração

contribuiu para os filhos de Israel ficarem do lado de fora da Terra Prometida? A murmuração deles comunicava o seu desprezo para com Deus, embora fosse direcionada a Moisés. Na essência, eles diziam a Deus que Ele não estava fazendo as coisas de maneira correta, e que eles liderariam de maneira diferente.

Honrar pai e mãe traz a promessa maravilhosa de uma vida longa e boa. Eu preferiria escolher a vida ao invés do julgamento. Isso precisa ser estabelecido em nosso coração.

O Casamento

Voltemos nossa atenção à ordem divina no casamento. A Bíblia diz que esposas devem obedecer a seus maridos “*em tudo*” (Ef 5:24). Este comando se aplica não somente às coisas espirituais, mas também às áreas naturais da vida. Paulo disse: “*Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido*” (Ef 5:22). Outros homens não têm autoridade sobre a esposa, somente o seu marido. Um pastor tem autoridade sobre a esposa de outro na área da igreja e de assuntos espirituais; um patrão tem autoridade com relação ao seu emprego fora do lar; a autoridade civil tem autoridade em assuntos civis, mas quando se trata do lar, o marido é que tem autoridade sobre ela.

Por volta de 1985, eu e minha esposa caímos num ensinamento errôneo. Disseram-nos que o Novo Testamento foi escrito por homens machistas, e que nós não deveríamos aderir às suas palavras quando se tratavam de autoridade entre marido e mulher. Disseram-nos também que Jesus havia conquistado redenção igual para todos na Cruz. Isso certamente é verdade, mas a redenção não anula a autoridade. Durante anos não tínhamos paz em nosso lar, pois estávamos em constante briga por liderança.

Após anos de desordem, um dia eu disse à minha esposa: “Deus me fez cabeça deste lar, e eu vou liderar, quer você me siga ou não”. As coisas começaram a mudar para mim, mas não para minha esposa. O Senhor me mostrou que como líder, eu nunca deveria forçar ninguém que esteja sob a minha autoridade a me seguir. Jesus não faz isso conosco. Se os que estão sob a nossa autoridade não seguem, eles sofrem.

Eu entrei em descanso e paz divinos. Contudo, Lisa continuou carregando toda a pressão do lar. Ela estava convencida de que eu era um líder irresponsável. Eu era jovem e tinha muitos defeitos, então muitas das suas preocupações pareciam justificáveis em vista dos meus erros passados. Algumas vezes, seus medos eram tão extremos, que ela me acordava no meio da noite para me lembrar de que eu não estava fazendo a minha parte, e que ela estava fazendo

muito mais do que deveria. Eu simplesmente sugeria que ela entregasse suas preocupações a Deus, e voltava a dormir, enquanto ela continuava acordada ao meu lado, temendo o pior.

O fardo aumentou para Lisa. Preocupações constantemente a atormentavam. Sua mente nunca estava em descanso, mas sempre lutando à medida que ela imaginava todo tipo de crise que nossa família poderia passar.

Pouco tempo depois a tensão que ela carregava se tornou quase insuportável. Ela tinha que tomar banhos longos para tentar aliviar a pressão. Uma noite enquanto tomava banho e reclamava com Deus sobre mim, Deus lhe falou:

— *Lisa, você acha que John é um bom líder?*

Ela rapidamente respondeu:

— Não, eu não acho! Eu não confio nele!

— *Lisa, você não tem que confiar nele* — Ele lhe respondeu.

— *Você tem que confiar somente em Mim. Você acha que John não está sendo um bom cabeça do lar, e acha que pode fazer melhor. A tensão e a inquietude que você está experimentando são o peso e a pressão de ser o cabeça do lar. É um fardo para você, mas um manto para ele. Abra mão disso!*

Lisa imediatamente compreendeu. Deus, e não um homem faminto por poder, foi quem ordenou que ela se submetesse a

seu marido. A liderança do nosso lar era opressiva para ela porque aquela não era sua posição. Deus permitiu-lhe experimentar o fardo da responsabilidade, porém, sem a unção e a graça para suportá-lo que Ele concede ao marido. Ela saiu do banho chorando e pedindo perdão. Experimentou a paz e o descanso que eu havia sentido alguns meses antes, e nosso lar, pela primeira vez em anos, experimentou verdadeira harmonia.

O tratamento do Espírito Santo para com ela naquela noite ajudou-lhe a perceber que Deus não ordenou para se submeter somente quando se concorda ou quando se gosta das decisões e escolhas do marido. Ela entendeu que se ela se submetesse ao mandamento de Deus, então Sua proteção estaria sobre ela. Eu cometi erros desde então? Com certeza. Muitos. Contudo, Deus tem protegido Lisa durante os meus erros e lhe tem dado paz. Quando ela se submete, Sua proteção está sobre ela, não importando quão sem sabedoria as decisões do seu marido são.

Maridos Insensatos ou Não-Cristãos

Este mandamento para que esposas se submetam aos maridos não foi dado somente para aquelas cujos maridos são cristãos. Pedro disse: *“Do mesmo modo, mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, a fim de que, se ele não obedece à*

Palavra, seja ganho sem palavras, pelo procedimento de sua mulher” (1 Pe 3:1).

Vamos, primeiramente, examinar a frase “*Do mesmo modo, mulheres...*”. Pedro havia acabado de concluir sobre como lidar com tratamento injusto de autoridades (examinamos isso em detalhes no capítulo 13). Porém, logo em seguida, ele oferece semelhante instrução às esposas com relação aos maridos. Se colocássemos os versículos juntos, leríamos:

Escravos, sujeitem-se a seus senhores com todo o respeito, não apenas aos bons e amáveis, mas também aos maus. Porque é louvável que, por motivo de sua consciência para com Deus, alguém suporte aflições sofrendo injustamente... Do mesmo modo, mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido... [mesmo] se ele não obedece à Palavra.

1 Pedro 2:18-19; 3:1

É triste, mas é verdade. Já conheci líderes “crentes” que são líderes mais duros e brutos do que não-cristãos. Contudo, como regra geral, os maridos mais difíceis a se submeter são os que ainda não são salvos. Novamente eu quero enfatizar, se um marido instrui sua mulher para ir contra a Palavra de Deus,

ela não deve obedecer a sua instrução, mas deve manter uma atitude submissa.

Pedro continuou mostrando como essa atitude submissa seria o testemunho mais poderoso para seu marido; mais, até mesmo, do que a Palavra pregada. Eu conheço uma mulher cujo marido não era cristão. Durante anos ela pregou a Palavra para ele, deixando folhetos na mesa de trabalho dele, Bíblias ao lado da cama e da sua poltrona predileta, e revistas cristãs na mesa de café. Quando ela convidava casais para jantar, os homens sempre eram fortes cristãos, e ela esperava que eles testemunhassem para seu marido.

Um dia Deus lhe falou:

—Até quando você vai impedir a salvação do seu marido?

Chocada, ela perguntou:

—Eu estou impedindo a salvação do meu marido? Como?

O Senhor lhe mostrou que enquanto ela pregasse e manipulasse as circunstâncias, ela não estaria fazendo o que fora instruído por Ele. Deus lhe mostrou os versículos de 1 Pedro e instruiu:

—Guarde os folhetos, revistas e Bíblias, e pare de convidar casais estratégicos para o jantar.

Ela me contou: “John, eu simplesmente o amei e me submeti a ele, e dentro de poucos meses meu marido entregou sua

vida a Jesus”. Eu já fiquei na casa deles, e vi que hoje este homem ama muito ao Senhor.

Se nós simplesmente crermos, confiarmos e obedecermos ao que diz a Palavra de Deus, veremos milagres no nosso próprio lar e desfrutaremos da paz que excede todo o entendimento. Eu não posso realçar demais de que foi Deus, e não um líder controlador, manipulador e com fome de poder, quem deu essas palavras. Ele falou para nossa própria provisão e proteção, o que veremos no próximo capítulo. No meio da adversidade podemos crer na Sua promessa: “*‘Porque sou Eu que conheço os planos que tenho para vocês’, diz o Senhor, ‘planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro’.*” (Jr 29:11).

Autoridade Social

Com relação a empregos e escolas, encontramos também instruções específicas no Novo Testamento. Paulo instruiu:

Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não serem respondões e a não roubá-los, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim

tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador.

Tito 2:9-10

Eu me regozijo quando ouço patrões e proprietários não-crentes contando como eles veem Jesus em algum de seus empregados, não porque eles pregam, mas porque eles mostram Seu caráter em situações difíceis e na sua ética profissional. Eles me dizem: “Eles nunca questionam, ou reclamam, nem respondem de forma grosseira”, ou “Eles trabalham mais do que outros empregados”, ou “Eles são os empregados mais honestos e confiáveis que eu tenho”. Esses homens são abertos para ouvir o que tenho a dizer sobre Jesus por causa do testemunho de seus empregados.

Contudo, tenho visto o oposto também. Eu me assentei ao lado de um homem num avião que possuía a segunda maior empresa de táxi na cidade. Estávamos tendo uma conversa prazerosa, até que ele descobriu que eu era ministro. Ele então se fechou e não falava mais livremente. Por já havermos criado uma afinidade, foi fácil para que eu perguntasse porque seu comportamento havia mudado.

Ele respondeu: “Tudo bem, eu lhe conto. Houve uma mulher que trabalhou em nossa empresa. Ela era uma dessas “cristãs nascidas de novo”. Ela pregava para todos no escritório,

diminuindo a produtividade dela e dos seus colegas. Quando ela saiu da empresa, levou coisas que não eram dela, e me deixou uma conta de oito mil dólares de ligações internacionais para seu filho que morava na Alemanha”.

Fiquei com o coração partido. Todos naquela empresa teriam dificuldade de ouvir a Palavra de Deus depois da sua insubordinação e roubo. Por esse motivo Paulo advertiu: *“Não devem ser respondões, e não furem; nem roubar, mas devem mostrar-se dignos de inteira confiança”* (Tt 2:9-10). Quando nos submetemos, trabalhamos duro, e obedecemos as regras e leis dos nossos empregadores e escolas, nós estamos testemunhando da graça do nosso Senhor Jesus Cristo.

Paulo disse em outra passagem:

Escravos, obedçam em tudo a seus senhores terrenos, não somente para agradá-los quando eles estão observando, mas com sinceridade de coração, pelo fato de vocês temerem o Senhor. Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens.

Colossenses 3:22-23

Note a frase, *“obedecem em tudo”*. Não importa quão insensato seu chefe ou professor seja. Sua obediência a ele é, na verdade, obediência ao Senhor.

Paulo continuou dizendo: *“sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo”* (Cl 3:24). Se aquela mulher soubesse que na verdade estava roubando do Senhor, nunca teria feito aquilo. Ela não tinha entendimento e nem temor a Ele.

Paulo continuou no versículo seguinte: *“Quem cometer injustiça receberá de volta injustiça, e não haverá exceção para ninguém”*. Eu gosto de como a versão *A Mensagem* põe este versículo: *“O empregado mal-humorado que só faz trabalho de má qualidade terá de prestar contas. Ser um seguidor de Jesus não cobre o serviço malfeito de vocês”*.

A mulher provavelmente não será responsabilizada pelo dono da empresa ou pela autoridade civil, mas ela será responsável perante o Senhor e chamada à prestação de contas no dia do julgamento final de Cristo: *“Por isso, temos o propósito de Lhe agradar, quer estejamos no corpo, quer o deixemos. Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más”* (2 Co 5:9-10).

Assuntos Gerais

Muitas pessoas dizem que se recusam a ouvir líderes que não vivem o que pregam. Mas esse pensamento deriva de obediência ou de raciocínio natural? Nós lemos, *“Então, Jesus disse à multidão e aos Seus discípulos: Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés. Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam”* (Mt 23:1-3).

Jesus ordenou submissão, mesmo a líderes corruptos que não vivem o que pregam. Ele direcionou as multidões à autoridade sobre elas, não à vida pessoal delas. Watchman Nee escreveu:

Que risco foi para Deus instituir autoridades! Que perda Deus sofre quando as autoridades delegadas que instituiu não o representam devidamente! Contudo, indômito, Deus estabeleceu tais autoridades. É muito mais fácil para nós destemidamente obedecer às autoridades do que para Deus instituí-las. Não poderíamos, portanto, obedecê-las sem temor, uma vez que o próprio Deus não teve receio de confiar autoridade aos homens? Assim como Deus

ousadamente estabeleceu autoridades, vamos corajosamente obedecê-las. Se algo ficar faltando, a falta não estará conosco mas com as autoridades, pois o Senhor declara: “*Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores*” (Rm 13:1, ARA).

Os obedientes só precisam obedecer; o Senhor não nos considerará responsáveis por qualquer erro devido à obediência, mas, antes, considerará responsável a autoridade delegada pelo erro cometido. A insubordinação, entretanto, é rebeldia, e, por esta, aquele que se encontra debaixo da autoridade terá de responder a Deus.

Autoridade Espiritual

Isso foi escrito por um homem que foi injustamente tratado por autoridades. Nas décadas de 1930 e 1940, ele ajudou a estabelecer igrejas locais na China completamente independente de organizações missionárias estrangeiras, contribuindo para trazer muitos para o Reino de Deus. Suas atividades enfureceram as autoridades, e ele foi preso em 1952 e tido como culpado por um grande número de falsas acusações. Ele foi preso até sua morte, em 1972. Mesmo assim, seu temor e reverência ao Senhor foram testemunhos a

muitos na prisão, e muitos foram salvos através dele. Suas obras ainda influenciam multidões, muitos anos depois.

Reconhecendo Autoridade

Eu tenho apontado, através desta mensagem, como reconhecer autoridades constituídas, mas ao concluir este capítulo, seria conveniente reforçar o que foi dito. Em áreas civis e sociais, reconhecer autoridade legítima não é difícil. Lemos: *“Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda autoridade constituída entre os homens”* (1 Pe 2:13). Reconhecemos oficiais públicos como aqueles que foram empossados em tal ofício ou são empregados de órgãos governamentais. E também existem líderes empresariais, professores e diretores de instituições educacionais, e nós sabemos que a autoridade deles é autêntica.

A autoridade no lar é facilmente reconhecida. Quando uma mulher se casa, ela está sob a autoridade, provisão e proteção do seu marido. Quando uma criança nasce numa família, seus pais são a autoridade. Se a criança é adotada, ela deve honrar seus pais como se eles fossem seus pais biológicos. Uma criança num orfanato deve respeitar seus líderes também.

Discernir a autoridade legítima na igreja é um pouco mais complexo. A Bíblia nos adverte sobre falsos profetas, apóstolos e líderes encontrados na igreja; não devemos nos

submeter a eles. Como Paulo disse: “*Não nos submetemos a eles nem por um instante*” (Gl 2:5). Falsos líderes podem ser manifestos de duas formas. Primeiro, eles ensinam doutrinas que não se alinham com a Bíblia. No contexto do que Paulo acabou de dizer, ele escreveu: “*Mas ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado!*” (Gl 1:8). Por esta razão, Paulo não honrava nem se submetia a tais líderes.

Segundo, falsos líderes se levantam na igreja ao se autopromoverem. A instituição de Deus é iniciada pelo Espírito Santo e confirmada por anciãos já existentes que têm observado a vida do candidato. No Antigo Testamento, este processo é ilustrado na ordenação de Josué. Deus disse a Moisés:

Chame Josué, filho de Num, homem em quem está o Espírito[49], e imponha as mãos sobre ele. Faça-o apresentar-se ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade e o comissione na presença deles. Dê-lhe parte da sua autoridade para que toda a comunidade de Israel lhe obedeça.

Números 27:18-20

Deus escolheu Josué, mas confirmou Sua escolha através das autoridades já existentes, Moisés e Eleazar. Aqueles homens já haviam observado a vida de Josué durante anos. Este padrão é apresentado no Novo Testamento também (ver Atos 13:1-4).

Paulo disse: *“Pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda”* (2 Co 10:18). Submeter à autoridade que se autopromoveu é um passo perigoso. Deus sempre confirma Seus líderes ante a igreja onde o candidato tem servido fielmente. Jesus reprimiu os cristãos de Tiatira por se submeterem a ensinos e à falsa autoridade da autopromovida profetisa, Jezabel (ver Apocalipse 2:20-25). Eu escrevi um livro inteiro sobre como reconhecer ministros autopromovidos, intitulado *Assim Diz o Senhor?*. É um bom referencial para essa mensagem; lida com o abuso de autoridade espiritual tanto quanto com a falsa autoridade.

Quando somos verdadeiramente salvos e buscamos a vontade de Deus, reconhecemos a autoridade legítima na igreja. Jesus disse: *“Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o Meu ensino vem de Deus ou se falo por Mim mesmo”* (Jo 7:17). A chave é encontrada nestas palavras: *“Se alguém decidir fazer a vontade de Deus”*. Quando temos um coração para Deus, Ele nos dá

discernimento pelo Espírito Santo. Como João confirmou: *“Vocês têm uma unção que procede do Santo, e todos vocês têm conhecimento”* (1 Jo 2:20).

Watchman Nee escreveu: “Se nós realmente aprendêssemos a obedecer a Deus, não teríamos nenhum problema em reconhecer sobre quem repousa a autoridade de Deus” (Autoridade Espiritual). Conhecer a Deus é conhecer autoridade, pois Ele e Sua autoridade são inseparáveis.

Deus recompensa aqueles que diligentemente O buscam e O obedecem. No próximo capítulo, veremos alguns dos muitos e grandes benefícios de nos submetermos à autoridade.

CAPÍTULO 16

Tamanha Fé

Quanto maior nosso nível de submissão, maior é a nossa fé.

Neste capítulo final focalizaremos nos benefícios de tomarmos a “vacina” dessas palavras, ou seja, as tremendas recompensas e bênçãos a todos que estão debaixo dessas asas. Volumes de livros poderiam ser escritos somente sobre esses benefícios. Embora falemos somente sobre alguns, você está destinado a descobrir outros através do seu estudo pessoal e de suas experiências em Cristo.

Senhor, Aumenta a Nossa Fé

Alguns anos atrás, eu estava no meu escritório às 5:30 da manhã para orar, assim como havia feito tantas manhãs antes. Mas antes que eu começasse, ouvi o Espírito Santo me direcionar: *Vá até Lucas capítulo 17 e comece a ler a partir do versículo 5.*

Entusiasmado, abri a referência e notei que era uma passagem com a qual estava bem familiarizado. Eu havia até pregado essa mensagem antes, mas isso não deteve meu entusiasmo. Sabia de experiências anteriores que, se Ele me

dizia para ler versículos específicos, eu iria aprender coisas que não tinha visto antes. Vamos examinar a passagem.

“Os apóstolos disseram ao Senhor: ‘Aumenta a nossa fé!’” (Lc 17:5). Antes de discutirmos o que Ele me mostrou naquela manhã, permita-me apontar a razão pela qual esses homens pediram para que a sua fé aumentasse. Jesus havia acabado de ressuscitar um morto? Ele havia acabado de alimentar cinco mil com alguns pães e peixes? Ou Ele havia acabado de acalmar o mar furioso ao falar com o mesmo?

As respostas são não, não e não! Jesus havia acabado de lhes dizer: *“Tomem cuidado. Se o seu irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-lhe. Se pecar contra você sete vezes no dia, e sete vezes voltar a você e disser: ‘Estou arrependido’, perdoe-lhe”* (Lc 17:3-4).

Milagres poderosos e notáveis não haviam chamado a atenção deles para pedir por mais fé. Foi o simples mandamento de perdoar aqueles que os ferissem. Esses homens viviam sob a Lei e estavam acostumados a responder uma ofensa com a mentalidade de “olho por olho, dente por dente”. Jesus estava direcionando-lhes para que andassem de uma maneira que lhes parecia totalmente insensata. O mandamento para andarem segundo o caráter de Deus os deixou chocados. Como poderiam obedecer a uma exigência tão absurda? A resposta: *“Aumenta a nossa fé!”* Aqueles

homens sabiam que obediência e fé estão diretamente conectados, algo que eu iria ver sob uma luz totalmente diferente. Ao ouvir o pedido deles por uma fé maior, Jesus lhes disse a parábola: *“Se vocês tiverem fé do tamanho de uma semente de mostarda, poderão dizer a esta amoreira: “Arranque-se e plante-se no mar”, e ela lhes obedecerá”* (v.6) Eu achava que havia entendido este ponto. Eu havia ensinado que essa passagem tinha a ver com o ensinamento de Jesus de ter fé em Deus, e que se disséssemos para essa montanha se lançar ao mar e não duvidássemos em nosso coração, que assim seria feito (ver Marcus 11:22-24). Aqui não seria diferente. Ele só estava usando uma amoreira ao invés de uma montanha.

Também ilustrado nessas palavras estava o fato de que a fé é dada a cada cristão, na forma de um grão de mostarda. É o princípio do Reino sobre o tempo de semear e de colher: *“O Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra”* (Mc 4:26). Quando fomos salvos, recebemos uma medida de fé (ver Romanos 12:3). Essa fé é na forma de uma semente, e é nossa responsabilidade cultivá-la e fazê-la crescer. Como ela cresce? A resposta logo virá.

O Tempo Certo para um Servo Comer?

Eu li cuidadosamente porque os quatro versículos seguintes sempre me desconcertaram. Eu estava por descobrir que Jesus não estava dando aos Seus discípulos meras fórmulas sobre como poderiam aumentar a sua fé. Ele estava a ponto de direcioná-los a uma maneira de viver que lida diretamente com a área de obediência à autoridade. Ouça a Sua parábola:

Qual de vocês que, tendo um servo que esteja arando ou cuidando das ovelhas, lhe dirá, quando ele chegar do campo: “Venha agora e sente-se para comer”? Ao contrário, não dirá: “Prepare o meu jantar, apronte-se e sirva-me enquanto como e bebo; depois disso você pode comer e beber”? Será que ele agradecerá ao servo por ter feito o que lhe foi ordenado?

Lucas 17:7-9

Eu havia sempre questionado por que o Senhor aparentemente mudava de assuntos. Ele estava falando sobre fé que removeria uma amoreira e mudou para o assunto de servidão. Isso simplesmente não fazia sentido para mim, mas naquela manhã eu entenderia.

Ao ler esses versículos novamente e devagar, procurei ouvir no meu coração a inspiração Dele. De repente eu ouvi: “*Qual*

*o propósito final de um servo que trabalha no seu campo?
Qual o propósito final de um servo que apascenta ovelhas?
Qual o resultado final?”*

Eu pensei por um momento. Logo me veio: colocar comida na mesa. Foi então que percebi o que Jesus estava comunicando. Se o resultado final do trabalho do servo é colocar comida na mesa do seu senhor, por que o servo iria comer antes de seu senhor? Não teria ele que completar seu serviço antes? É claro que sim! Um trabalho não terminado pode ser tão ruim quanto um que não foi começado. Por que lavrar a terra e não comer? Por que apascentar ovelhas e não tomar da lã, carne ou leite?

*Uma vez que eu vi isto, li a frase seguinte de Jesus: “Assim também vocês, quando tiverem **feito tudo** o que lhes for **ordenado**, devem dizer: ‘Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever’.” (Lc 17:10, grifos do autor).*

Ele usou o exemplo para nós. À medida que fui lendo, as palavras **feito tudo** e **ordenado** pularam da página. Jesus conectou a obediência do servo ao seu senhor com nossa obediência a Deus. Ao fazer isso, Ele destacou três pontos significantes com relação ao aumento da nossa fé:

1. Existe uma conexão direta entre fé e obediência à autoridade.

2. A fé aumenta somente quando completamos o que fomos ordenados a fazer.
3. Uma atitude de verdadeira humildade é de suma importância.

Vamos examinar cada ponto desta passagem.

A Conexão entre Fé e Obediência À Autoridade

O primeiro ponto, a conexão entre fé e obediência à autoridade, é visto no encontro de um oficial com Jesus nos evangelhos. Jesus entrou em Cafarnaum, e um soldado romano, tendo a posição de centurião, dirigiu-se a Ele pedindo que curasse seu servo que estava paralisado e em terrível sofrimento. Jesus respondeu: *“Eu irei curá-lo”* (Mt 8:7).

O centurião respondeu: *“Senhor, não mereço receber-Te debaixo do meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado”* (Mt. 8:8).

Jesus estava disposto a ir à casa deste homem, mas o soldado se sentiu indigno e Lhe pediu que não fosse. Ele pediu que Jesus desse a ordem de onde estava, e seu servo seria curado. O centurião explicou-se: *“Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz”* (Mt 8:9).

Vamos examinar sua posição. Havia seis mil soldados numa legião romana. Em uma legião havia sessenta centuriões que reportavam ao comandante da legião. Cada centurião tinha cem soldados sob seu comando.

O oficial romano comunicou a Jesus que ele tinha o respeito e a submissão dos seus soldados porque ele era submisso a seu comandante. Portanto, ele contava com o apoio da autoridade de seu comandante, que por sua vez, tinha o apoio da autoridade de Roma. De forma simples, ele disse: “Eu estou sob autoridade, portanto, eu tenho autoridade. Então, tudo o que eu tenho que fazer é dizer uma palavra e aqueles que estão sob minha autoridade atendem às minhas ordens imediatamente”.

Ele disse: “*Pois eu também ...*”. Ele reconheceu que Jesus era um Servo de Deus sob a autoridade de Seu Reino; portanto, o soldado sabia que Jesus tinha autoridade nos reinos celestiais do mundo espiritual, assim como ele, como soldado, tinha autoridade no mundo militar. Ele entendeu que tudo o que era necessário era uma ordem, e doença e enfermidade teriam que obedecer, assim como aqueles que estavam sob sua autoridade obedeciam às suas ordens.

Como Jesus respondeu? “*Ao ouvir isso, Jesus admirou-Se e disse aos que o seguiam: Digo-lhes a verdade: Não*

encontrei em Israel ninguém com tamanha fé” (Mt 8:10).

A maior fé que Jesus encontrou em seus trinta e três anos na Terra não foi a de João Batista ou de Sua mãe, Maria. Não foi de nenhum dos filhos de Israel que receberam milagres e curas. Não foi de nenhum dos Doze. Era de um centurião romano, um soldado, um dos conquistadores de Israel. O que tornou sua fé tão grande? *Ele entendia e andava em submissão à autoridade.*

Isso é o que Jesus estava comunicando em Sua parábola sobre como ter grande fé. A autoridade na qual nós andamos é diretamente proporcional à nossa submissão à autoridade. Quanto maior nosso nível de submissão, maior será a nossa fé. Agora, una isso ao que Jesus disse a Seus discípulos que queriam ver sua fé aumentada: *“Se vocês tiverem fé do tamanho de uma semente de mostarda, poderão dizer a esta amoreira: ‘Arranque-se e plante-se no mar’, e ela lhes obedecerá” (Lc 17:6).* Jesus disse que tudo o que precisamos fazer é dizer a palavra, e a amoreira nos obedecerá! A amoreira obedecerá a quem? Aquele que tem *“feito o que lhe foi ordenado” (Lc 17:9).*

Obediência Completa

O segundo ponto significativo que Jesus comunicou é que a fé aumenta quando completamos o que nos foi ordenado

fazer. Suas palavras exatas foram, “*Assim também vocês, quando tiverem **feito tudo** o que lhes for **ordenado***”. Um servo é responsável por cumprir até completar a vontade do seu senhor, não somente uma porção ou parte dela. Muitas vezes começamos tarefas que não terminamos, pois perdemos o interesse, ou o trabalho e o sofrimento se tornam demasiados. O servo bom e fiel conclui o projeto, não importa as dificuldades ou os obstáculos. Ele trabalha no campo, traz o fruto do seu trabalho para seu mestre, e prepara a refeição. Suas ações representam a verdadeira obediência.

Abraão é chamado o pai da nossa fé (ver Romanos 4:11-12). Abraão não tinha filhos. Deus apareceu a ele quando tinha setenta e cinco anos e lhe prometeu um filho através do qual ele se tornaria pai de uma grande nação. Após anos de espera e obediência, Abraão teve o filho prometido quando tinha cem anos de idade.

Deus permitiu que Abraão se apegasse muito a Isaque. Uma vez que o amor deles era forte, Deus o testou ao pedir que ele levasse Isaque ao monte Moriá para ser sacrificado como uma oferta. A Bíblia diz: “*Abraão se levantou de madrugada*” (Gn 22:3, NTLH). Note sua obediência instantânea. Algumas pessoas murmuram por dias, semanas, meses, ou até mesmo, anos, pensando se irão obedecer a Deus. Elas não têm santo

temor, e por isso não têm grande fé. Uma vez que sabemos que Deus tem falado, nós devemos obedecer imediatamente. Se for uma mudança de vida significativa, contudo, devemos ser sábios e buscar confirmação com as autoridades sobre nós.

Abraão levou três dias para chegar a Moriá. A jornada de três dias lhe deu tempo para pensar em muitas coisas. Se ele fosse voltar, ele já o teria feito. Mas ele não o fez. Abraão continuou até o topo da montanha e amarrou seu único filho no altar que haviam construído juntos. Ele levantou a faca para imolar Isaque, quando o anjo do Senhor o parou: *“Não machuque o menino e não lhe faça nenhum mal. Agora sei que você teme a Deus, pois não Me negou o seu filho, o seu único filho”* (Gn 22:12, NTLH).

Abraão obedeceu completamente! Ele não parou antes, mesmo podendo significar a perda de algo tão importante de sua vida, seu Isaque, seu herdeiro, sua esperança, sua promessa de Deus. A morte de Isaque representaria a perda de sua própria vida. Abraão provou que sua paixão por obediência ultrapassava seu desejo pelas promessas. Nós precisamos ter essa determinação em nosso coração também. *Ó Senhor, levanta uma geração destes homens e mulheres em nossos dias!*

Como resultado, Deus falou:

“Juro por Mim mesmo”, declara o Senhor, “que por ter feito o que fez, não Me negando seu filho, o seu único filho, esteja certo de que o abençoarei e farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do Céu e como a areia das praias do mar. Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos, e, por meio dela, todos os povos da Terra serão abençoados, porque você Me obedeceu.

Gênesis 22:16-18.

Observe o que foi prometido a Abraão, assim como a seus descendentes por causa da sua obediência até o fim! *“Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos”* Por que você acha que Jesus disse: *“As portas do inferno não prevalecerão contra [a igreja]”*? A obediência do pai Abraão abriu as portas para que Jesus provesse isso para a igreja. Sua fé e obediência ainda falam.

Agora, leia cuidadosamente o que o escritor de Hebreus declarou sobre a obediência de Abraão:

Desejamos, porém, continue cada um de vós mostrando, até ao fim, a mesma diligência para a plena certeza da esperança para que não vos torneis indolentes, mas imitadores daqueles que, pela fé e pela longanimidade, herdaram as promessas. Pois, quando Deus fez a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém superior por quem jurar, jurou por Si mesmo, dizendo: “Certamente, te abençoarei e te multiplicarei”. E assim, depois de esperar com paciência, obteve Abraão a promessa.

Hebreus 6:11-15, ARA, grifos do autor

Abraão mostrou a mesma diligência até o fim. Ele obedeceu completamente — ele perseverou pacientemente. Compare os atos de obediência dele com o comportamento do rei Saul, discutido num capítulo anterior. Ele foi diligente em guerrear e completou mais de 99 por cento do que lhe fora ordenado; porém, poupou somente uma fração do melhor, e raciocinou que essa era para o Senhor. Ponto principal: ele não terminou aquilo que Deus lhe havia ordenado. Aparentemente, ele chegou perto de completar, mas sua desobediência lhe custou caro. Ele chegou ao ponto de colocar a comida na “mesa do Senhor”, mas as motivações de seu coração foram reveladas naquilo que ele não entregou. Ele transformou a ordem em

algo benéfico para si próprio ao invés de honrar Àquele a quem estava servindo.

Quantas pessoas, como Saul, começam cheias de entusiasmo, e então quando as coisas se tornam desconfortáveis, difíceis, ou os resultados esperados demoram a chegar, elas desobedecem? Outros ainda veem a oportunidade de se beneficiarem enquanto somente se desviam um pouquinho das diretrizes da autoridade. Durante todo o tempo tentam se justificar com raciocínios ou propósitos religiosos, como Saul fez quando poupou as melhores ovelhas para sacrificar a Deus, ovelhas que deveriam ser destruídas de acordo com a Palavra do Senhor. Se a obediência não é completa, a fé não aumentará, mas minuará!

Abraão recebeu as promessas através da fé verdadeira e persistência, que se traduzem em obediência até o fim. Sua fé e obediência eram inseparáveis, como Tiago ressaltou claramente (nessa passagem irei substituir a palavra *obras* pelas palavras *atos obedientes*):

Insensato! Quer certificar-se de que a fé sem atos obedientes é inútil. Não foi Abraão, nosso antepassado,

justificado por atos obedientes, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar? Você pode ver que tanto a fé como os atos obedientes estavam atuando juntos, e a fé foi aperfeiçoada pelos atos obedientes. Cumpriu-se assim a Escritura que diz: “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça”, e ele foi chamado amigo de Deus. Vejam que uma pessoa é justificada por atos obedientes, e não apenas pela fé... Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem atos obedientes está morta.

Tiago 2:20-24, 26, grifos do autor

No versículo final, fé e atos obedientes são comparados com o corpo e o espírito do homem. Em seu exemplo, você descobrirá que a fé é comparada com o corpo físico, e os atos obedientes, com o espírito do homem. Os dois precisam um do outro para se expressarem nesse mundo. Se o espírito se aparta do corpo, o corpo morre.

Uma vez que o espírito se aparta, o corpo não pode se levantar, a não ser que o espírito retorne, assim como no caso de Lázaro. Então, Tiago mostrou neste exemplo como a fé depende completamente dos atos obedientes. É por isso que Tiago disse, “Mostre-me a sua fé sem seus atos obedientes, e

eu lhe mostrarei a minha fé pelos meus atos obedientes” (Tg 2:18).

A fé não é fé verdadeira se não há obediência. Não se engane quanto a isso. A Bíblia deixa claro que *“a fé foi aperfeiçoada pelos atos obedientes”*.

Os apóstolos pediram ao Senhor: *“Aumenta a nossa fé!”* Jesus então falou sobre atos obedientes que deviam ser completados até o fim! Ó, meu querido irmão, você vê o porquê de haver escrito no começo deste livro sobre a importância dessa mensagem? Todos nós precisamos dar ouvidos a essas palavras nesse momento de crescente iniquidade.

Você pode dizer: “Eu pensei que a fé viesse pelo ouvir a Palavra e crer”. Sim, isso é verdade, mas a evidência da crença são ações que acompanham a confissão. Por esta razão, se nós ouvirmos e não obedecermos, estamos enganados. Então nossa fé não é real, mas sim uma fé falsa.

Muita Intrepidez na Fé

Essa verdade é vista novamente quando o apóstolo Paulo descreve aqueles que servem na igreja: *“Primeiro devem ser provados e depois, se forem aprovados, que sirvam a Igreja”* (1 Tm 3:10, NTLH). Um diácono não é um líder, mas executa os comandos de outro. W.E. Vine diz que a palavra grega para

‘diácono’ “primeiramente denota um ‘servo’”. Ele ainda diz que essa palavra identifica alguém sob autoridade de outro. Paulo nos disse que quando os diáconos servem fielmente, a obediência deles os posiciona para o seguinte: *“Pois os que desempenharem bem o diaconato alcançam para si mesmos justa preeminência e muita intrepidez na fé em Cristo Jesus”* (1 Tm 3:13).

Duas coisas são prometidas para os servos de Jesus descritos na nossa parábola inicial: (1) justa preeminência, a qual inclui promoção espiritual (ver Salmo 75:7); (2) grande fé para aqueles que obedecem completamente. A fé e atos obedientes são considerados inseparáveis e dependentes uma da outra nas Escrituras. Existem inúmeros exemplos na Bíblia:

- A fé de Abel foi revelada pela sua obediência, e seu testemunho ainda fala milhares de anos depois (ver Hebreus 11:4).
- A fé de Enoque, manifesta através da sua obediência, a qual o fez andar com Deus e escapar da morte.
- A fé de Noé foi evidenciada por sua obediência e a salvação foi providenciada para sua família enquanto o mundo foi condenado por estar completamente saturado pelo pecado.
- A fé de Abraão foi evidenciada por sua obediência e o

constituiu pai de muitas nações.

- A fé de José, manifesta por sua obediência, trouxe libertação à sua família.
- A fé de Josué e Calebe, através da obediência deles, garantiu-lhes uma herança na Terra Prometida. Josué foi um servo fiel de Moisés e se tornou seu sucessor. Ele liderou a geração mais jovem até a Terra Prometida que manava leite e mel.
- Raabe, a prostituta, foi “justificada pelas obras, quando acolheu os espias e os fez sair por outro caminho” (Tg 2:25). Sua obediência salvou toda sua casa. Essa é uma evidência de que ela tinha uma fé verdadeira.
- A obediência de Ana e sua atitude submissa ao sacerdote que a insultou abriram o ventre que proporcionaria um reavivamento a toda a nação.
- A obediência de Davi em não atacar um líder lhe fez um grande rei segundo o coração de Deus, não segundo a ordem de Saul.
- A obediência de Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego lhes trouxe grande favor com o rei e com Deus.

Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas, os

quais pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões, apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros. Houve mulheres que, pela ressurreição, tiveram de volta os seus mortos. Uns foram torturados e recusaram ser libertados, para poderem alcançar uma ressurreição superior; outros enfrentaram zombaria e açoites; outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão, apedrejados, serrados ao meio, postos à prova, mortos ao fio da espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados. O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas. Todos estes receberam bom testemunho por meio da fé; no entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido.

Hebreus 11:32-39

O escritor de Hebreus correlacionou a fé com os atos obedientes. Eles são inseparáveis. Se a fé é dada somente para se receber milagres, então por que ele incluiria aqueles que vagaram pelos desertos e montes, afligidos e maltratados?

Esses homens e mulheres terminaram bem porque obedeceram completamente, até o fim. Essa é a fé verdadeira.

Se você deseja ter grande fé, então obedeça a autoridade de Deus, quer seja direta ou delegada, até o fim. Sua fé é diretamente proporcional à sua obediência!

A Salvaguarda da Humildade

O ponto final que Jesus enfatizou para Seus discípulos era o de manter uma atitude de humildade. Ele disse: *“Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhes for ordenado, devem dizer: ‘Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever’.*” (Lc 17:10, grifos do autor). Quando mantemos essa atitude, nós nos posicionamos para recebermos a recompensa do Mestre. Aqueles que se exaltam são humilhados. Contudo, aqueles que são simples a seus próprios olhos, o Mestre os exalta. Tiago disse: *“Humilhem-se diante do Senhor, e Ele os exaltará”* (Tg 4:10).

Permanecer humilde de coração é estar posicionado para as recompensas pela obediência. Orgulhar-se de sua própria obediência é se posicionar para a queda, embora se tenha obedecido. Isso pode estragar tudo o que você fez. Você poderia seguir o conselho da Palavra de Deus neste livro, mas ao se orgulhar, perder tudo o que ganhou através da obediência.

Lúcifer era ungido. Ele era “*o modelo da perfeição, cheio de sabedoria e de perfeita beleza*” (Ez 28:12). Ele foi designado por Deus, e residia em Seu monte santo. Ele era “*inculpável em seus caminhos*” (Ez 28:15) até que maldade foi encontrado nele. Então ele foi lançado para fora do Céu, tão rapidamente quanto um relâmpago desce do céu. Paulo instruiu aos que foram nomeados a posições de autoridade para não serem “*recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o diabo*” (1 Tm 3:6).

Paulo realizou muitas coisas por sua obediência ao chamado de Deus. Mas quanto mais ele vivia, mais ele crescia em humildade. No ano 56 d.C. ele escreveu à igreja que fundou no território virgem de Corinto durante sua terceira maior viagem missionária das quatro que ele completou. Isso foi à cerca de dez ou onze anos antes de ele morrer, e sendo um servo veterano a serviço de Jesus. No entanto, ouça suas palavras: “*Pois sou o menor dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo*” (1 Co 15:9).

Você percebe a humildade em suas palavras? Ele nem mesmo se considerava digno do título de “*apóstolo*”. Eu quero apontar algo: isso não é falsa humildade. A falsa humildade sabe como usar palavras politicamente corretas para se *parecer* humilde, mas não existe humildade de

coração ou espírito. É enganosa e falsa. Mas quando se está escrevendo as Escrituras sob a inspiração do Espírito Santo, um homem não pode mentir! Então, quando Paulo disse que era o menor dos apóstolos, ele não estava usando jargão politicamente correto. Ele estava expressando verdadeira humildade.

Agora, veja a próxima colocação de Paulo: “...antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo” (1 Co. 15:10). “Eu trabalhei muito mais do que todos os outros apóstolos!” Espere um pouco, será que Paulo estava se gabando? Este comentário parece arrogante, mas não é. Precede outra declaração da dependência de Paulo. Ele segue essa avaliação de si mesmo como sendo o menor dos apóstolos com um reconhecimento de que havia feito tudo somente pela graça de Deus. Ele estava completamente ciente de que tudo que havia realizado espiritualmente vinha da capacidade que recebera de Deus.

A autodescrição de Paulo como “o menor dos apóstolos” é difícil de se engolir. Nos seus dias e através da história da Igreja, ele tem sido estimado como um dos maiores dos apóstolos. Agora considere o que Paulo disse no ano de 62 D.C., quatro ou cinco anos antes de partir. Durante aqueles anos desde que havia escrito 1 Coríntios, ele realizou mais obras do que qualquer período em sua vida. Ele se descreveu:

“Embora eu seja o menor dos menores de todos os santos, foi-me concedida esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo” (Ef 3:8).

Anos antes ele se considerou o menor dos apóstolos, e aqui ele se descreveu como *“o menor dos menores de todos os santos”*! O quê? Se alguém podia se gabar em seu cristianismo e liderança, certamente seria Paulo. Mas, quanto mais ele servia ao Senhor, menor era a visão de que ele tinha de si próprio. Sua humildade crescia progressivamente. Seria por isso que a graça de Deus em sua vida aumentava em proporção ao aumento de sua idade? Seria por isso que Deus revelou Seus caminhos a ele tão intimamente que confundiu até mesmo Pedro (ver 2 Pedro 3:15-16)? O salmista declarou: *“Conduz os humildes na justiça e lhes ensina o seu caminho”* (Sl 25:9). À luz disso, seria essa a razão pela qual Moisés conhecia os caminhos de Deus tão bem, o homem que Deus descreve como *“um homem humilde, o mais humilde do mundo”* (Nm 12:3)? Talvez ambos conhecessem o segredo de se obter grande fé com Deus que poucos outros conheciam.

No final da vida de Paulo, cerca de 64 a 66 d.C., ele enviou duas cartas a Timóteo nas quais ele descreveu a si mesmo: *“Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos*

quais eu sou o principal” (1 Tm 1:15). Ele se chamou de “*o principal dos pecadores*”! Note que ele não disse: “dos quais eu *era* o principal”.

Não, após anos de grandes realizações, Sua confissão não era: “Eu fiz tudo, e meu grande ministério deveria ser estimado”. Nem se gabou: “Eu fiz um grande trabalho e mereço o respeito de um verdadeiro apóstolo”. Ele nem mesmo escreveu: “Eu sou o menor de todos os apóstolos” como havia declarado alguns anos antes. Também não escreveu: “Eu sou o menor dos santos”. Ele declarou: “*os pecadores, dos quais eu sou o principal*”. Embora ele compreendesse que em Cristo ele era a justiça de Deus (ver 2 Coríntio 5:21), ele nunca se esqueceu da misericórdia e graça de Deus. Sua atitude continuamente demonstrou: “*Sou servo inútil; apenas cumpro o meu dever*”.

Isso explica outra colocação de Paulo perto do fim de sua vida: “*Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus*” (Fp 3:13-14). Você pode ver a humildade em suas palavras? “Eu não alcancei, e o que alcancei, deixo para trás”. Ele declarou o que realizou como “nada”, comparado com o alvo de conhecer

completamente a Cristo Jesus. Lembre-se de que Deus Se revela ao humilde! Paulo disse: “*Prossigo para o alvo*” Prosseguir significa que experimentou resistência e oposição. Um dos grandes oponentes ao chamado celestial é o *orgulho*.

Ao estudarmos a vida de Jesus, vemos que Ele não aceitava louvor mas direcionava tudo ao Pai. Ele até mesmo ordenava aos que eram curados para que não dissessem ao público, mas que dessem glórias a Deus.

O jovem rico disse a Jesus: “Bom Mestre”. Mas Jesus replicou que não havia ninguém bom além de Deus. Ele não era o Filho de Deus? Ele não era bom? Com certeza! Mas Ele não aceitou o louvor de homens; Ele queria somente a glória de Seu Pai. Contudo, a virtude da qual Ele se orgulhava era a humildade; portanto, disse, “*Tomem sobre vocês o Meu jugo e aprendam de Mim, pois sou manso e **humilde de coração**, e vocês encontrarão descanso para as suas almas*” (Mt 11:29, grifos do autor).

O amor de Deus gera a verdadeira humildade. Nós lemos que o amor “*não se vangloria, não se orgulha*” (1 Co 13:4). O orgulho busca seu próprio interesse; o amor não é assim. O orgulho despreza qualquer obediência que não beneficie seu próprio interesse; o amor busca a glória Daquele a quem serve. Nós obedecemos porque amamos; nós desejamos

sucesso porque queremos que Ele seja honrado. Queremos vê-Lo glorificado. Talvez seja por isso que Paulo disse: *“Ainda que eu... tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei”* (1 Co 13:2).

Cumprir Seu Destino

Fomos chamados para produzirmos frutos e sermos vencedores para nosso Deus. Somente quando andamos nos Seus caminhos é que podemos verdadeiramente trazer honra a Seu maravilhoso nome. Eu oro para que você veja essa mensagem como algo bom para si e para a glória Dele. Aderência a essa palavra pode parecer tolo ao processo de raciocínio humano, mas Ele não disse: *“agradou a Deus salvar aqueles que crêem por meio da loucura da pregação”* (1 Co 1:21)? Por outro lado, Ele disse: *“Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria humana”* (1 Co 1:25). Lembre-se, devemos anular *“toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo **obediente** a Cristo”* (2 Co 10:5, grifo do autor).

Raciocínio que contradiz obediência é orgulho. Tal raciocínio resiste ao conselho de Deus e não reconhece a Sua Palavra como a autoridade final. Em todo este livro temos visto quão perigoso isso é. Deus busca hoje um povo que andarás em

grande fé, autoridade e ousadia. Eles serão aqueles que Paulo diz: *“prontos para punir todo ato de desobediência, uma vez estando completa a obediência de vocês”* (2 Co 10:6).

O tempo é curto, portanto devemos ser efetivos. A obediência nos mantém assim. Quando eu nasci de novo, era muito ativo, mas pouco obediente. Eu não era efetivo, e por vezes era prejudicial. Quanto mais eu crescia, mais eu percebia que, embora minha diligência em obedecer nem sempre parecia estar me levando a lugar algum no momento, no final sempre provava ser efetiva.

Seu destino em Deus está perante você. Quando você escolhe obediência, você escolhe cumprir seu destino. Nada e ninguém pode detê-lo. Durante anos tudo parecia obscuro e deprimente para Davi, assim como para José, Moisés, Josué, Ana, Noé, Ester, e todo o resto dos patriarcas. Mas lembre-se, existe uma *“galeria da fama”* para aqueles que cumprem seu destino, e estes que estão listados aqui o cumpriram. Deus está à procura de homens e mulheres nesses dias para adicioná-los à lista dos patriarcas a serem honrados no dia do julgamento de Cristo. Eu oro para que estejamos entre aqueles que cumpriram a missão de trazer glória ao nosso maravilhoso Senhor.

CAPÍTULO 17

Conclusão

O fruto que comemos ao habitar debaixo de Sua cobertura nos prepara para o Seu banquete. É onde participamos de Sua abundância.

Nós começamos este livro com a trágica decisão do primeiro casal. Este marido e mulher saíram da cobertura do Deus Todo Poderoso, e encontraram a fonte do bem e do mal fora da cobertura de Deus. Eles desprezaram Sua autoridade, mas nós podemos e devemos continuar aprendendo com o erro deles, assim como os de todos que os seguiram.

Concluamos com este outro lado — a recompensa para aqueles que decidem permanecer debaixo da cobertura do Todo Poderoso.

*Tenho prazer em sentar-me à sua **sombra**; o seu fruto é **doce** ao meu paladar. Ele me levou ao salão de banquetes, e o seu estandarte sobre mim é o amor.*

Cantares 2:3-4, grifos do autor

Debaixo de Sua sombra está a árvore da vida. Este fruto é eternamente doce. O fruto que Adão e Eva comeram parecia bom pelo olhar do raciocínio, mas no final, trazia morte. Isso é verdade para todos os frutos que comemos da árvore do raciocínio. O fruto que comemos ao habitar-mos debaixo de Sua cobertura nos leva a Seu banquete. É onde participamos de Sua abundância.

Enquanto você lê este livro é bem possível que você sinta a dor da convicção. A dor nem sempre é ruim, e neste caso indica duas coisas: A primeira é que sua consciência é tenra, e sensível ao Espírito Santo. A segunda é que existe uma saída — chamada arrependimento. Existe uma diferença fundamental entre convicção e condenação. Ambas são acompanhadas pela dor, mas uma oferece saída, enquanto a outra não. Arrependimento é a simples mudança do coração que produz mudança na mente e nas ações. Em suma, você diz: “Senhor, eu tenho feito coisas à minha maneira, e tenho visto minha futilidade, agora eu escolho me submeter a Seus caminhos”. É a escolha em deixar o caminho do raciocínio que nasce a partir da árvore do conhecimento do bem e do mal, e retorno ao caminho da obediência.

Através de oração e meditação, abra seu coração e permita ao Espírito Santo apontar as áreas de desobediência em sua vida. Se necessitar, releia algum capítulo que se aplique unicamente

à sua situação. Permita que a Palavra de Deus sonde sua vida. A luz da Sua Palavra expõe áreas de desobediência. Essas áreas podem lidar com a autoridade direta ou delegada de Deus. Faça uma lista separada dessas coisas numa folha de papel. Uma vez feito isso, oremos juntos para recebermos perdão e restauração.

Pai Celestial, em Nome de Jesus perdoe-me por minha desobediência e insubordinação. Eu tenho vivido baseado em meu próprio raciocínio e conseqüentemente tenho me rebelado nas seguintes áreas:

Eu tenho: (de sua lista, confesse cada área de pecado à Sua autoridade. Inclua ambos, à autoridade delegada e à direta.)

Eu me arrependo de cada uma dessas áreas de pensamento ou de comportamento. Eu Lhe peço que me perdoes e me limpes com o Sangue do Meu Senhor Jesus.

Eu quero me submeter à Sua autoridade, e ao fazer isso irei me submeter à família, à autoridade civil, à igreja, e às autoridades sociais as quais Tu colocaste em minha vida. Dá-me Tua graça e não somente o desejo de fazer

Tua vontade. Eu peço um coração que se deleita em submissão e obediência. Entrego minha vida a Jesus Cristo e abandono toda maneira de rebelião. Em qualquer área que queres que eu Lhe traga glória, eu me submeto avidamente. Amém.

Se for apropriado, vá pessoalmente, ou escreva uma carta, àqueles em posição de autoridade que você se lembrou, e peça perdão. Não é hora de culpar outros ou se justificar, mas uma oportunidade de tomar responsabilidade da sua parte em qualquer caso difícil. Isso o preparará para ver a mão de Deus se movendo em sua direção.

Obrigado por escolher um caminho tão oposto àquele desse mundo. Por nossa obediência, veremos cumpridos os propósitos do nosso maravilhoso Rei. A recompensa por nossa obediência será grande.

Àquele que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da Sua glória sem mácula e com grande alegria, ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, mediante Jesus

Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e para todo o sempre! Amém.

Judas 24-25

Lembre-se:

Permaneça *DEBAIXO DAS SUAS ASAS!*

Sobre o Autor

JOHN BEVERE, que possui doutorado na área do ministério, é apaixonado por ver indivíduos aprofundarem sua intimidade com Deus e capturarem uma perspectiva eterna. Autor internacional de *best-sellers*, seus livros premiados e seus materiais de ensino estão disponíveis nas conferências e nas igrejas em que ele palestra ao redor do mundo. John apresenta o programa de televisão *The Messenger* que vai ao ar em 216 países. Ele e sua esposa, Lisa, também autora de *best-sellers*, fundaram o Messenger International em 1990. Eles vivem em Colorado Springs com seus quatro filhos, e todos eles gostam de esportes, seja mergulho ou paraquedismo, aonde quer que suas viagens os levem!

Mais informações podem ser encontradas no website:

www.messengerintl.org

Outros títulos de John Bevere

A Isca de Satanás*

A Isca de Satanás - Devocional*

Quebrando as Cadeias da Intimidação*

Movido pela Eternidade*

Implacável*

O Espírito Santo*

A História do Casamento*

Do Bem ou De Deus?*

Um Coração Ardente*

O Temor do Senhor*

Extraordinário*

A Voz que Clama*

A Recompensa da Honra*

Acesso Negado*

Vitória no Deserto*

Resgatado*

Paixão Por Sua Presença*

* Disponíveis também em inglês no Formato Currículo

life-transforming truth.
**Messenger
International.**

UNITED STATES
PO Box 888
Palmer Lake, CO 80133

Phone: 800-648-1477
Email:
Mail@MessengerInternational.org

AUSTRALIA
Rouse Hill Town Centre
PO Box 6444
Rouse Hill NSW 2155

Phone: 1-300-650-577
Outside Australia:
+61 2 9579 4900
Email:
Australia@MessengerInternational.org

UNITED KINGDOM
PO Box 1066
Hemel Hempstead
Hertfordshire,
HP2 7GQ

Phone: 0800-9808-933
Outside UK:
(+44) 1442 288 531
E-mail:
Europe@MessengerInternational.org

www.MessengerInternational.org

LANÇAMENTOS



UM CORAÇÃO ARDENTE

Jesus nunca aceitou mornidão. Pelo contrário, Ele requer paixão! Porém, de onde obteremos o fogo que incendeia nosso relacionamento com Ele? Ele nunca exige algo de nós sem antes nos capacitar para fazê-lo. Se você sente que um relacionamento íntimo com Ele é inatingível, este livro o mostrará o contrário.

PAIXÃO POR SUA PRESENÇA

Em *Paixão por Sua Presença*, John Bevere nos incita a não aceitar a seca sombra do cristianismo que sabe a respeito de Deus sem conhecer a Deus. O incrível convite do Criador do Universo não é somente para adorá-Lo de longe com palavras e rituais, mas para entrar em um relacionamento tão importante e íntimo que você conhecerá o coração Dele e Ele o seu.



PUREZA É PODER LISA BEVERE

As mulheres estão admitindo que a promiscuidade, afinal, não é o melhor caminho para elas. Estamos finalmente percebendo que, como mulheres, nós sempre perdemos muito mais do que os homens quando cedemos. É tempo de restaurar a dignidade, a honra, a força – e sim, até o poder – para gerações de mulheres de todas as idades, que não estão mais dispostas a perder.

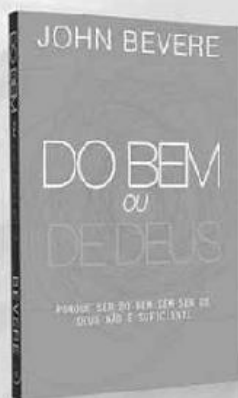


A HISTÓRIA DO CASAMENTO

Era uma vez um tempo em que o casamento era para sempre. Era uma aliança que unia um homem e uma mulher. Como foi que perdemos o contato com essa profunda história de amor? Em *A História do Casamento*, John e Lisa Bevere convidam você a redescobrir o plano original de Deus.

RESGATADO

Para Alan Rockaway, sua nova esposa Jenny e seu filho adolescente Jeff, seria nada mais do que uma bela excursão turística submarina, o encerramento prazeroso do cruzeiro de uma semana para casais cristãos. De repente, a colisão terrível e o mergulho em direção ao desconhecido...



DO BEM OU DE DEUS?

Acreditamos que o que é geralmente aceito como do bem deve estar alinhado com a vontade de Deus. Generosidade, humildade e justiça são coisas boas. Egoísmo, arrogância e crueldade são coisas más. A distinção parece bastante clara. Este livro fará mais do que lhe pedir para mudar o seu comportamento.

O ESPÍRITO SANTO

Infelizmente, o Espírito é frequentemente mal compreendido, deixando muitos sem pistas de como Ele é e como Ele se expressa a nós. Neste livro interativo, John Bevere convida você a uma descoberta pessoal da pessoa mais ignorada e mal compreendida na igreja: o Espírito Santo.





COMBO LIVRO + DVD O ESPÍRITO SANTO

O mais novo lançamento de John Bevere - O Espírito Santo agora também em DVD.
Adquira já esse combo especial!

QUEBRANDO AS CADEIAS DA INTIMIDAÇÃO

Todos nós já passamos pela experiência de ser intimidado por alguém pelo menos uma vez na vida. John Bevere traz à tona as ameaças e pressões, destrói o poder das garras do medo, e ensina você a liberar os dons de Deus e a estabelecer o Seu domínio sobre a sua vida.



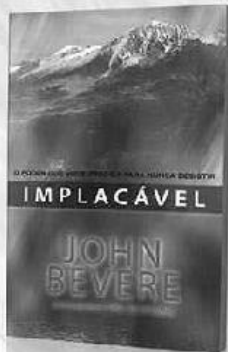
O TEMOR DO SENHOR

John Bevere expõe a necessidade de temermos a Deus. Com seu estilo amorosamente confrontador, ele desafia você a reverenciar a Deus de uma forma diferente na sua adoração e em sua vida diária. Deus anseia por ser conhecido, e só há uma maneira de entrarmos nessa intimidade profunda e experimentá-la na sua plenitude.

VITÓRIA NO DESERTO

Você se sente estagnado em seu progresso espiritual – ou até mesmo parece ter regredido? Você acha que se afastou de Deus ou que, de alguma forma, o desagradou? Talvez nada disso seja o seu caso... mas, a realidade é que você está no deserto! A intenção de Deus é que você seja vitorioso no deserto.





IMPLACÁVEL

Os cristãos nunca foram destinados a "apenas sobreviver". Você foi criado para superar a adversidade e mostrar a grandezal. Neste livro convincente o autor best-seller, John Bevere, explora o que é preciso para terminar bem.

A ISCA DE SATANÁS DEVOCIONAL

Este guia de estudos devocional o ajudará a mergulhar mais fundo nas verdades bíblicas relacionadas ao livro, capacitando-o a resistir a receber uma ofensa e a se arrepender e se libertar das ofensas que possam ter afetado sua vida no passado.

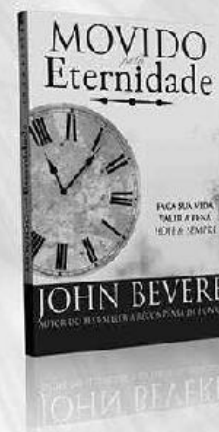


A ISCA DE SATANÁS

A Isca De Satanás expõe um dos laços mais enganosos que Satanás utiliza para tirar os crentes da vontade de Deus – a ofensa. A maioria das pessoas que é presa pela isca de Satanás nem sequer percebe isso. Não se deixe enganar!

MOVIDO PELA ETERNIDADE

O que há na palavra eternidade que chama a nossa atenção e que tem o potencial de influenciar toda uma nação? John Bevere nos fala a respeito dos princípios irrefutáveis para viver com a esperança e a certeza que nos levarão até a eternidade.





ACESSO NEGADO

Imagine se você pudesse andar livre do pecado e manter Satanás de fora de sua vida, de seus relacionamentos pessoais e profissionais? Qual é o segredo? Neste best-seller, John Bevere revela que a maior forma de guerra espiritual para qualquer cristão é a força poderosa de uma vida obediente.

EXTRAORDINÁRIO

Todos nós ansiamos por ver coisas extraordinárias, experimentar uma vida extraordinária, fazer coisas extraordinárias... No entanto, costumamos nos contentar com a mediocridade quando a grandeza está ao nosso alcance. John Bevere revela como todos nós fomos “gerados para algo mais”!



A VOZ QUE CLAMA

Um encontro com a profecia verdadeira produzirá um desejo e uma impulsão para conhecer e obedecer ao Deus Vivo. Isso nos dá a capacidade de reconhecer Jesus. Precisamos de corações que possam ouvir o que o Espírito está dizendo à Sua Igreja.

A RECOMPENSA DA HONRA

John Bevere revela o poder e a verdade de um princípio geralmente negligenciado – a lei espiritual da honra. Se compreender o papel vital desta virtude, você atrairá bênçãos sobre sua vida hoje e também para a eternidade.



Table of Contents

Folha de rosto

Copyright

Sumário

Agradecimentos

Seção 1

Capítulo 1

Capítulo 2

Seção 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Seção 3

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Sobre o Autor